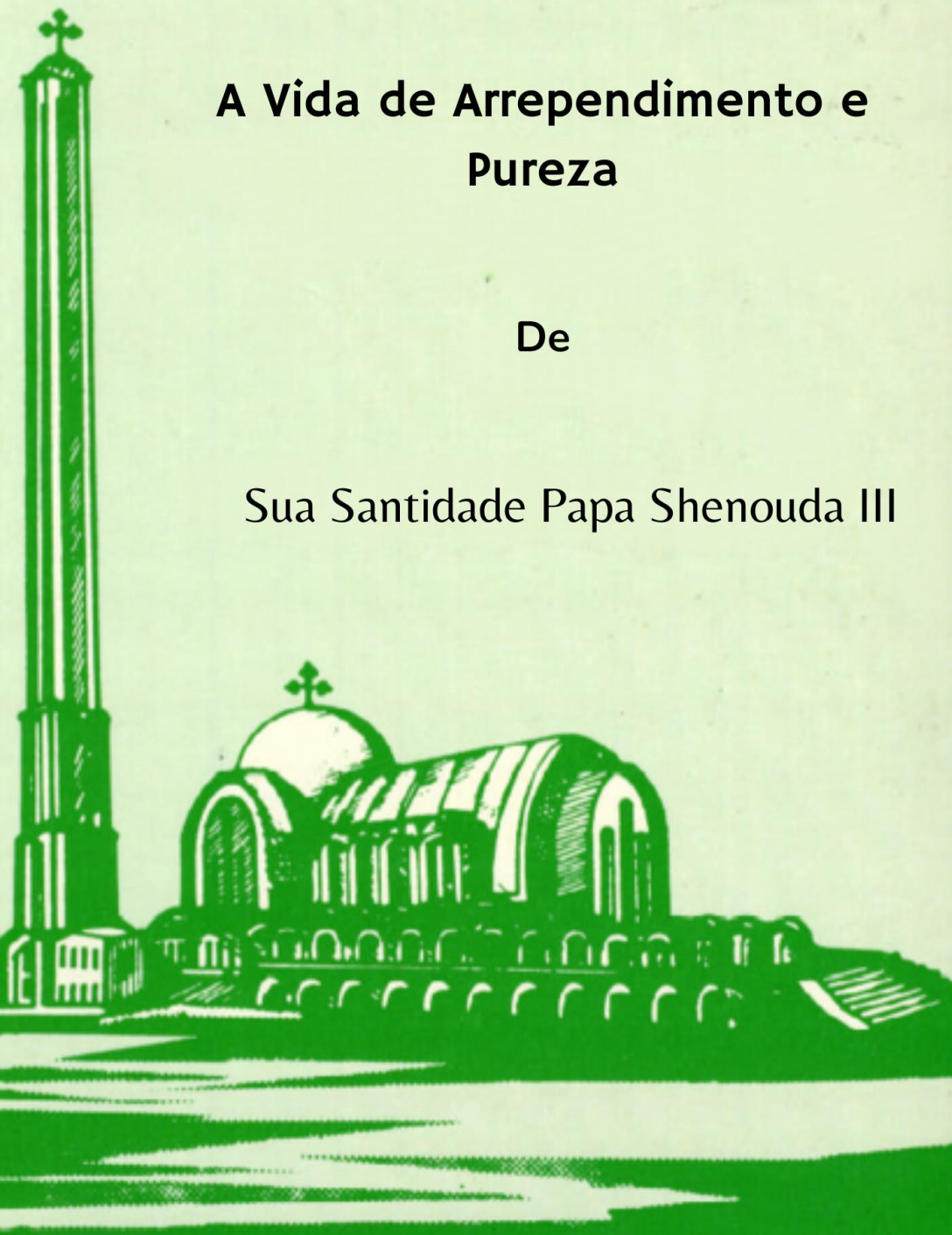


Papa Shenouda III

A Vida de Arrependimento e Pureza

De

Sua Santidade Papa Shenouda III



A Vida de Arrependimento e Pureza

POR

Sua Santidade o Papa Shenouda III

Publicado por

COPT

Copyright © 1990 por. COPT
Endereço postal de publicação e tradução
copta ortodoxa.

Caixa Postal 63

BEXLEY NSW 2207
SYDNEY, AUSTRÁLIA

ISBN 0 908000 09 X

Todos os direitos reservados.

Traduzido por.

Senhor Nabil Guirgis

Igreja de Santa Maria e Santa
Mina SYDENHAM NSW
SYDNEY, AUSTRÁLIA

Primeira Edição 1990



Este livro foi impresso por ocasião do **19º**
Aniversário da Entronização de
Sua Santidade o Papa Shenouda III

14 de novembro de 1990

CONTEÚDO

PREFÁCIO

PARTE UM

O QUE É ARREPENDIMENTO?

1. O que é arrependimento?
2. Arrependimento: Sua Progressão e Perfeição.
3. Um convite ao arrependimento.
4. Não se desespere.
5. Arrependimento entre luta e graça.
6. A importância do arrependimento.
7. Os obstáculos do arrependimento.
8. Arrependimento e a igreja.

PARTE DOIS

OS INCENTIVOS AO ARREPENDIMENTO

CAPÍTULO UM

Se você souber quem você é, você superará o pecado.

Você é um sopro sagrado que procedeu da boca de Deus. Você é filho de Deus, você é Sua imagem e semelhança. Você é a morada de Deus e um templo para o Espírito Santo. Você é um irmão do Messias, um companheiro de Cristo e um herdeiro com Ele.

Você é um parceiro do Espírito Santo, um parceiro da natureza Divina.

Você é membro do corpo de Cristo, de Seu corpo e ossos. Você é aquele que participa do corpo e do sangue do Senhor.

CAPÍTULO DOIS

Se você souber o que é pecado, você escapará do pecado. Pecado é Morte.

Pecado é ilusão e perda.

Pecado é derrota e não

vitória. Pecado é separação de

Deus.

Que grande diferença entre favor e animosidade.

Pecado é privação de Deus.

Pecado é oposição ao Espírito Santo. O

pecado é a corrupção da natureza

humana. Pecado é impureza, fornicção e

desgraça.

CAPÍTULO TRÊS

Se você conhece os resultados do pecado, você

fugirá do pecado. Medo e inquietação.

Tormento da Consciência. Outros

resultados do pecado.

CAPÍTULO QUATRO

Se você conhecesse o castigo pelo pecado, você teria medo do

pecado. A bondade e a severidade de Deus.

Os terríveis castigos de Deus. A

terrível tortura da eternidade.

Duas punições pelo pecado: Terrena e Eterna.

Punições para os amados santos de Deus.

CAPÍTULO CINCO

Outros incentivos ao arrependimento.

PARTE TRÊS

MEIOS DE ARREPENDIMENTO

(COMO SE ARREPENDER)

1. Esteja consigo mesmo.
2. Evite justificativas e desculpas.
3. Não adie o arrependimento e não perca a chance.
4. Não endureça seu coração*
5. Evite o primeiro passo e tome cuidado com as raposinhas.
6. Evite tropeços e fuja das fontes do pecado.*
7. Não seja tolerante com o pecado.*
8. Reavalie seu comportamento e tome cuidado com quem se
disfarça decordeiro*
9. Fuja dos seus amados pecados e trate dos seus
pontos fracos. *
10. Preocupe-se com a sua eternidade e calcule o custo.*
11. Guardar o amor de Deus para expulsar o amor ao pecado.*
12. Lute com Deus e obtenha ajuda Dele.*

PARTE QUATRO

OS SINAIS DO ARREPENDIMENTO

FRUTOS DIGNOS DE ARREPENDIMENTO

1. Confessar a culpa.*
2. Constrangimento e vergonha.*
3. O arrependimento, o sofrimento e as lágrimas.*
4. As lágrimas.
4. Contrição e humildade.
5. Reparando os resultados da falha.
6. Compaixão pelos pecadores.
7. Outros sentimentos.
8. Fervor espiritual.
9. Prosseguir na vida virtuosa.
10. Pureza.

PARTE CINCO

A PUREZA DO CORAÇÃO

Pureza do
pecado.
Testando

pureza.

Pureza de pensamentos e sonhos.

Pureza da vã glória.

O lado positivo da pureza.

A pureza do coração por conhecer o pecado.

O Poema: 'Encharquei meu sofá com minhas lágrimas amargas'.

PARTE SEIS

PROTEGER O ARREPENDIMENTO

A capacidade de retornar.

Eles começaram no Espírito e terminaram na carne.

***Os cananeus na terra. ***

Não vacile entre as duas opiniões. *

A separação entre a luz e as trevas. *

Algumas perguntas sobre arrependimento

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

MENSAGEM FINAL

PREFÁCIO

O arrependimento, meus irmãos, não é apenas para aqueles que iniciam sua vida com Deus, mas é para todos, até mesmo para os santos. Faz parte de nossas orações diárias. Toda pessoa precisa de arrependimento, não importa quão grande seja sua posição ou seu nível espiritual. Todos nós precisamos de arrependimento, precisamos dele todos os dias, pois pecamos todos os dias. Pois não existe pessoa sem pecado, mesmo que sua vida tenha sido um dia na terra. Com arrependimento preparamos nossos corações para a habitação de Deus e com pureza veremos a Deus (Mateus 5:8). O arrependimento é o início do caminho para Deus, é um amigo no caminho até o fim.

O arrependimento era, portanto, um dos fundamentos tópicos, sobre os quais lecionei com frequência desde o início do meu trabalho como Bispo da Educação Cristã, há aproximadamente vinte anos. Proferi muitas palestras sobre arrependimento na Sala de São Marcos do Mosteiro de Anba Rewais, nos encontros de jovens e em grupos universitários. Além disso, apresentei outras palestras concentradas na Angel Church em Damanhour, na St. George's Church em Al-Mahala Al-Kobra e em outras cidades, especialmente entre os anos de 1965 e 1969.

Durante muitos anos, foi meu desejo publicar um livro sobre a vida de arrependimento. Na verdade, compilei as palestras e apresentei-as aos impressores em agosto de 1971, e três partes foram publicadas. Mas as responsabilidades do Patriarcado me preocuparam com o livro e com a publicação de qualquer outro livro por muito tempo, em que a carga de trabalho era grande e não me dava oportunidade de escrever durante esses anos. A hora então

veio finalmente depois de 12 anos, quando Deus quis que o livro fosse publicado.

Devido à demora na publicação do livro (A Vida de Arrependimento), muitos dos meus queridos amigos apressaram-me gentilmente dizendo: *'Nosso arrependimento foi adiado pela demora na publicação do livro, devemos assumir que você assumirá essa responsabilidade pela demora diante de Deus?* Eu responderia com esta frase que repetia regularmente: *'Reze para que o Senhor me dê tempo'*. O Senhor então me deu tempo e apresentei o livro para impressão e aqui está finalmente em suas mãos. O seu atraso foi uma oportunidade para acrescentar outras palestras que apresentei posteriormente na grande Catedral durante os anos setenta.

Afinal, você acha que eu reuni tudo o que foi dito sobre o arrependimento? Este não é, sem dúvida, o caso. O tema do arrependimento é vasto e tem muitos ramos, mistura-se com muitos outros temas da vida espiritual, mistura-se com contemplações sobre os salmos e as seções da Agbia, o livro do Apocalipse, o livro dos Cânticos de Salomão, Romanos 12, os personagens da Bíblia e nas palestras sobre salvação.

Publicamos outros livros pequenos, além deste livro sob o título: 'Uma série sobre a vida de arrependimento e pureza'. Desta série surgiram os livros: *'O Despertar Espiritual'*, *'A Vigília Espiritual'*, *'Retornando a Deus'* e o livro *'O Temor de Deus'*, que está em vias de ser impresso.

Para completar isto sobre a vida de arrependimento, vou publicar em breve um livro chamado: '*As Guerras Espirituais*'. Provavelmente, isso aparecerá primeiro como uma série de pequenos livros a serem reunidos mais tarde, em geral, em um grande livro. Cobrirá as guerras espirituais e depois a guerra de cada pecado que atrasa o arrependimento individualmente. Resta dizer que o tema do arrependimento e da pureza está aberto.... É uma vida inteira....

SHENOUDA III

PARTE UM

O que é arrependimento?

1. O que é arrependimento?
2. Arrependimento: Sua progressão e perfeição.
3. Um convite ao arrependimento.
4. Não se desespere.
5. Arrependimento entre luta e graça. A
6. importância do arrependimento.
7. Os obstáculos do arrependimento.
8. Arrependimento e a Igreja.

1. O que é arrependimento?

– Como o pecado é a separação de Deus, arrependimento então é **voltando para Deus**.^{*} Deus diz: “*Voltem para mim, e eu voltarei para vocês*” (Mt 3,7). Quando o filho pródigo se arrependeu, ele voltou para o seu pai (Lucas 15:18–20). O verdadeiro arrependimento é um anseio humano pela origem de onde foi tirado. É o desejo de um coração que se afastou de Deus e sentiu que não poderia ir mais longe.

– Pois assim como o pecado é disputar com Deus, então o arrependimento é **reconciliação com Deus**.^{*} Assim afirmou nosso mestre São Paulo sobre seu trabalho apostólico, dizendo: “*Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse suplicando por nós: nós te imploramos em nome de Cristo, reconcilie-se com Deus*”, mas através dela Deus retorna e habita no coração humano transformando-o num céu. Quanto aos que não se arrependem, como pode Deus habitar em seus corações enquanto o pecado habita neles? A Bíblia diz, “*Que comunhão tem a luz com as trevas?*” (2 Coríntios 6:14).

• O arrependimento também é um despertar espiritual.^{*}

A pessoa pecadora não tem consciência do seu estado. A Bíblia diz a ele: “*que já é hora de acordar*” (Romanos 13:11). Neste contexto, o arrependimento é **o retorno de uma pessoa para ele mesmo**. Ou o regresso de si à sua sensibilidade original, regresso do coração ao seu fervor e o regresso da consciência ao seu trabalho.

^{*} Veja os livros “Retorno a Deus” e “Despertar Espiritual” todos os seus tópicos estão concentrados apenas nestes pontos.

É justamente dito sobre o filho pródigo em seu arrependimento: *“Ele voltou a si”* (Lucas 15:17). Ele então voltou ao seu estado de alerta, ao seu pensamento correto e à sua compreensão espiritual.

– Pois assim como o pecado é considerado morte espiritual, assim como a Bíblia diz sobre os pecadores que eles são: *“mortos em ofensas”* (Ef 2:5), **então o arrependimento é a transferência da morte para a vida** segundo a expressão de São João Evangelista (1 João 3:14). O apóstolo São Paulo diz sobre isso: *“Desperte, você que está dormindo. Levante-se dentre os mortos, e Cristo o iluminará”* (Ef 5:14). O apóstolo São Tiago confirma o mesmo significado dizendo: *“fique este sabendo que a pessoa que reconduz um pecador do caminho errado, salvará a si mesma da morte e cobrirá uma multidão de pecados”* (Tiago 5:20). O arrependimento é ressurreição para o espírito, porque a morte do espírito é a separação do espírito de Deus, assim como disse Santo Agostinho:

- ***“O arrependimento é um coração novo e puro, que Deus dá aos pecadores para amá-lo com’.*** É um ato divino realizado por Deus dentro da pessoa, de acordo com Sua promessa divina que diz: *“Derramarei sobre vocês uma água pura, e vocês ficarão purificados. Vou purificar vocês de todas as suas imundícies e de todos os seus ídolos. Darei para vocês um coração novo, e colocarei um espírito novo dentro de vocês. Tirarei de vocês o coração de pedra, e lhes darei um coração de carne”* (Ezequiel 36:25-27).

- **O arrependimento é a libertação da escravidão do pecado e do diabo.**

É também dos hábitos mais pecaminosos e de correr atrás das concupiscências. É impossível participarmos desta liberdade sem a obra do Senhor em nós. Portanto a Bíblia diz: “Se o *Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres*” (João 8:36). É a verdadeira liberdade porque: “*quem comete pecado é escravo do pecado*” (João 8:34). Recebemos esta liberdade se pelo arrependimento nos mantivermos firmes na verdade – e não por vaidade. “*E a verdade vos libertará*” (João 8:32).

- **Arrependimento então é abandonar o pecado por causa do amor de Deus e o amor da justiça.**

Nem todo abandono do pecado é considerado arrependimento. Outros motivos são medo, constrangimento, incapacidade, preocupação (com o lembrete do seu amor no coração) ou como resultado de situações inadequadas não são considerados arrependimento. Quanto ao verdadeiro arrependimento, é o abandono do pecado de forma prática, mental e de coração, por amor a Deus, aos Seus mandamentos e ao Seu reino e pelo cuidado do arrependido pela sua eternidade.

- **O verdadeiro arrependimento é abandonar o pecado sem retorno.**

Assim têm sido as histórias dos santos que se arrependeram, por exemplo: Santo Agostinho, São Moisés, o Forte, Santa Maria, a Egípcia, Pelagia, Thais e Sara. O arrependimento esteve na vida de todos estes e de outros, é um ponto de virada para Deus, continuado ao longo da vida sem voltar ao pecado. Isto nos lembra os ditos de São Shishoy: *'Não me lembro que o diabo me tentou ao mesmo pecado*

duas vezes'. É possível que o primeiro pecado tenha sido resultado de ignorância, negligência, fraqueza e desconhecimento dos truques do diabo ou de falta de cautela. Mas, depois do arrependimento e do despertar, há precisão na vida e cautela com o pecado. Quanto àquele que descarta o pecado e volta a ele, portanto às vezes o abandona e às vezes retorna... ainda não se arrependeu. Isto é apenas uma tentativa de arrependimento... toda vez que o pecador se levanta, o pecado o arrasta para baixo. Se a sua liberdade for derrubada, ele não se arrependerá.

· **O arrependimento é um grito da consciência e uma revolução contra o passado.**

É repulsa ao pecado, grande arrependimento e rejeição do antigo estado com constrangimento e vergonha. Portanto, é dito sobre o arrependimento que é *'um juiz ousado'*.

· **O arrependimento é uma mudança completa na vida da pessoa, não uma emoção temporária.**

É uma mudança real e fundamental sentida pela pessoa, bem como por todos que com ela convivem. Seus pensamentos mudam, assim como seus princípios e valores, sua visão da vida e sua maneira de falar, seus hábitos e trato com as pessoas e, o mais importante, seu trato com Deus. A pessoa também muda por dentro com um coração que recusa os pecados anteriormente amados. O amor de Deus entra em seu coração e ele revive espiritualmente, um estado de êxtase espiritual que torna muito verdadeiro dizer isso.

· **O arrependimento é a troca de um desejo por outro.**

É a luxúria de viver com Deus, em vez da luxúria pecaminosa e corporal. Além do lado negativo que é o abandono do pecado e do seu amor, o arrependimento também tem um lado positivo que leva a pessoa ao amor de Deus, ao Seu reino e aos Seus caminhos. É uma sensação calorosa, que faz a pessoa desejar uma vida pura.

· **O arrependimento é renovação para a mente.**

A renovação da natureza ocorre no batismo (Rm 6:4). Mas a renovação da mente ocorre no arrependimento, praticamente como diz o apóstolo: *“mas transformem-se pela renovação da mente, a fim de distinguir qual é a vontade de Deus: o que é bom, o que é agradável a ele, o que é perfeito.”* (Romanos 12:2).

· **O arrependimento é a chave de ouro que abre a porta do reino dos céus.**

Ou é a verdadeira porta que leva ao céu porque sem arrependimento Deus não reina em nossos corações. O arrependimento é o óleo nos candelabros das virgens, garantindo-lhes o direito de participar da festa de casamento (Mt 25).

· **O arrependimento é o canal que entrega o merecimento do sangue da cruz.**

Esta é a única maneira de nossos pecados serem removidos após o batismo, e é por isso que alguns chamam isso de: *'um segundo batismo'*. É uma forte repreensão a Satanás. É uma dissolução da comunhão entre

o pecador e o diabo, para entrar em comunhão com o Espírito Santo (2 Cor 13, 14).

- **O arrependimento é um fogo, retirado pelos Serafins do topo do altar.**

Com ela Ele elimina a injustiça do pecador, ao mesmo tempo que lhe diz: *“sua culpa foi removida, seu pecado foi perdoado”* (Is 6,7). É a única maneira de eliminarmos os nossos pecados do livro do nosso julgamento. Quão belas são as palavras do Senhor: *“dos seus pecados não me lembrarei mais”* (Jeremias 31:34). A importância do arrependimento para receber o perdão é mostrada nas palavras do Senhor: *“A menos que vocês se arrependam, todos vocês também perecerão”* (Lucas 13:3).

- **O arrependimento é a maneira de escapar da vinda raiva**

Isto sob a condição de que seja um verdadeiro arrependimento e seja apropriado à gravidade do pecado. O arrependimento do povo de Nínive fez com que Deus se arrependesse do desastre que Ele havia dito que traria sobre eles e Ele não o fez (Jonas 3:10). Da mesma forma para outros julgamentos de Deus (Jr 26:13, Êx 18:21,22). A adorável frase de um dos santos é: *‘Deus não vai perguntar por que você pecou? Mas Ele vai te perguntar, por que você não se arrependeu?’*.

- **O arrependimento é então a preservação de Deus para você e Seu perdão do seu pecado.**

Deus, do fundo do Seu amor, deu a todos a chance de salvação, por maiores que fossem seus pecados, Deus não tira qualquer pessoa enquanto estiver em pecado, antes de lhe dar a chance de se arrepender. O arrependimento é um privilégio divino que Deus deu aos

pecadores, para purificá-los e descansar a sua consciência, dando-lhes a paz interior e garantindo o seu retorno à sua natureza original antes do primeiro pecado.

- **É a mão estendida de Deus, pedindo para ser reconciliado com você.**

É uma chance de começar uma nova página, na qual Deus abre em Seu relacionamento com você e te perdoa pelo passado e Ele te lavará e você ficará mais branco que a neve (Sl 50). É uma oportunidade para aumentar a sua esperança e livrar-o do desespero. Foi dito sobre o arrependimento que é a porta da misericórdia, do perdão e da vida e é uma ponte que liga o céu ea terra.

Os pontos anteriores mostraram o papel de Deus no perdão, o próximo é o papel humano.

- **O arrependimento é uma resposta da humanidade ao convite de Deus a ele.**

É a resposta da consciência, à voz de Deus nele. É uma resposta da vontade à obra da graça com ela. É uma parada para o Espírito que opera em nós para a nossa salvação (Atos 7:51), é a não ofensa do espírito (Ef 4:30), é a não extinção do espírito (1 Tessalonicenses 5:19).

- **Quando Santo Isaac foi questionado sobre o arrependimento, ele disse:**

'É um coração contrito'. É o coração contrito voltando para Deus. São os joelhos dobrados, os olhos chorando e os corações partidos. É a mãe

das lágrimas, da contrição e da humildade, porque o arrependimento dá origem a tudo isso... Quebra o orgulho do pecador, amolecendo o seu coração duro e conduzindo-o a uma vida de humildade. Santo Isaac também disse: *'O sacrifício de arrependimento que apresentamos a Deus é o coração que se arrependeu e se arrependeu, e foi quebrantado pelas lágrimas da oração diante de Deus, pedindo perdão pela sua natureza fraca'*.

Como dito no Salmo 50, o salmo do arrependimento: *"Os sacrifícios de Deus são um espírito quebrantado, um coração quebrantado e contrito – estes, ó Deus, não desprezarás"*.

São João Saba disse: 'O arrependimento é um grande tormento para o diabo que tenta pará-lo'.

Pois salva e liberta aqueles que o diabo capturou com sua maldade. Muitos anos de trabalho duro do diabo são perdidos em uma hora de arrependimento. Todos os espinhos que ele plantou em nossa terra e cultivou com muito cuidado ao longo de muitos anos, são queimados em um dia e nossa terra é purificada. **O arrependimento transforma adúlteros em virgens.** Quem não te ama ó arrependimento, ó você que carrega todas as bênçãos, exceto o diabo, a quem você capturou todas as suas riquezas e desperdiçou todos os seus bens.

Ó mãe do perdão, o Pai que é cheio de misericórdia, não se irritará com suas súplicas... já que Ele lhe concedeu ser um **intercessor pelos pecadores** e Ele lhe deu a chave do Seu reino.

Depois que Youhanna El Daragy visitou o mosteiro dos arrependidos e viu a contrição de suas almas pelo arrependimento, a intensidade de sua luta e o fervor de suas orações, disse ele, 'Abençoei aqueles que pecaram e se arrependeram chorando, mais do que aqueles

que não caíram e não choraram por suas almas.’

Arrependimento é alegria no céu e na terra. Está escrito: *“Haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende”* (Lucas 15:7,10). Então, se você deseja tornar o céu alegre, arrependa-se. É alegria na terra também. É alegria para o arrependido, para o pastor e para toda a igreja. O arrependimento é alegria porque é um convite aos cativos, à liberdade (Is 61,1). É alegria pela libertação da escravidão de Satanás e do pecado, uma alegria na nova vida pura e uma alegria no perdão.

É uma alegria, pois o arrependimento é a vida de vitória ou a canção dos vitoriosos.

O arrependido louva com Davi: *“Bendito seja o Senhor, que não nos entregou como presa aos seus dentes. A nossa alma escapou como um pássaro da armadilha dos caçadores; o laço se quebrou e nós escapamos”* (Sl 124:6-7). Mas o arrependimento não é o objetivo da vida espiritual, mas:

O arrependimento é o início de uma longa jornada rumo à vida de pureza.

O arrependimento é o início do relacionamento com Deus. É o início de um longo caminho cujo objetivo é a santidade e a perfeição, então quem não iniciou o arrependimento até agora, como poderá chegar ao fim? Como será que a pessoa que adia o primeiro passo até a velhice ou até a hora da morte alcançará as palavras do Senhor? *“Sereis perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus”* (Mateus 5:48).

2. Arrependimento: Sua Progressão e Perfeição.

Uma pessoa progride em arrependimento e avança nisso, como em qualquer outra virtude.

Ele continua progredindo até atingir sua perfeição. Então, qual é o ponto de partida do arrependimento? É abandonar o pecado pelo temor de Deus?

Há um ponto antes de deixar o pecado, que é o desejo de arrependimento.

Visto que muitos não querem se arrepender porque gostam do pecado e querem permanecer nele, seu caráter é belo aos seus próprios olhos e eles não desejam mudar. Então só o desejo de arrependimento é um bom ponto, que é levado pela Sua graça que pergunta: “*Você deseja ficar bom?*” e isso inicia seu trabalho na pessoa. O próximo passo é realmente abandonar o pecado.

Mais importante do que abandonar o pecado, é removê-lo do coração e da mente.

Há uma pessoa que abandona praticamente o pecado, mas o seu amor ainda está no seu coração, anseia por ele e lamenta certas oportunidades em que poderia ter pecado e não o fez. Tal pessoa, por exemplo, abandonou o pecado por causa dos mandamentos de Deus e não porque odeia o pecado. Ele deve progredir no arrependimento até que o pecado seja removido do seu coração.

A perfeição do arrependimento é o ódio ao pecado.

Isso significa que a pessoa chega ao estágio em que odeia o pecado de todo o coração, fica enojado com ele e não precisa de nenhum esforço para superá-lo, pois ele não está mais de acordo com sua natureza. Aqui a pessoa atinge o limite da pureza. A pureza do coração é um tema longo e por isso deixaremos de lado o Capítulo Quatro (Os Sinais do Arrependimento), para lidar com isso, ou talvez até o Capítulo Cinco também.

Mas deixar o pecado mais proeminente na vida de alguém vem depois do próximo passo, que é: **Deixando os pecados que são revelados através da progressão espiritual.** Através da compaixão de Deus por nós, Ele não nos revela todos os nossos pecados e fraquezas de uma só vez para que não nos sintamos inúteis. Cada vez que fazemos sermões espirituais, lemos o livro de Deus e outros livros espirituais, nossas fraquezas e deficiências que precisam de tratamento, luta e arrependimento nos são reveladas. Aqui entramos numa operação de limpeza e purificação que continua ao longo da vida.

Pois o diabo deixa um campo de batalha e luta em outro.

Deveríamos estar prontos para ele em todos os campos de batalha. Mesmo do pecado do qual fomos libertos por um período, podemos ser tentados por ele novamente. Desta forma, o arrependimento permanecerá conosco por toda a vida. Além disso, o arrependimento não serve apenas para resistir às coisas negativas que são o pecado, mas:

Há arrependimento para as falhas no progresso espiritual.

O arrependido deve produzir frutos dignos de arrependimento (Mateus 3:8). Com isso ele entrará nos frutos do espírito (Gl 5:22). Se ele não dá frutos, então precisa de arrependimento pelo pecado de não dar frutos, porque a Bíblia diz: *“Para quem sabe fazer o bem e não o faz, para ele é pecado”* (Tiago 4:17).

O arrependimento então não é apenas uma etapa que passa, mas permanece conosco.

Não há ninguém sem pecado, nem mesmo que a sua vida tenha sido apenas um dia na terra. Pois todos nós pecamos e precisamos de arrependimento. Portanto, o arrependimento se torna um trabalho diário, pois pecamos todos os dias. *“Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós”* (1 João 1:8).

Há uma diferença entre o arrependimento de pecadores e o arrependimento dos santos.

Os pecadores arrependem-se dos pecados que são uma violação óbvia dos mandamentos, o que mostra a sua falta de amor a Deus. Quanto aos santos, eles se arrependem das pequenas falhas causadas pela fraqueza humana. Por quererem uma vida de perfeição, eles veem diante de si etapas a serem superadas antes de serem aperfeiçoados e durante tudo isso seus corações estão protegidos no amor de Deus.

A Igreja estabeleceu para nós orações diárias nas quais podemos pedir arrependimento. Nos segmentos e salmos da Agbia (livro de orações diárias) notamos as seguintes orações:

- I.** A confissão do pecado e o merecimento do castigo como em (Sl 6,50) e nos segmentos da oração do pôr dosol.

- II.** O pedido de perdão, como nos segmentos e Absolvição da hora sexta e no restante das orações.

- III.** Pedindo ao Senhor que salve a pessoa que está orando do próprio pecado, como na Absolvição da terceira hora.

- IV.** Pedindo orientação para o perdão ao longo do caminho, como no Salmo 119 e no trecho "Senhor, pela Tua graça..."

- V.** Culpar a si mesmo e repreendê-lo por suas quedas e descuidos, como nos trechos da oração antes de dormir.

- VI.** Despertando a alma para o arrependimento, lembrando-a da morte, do Julgamento e da Segunda Vinda de Cristo, como nos trechos da oração antes de dormir e nos Evangelhos e trechos da oração da meia-noite.

Isso demonstra que pedimos arrependimento todos os dias e todas as horas.

Como exemplo disso, a pessoa que ora diz nos segmentos da oração **antes de dormir**: *'eis que estou prestes a me apresentar diante do Justo Juiz com medo por causa dos meus numerosos pecados....*

Arrependa-se, portanto, ó minha alma, enquanto você habitar na terra', 'Que resposta você daria então? Você está deitado no leito do pecado e lento para controlar o corpo'. Na oração do pôr do sol: 'Se os justos através do

trabalho são salvos, onde irei eu, um pecador, aparecer?'. Na oração da meia-noite: 'Dá-me, Senhor, fontes de lágrimas como fizeste no passado à

mulher pecadora'. Na oração da sexta hora: 'Quebre as amarras dos

nossos pecados, Senhor Cristo, e salve-nos'. Na oração da terceira hora: 'Purifica-nos das iniquidades do corpo e da alma, conduza-nos a uma vida

espiritual para que prossigamos no espírito e não para completar o desejo da carne'. Seria necessário mais tempo se quiséssemos entrar em detalhes sobre o arrependimento nas orações da Agbia e isso exigiria um livro separado. Depois de tudo isso, alguém tem coragem de dizer que o arrependimento é uma etapa que passamos e completamos e que agora entramos no celestial e podemos pedir virtudes e milagres?

Aquele que pensa que já passou da fase de arrependimento, não se examinou bem.

Por outras palavras, não se examinou à luz dos mandamentos e com espírito de humildade. Por exemplo, quem entre nós chegou a amar os seus inimigos? (Mateus 5:44), ou gostando de ler a lei do Senhor dia e noite? (Sl 1), ou orar sempre e não desanimar? (Lucas 18:1). Os

mandamentos são muitos e não cumprimos nenhum deles. Tenho vergonha de falar dos detalhes, pois algumas pessoas podem cair na humilhação, então é melhor ficar em silêncio.

Portanto, o arrependimento é uma obrigação para todos nós, em todos os dias de nossas vidas.

Se cada um de nós lesse e contemplasse os estágios espirituais que foram alcançados pelos santos, saberíamos que somos pecadores! Surpreendentemente, os santos que alcançaram esses estágios costumavam dizer que eram pecadores e exigiam arrependimento e choravam por seus pecados... Então o que deveríamos fazer?

3. Um convite ao arrependimento.

O Senhor que ama a humanidade, com o impulso do Seu amor aos Seus filhos, chama-os ao arrependimento.

Isto é porque: *“Ele deseja que todos os homens sejam salvos”* (1 Timóteo 2:4). Não é Sua vontade que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento (2 Pedro 3:9). Para o bem de sua salvação, Ele está preparado para ignorar seus tempos de ignorância (Atos 17:30). Ele diz em Seu incrível amor:

“A felicidade não ocorre com a morte do ímpio...mas com o seu retorno... com o seu retorno à vida” (Ezequiel 18:3). Ele nos ama e através do arrependimento Ele quer que desfrutemos do Seu amor.

Ele deseja através do arrependimento compartilhar Seu reino conosco e nos satisfazer com Seu amor.

Não são simplesmente ordens que Deus dá através das línguas dos Seus profetas e santos, mas é um convite de amor para a salvação: *“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que os vossos pecados sejam apagados”* (Atos 3:19).

“Aquele que desviar um pecador do erro do seu caminho, salvar uma alma da morte e cobrir uma multidão de pecados” (Tiago 5:20). Portanto, este mandamento é para nosso bem e para nossa salvação, que O fez encarnar e sofrer por nós e não podemos participar disso sem arrependimento.

Então podemos ver em Seu convite para nos arrependermos sentimentos de amor.

Ele disse: *“Volte para mim e eu voltarei para você”* (Mal 3:7), *“Arrependa-se e volte”* (Ez 14:6), *“Volte-se para mim de todo o seu coração... volte para o Senhor seu Deus”* (Joel 2:12-13). Ele também diz em Seu amor na língua de Jeremias, o profeta: *“Porei a Minha lei em suas mentes e a escreverei em seus corações, e serei o seu Deus, e eles serão o Meu povo... Pois perdorei a sua iniquidade e dos seus pecados não me lembrarei mais”* (Jeremias 31:33-34).

Em Seu convite ao arrependimento, Ele prometeu nossa purificação e lavagem.

Ele disse: *“Lavai-vos, purificai-vos: Afastai-vos da maldade das vossas ações... Vinde agora, e raciocinemos, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como escarlates, tornar-se-ão brancos como a neve...”* (Is 1,16-18).

Ele também disse: *“Derramarei água limpa sobre vocês, e vocês ficarão limpos; Eu os purificarei de todas as suas imundícies e de todos os seus ídolos. Eu lhe darei um coração novo...”* (Ez 36:25-26).

Ele nos chama ao arrependimento porque temos essa necessidade.

Ele disse: *“Pois eu não vim para julgar o mundo, mas para salvá-lo”* (João 12:47), *“Os que têm saúde não precisam de médico, massim os que estão doentes. Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento”* (Marcos 2:17). A verdade é: *“O Filho do Homem veio salvaro que estava perdido”* (Mateus 18:11).

O arrependimento, então, é para o nosso próprio bem enão é uma ordem imposta a nós.

Temos total liberdade de escolha. Deus nos chama ao arrependimento e diz: *Se vocês estiverem dispostos a obedecer, comerão os frutos da terra; mas, se vocês recusam e se revoltam, serão devorados pela espada. Assim fala a boca de Javé.* (Is 1:19–20). Então é melhor para nós ouvirmos e fazermos, pelo bem da nossa pureza, da eternidade e para sermos felizes com Deus. O apóstolo chama Seu convite para nós: *“um serviço de reconciliação”* e disse: *“reconciliai-vos com Deus”* (2 Co 5:18,20). Então será que devemos recusar a ser reconciliados com Deus? É para o nosso próprio bem recusar a reconciliação?

O arrependimento é útil, seja qual for o seu método, seja por clemência ou dureza.

São Judas, o apóstolo, diz: *“Procurem convencer os vacilantes: 23 salvem a uns, arrancando-os do fogo; tenham compaixão de outros, mas com temor. Detestem até a roupa contaminada pelos instintos egoístas dos ímpios.”* (Judas 22,23). São João Batista foi forte em seu chamado ao arrependimento (Mt 3:8–10). O apóstolo São Paulo diz ao povo de Corinto: *“agora me alegro, não por haver entristecido vocês, mas porque a tristeza fez que vocês se arrependessem.”* (2 Co 7:9). Por isso os sermões de alguns santos fizeram chorar o povo e isso lhes foi útil. Além disso, as punições da igreja foram úteis para o arrependimento e a salvação.

Portanto, o convite ao arrependimento era o tema mais importante da Bíblia.

Para que o povo pudesse ser purificado e salvo. Quando o arrependimento se tornou necessário para a salvação, o Senhor Jesus Cristo enviou antes dele, João Batista, para preparar o caminho à sua frente para o arrependimento, e ele clamou ao arrependimento dizendo: *“Arrependei-vos, porque o reino dos céus está próximo”* (Mateus 3:2). Este reino não pode ser conquistado, exceto através do arrependimento. Ele então apresentou o batismo de arrependimento ao povo.

Assim, a obra de arrependimento precedeu a obra de redenção e o batista precedeu o Messias.

O próprio Senhor Jesus chamou o povo ao arrependimento: *“Desde então Jesus começou a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque o reino dos céus está próximo”* (Mateus 4:17). Ele disse: *“O tempo está cumprido e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evangelho”* (Marcos 1:15). Quando Ele enviou os doze:

“Então os discípulos partiram e pregaram para que as pessoas se convertessem.” (Marcos 6:12). Antes de Sua Ascensão Ele ordenou: “e no seu nome serão anunciados a conversão e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém” (Lucas24:47).

O primeiro a pregar o arrependimento foi Noé e muitos outros profetas juntaram-se a ele nisso.

Por exemplo, Isaías (Is 1), Ezequiel (Ez 18), Jonas (Jonas 3), Joel (Joel 2) e Jeremias (Jr 31), isso é completamente evidente nos livros do Novo Testamento. O convite ao arrependimento é o trabalho de todos os pastores, professores, pregadores, sacerdotes e todos os conselheiros espirituais. Também é claro nos ensinamentos dos pais da Igreja.

Os pais estavam muito preocupados com o convite ao arrependimento.

Santo Antônio disse: *'Peça arrependimento a cada momento'*. São Basílio, o Grande, disse: *'É bom que você não peque. Se você pecar, então é bom não atrasar o arrependimento. Se você se arrepender, é bom que você não volte a pecar. Se você não voltar, é bom saber que isso acontece com a ajuda de Deus. Se você sabe, então é bom que você agradeça a Ele pelo estado em que se encontra'*. Santo Isaque disse: *'O tempo todo, durante as vinte e quatro horas do dia, estamos em necessidade ou arrependimento'*. Ele também disse: *'Todos os dias que você não se senta consigo mesmo por uma hora e pensa sobre os pecados do dia e suas deficiências e para se ajudar novamente, então não conte o dia como parte de sua vida'*. Portanto, o convite ao arrependimento é obrigatório para todas as pessoas. Nossa atenção também se dirige:

Que o convite ao arrependimento foi dirigido aos anjos das sete igrejas.

O Senhor diz ao anjo da igreja de Éfeso: *“Lembra-te, pois, de onde caíste e arrepende-te”* (Ap 2:5). A palavra *“arrepender-se”*, Ele também disse ao anjo da igreja de Pérgamo (Apocalipse 2:16), Sardes (Apocalipse 3:3), Laodicéia (Apocalipse 3:19) e Ele também enviou o profeta Natã para chamar ao arrependimento, o profeta Davi, o ungido do Senhor.

O convite de Deus ao arrependimento carrega Seus sentimentos de compaixão para com Seus filhos.

Ele deseja que todos os que se desviaram retornem para Ele, para que possam participar do reino, da herança dos santos e da comunhão da igreja. Andar nas trevas nos impede de ter comunhão com Deus (1 João 1:6) e impede nossa comunhão uns com os outros: *“Mas se andarmos na luz, como Ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, nos purifica de todo pecado”* (1 João 1:7).

Deus aceita os pecadores. Existem muitos exemplos disso na Bíblia.

O filho pródigo foi aceito em seu estado precário (Lucas 15). A mulher samaritana que tinha mais de cinco maridos foi aceita (João 4). O ladrão da direita foi aceito na cruz (Lucas 23:43). Jesus orou por causa de Seus crucificadores pelo perdão de seus pecados (Lucas 23:34). Zaqueu, o principal cobrador de impostos, foi aceito (Lucas 19:9), e o Senhor deu a ele e à sua família a salvação. Também Mateus, o cobrador de impostos, foi aceito e Jesus fez dele um dos doze apóstolos (Mt 10:3). A seguinte palavra do Senhor é suficiente:

“Todos aqueles que o Pai me dá, virão a mim. E eu nunca rejeitarei aquele que vem a mim,” (João 6:37). Mas mais ainda, é o Senhor quem está à porta, batendo, esperando quem abre. (Rev. 3:20). Então, se Jesus fizer isso, Ele abrirá apressadamente para quem bate às portas da Sua divina misericórdia. No que diz respeito à misericórdia de Deus para com os pecadores, é verdade o que se diz:

A misericórdia de Deus é mais poderosa do que todas as manchas do pecado.

O pior e maior pecado, em comparação com a misericórdia de Deus, é como um fragmento de terra que você joga no mar. Não descolora o mar, mas o mar o pega e o espalha em suas profundezas e lhe dá água pura. A aceitação do arrependimento por parte de Deus mostra a profundidade do Seu amor divino.

Não deveríamos então pensar que nossos numerosos pecados são demais para o efeito de seu sangue.

Não deveríamos então valorizar demais nossos pecados acima de Seu grande amor e misericórdia. Um dos santos idosos disse: “Não há pecado que derrote o amor de Deus pela humanidade”. É Ele quem justifica o ímpio (Rm 4:5). Digo isso para que, se os pecadores olharem para os seus pecados, não percam a esperança.

4. Não se desespere.

Neste momento, lembro-me de uma carta que recebi de um jovem há 22 anos.

Quando li, fiquei profundamente afetado a ponto de chorar. Respondi à sua carta, na qual lhe disse: *'Recebi sua carta, ó amado irmão, e imaginei que a tinha lido muitas vezes antes de realmente vê-la, é o retrato de uma vida que conheço e a história de muitos corações.* Sim, é uma guerra que cansa muitos. Os seus pensamentos são conhecidos e repetidos nas confissões das pessoas e nas suas questões espirituais. Aqui tentaremos lidar e responder a cada um desses pensamentos sobre o desespero.

A. A primeira reclamação: perdi a esperança. eu sou inútil.

Saiba, meu irmão, que todo pensamento de desespero é uma guerra contra o diabo. Ele quer que você se desespere com o arrependimento, seja por suas capacidades ou por sua aceitação, para que você sinta que não adianta lutar e ceda ao pecado e permaneça nele até que sua alma pereça. Portanto, não dê ouvidos ao diabo, não importa o que ele lhe diga. Quando você estiver lutando com um dos pensamentos de desespero, responda com as palavras do profeta Miquéias:

“Não se alegre por mim, meu inimigo; Quando eu cair, levantar-me-ei” (Miquéias 7:8).

Saiba que se desesperar do arrependimento é mais perigoso do que cair no pecado. Foi através do desespero que Judas pereceu e morreu.

O desespero leva a um envolvimento mais profundo no pecado e o pecador progride de mal a pior. Em desespero, o diabo luta com o pecador para afastá-lo do seu Pai Confissão, de todos os conselhos espirituais e de toda a igreja, para que fique sozinho com ele, deixando o pecador sem qualquer ajuda. Os profetas e santos estavam em guerra com a batalha do desespero, e por isso o profeta Davi disse:

“Muitos são os que dizem de mim que não há socorro para ele em Deus” (Sl 3). Ele responde dizendo: *“Mas tu, Senhor, és para mim o escudo, a minha glória e aquele que levanta a minha cabeça” (Sl 3:3).* Davi não se desesperou com sua queda, mas chorou e se arrependeu. Então Deus o devolveu à sua posição original. Deus realizou muitas coisas boas para inúmeras pessoas e Ele disse: *“Por amor do meu servo Davi” (1Rs 11:32,34,36).* Portanto, não se desespere, mas lembre-se daqueles que anteriormente se arrependeram.

Se você perdeu a esperança em si mesmo, o Senhor não perdeu a esperança em sua salvação.

Ele salvou muitos e você não é mais difícil do que todos eles. Quando a graça opera em você, não há espaço para desespero. Entre no arrependimento com um coração corajoso e não se menospreze.

B. Ele diz: 'Como posso me arrepender enquanto estou completamente incapaz de me levantar da minha queda?'

Não tenha medo. Deus lutará por você, pois a batalha é do Senhor (1 Sm 17:47). Sua resistência, seja ela fraca ou forte, não é importante. Deus pode salvar com muito ou com pouco.

Deus é mais poderoso que o diabo que luta com você e Ele pode afastar o diabo. Portanto, não olhe para o seu poder, mas para o poder de Deus. Chore e diga se você permitir, eu me arrependerei porque você é o Senhor meu Deus (Jeremias 31:18).

C. Você dirá: '*Meu estado se deteriorou imensamente e perdeu a esperança*'.

Você vê que perdeu a esperança, mais do que a mulher estéril a quem o Senhor disse: “*Canta, ó estéril, tu que não deste à luz...*” (Is 54:1)? Ele deu a ela mais do que a outra que teve filhos. Seu estado parece ter perdido a esperança do seu ponto de vista, mas quanto a Deus, Ele tem esperança em você.

Não coloque a sua esperança de acordo com o seu estado, mas na riqueza de Deus, que dá em abundância, e em Seu amor e capacidade.

D. Você dirá: '*Mas eu não quero arrependimento nem me esforçar por ele*'.

Claro, esta é a pior parte do seu estado, mas ainda assim não se desespere. Basta que Deus esteja se esforçando pela sua salvação. Ele deseja a sua salvação. As orações de muitos santos são levantadas por sua causa junto com as súplicas dos anjos. Deus pode fazer você desejar esse arrependimento. Lembre-se da palavra do apóstolo: “*De fato, é Deus que desperta em vocês a vontade e a ação, conforme a sua benevolência.*” (Filipenses 2:13). Apenas ore e diga: ‘*Por favor, Deus, dê-me o desejo de me arrepender*’. A ovelha perdida não procurava o caminho de volta, mas foi o seu dono quem a procurou e a devolveu para si. Situação semelhante ocorreu com a moeda perdida (Lucas 15).

E. *Você pode dizer: 'É possível para mim viver o resto da minha vida longe do pecado, mesmo que meu coração ame isso? Se eu me arrepender disso, voltarei a isso'.*

O erro é que o diabo faz você pensar em desespero que viverá em arrependimento com o mesmo coração que ama o pecado. Pelo contrário, o Senhor lhe dará um novo coração (Ez 36:25). Ele removerá de você o amor ao pecado, e você não pensará em voltar a ele. Mas pelo contrário, no seu arrependimento, Deus fará com que você odeie o pecado e fique enojado dele. Seus sentimentos atuais mudarão.

F. *Você dirá: 'Mesmo que eu me arrependa, meus pensamentos permanecem manchados por velhas visões'.*

Não tenha medo. No arrependimento, Deus purificará seus pensamentos. Você alcançará *“a renovação da mente”*, em que o apóstolo falou (Romanos 12:2). Quantas visões ruins estavam nas memórias de Agostinho e Maria, a Egípcia? O Senhor apagou essas visões para que suas mentes fossem santificadas pelo Seu amor.

Esteja certo de que aqueles que retornaram ao arrependimento estavam em um estado mais poderoso. Muitos deles receberam do Senhor virtudes e milagres. Por exemplo, Jacó, o lutador, Maria, a Sobrinha de Abraão, e Maria, a Egípcia. O amor da arrependido é maior, assim como a mulher pecadora que amou muito, porque Ele lhe perdoou muito (Lucas 7:47). Davi também em seu arrependimento foi mais profundo em seu amor e humildade.

G. Você dirá: 'Deus vai me perdoar? Ele me aceitará?'

Fique tranquilo, pois Ele diz: *“Todos aqueles que o Pai me dá, virão a mim. E eu nunca rejeitarei aquele que vem a mim”* (João 6:37).

Davi, o profeta, disse: *“Ele não nos tratou segundo os nossos pecados, nem nos castigou segundo as nossas iniquidades.... Quanto mais longe está o oriente do ocidente, tanto Ele removeu de nós as nossas transgressões... Pois Ele conhece a nossa estrutura, Ele lembra que somos pó”* (Sl 103). Ele não só nos aceita, mas Ele nos lava e ficamos mais brancos que a neve (Sl 50).

Ele não se lembra novamente dos nossos pecados (Jr 31:34), (Ez 33:16, Hb 8:12). Lembre-se de que sua alma é preciosa para Deus, por causa dela, Ele encarnou e foi crucificado.

H. Você dirá: 'Mas os meus pecados são muito nojentos'.

Eu responderei com o ditado da Bíblia: **“todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens” (Mateus 12:31)**. Mesmo aqueles que abandonaram a fé e depois retornaram a ela, Deus os perdoou. Da mesma forma, aqueles que caíram em heresias e depois se arrependeram foram perdoados. Pedro, que negou a Cristo, jurando e amaldiçoando, dizendo *“Não conheço o homem”*, também foi perdoado. Não só isso, mas ele foi devolvido à sua posição de cuidado pastoral e apostolado.

Mesmo aqueles que estavam em posição de liderança, por exemplo, Arão, o sumo sacerdote, que participou com o povo de Israel na confecção do bezerro de ouro para adoração (Êx 32:2-5), foi

perdoado quando se arrependeu. O Senhor repreendeu o diabo pelo bem de Josué, o sumo sacerdote, e vestiu-o com uma roupa nova (Zc 3:1– 4).

I. Você dirá: *'Mas eu demorei muito e ainda assim há uma chance?*

Agostinho disse em suas confissões: *'Eu demorei muito no seu amor'*, mas o Senhor o aceitou. Ele aceitou os da décima primeira hora e deu-lhes a mesma recompensa (Mt 20:9). Ele aceitou o ladrão direito na cruz, nas últimas horas de sua vida. Enquanto estivermos na carne, haverá uma chance de arrependimento. Dizemos na oração antes de dormir: *'Arrependa-se, portanto, ó minha alma, enquanto você habitar na terra'*, porque a esperança no arrependimento não será eliminada exceto no abismo (inferno), assim como nosso pai Abraão disse ao homem rico, **"entre nós e vocês existe um grande abismo" (Lucas 16:26)**. Enquanto você estiver na carne, há uma oportunidade para o arrependimento, então aproveite-a.

J. Você dirá: *'Estou com medo de que meu pecado possa ser uma blasfêmia contra o Espírito Santo'*.

Eu digo a você que blasfêmia contra o Espírito Santo é uma recusa completa e contínua, ao longo da vida, de toda a obra do Espírito Santo no coração, e assim não haverá arrependimento ou perdão. Se você se arrepender, então você respondeu à obra do Espírito em você, e seu pecado não será uma blasfêmia contra o Espírito*

* Veja nosso Livro (Anos com as Perguntas do Povo).

5. Arrependimento entre luta e graça.

Nossas palavras sobre a obra de Deus em arrependimento e a assistência da graça, não significa que a pessoa fique preguiçosa e relaxada, esperando que Deus a ressuscite, e por isso o apóstolo repreende tais pessoas dizendo: ***“Vocês ainda não resistiram até o derramamento do sangue na luta contra o pecado” (Hb 12:4).*** É necessário então que a pessoa resista até o derramamento de sangue, todos os pensamentos de pecado, suas concupiscências, seus caminhos e se afaste dos tropeços e utilize todos os meios espirituais que fortaleçam o amor de Deus em seu coração.

Ele também entra numa guerra espiritual contra as hostes da maldade (Ef 6).

Nesta guerra ele luta e resiste e não cede ao inimigo. Ele veste toda a armadura de Deus, para poder vencer as astutas ciladas do diabo (Ef 6:11). Em tudo isso ele também está vigilante pela sua própria salvação (Ef 6:18). O apóstolo diz: *“Estejam sóbrios, estejam vigilantes, porque o seu adversário, o diabo, anda por aí como um leão que ruge, procurando alguém para devorar”.*

Portanto, resista a ele, firme na fé (1 Pe 5:8-9).

Deus quer que você resista e, na sua resistência, a graça o apoiará com poder. Portanto, mostre seu amor a Deus pela sua resistência ao pecado. Ore para que o Senhor lhe conceda poder para resistir.

Desta forma você participará com Deus na obra.

O filho pródigo não esperou que o pai viesse até ele no país distante, para levá-lo de volta, mas voltou a si, sentiu sua péssima condição, conheceu a solução, executou-a e voltou para o pai que o aceitou (Lucas 15). O povo de Nínive jejuou, foi humilhado, sentou-se nas cinzas, clamou fortemente ao Senhor e abandonou o seu mal, então Deus os aceitou (Jonas 3). Deus nos lembra do nosso dever de arrependimento, dizendo:

“Voltem para mim e eu voltarei para vocês” (MI 3:7).

Ele diz, nas palavras do profeta Isaías: *“Lavem-se, purifiquem-se, tirem da minha vista as maldades que vocês praticam. Parem de fazer o mal...”* (Is 1:16).

Ele também diz no livro do profeta Joel: *“Pois agora - oráculo de Javé - volte para mim de todo o coração, fazendo jejum, choro e lamentação. 13 Rasguemo coração, e não as roupas!”* (Joel 2:12-13).

Portanto, há um dever a ser cumprido por cada pessoa na obra de arrependimento.

Ele não deveria se contentar em lançar-se aos pés do Senhor, sem luta interior e exterior. Ou como alguns dizem: *‘Seu trabalho é simplesmente aceitar a obra da graça em você’*. Esta opinião concorda com a reprimenda dos apóstolos: *“Você ainda não resistiu ao derramamento de sangue, lutando contra o pecado”* (Hb 12:4)? Portanto, devemos lutar. Contudo, não devemos confiar em nós mesmos, mas devemos pedir a mão ativa de Deus para nos ajudar.

Com a nossa luta confirmamos então o nosso desejo de arrependimento e aseriedade do mesmo.

6. A importância do arrependimento.

A coisa mais importante no arrependimento é que, sem ele, não há salvação.

O Senhor diz: *“a menos que vocês se arrependam, todos vocês também perecerão”* (Lucas 13:3). Ele: *“deu aos gentios a oportunidade de se arreenderem e viverem”* (Atos 11:18). Alguns dizem que o Senhor nos deu Seu sangue para salvação e perdão, e então qual é a necessidade de arrependimento? O sangue de Jesus não é suficiente? Nós lhes respondemos dizendo:

O arrependimento é o que transfere os méritos do sangue de Cristo em perdão.

A salvação é apresentada a todos, e o sangue de Cristo é suficiente para todos, mas somente os arrependidos podem recebê-lo. Verdadeiramente, o sangue de Cristo: *‘nos purifica de todo pecado’*. Mas apenas purifica os pecados dos quais nos arrependemos. O apóstolo enfatizou duas condições para que esta pureza ocorra, e são elas: *“se andarmos na luz”* (1 João 1:7), e também *“se confessarmos os nossos pecados”* (1 João 1:9). Estas duas condições estão ligadas à vida de arrependimento.

Portanto o arrependimento precede o batismo, pois nele há perdão dos pecados.

O apóstolo São Pedro disse aos judeus sobre isso no quinquagésimo dia: *“Pedro respondeu: «Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo, para o perdão dos pecados; (Atos 2:38).* A igreja também, ao batizar adultos, estipula fé, arrependimento e confissão. Os cânones da igreja proíbem o batismo de não-arrependidos. No entanto, no que diz respeito às crianças, o rito de (renúncia ao diabo) é suficiente em vez do arrependimento.

Um dos pontos importantes sobre o arrependimento é isto, acompanha a fé ou a precede.

São Marcos Evangelista disse que o Senhor pregava dizendo: *“O tempo já se cumpriu, e o Reino de Deus está próximo. Convertam-se e acreditem na Boa Notícia” (Marcos 1:15).* A fé sem arrependimento não salvará ninguém, porque uma pessoa perecerá sem arrependimento (Lucas 13:3).

O arrependimento precede a participação nos santos sacramentos.

No Antigo Testamento, o profeta Samuel disse: *“Purifiquem-se e venham comigo para o sacrifício” (1 Sm 16:5).* Quanto ao Novo Testamento, o apóstolo São Paulo disse, “Por isso, todo aquele que comer do pão ou beber do cálice do Senhor indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor. Portanto, cada um examine a si mesmo antes de comer deste pão e beber deste cálice, pois aquele que come e bebe sem discernir o Corpo, come e bebe a própria condenação. É por isso que entre vocês há tantos fracos e enfermos, e muitos morreram. Se nós examinássemos

nós mesmos, não seríamos julgados” (1 Co 11:27-31).

O arrependimento precede todos os santos sacramentos da Igreja.

Isto é para que a pessoa seja digna da obra do Espírito Santo nela. A pessoa recebe o perdão com arrependimento, o que a qualificará para a graça do Espírito Santo que atua nos sacramentos. O arrependimento do filho pródigo precedeu sua entrada na casa de seu pai (Lucas 15).

O arrependimento é uma condição necessária para a remissão dos pecados.

São Pedro, o apóstolo, diz sobre isso: *“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que os vossos pecados sejam apagados”* (Atos 3:19). Santo Isaac tem um belo ditado: *“Não há pecado sem perdão, exceto aquele sem arrependimento”*. O arrependimento é então necessário antes e depois do batismo. Antes do batismo para se qualificar para o batismo, e depois do batismo para a remissão dos pecados que ocorrem após o batismo.

7. Os obstáculos do arrependimento.

Não há nada que o diabo combata mais do que o arrependimento, porque desperdiça todo o seu trabalho anterior. Portanto parece ser difícil, pois quando a pessoa quer se arrepender, o diabo coloca diante dela todos os tropeços e obstrução que proíba ou

atrase seu arrependimento. Estes são:

- A. Os obstáculos,** se eram tentações ou oportunidades que não existiam anteriormente, onde a vontade de uma pessoa enfraquece diante dela. Também é possível que o ambiente ao redor da pessoa atrase seu arrependimento por meio de tropeços e conceitos errados.
- B. O pecador se compara a níveis fracos.** Com esses níveis ele pensa que está em um bom estado que não precisa de arrependimento, como se dissesse: *'todas as pessoas são assim... devo ser diferente?'* É claro que isso não é uma desculpa de que a maioria são pecadores. Noé protegeu sua justiça em um mundo cheio de maldade. Da mesma forma, o justo José, o profeta Moisés na terra do Egito e Ló em Sodoma.
- C. A personalidade fraca permite que a pessoa seja liderada por o ambiente circundante.** Uma pessoa deve ter uma personalidade firme que não se deixe levar pela direção do mundo. Pois um peixinho é capaz de resistir à corrente e nadar contra ela porque tem vida. Já um grande bloco de madeira, centenas de vezes maior que este peixe, pode ser levado pela correnteza, pois não tem vontade. Portanto, tenha uma personalidade forte, que o ajudará a se arrepender. O apóstolo diz: *"não vos conformeis com este mundo"* (Romanos 12:2).
- D. Atrasando:** Pois o diabo não travará uma guerra aberta,

proibindo você de se arrepender, mas ele lhe dirá para atrasar, apresentando certas tentações. Atrasar tem perigos. Uma delas é perder as chances de arrependimento. Se o pecado continuar, assume autoridade e estabelece seus pés. Pois com a demora, até mesmo o desejo de arrependimento não estará presente e as influências espirituais perderão seus efeitos.

E. Desespero: É uma sensação de que o arrependimento é difícil e impossível. Youhanna El Daragy disse: *'Os demônios, antes da queda, dizem a você que Deus é bondoso e misericordioso, mas depois da queda, eles dizem que Ele é o Justo Juiz e vão assustá-lo a ponto de perder a esperança no perdão de Deus e não se arrepender'*. Já discutimos nas páginas anteriores o obstáculo do desespero e sua cura.

F. Atojustiça, na qual a pessoa não sente que é pecadora. O arrependimento é a mudança de uma vida para outra. Como pode uma pessoa cuja vida é bela aos seus próprios olhos mudá-la? Pois se ele não consegue sentir seu mau estado, então não pode se arrepender e mudar sua vida.

Portanto, quem não se repreende e recusa a repreensão dos outros em relação a si mesmo, não pode se arrepender.

Quem pode constantemente achar que está certo e que as palavras (arrepender-se e voltar) se aplicam a outra pessoa? Quem pode receber elogios, interpretar os mandamentos de Deus como bem entender e recusar a repreensão de sua própria consciência por causa disso?

O arrependimento é fácil para os mansos, mas é difícil para aqueles que são justos aos seus próprios olhos.

É fácil para o humilde cobrador de impostos que sente seus pecados, mas é difícil para o fariseu que se vangloria em sua oração dizendo: *“Deus, agradeço-te porque não sou como os outros homens: extorsionários, injustos, adúlteros...”*. O arrependimento é fácil para a mulher pecadora que molhou os pés de Jesus com as suas lágrimas, mas é difícil para Simão, o fariseu, que pensava que não era um pecador como ela. Portanto, foi bom que o Senhor lhe revelasse que ambos estavam endividados. Ele não tem o mesmo amor que ela, pois vê que sua dívida é bem menor (Lucas 7). O arrependimento é fácil para aqueles que sabem e confessam que são pecadores. Quanto àqueles que são justos aos seus próprios olhos, do que se arrependerão, desde que não confessem que pecaram em alguma coisa? Verdadeiramente, aqueles que estão (bem) não precisam de um médico, ou seja, aqueles que acham que estão bem consigo mesmos. Essas pessoas, mesmo que alguém as acusasse de um pecado, ou o negariam, ou o explicariam de maneira distorcida, ou dariam a responsabilidade a outra pessoa, ou argumentariam e se justificariam. Eles não confessarão os seus pecados e, portanto, não se arrependerão.

Pode ser difícil para aqueles que se apresentam como bons exemplos dizer que precisam de arrependimento.

Seria bom se essas pessoas também fossem um bom exemplo, na confissão dos seus erros e na sua necessidade de arrependimento.

Podemos dizer também que o arrependimento é fácil para o catecúmeno, mas difícil para o pregador, servo, conselheiro e para quem está neste nível.

G. Dos obstáculos do arrependimento também está a falta de temor de Deus no coração.

Como disse Santo Isaac: *‘Se não há medo, então também não há arrependimento’*. Alguns evitam o medo em nome do amor. Seu afastamento do medo os faz cair no descuido e no pecado. Com este pecado, eles provam que não têm o amor que expulsa o medo (1 João 4:18). O temor de Deus faz a pessoa perceber seu pecado e a leva ao arrependimento. Apresentaremos a você um livro separado sobre esse assunto, se Deus quiser.

8. Arrependimento e a igreja.

A igreja desempenha um papel importante no arrependimento de toda pessoa. Isto envolve o trabalho de ensinar, aconselhar, cuidado pastoral, visitar e pesquisar, transferir a obra e os dons do Espírito Santo para o bem da salvação de cada pessoa e transferir a dignidade do sangue honrado.

Assim, a igreja convida os pecadores ao arrependimento.

Realiza o que São Paulo chama: *“o ministério de reconciliação”* e *“a palavra da reconciliação”* chama os pecadores para *“reconciliai-vos com Deus”* (2Cor 5,18-20). Isso ocorre através da pregação, da palavra de Deus ao povo. Sem os esforços da igreja, pode não haver arrependimento.

A igreja clama ao arrependimento em todos os seus ministérios pastorais.

Visitando pessoas, resolvendo seus diversos problemas, tanto espiritual quanto social. Como um pai compassivo que cuida dos filhos, aproximando-os da paternidade de Deus.

A igreja no ambiente espiritual que auxilia na vida de arrependimento.

Segregado do mundo cheio de pedras de tropeço, todo arrependido descobre que a igreja é o ambiente adequado onde ele pode viver uma vida espiritual. É possível que, se não fosse pela igreja, todo sentimento espiritual que cresce dentro de uma pessoa seria sufocado pelos espinhos do mundo, murcharia e secaria.

A igreja oferece ao arrependido o sacramento da Confissão e concede-lhe a Absolvição e o perdão.

No sacramento da Confissão o arrependido abre o seu coração e é consolado dos seus segredos reprimidos diante de Deus apresenta todas as suas fraquezas e prostrando-se na presença do sacerdote, para receber a Absolvição de Deus pela boca do sacerdote. Isto é através do comando de autoridade, no qual o Senhor disse: *“Os pecados daqueles que vocês perdoarem, serão perdoados. Os pecados daqueles que vocês não perdoarem, não serão perdoados.”* (João 20:23). Também pelo comando de Sua palavra. *“Eu lhes garanto: tudo o que vocês ligarem na terra, será ligado no céu, e tudo o que vocês desligarem na terra, será desligado no céu.”* (Mateus 18:18).

Desta forma, o arrependido vai embora após a Confissão com a consciência tranquila.

Ele ouviu a palavra de absolvição e perdão do sacerdote, que tem autoridade para dizê-la, de acordo com a autoridade que lhe foi dada por Deus. Portanto ele sente paz em seu coração e inicia um novo começo.

A igreja no sacramento da Confissão oferece conselhos espirituais.

Como diz na Bíblia: *“Pergunte aos sacerdotes sobre a lei”* (Ag 2:11), desta forma o pai explica ao filho, na confissão, o caminho espiritual correto que ele deve seguir, pois não há ninguém que não precise de conselhos, e a Bíblia diz: *“Há um caminho que parece direito ao homem, mas o seu fim é o caminho da morte”* (Pv 14:12), como diz: *“não se apoie no seu próprio entendimento”* (Pv 3:5).

Na igreja o arrependido encontra um coração em quem confiar segredos pessoais relacionados à vida espiritual de alguém, bem como fraquezas que não podem ser confiadas a qualquer pessoa. Suprimir completamente os segredos, por outro lado, pode ser muito cansativo e às vezes impossível. Mas com o sacerdote encontramos confiança, soluções espirituais para os problemas e uma mão amiga sincera que orienta com amor sincero.

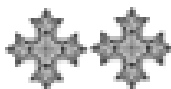
A igreja oferece ao arrependido todas as bênçãos do sacramento da Eucaristia.

O Senhor disse sobre este grande sacramento: *“Quem come o meu corpo e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele”* e *“viverá por minha*

causa” (João 6:56-57). Fora da igreja, ele não encontrará a bênção deste grande sacramento que o fortalece no arrependimento, o enche espiritualmente, como se diz: “Para ser dado para a nossa salvação e para o perdão dos pecados e a vida eterna para aqueles que deles participam” (João 6:54). Apenas no caso de alguém dizer. ‘Já que o arrependimento concede perdão, então por que preciso da igreja, da Confissão, da Sagrada Comunhão e da Absolição? Minha resposta é:

Com arrependimento você é digno de perdão, e com a Confissão e a Sagrada Comunhão você a recebe.

Há uma diferença entre merecer o perdão e receber graça. Pois o arrependimento também contém em si a Confissão. A Absolição faz parte do sacramento do arrependimento. A Sagrada Comunhão é uma extensão da eficácia do sacrifício de Cristo. Ele diz: *‘Se eu me arrepender e morrer antes da leitura da Absolição, o que acontecerá comigo? Se você morrer desta forma, Deus terá misericórdia de você. A Absolição será lida sobre você durante as orações fúnebres.*



PARTE DOIS

Os incentivos ao arrependimento

Capítulo 1: Se você souber quem você é, você superará o pecado.

Capítulo 2: Se você souber o que é o pecado, você escapará do pecado.

Capítulo 3: Se você conhece os resultados do pecado, você odiará o pecado.

Capítulo 4: Se você conhecesse o castigo pelo pecado, você estaria com medo do pecado.

Capítulo 5: Outros incentivos ao arrependimento.

CAPÍTULO UM

Nosso arrependimento precisa ser construído sobre uma base sólida e sobre uma verdadeira compreensão da vida espiritual e do relacionamento com Deus. O incentivo mais importante para nos arrependermos é saber o nosso valor e para cada um de nós conhecer as suas capacidades e quem ele é. Então meu irmão, conheça a si mesmo. Quem é você?

Se você souber quem você é, você superará o pecado.

Pois se você conhecesse sua grande capacidade e sua grande posição, então você não permitiria que seu eu exaltado descesse ao nível do pecado. Portanto, você não cairia. Então quem és tu?

Você é um sopro sagrado que procedeu da boca de Deus.

Você, meu irmão, não é um monte de poeira como alguns pensam. Você é um sopro sagrado que saiu da boca de Deus e desceu ao pó. Então você se tornou: *“um ser vivente”* (Gênesis 2:7). Você não é apenas poeira ou sujeira. Você deve então cantar com alegria dizendo:

Eu não sou sujeira, mas, na sujeira
eu vivo. Eu não sou sujeira, mas
um espírito.
Da boca de Deus, eu procedi.

Voltarei para Deus,
Para morar, de onde eu vim originalmente.

A tua presença neste pó – ó bendito irmão – é apenas um curto período de alienação, no qual depois dele retornarás a Deus e serás confirmado Nele para a eternidade. Portanto, conheça a sua alienação e viva como espírito, elevando-se acima da matéria, do mundo e das obras do corpo.

Você é filho de Deus, você é Sua imagem e semelhança.

Você, meu irmão, é a imagem de Deus. A Bíblia disse na história da Criação: *“Então Deus disse: Façamos o homem à Nossa imagem, conforme a Nossa Semelhança... Então Deus criou o homem à Sua própria imagem; à imagem de Deus o criou” (Gn 1:26-27)*. Pois se você é a imagem de Deus e Sua semelhança, como pode pecar? Se estiver manchado pelo pecado, ainda manterá Sua imagem divina? Claro que não. Pois não é possível para alguém ver você na impureza e na queda e dizer: 'esta é a imagem de Deus'.

Santo Atanásio, o Apostólico, em seu livro 'A Encarnação do Verbo', disse que quando o homem 'caiu' ocorreu a desfiguração e ele perdeu sua imagem divina. Jesus Cristo veio para nos devolver a imagem original. Se você sabe, meu irmão, que você é a imagem de Deus, você não poderia pecar.

Pois se você sabe que é filho de Deus, então não pecará, pois o filho deve ser como o pai.

Ou não há nada mais fácil do que vangloriar-se erradamente dizendo: “somos filhos de Deus”, quando as nossas obras não o demonstram. Assim como os judeus se vangloriavam em vão de serem filhos de Abraão e o Senhor envergonhou o seu orgulho dizendo: “*Se vocês fossem filhos de Abraão, fariam como Abraão fez*” (João 8:39). Pois se os filhos de Abraão são obrigados a fazer a obra de Abraão, então o que dizer dos deveres dos filhos de Deus, que são à Sua imagem e semelhança?

Vivemos como filhos de Deus para sermos chamados Seus filhos?

Como é fácil invocarmos o Senhor em nossas orações dizendo: “*Pai Nosso que estais no céu*”, embora não nos comportemos como filhos deste Pai celestial.

Lembre-se sempre meu irmão, que você é filho de Deus e anda na vida de justiça para se tornar digno de ser chamado filho do Justo, colocando diante de seus olhos o ditado da Bíblia: “*Se vocês sabem que Ele é justo, sabem que todo aquele que pratica a justiça nasce dele*” (1 João 2:29). Pois se você não pratica a justiça, então você não é digno de ser chamado filho de Deus.

Receio que as palavras ‘filhos de Deus’ poderia ser uma reprovação para nós, aqui e no último dia... São João, o apóstolo, explica-nos este assunto dizendo: “*Filhinhos, que ninguém desencaminhe vocês. Quem pratica a justiça é justo, assim como Jesus é justo. 8 Quem comete o pecado pertence ao Diabo, porque o Diabo é pecador desde o princípio.*”

*Foi para isto que o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do Diabo.” (1 João 3:7-8). Quem pratica o pecado é filho do Diabo, é de Satanás e não de Deus. Que assustador! O apóstolo registra para nós um princípio fundamental no qual ele diz: **“Todo aquele que nasceu de Deus não comete pecado, porque leva dentro de si a semente de Deus: não pode pecar, porque nasceu de Deus.” (1 João 3:9).***

Por esse padrão meu irmão, você pode se avaliar quando diz que é filho de Deus. Aqui o apóstolo conclui suas palavras dizendo: *“Desse modo, torna-se claro quais são os filhos de Deus e quais são os filhos do Diabo...” (1 João 3:10).* Seus sentimentos de ser filho de Deus lembram você da natureza celestial que Deus colocou em você e na qual o apóstolo trabalhou ao dizer sobre aquele que nasceu de Deus. *“A sua semente divina permanece nele”.* Ele também disse: *“Nós sabemos que todo aquele que nasceu de Deus não peca; Jesus, que foi gerado por Deus, o guarda, e por isso o Maligno não o pode atingir.” (1 João 5:18).*

Pois cada vez que você peca, você deve se sentir humilhado no fundo da sua alma e indigno de ser filho de Deus.

Portanto, a Santa Igreja faz com que a pessoa reze a Deus todos os dias na oração do pôr do sol, *'Pequei contra Ti e contra o Céu, não sou mais digno de ser chamado de Teu filho'*. Por que *'não estou mais apto para ser chamado de Teu filho?'*. Porque eu pequei, e quem nasceu de Deus não peca.

Devemos compreender muito bem o significado prático de sermos filhos de Deus.

Adentramos na profundidade deste título. Perguntamos a nós mesmos em cada trabalho que realizamos, em cada palavra que dizemos e em cada pensamento que aceitamos: trabalhamos, falamos e pensamos de maneira adequada para os filhos de Deus? Ser filho de Deus não é apenas um título; devemos possuir a verdadeira semelhança do filho com Seu pai.

Pois: “Deus é Espírito” (João 4:24). “E o que é nascido do Espírito é espírito” (João 3:6).

Pois se, meu irmão, você vive segundo a carne e não segundo o Espírito, então como pode ser filho de Deus, que é Espírito? Além disso, como você pode nascer do Espírito? Aquele que vive em pecado não pode de forma alguma dizer que é filho de Deus, nem pode dizer que conhece a Deus como um mero conhecido. Isto fica claro pelas palavras assustadoras do apóstolo, nas quais ele diz:

“Todo aquele que peca não o viu nem o conheceu” (1João 3:6).

Pois: *“Aquele que diz: Eu o conheço, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade” (1 João 2:4).* Você pode na vida de pecado dizer: *‘Eu conheço Deus’?* Certamente não, pois Ele lhe responderá e dirá: *‘Afasto-se de mim, eu não te conheço e você não me conhece’.*

Então, meu irmão, se você se lembra que é filho de Deus, então viva uma vida que esteja à altura dos padrões que Deus estabeleceu quando Ele o chamou (Ef 4:1). Ande como Ele, em Seu caminho. *“Aquele que diz que permanece nele, também deve andar como ele andou” (1 João 2:6).* Assim como Cristo viveu na terra, você deveria viver. Em completa santidade, pureza e bênção, pois Ele lhe deu um exemplo a seguir (João 13:15). Se você vive em pecado, tenha certeza dentro de si de que não é digno de ser filho de Deus, porque esta não é a imagem dos filhos de Deus.

Cada vez que você diz a Ele: “Pai Nosso que estais no céu”, sua consciência deveria repreendê-lo e você deveria estar contrito consigo mesmo, e você dirá a Ele: ‘É por causa da sua humildade, Senhor, e do seu amor, que você me chamou para ser seu filho. Pois com as minhas obras demonstrei que não sou digno de ser chamado de teu filho... trata-me como um dos teus empregados... Tua paternidade, embora me honre muito, mas também me reprova muito, fazendo com que sinta a grande diferença entre o que sou e o que deveria ser.’

Você é a morada de Deus e um templo para o Espírito Santo.

Você, meu irmão, não é apenas filho de Deus e um sopro santo que procede da boca de Deus, mas também é um templo para Deus e Deus habita em você. O apóstolo nos diz: “*Você não sabe que você é o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em você? Se alguém contaminar o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o templo de Deus é santo, templo que vós sois*” (1 Co 3:16-17). “*Pois vocês são o templo do Deus vivo. Como disse Deus: neles habitarei e entre eles andarei*” (2 Coríntios 6:16).

O desejo de Deus desde o princípio é habitar em você e olhar para o seu coração e dizer: “*Este é o Meu lugar de descanso para sempre; Aqui habitarei, porque assim o desejei*” (Sl 132:14). Você dirá a Ele: ‘Ó Senhor, você tem as igrejas, templos e altares. Você mora no céu e o céu dos céus é o seu trono’. Ele lhe dirá: ‘Prefiro viver no seu coração do que em qualquer um deles’. “*Filho meu, dá-me o teu coração*” (Pv 23:26).

Você, ó abençoado irmão, é mais importante para Deus do que uma igreja construída.

Se uma das igrejas for destruída, ela poderá ser facilmente reconstruída pelas pessoas, através da arrecadação de dinheiro ela poderá ser construída... Mas se uma pessoa como você for destruída, ela não poderá ser reconstruída exceto através do sangue de Cristo. Nenhum anjo ou arcanjo ou Patriarca ou profeta pode devolvê-lo à sua posição original, nada além do sangue de Cristo, pois sem ele não há salvação para você... Você, meu irmão, é mais importante para Deus do que uma igreja construída. Você é uma igreja viva, mais importante que tijolos e pedras, você é um templo do Espírito Santo.

Deus permitiu a destruição do templo de Salomão e não deixou nenhuma pedra sem demolição. Mas para o seu bem, Deus enviou os apóstolos, profetas e anjos e nomeou pastores, sacerdotes e mestres e organizou todos os meios de graça e apresentou o mérito da grande redenção assim: *“para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”* (João 3:16).

Se você é uma casa para Deus e Deus habita em você, então lembre-se do ditado da Bíblia: “A santidade adorna a tua casa” (Sl 93:5). Saiba que pelo pecado você contamina a casa de Deus, que é você.

Lembre-se também da palavra do apóstolo: *“Do mesmo modo, vocês também, como pedras vivas, vão entrando na construção do templo espiritual, e formando um sacerdócio santo, destinado a oferecer sacrifícios espirituais que Deus aceita por meio de Jesus Cristo.”* (1 Pe 2:5). Jesus Cristo procura um lugar para morar, e esse lugar é você. Quando o Senhor disse sobre Si mesmo que Ele: *“não tem onde reclinar a*

cabeça” (Lucas 9:58), Ele não se referia apenas às casas materialistas, mas ainda mais, aos corações das pessoas.

Seu coração é o lugar onde o Senhor procura colocar Sua cabeça.

Verdadeiramente, o Seu prazer está com os filhos dos homens (Pv 8:31). Ele continua batendo na sua porta e esperando você abrir. Em Seu anseio pelo seu coração, Ele diz: *“Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada”* (João 14:23). Assim, o Pai e o Filho virão morar em seu coração, e você desde antes é templo do Espírito Santo.

Desta forma, o seu coração torna-se morada da Santíssima Trindade.

Aqui eu solto minha fala em admiração e reverência diante deste coração santo. *“Quão incrível é esse lugar! Esta não é outra senão a casa de Deus e esta é a porta do Céu!”* (Gn 27:17). Esta é a incrível morada divina, à qual Deus vem de longe. *“Saltando sobre os montes, saltando sobre os outeiros”* (Cânticos 2:8), chamando sua preciosa alma apaixonada: *“Abra para mim, minha irmã, meu amor, minha pomba, minha perfeita; Porque a minha cabeça está coberta de orvalho, os meus cabelos das gotas da noite”* (Ct 5:2). Então, até quando, meu irmão, você vai esperar e não abrir?

Imagine meu irmão, aquele Deus que os céus não podem conter, ou o universo, Deus de quem Davi disse: *“Do Senhor é a terra e toda a sua plenitude, o mundo e aqueles que habitam nele”* (Sl 24:1), este Deus bate à sua porta e deseja que você seja morada para Ele. Ele quer viver em seu coração, e que você viva em Seu coração, para ser confirmado em você e você Nele e para que você se torne uma igreja santa para Ele.

Lembro-me de um dia ter enviado uma carta a um dos irmãos abençoados, dizendo-lhe: *'Saudai a santa igreja que está em vosso coração'*. Pois eu sabia que em seu coração havia uma igreja da qual sobe o cheiro de incenso, e dela procedem hinos e louvores e nela se levantam sacrifícios espirituais. O salmista não diz: *"Seja apresentada a ti a minha oração como incenso, e o levantamento das minhas mãos como o sacrifício da tarde"* (Sl 141:2)? Se você sabe disso meu irmão, que você é um templo do Espírito Santo, então não peque, caso você entristeça o Espírito de Deus que está em você e apague seu fervor.

Se um dia o diabo vier até você com um pecado, diga para ele:

- Vá para longe de mim, eu não sou para você.
 - Eu sou a casa de Deus, sou uma morada para Deus, sou um lugar santo para o Senhor.
 - Sou aquele a quem Deus bate à sua porta, para que eu lhe abra.
 - Sou um templo do Espírito Santo, sou uma igreja santa.
 - Sou aquele a quem o Pai e o Filho vêm para fazer morada.
 - Sou morada da Santíssima Trindade.
 - Sou tão insignificante que o diabo pode contaminar? Não, eu sou um segundo céu, um trono onde Deus pode reinar.
- Você, meu irmão, não é apenas tudo isso, mas também:

Você é um irmão do Messias, um companheiro de Cristo e um herdeiro com Ele.

É uma humildade incrível do Senhor nos chamar de Seus irmãos. Não ousamos chamá-Lo por este título, pois não alcançamos o nível dos servos improdutivos que fizeram todas aquelas coisas que Ihes foram ordenadas (Lucas 17:10). Mas, à medida que Ele nos honra, devemos corresponder aos padrões estabelecidos por Deus quando Ele nos chamou.

É incrível o que é dito sobre o Senhor Deus, que Ele é: *“o primogênito entre muitos irmãos”* (Romanos 8:29). Muitos irmãos? Que incrível! Também é incrível que: *“Ele não se envergonha de chamá-los de irmãos”* (Hb 2:11). Mais surpreendente do que tudo isso, é o que é dito sobre Ele: *“em todas as coisas era necessário que fosse feito semelhante a seus irmãos”* (Hb 2:17). Vemos também o Senhor dizendo às duas Marias: *“Vá e diga a meus irmãos que vão para a Galiléia, e lá eles me verão”* (Mateus 28:10). Ele repete a mesma expressão para Madalena: *“vai a meus irmãos e dize-lhes”* (João 20:17).

Ele não disse esta expressão apenas sobre os apóstolos, mas disse-a sobre todos.

“Pois todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, irmã e mãe” (Mateus 12:50). Ele disse sobre o bem que é feito pelos pobres e necessitados: *“Em verdade vos digo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”* (Mateus 25:40).

Então meu irmão, você é irmão de Cristo e também é herdeiro com Ele. nas promessas e na glória eterna. Foi dito sobre Ele na parábola dos maus arrendatários das vinhas terrestres que Ele é o Herdeiro (Mateus 21:38). Foi dito, portanto: *“então herdeiros – herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo” (Romanos 8:17).*

Então meu irmão, conheça a importância de quem você é. você é um irmão de Cristo e um herdeiro com Ele, não só isso, mas você também é um parceiro Dele.

“Se dissermos que temos comunhão com ele” (1 João 1:6). Ele participou conosco em carne e sangue (Hb 2:14). Precisamos ser castigados: *“para que sejamos participantes da sua santidade” (Hb 12.10).* Participamos com Ele nos Seus sofrimentos, para participarmos na alegria da revelação da Sua vinda (1Pe 4:13). Fomos sepultados com Ele (no Batismo) para ressuscitarmos com Ele (Rm 6:4–5). Viveremos nossas vidas trabalhando com Ele (1Co 3:9). Sofreremos com Ele para sermos glorificados com Ele (Rm 8:17). Iremos com Ele na nuvem (Judas 14). Estaremos com Ele em todos os momentos (1 Tessalonicenses 4:17), pois onde quer que Ele esteja, lá estaremos também (João 17:24). É uma parceria para você com Cristo, na qual você começa agora, ó abençoado irmão, e continua até a eternidade. Portanto proteja esta parceria sagrada, pois com o pecado você a perderá.

Você não será capaz de permanecer como parceiro de Cristo se andar em pecado.

Pois a Bíblia irá censurá-lo com o que diz: *“Que comunhão tem a justiça com a iniquidade? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que acordo tem Cristo com Belial?”* (2 Coríntios 6:14-15). Quando você peca, é como dizer ao Senhor: *‘a parceria entre eu e você foi dissolvida. Procurei outro parceiro além de você. Agora sou parceiro do diabo e não voltarei a ser Seu parceiro novamente!’* Veja a glória que teríamos quando andássemos no caminho de Deus, e o declínio e queda quando estivéssemos longe Dele. Então como você pode cometer pecado, você que é parceiro de Cristo, Seu parceiro no trabalho, nos sofrimentos e na glória? Você que se revestiu de Cristo no batismo (Gl 3:27), e vive, não você, mas Cristo que vive em você (Gl 2:20). Você não é apenas um parceiro de Cristo, mas também:

Você é um parceiro do Espírito Santo, um parceiro da natureza Divina.

Desta forma, a bênção que o apóstolo São Paulo nos dá é que: *“a comunhão do Espírito Santo seja com todos nós”* (2Cor 13,14). Esta bênção recebemos da igreja no final de cada reunião e também no início da Liturgia.

Você é parceiro do Espírito Santo, não em essência, mas na obra.

Ele trabalha em você, com você e através de você, para o bem da sua salvação e da salvação das pessoas, na difusão do reino de Deus e na construção do corpo de Cristo. Você não trabalha sozinho, caso contrário estaria confiando nas suas capacidades humanas: *“Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam”* (Sl 127:1). O Espírito Santo participa com você no trabalho. Ele não trabalha sozinho, mas compartilha você com Ele, para que você receba bênçãos. Então você é um parceiro do Espírito Santo, um parceiro da natureza Divina, no trabalho.

O Espírito Santo trabalha com você sempre para o bem. Quando você faz o mal ou peca, você trabalha sozinho, recusando a parceria com o Espírito Santo.

A Bíblia diz então sobre o estado de pecado: *“Não entristeçais o Espírito Santo de Deus, por quem fostes selados”* (Ef 4:30), também diz: *“Não extingais o Espírito”* (1 Tessalonicenses 5:19). Se a pessoa continuar no estado de pecado, ela poderá ficar exposta ao que o profeta Davi temia quando disse: *“Não retires de mim o teu Espírito Santo”* (Sl 50:11).

Meu irmão, o que é mais surpreendente do que dizer de você que você é: *“participante da natureza divina”* (2 Pedro 1:4). Mais surpreendente é que o Senhor nos repreende dizendo: *“Eu disse: vocês são deuses*, e todos vós sois filhos do Alto”* (Sl. 82:6).

* Isso não significa que somos deuses, de Sua natureza, mas que somos à Sua imagem e semelhança. Deuses aqui significam mestres, assim como Deus disse a Moisés: “Eu te

Oh, que grande posição e testemunho é este! Podemos pecar depois de tudo isso? É apropriado que um deus peque? E entregue-se à sujeira e à sujeira.

Quando você peca, você se torna um parceiro da natureza divina?

Certamente não, mas um parceiro de Satanás, pois a Bíblia diz: *“Quem peca é do diabo, porque o diabo peca desde o princípio... Nisto se manifestam os filhos de Deus e os filhos do diabo”* (1 João 3:8-10). Quando pecamos, esquecemos a nossa grande glória e perdemos as nossas posições. Pois quando Deus nos disse. *“Eu disse: vocês são deuses”,* continuou dizendo: *“Mas morrereis como os homens e caireis como um dos príncipes”* (Sl 82:7). Quem é esse príncipe que caiu? É Satanás, que anteriormente era um arcanjo!

A pessoa que peca é uma pessoa que não conhece as suas capacidades.

Como foi dito sobre o pecador que ele é ignorante, é surpreendente que depois que ele comeu da árvore do conhecimento, ele se tornou ignorante! Pois ele buscou conhecimento longe de Deus, ou buscou conhecimento que o separasse de Deus. Portanto, ele não conhecia a si mesmo, nem a Deus, nem o relacionamento entre eles. Meu irmão, conheça a si mesmo, quem você é, para não pecar.

fiz como Deus de Faraó” (Êxodo 7:1). Não como seu criador, Deus me livre, mas como seu mestre.

Você é membro do corpo de Cristo, de Seu corpo e ossos.

A igreja é o corpo de Cristo, e Cristo é a sua cabeça, e nós, a congregação dos crentes, somos a igreja. Portanto, somos o corpo de Cristo (Ef 4:11). Nós somos: *“membros do seu corpo, da sua carne e dos seus ossos” (Ef 5:30).*

Cada órgão em você é membro de Cristo.

Portanto, o apóstolo disse sobre o pecado do adultério: *“Vocês não sabem que seus corpos são órgãos de Cristo? Devo então tomar os membros de Cristo e torná-los membros de uma prostituta? Certamente não!” (1 Coríntios 6:15).* Então como podemos pecar, quando somos o corpo de Cristo? Como podemos pecar para o Senhor que nos considera exatamente como Ele mesmo, quem nos toca, toca-O? Ao repreender Saulo de Tarso, não lhe disse *‘Por que você está perseguindo os fiéis?’*, mas Ele lhe disse: *“Por que você está me perseguindo?” (Atos 9:4)*, pois Ele nos considera exatamente como Ele mesmo. Quando Ele abençoar os misericordiosos no último dia, Ele não lhes dirá: *‘Você alimentou os famintos e deu de beber aos sedentos’*, mas Ele lhes dirá. *“tive fome e vocês me deram de comer; tive sede e me destes de beber” (Mateus 25:35).* Nosso amado Senhor, que nos considera exatamente como Ele mesmo, como podemos pecar contra ele e ferir Seu coração sensível e compassivo? Pois o pecador se separa do corpo de Cristo, porque todo o corpo de Cristo é santo.

Nossa participação no corpo de Cristo fica clara quando Ele diz: “Eu sou a videira, vocês são os ramos” (João 15:5), pois o suco da videira sobe e flui para os ramos, dando-lhes vida. Cada ramo da videira terá a imagem da própria videira, visto que o ramo e a videira são uma só coisa.

Você é então um verdadeiro ramo nesta videira divina?

Você produz frutos como um galho vivo faria?

Os ramos da videira devem dar frutos que representem a videira, produzindo uma videira alegre ao Senhor, na qual Ele possa bebê-la nova no reino do Pai (Mt 26:29). O que você acha que Ele quis dizer quando disse à mulher samaritana: “*Dá-me de beber*” (João 4:7)? Você acha que Ele queria água dela ou queria dar-lhe de beber? Ele estava sedento pela alma dela, para uni-la ao Seu reino. Ele desejava beber do produto da videira, do suco que derramou no coração desta mulher.

Então o suco da videira flui em você, ó abençoado irmão? Seu suco corre em todas as suas veias, fazendo você produzir e produzir folhas e frutos? Você produz uma videira ou um espinho? Pois se você produz um espinho, então você não é membro da videira, e certamente o suco que flui em você não é da videira. Você deve saber então que o galho que não dá fruto é inútil e é cortado e jogado no fogo (João 15:6). Se ele for cortado, não poderá mais ser membro da videira, pois para ele está tudo acabado.

Assim, a pessoa que anda no pecado é um ramo teimoso, que recusou o suco da videira, recusou o fluxo do suco em suas veias e assim secou e caiu, ou foi cortado e jogado no fogo. Pelo contrário, o justo abre bem as suas veias para que o suco da videira entre e assim produz frutos e o Senhor o purifica para produzir mais frutos.

Qual é o produto da videira que queres beber de nós, Senhor?

São os seus frutos que desejo ser nutrido, pelos frutos do Espírito em você (Gl 5:22). Este fruto é a obra de Deus em você. É o resultado do fluxo do Meu suco em suas veias. Se você então se lembrar sempre de que você é um ramo da Minha videira e um membro do Meu corpo, então você nunca pecará e, mais ainda, você será frutífero e Eu ficarei feliz com os seus frutos. Você agora conhece meu irmão, sua ótima posição. Você não é apenas um membro do corpo de Cristo, mas também:

Você é aquele que participa do corpo e do sangue do Senhor.

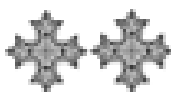
Você come o corpo de Cristo e bebe Seu sangue e é confirmado Nele e o sangue puro e santo de Cristo correrá em suas veias. Quem é exaltado e purificado como você? Uma pessoa escreveu em suas memórias, após receber a Sagrada Comunhão:

'Esta boca santa que recebeu o corpo e o sangue de Cristo.

**Uma palavra desnecessária não sairá E não
entrará mais do que o suficiente...'**

Lembre-se sempre, meu irmão, que sua boca recebe o corpo e o sangue de Jesus Cristo, portanto, dela não podem sair abusos, nem canções mundanas, nem piadas grosseiras, nem mentiras, nem palavrões, nem raiva, nem o restante dos pecados da língua. Lembre-se também que em seu corpo habita o corpo de Cristo, portanto você terá medo de contaminar este corpo ou de torná-lo um instrumento para o pecado.

Meu bendito irmão, não se esqueça de si mesmo, lembre-se de quem você é e do que lhe convém, para que não peque. Um dos santos disse: *'Todo pecado é precedido por negligência, luxúria ou esquecimento'*. Verdadeiramente o esquecimento precede o pecado. Pois esquecemos que somos imagem de Deus, Sua semelhança, Seus filhos, Sua morada e templo do Espírito Santo. Esquecemos que somos irmãos de Cristo, parceiros do Espírito Santo, parceiros da natureza divina, do sangue. É por isso que pecamos, e se nos lembrássemos do nosso verdadeiro estado, não teríamos pecado. Você teria esquecido suas glórias ou as teria perdido e se perdido.



CAPÍTULO DOIS

Para uma pessoa se arrepender, não basta Para uma pessoa se arrepender, não basta ela saber quem ela é, mas ela também deve saber o que é pecado. Sua natureza errada, sua punição, seus resultados e seus danos. Por isso dizemos a você:

Se você souber o que é pecado, você escapará do pecado.

Pecado é Morte

É verdade que: "O *salário do pecado é a morte*" (Romanos 6:23), "e o *pecado, quando adulto, gera a morte*" (Tiago 1:15). Além da punição do pecado ser a morte, podemos dizer que o próprio pecado é um estado de morte, uma morte moral e espiritual.

As referências a isso são muitas:

Na parábola do filho pródigo, o pai disse: "*porque este meu filho estava morto e voltou à vida; ele estava perdido e foi encontrado*" (Lucas 15:24). Ele o descreveu em seu estado de pecado como "*estava morto*". Ele não estava vivo até depois de seu retorno. O apóstolo São Paulo diz sobre a viúva que vivia no prazer que ela: "*está morta enquanto vive*" (1 Timóteo 5:6). Como ele também diz sobre todos nós: "*estais mortos em delitos e pecados*" (Ef 2:1). "Estávamos mortos em delitos" (Ef 2:5). Quando o anjo (pastor) da

igreja de Sardes pecou, o Senhor enviou-lhe uma carta pela boca de São João, o revelador, dizendo-lhe: *“Conheço as tuas obras, que tens nome de que estás vivo, mas estás morto”* (Ap 3:1).

A pessoa pecadora é uma pessoa morta, porque foi separada da verdadeira vida pela sua separação de Deus, e Deus é vida.

O Senhor Jesus não disse: *“Eu sou a ressurreição e a vida”* (João 11:25). *“Eu sou o caminho, a verdade e a vida”* (João 14:6). Verdadeiramente: *“Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens”* (João 1:4). Pois quem está separado de Cristo pelo pecado, está separado da vida e é considerado morto, embora ainda respire. Santo Agostinho estava certo ao dizer que:

“A morte do corpo é a separação do espírito do corpo, e a morte do espírito é a separação do espírito de Deus.”

Então o pecador é uma pessoa morta, não importa o quanto ele pense que está vivo e aproveitando a vida. Os pecadores não entendem o significado adequado da vida. Aham que se trata apenas de desfrutar o mundo e os seus prazeres. Quando você discute o arrependimento com um pecador, ele responderá dizendo: *‘Deixe-me aproveitar a vida’*. Ele pensa que esse prazer mundano é vida, quando é morte! Assim como foi dito sobre a viúva que vivia no prazer, que ela morreu enquanto ainda estava viva. Então, se pecado é morte, então é apropriado nos perguntarmos:

Estamos realmente vivos? e qual é a nossa idade na terra?

Muito provavelmente responderemos a esta pergunta com a mesma resposta que nosso pai Jacó deu quando disse ao Faraó: *“Os dias dos anos da minha permanência terrena... são poucos e maus... e não chegaram aos dias dos anos da vida de meus pais” (Gn 47:9).*

Nossa vida é medida apenas pelos dias que passamos com Deus, confirmados em Seu amor. Pois os períodos de pecado em nossas vidas são períodos de morte. Não diga então: *‘Tenho quarenta anos!* Pois toda a sua vida não pode passar mais de dez anos com Deus. Meu irmão pergunte a si mesmo. Você está vivo ou morto?

Me alarma que a frase que o Senhor disse ao anjo da igreja de Sardes possa ser aplicada a um de nós: **“que tens nome de que estás vivo, mas estás morto” (Ap 3:1).** Imagine se um anjo descesse agora do céu para contar os vivos que estão presentes na igreja, qual de nós ele encontrará vivo e qual de nós ele encontrará morto? Que pena conhecer a nossa realidade, realmente estamos vivos ou mortos pelo pecado? Nisto cada um de nós pode julgar a si mesmo:

Cada dia frutífero em que você é confirmado em Cristo é um dia de vida, e cada dia que você passa no pecado é um dia de morte.

Desta forma você pode saber sua idade e quantos anos você tem. Então meu irmão, não permita que um dia da sua vida seja perdido, morto e enterrado para sempre. Pois os dias que passaram não podem voltar, mas os dias contados são eternos. Há momentos na vida de uma pessoa que são muito valiosos. Um momento pode valer

anos ou mesmo gerações. Portanto, viva sua vida de forma completa, abundante, rica e frutífera. Imagine uma hora na vida do apóstolo Paulo, ela tem sem dúvida o seu valor e poder e pode ser mais longa do que a vida completa de outra pessoa.

Meu irmão, não se vanglorie em vão e não diga sem verdade. *'Eu sou filho de Deus, sou Sua imagem e semelhança. Sou templo do Espírito Santo, sou parceiro da natureza divina, sou membro do corpo de Cristo...!'* Não é assim, pois se você pecou, então você está morto e não é nada disso. Você dirá a Deus: *'Eu sou seu filho'* e Ele lhe dirá: *'Afasta-te de mim, não te conheço'*. Pois o pecado é morte e também ilusão, perda e desvio.

Pecado é ilusão e perda.

No décimo quinto capítulo do Evangelho de nosso professor Lucas Evangelista, são três parábolas que nos explicam como *'pecado é ilusão, perda e desvio'*. São as parábolas do filho pródigo, da ovelha perdida e da moeda perdida. O filho pródigo foi perdido como resultado dos desejos de seu coração, intencionalmente com conhecimento e planejamento. A ovelha perdida, desgarrada por ignorância e falta de conhecimento e experiência. Quanto à moeda perdida, ela foi perdida por outra pessoa, ou caiu e permaneceu no chão sem se mover.

É lamentável que Deus olhe em Sua bolsa e não encontre você.

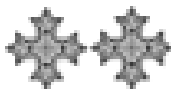
É lamentável que Deus conte Suas moedas e não encontre você entre elas. Deus então permanece procurando por você em Sua bolsa

e em todos os lugares, para ver onde você caiu, mas Ele não te encontra. Finalmente, Ele declara a dolorosa verdade: *'Eu tinha uma moeda, mas agora ela está perdida'*. Na verdade, está perdido e desaparecido e não existe mais. Ficaria embaraçado se Deus contasse o Seu povo e não encontrasse nenhum nome escrito no livro da vida, porque o pecado os perdeu.

Você sabe meu irmão, que se você anda no caminho do pecado, você está perdido e não está mais nas mãos de Deus?

Sim, pecado é perda, é ilusão e desvio. O pecador é uma pessoa perdida, quer tenha sido perdido por sua vontade, ou por ignorância, ou por outra pessoa. Quando o filho pródigo saiu da casa de seu pai, ele pensou que havia se encontrado e encontrado liberdade, riqueza, diversão e amigos. Na verdade, ele não se encontrou, mas perdeu-se. A ovelha perdida pode ter sentido que ele trocou o pequeno campo fechado pelo amplo espaço vazio.

Finalmente, porém, ele descobriu que estava perdido e havia se afastado do seu pastor e da sua amada. O pecador entende a liberdade e o prazer de uma forma errada. Da mesma forma que ele pensa que o pecado é vitória, para ele se torna uma derrota.



Pecado é derrota e não vitória.

Vamos supor que uma pessoa te insultou e você a insultou, e você discutiu com ela e venceu, silenciou e acalmou, ele te agrediu então você agrediu ele por exemplo, ou talvez tenha piorado, então você acha que ganhou?

Não, você foi derrotado porque foi incitado e incapaz de se controlar e o pecado o derrotou.

Pode-se dizer: *'Defendi minha honra, não vou deixar essa pessoa me dominar, então parei ele no limite e o derrotei'*. Dessa forma, você é vitorioso aos seus próprios olhos, mas na verdade você é derrotado: os pecados da raiva, da vã glória, do julgamento e da reação derrotaram você, assim como a falta de amor e perseverança. A Bíblia, portanto, diz em (Romanos 12:21):

“Não se deixe vencer pelo mal, mas vença o mal com o bem”.

A pessoa pecadora, é uma pessoa derrotada pelo pecado, que pode ser de vários tipos, há uma pessoa que é derrotada pela carne, outra pela honra, uma terceira pela luxúria da comida, uma quarta pelo dinheiro, outra pela frente de raiva e outro diante da malícia... etc.

Uma pessoa olha para uma mulher e a deseja e comete adultério com ela em seu coração. Em tudo isso ele pensa que se divertiu com esta visão. Ao passo que na verdade ele foi derrotado diante do pecado e caiu. Um olhar derrotado o fez cair na luxúria e faz com que os

os anjos olhem do céu para ele, dizendo:

'Esta pessoa é pobre e fraca e não pode resistir apenas um olhar e caiu...Ele vendeu o reino e o perdeu por causa de um olhar inútil'.

Portanto, a pessoa pecadora é uma pessoa derrotada, não importa o quanto ela se cerque de aparências de falso poder. O justo, em sua nobreza e exaltação, parece estar derrotado diante do povo, enquanto está no auge de sua vitória. Existem muito exemplos disso....

Caim por exemplo, quando se levantou e matou Abel,ele estava ao matar seu irmão, vitorioso ou derrotado?

Ele pode ter pensado consigo mesmo no início do assunto que foi vitorioso sobre seu irmão, pois foi capaz de acertá-lo, jogá-lo no chão e matá-lo. Mas, na verdade, ele foi derrotado. Ele foi derrotado diante do ciúme e do zelo. Ele foi derrotado diante da raiva e da malícia e perdeu seu amor, e o demônio da dureza o derrotou como também o pecado de matar. Essa pessoa que se achava forte, quando ficou diante de Deus, ficou abalado e com medo, e Caim então disse a Deus: *“Meu castigo é maior do que posso suportar. Certamente Tu hoje me expulsaste da face da terra; Estarei escondido da tua face; Serei fugitivo e vagabundo pela terra, e acontecerá que quem me encontrar me matará” (Gn 4,13-14).*

Pobre Caim... uma pessoa fraca derrotada pelo pecado.

Herodes, o rei, estava em uma posição semelhante, quando prendeu João Batista, e o colocou na prisão, ele quis calar essa voz que clamava no deserto, mas não conseguiu e por isso cortou-lhe a cabeça. Herodes era então poderoso ao matar João, ou era fraco diante de sua luxúria, arrogância, honra e submissão às mulheres? A maior indicação de sua fraqueza foi que ele continuou com medo de João, mesmo após sua morte. Quando Jesus apareceu, Herodes pensou que Ele fosse João, ressuscitado dentre os mortos (Mateus 14:2).

É semelhante para você, quando você tenta dominar outra pessoa, insultando, abusando, magoando e desprezando-o, e parece que ele é fraco e desprezível na sua frente, incapaz de enfrentá-lo. Eu acho que você acha que ganhou? Não, mas você foi derrotado por todos esses pecados e pelo mal também.

O pecador imagina que é vitória quando é derrota, prazer quando é perda e poder quando é fraqueza.

Pois a Bíblia disse: *“porque vendo, não veem, e ouvindo, não ouvem, nem entendem”* (Mateus 13:13). Alguns olharam para a cruz de Cristo, a quem pertence a glória, com esta mesma medida errada. Aqueles que não entenderam pensaram que Sua crucificação era uma indicação de Sua fraqueza, derrota e vitória de Seus inimigos sobre Ele, quando na verdade foi exatamente o oposto.

Os crucificadores de Cristo estavam numa situação de derrota e não de vitória. Eles foram derrotados por causa do ciúme e da inveja Dele. Foram derrotados diante dos demônios da mentira, da aspereza, da covardia e da negação de favores. Quanto ao Senhor

Jesus Cristo, Ele foi vitorioso em Seu amor e esforços, e nos apresentou a salvação, e demoliu o reino do diabo e para aqueles que esperavam, Ele abriu o Paraíso e completou a grande obra da redenção. Ele foi vitorioso ao longo de todo o caminho, em contraste com Seus crucificadores, alguns dos quais retornaram e se arrependeram do que haviam feito. Os julgamentos do povo estavam incorretos e por isso o pecado é fraqueza e derrota. O que mais podemos dizer sobre o pecado?

Pecado é separação de Deus.

Pecado é separação de Deus: *“Pois que comunhão tem a luz com as trevas, e que acordo tem Cristo com Belial” (2Co 6:14-15)*. Vê-se que o filho pródigo em seu pecado saiu da casa de seu pai e se separou dele.

Pecado não é apenas separação de Deus, mas também animosidade com Ele.

Quando o mundo pecou, caiu em animosidade com Deus, o que foi expresso ritualmente pelo véu intermediário que separava os crentes do Santo dos Santos. Quando Cristo veio, porém, Ele fez a reconciliação entre nós e Deus, e removeu o véu do meio e na liturgia é dito sobre Ele: *‘Você reconciliou o terreno com o celestial’*. Ele os reconciliou, porque o pecado causou animosidade entre eles e Deus. Por esta razão, rezamos a oração da reconciliação antes de iniciarmos a Liturgia. Antes de recebermos a Sagrada Comunhão, primeiro somos reconciliados com Deus.

Entre a pessoa pecadora e Deus há animosidade. Ele irritou a Deus e o entristeceu e foi separado Dele: Ele deixou Sua casa e sacerdotes, Sua Bíblia e mandamentos, Seu corpo e sangue e também saiu conversando com Ele, e assim a animosidade está presente.

Quando o pecado aumenta, a animosidade aumenta e a separação de Deus aumenta. Esta animosidade entre Deus e o homem atingiu um estado terrível nos dias de Jeremias, o profeta, ao ponto em que Deus disse ao Seu profeta: *“Não orem por este povo, nem levatem clamor ou oração por eles... porque não te ouvirei”* (Jeremias 7:16). A animosidade atingiu o estágio em que Deus disse. *“Mesmo que Moisés e Samuel estivessem diante de mim, o meu coração não seria favorável para com este povo”* (Jeremias 15:1).

A animosidade chegou ao ponto em que Deus disse às virgens insensatas: “Em verdade vos digo que não vos conheço” (Mateus 25:12).

Ele disse aos outros: *“Eu nunca te conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade”* (Mateus 7:23). *“Eu te digo que não sei de onde você é. Afastem-se de mim, todos vocês que praticam a iniquidade”* (Lucas 13:27)...*“Eu não vos conheço”*, quão vergonhoso e assustador...? Deus nega conhecer o homem e Sua relação com ele, e se exonera do homem e de sua companhia, e o afasta. Que grande dor e desgraça é esta!

Na animosidade, o pecado atinge o estágio repugnante da inimizade com Deus.

São Tiago o apóstolo diz: *“Você não sabe que a amizade com o mundo é inimizade com Deus? Portanto, quem quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus” (Tiago 4:4).* O apóstolo São João concorda com este significado ao dizer. *“Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele” (1 João 2:15).*

Ao contrário disso, os que amam a Deus mostram o seu amor pela amizade e familiaridade com Deus.

Que grande diferença entre favor e animosidade.

Se conhecermos o efeito do favor entre Deus e seus amados, seremos dominados pelo zelo e nossos corações se inflamarão e desejaremos ser como eles. Aqui tentaremos mostrar alguns exemplos:

Foi dito sobre nosso pai Abraão que ele é o amante de Deus e lhe pedimos em nossas orações, dizendo a Deus na oração da nona hora: *'pelo bem do seu amado Abraão...'*. Ele é o amante de Deus, Seu amigo, entre ele e Deus há favor. Quando Deus ia queimar Sodoma, Ele disse: *“Devo esconder de Abraão o que estou fazendo?” (Gn 18:17).* Quão surpreendente é que Deus não queimou Sodoma antes de contar primeiro a Abraão e discutir a situação com ele! Quem é este Abraão, ó senhor? Ele não é um furo de “pó e cinza” (Gn 18:27)?

Não, responde o Senhor: *'ele é meu amado e meu amigo, devo dizer-lhe primeiro e ouvir sua opinião, não é certo que ele se surpreenda com a situação como o resto das pessoas'.*

Então Deus disse a Abraão, e Abraão discutiu isso com Deus com favor: *"Você também destruiria os justos com os ímpios? ... longe de Ti fazer tal coisa... longe de Ti. Não fará o que é certo o Juiz de toda a terra?"* **"Era um método que não usávamos para conversar com algumas pessoas, por medo delas, mas Abraão usou para conversar com Deus, com toda coragem e favor..** Ele continuou a discutir: *"Suponha que houvesse cinquenta justos dentro da cidade... suponha que houvesse cinco a menos do que os cinquenta justos... suponha que houvesse quarenta ali... trinta... dez". Deus responde dizendo: "Não a destruirei por causa de dez" (Gn 18:32).* **É uma amizade com Deus... É incrível encontrar pessoas com tanta amizade com Deus, que conseguem se comunicar com Deus, e Deus pode se comunicar com elas.**

- **A mesma situação que ocorreu com Abraão com Deus, ocorreu também a Moisés.**

Os judeus fizeram um bezerro de ouro e o adoraram. O Senhor ficou muito irado com esta traição com que O traíram, depois de uma série de milagres que Ele realizou com eles, e depois de uma série de boas ações que Ele lhes apresentou. Deus pensou em destruir esse povo, mas procurou contar primeiro a Moisés.

Depois que Deus explicou a Moisés como o povo se tornou obstinado, Ele disse: *"deixa-me... para que eu acabe com eles" (Ex32,10).*

Ficamos maravilhados diante das palavras: “deixe-me em paz”. Qual é o significado destas palavras, ó Senhor nosso Deus que é capaz de todas as coisas. Você exige que Moisés te deixe, para poder fazer? Ele está te impedindo de fazer algo? Ele tem esse poder?

Nosso espanto aumenta, não apenas com as palavras de Deus, mas ainda mais com a resposta de Moisés. Assim como Jacó disse ao Senhor enquanto suplicava a Ele: *“não te deixarei ir”* (Gn 32:26), Moisés também disse ao Senhor com coragem e favor amoroso. *“Afastete-se da sua ira feroz e ceda deste dano”* (Êx 32:12)

Essas palavras incríveis e corajosas, quem pode dizê-las a um dos líderes do mundo, muito menos a Deus? Moisés dá uma desculpa para seu protesto. para que pudessem dizer que ele os tirou para fazer-lhes mal, para matá-los nas montanhas.

O surpreendente é que Deus não ficou chateado com Moisés, mas concordou com ele e realizou para ele o que ele queria. A Bíblia diz sobre isso: *“Então o Senhor cedeu ao mal que disse que faria”* (Êx 32:14). O que é isso Senhor? Ele responde que eles são meus amigos, eles têm favor comigo. É maravilhoso! Quem é esse Moisés? O que é esse favor entre Deus e Seus amados? Se um pecador ler sobre isso, sentirá o fervor do ciúme inflamar seu coração, para mudar a si mesmo e seguir estes exemplos.

• **Outro exemplo que lemos sobre Moisés:**

A Bíblia diz que ele estava no monte com Deus: *“Quarenta dia se quarenta noites”* (Ex 34,28),, você acha que a escrita dos dez mandamentos nas duas tábuas levou tudo esse tempo para Deus?

Sua escrita requer um dia de Deus, uma hora ou alguns minutos, ou um instante?

Mas Deus deixou Moisés quarenta dias na montanha porque ele é Seu amigo, amado e Seu orador.

Deus ficou feliz com a presença de Moisés com Ele porque ele é Seu filho, e Moisés ficou feliz e desfrutando da presença do Senhor. Apenas me diga, que missão levaria quarenta dias? Todos os mandamentos que Moisés recebeu de Deus não teriam levado mais de um dia.

Quanto ao resto, foi um período de favor, amizade e amor.

Deus tem amigos e entes queridos, Ele lhes disse abertamente: *“Já não vos chamo servos... mas chamo-vos amigos”* (João 15:15). Diz-se que Ele: *“amava Marta, e sua irmã, e Lázaro”* (João 11:5). Quando Ele chorou por Lázaro o povo disse: *“Veja como Ele o amava”* (João 11:36). Foi dito repetidamente sobre São João Evangelista: *“O discípulo que Jesus amava”*.

Deus tem entes queridos, que têm um grande favor com Ele e em suas mãos Ele coloca as chaves do céu, e eles podem abrir o céu e fechá-lo como quiserem.

Uma palavra incrível que ouvimos do profeta Elias, que disse: *“não haverá orvalho nem chuva nestes anos, exceto pela minha palavra”* (1 Reis 17:1). A frase, (exceto na minha palavra), é uma frase incrível e poderosa. Elias não disse: *‘Quando Deus quiser’* ou *‘quando Deus permite’*, mas disse com confiança e firmeza: *“exceto pela minha palavra”*. Na verdade, os céus estavam fechados de acordo com sua palavra, e permaneceu fechado três anos e seis meses.

Isso causou fome e trabalho para todo o povo, porém os céus permaneceram fechados aguardando a palavra de Elias, e quando ele falou, os céus choveram.

Estas chaves do céu que estão nas mãos dos santos foram mencionadas por São João Saba em sua conversa sobre suas orações e seus efeitos e ele disse sobre elas que são: ***'Não como quem reza, mas como quem aceita a oração, como um filho a quem foram confiados os tesouros de seu pai, para abrir e dar ao povo.*** Como exemplo disso ouvimos falar do Santo falecido, Anba Abraam, bispo de Fayoum, que quando alguém chegava até ele com um problema dizia: *'Vai meu filho, você vai descobrir que está resolvido'*, e para a mulher sem filhos ele dizia: *'ano que vem você terá um filho'*, ele diria isso mesmo sem orar, e o que ele diria aconteceria. São bênçãos que ele distribui ao povo, dádivas que recebeu do Pai Celeste, que dá com compaixão a quem pede. Não somos tomados de ciúme quando ouvimos falar de tais exemplos e da sua proximidade com Deus?

• **Esses entes queridos de Deus, Ele não fica satisfeito dando-lhes apenas presentes, mas Ele os defende e não aceita nenhuma palavra feia falado contra eles.**

Um exemplo disso é Moisés, o profeta. Ele se casou com uma mulher cusita, embora isso fosse contra a lei, pois o Senhor não permitia o casamento com mulheres estranhas. Aarão, irmão de Moisés, e Miriam, sua irmã, ficaram chateados com o casamento e conversaram sobre Moisés. Moisés ficou quieto porque era muito paciente. O Senhor, porém, não se calou e não aceitou as más

palavras contra Seu amado Moisés, mesmo que o orador fosse Arão, o sumo sacerdote, e Miriã, a profetisa, irmã de Moisés e Arão.

O Senhor então chamou os três e repreendeu Miriã e Arão com grande repreensão e disse-lhes: *“Se houver um profeta entre vocês, eu, o Senhor, me dou a conhecer a ele em uma visão e falo com ele em um sonho. **Não foi assim com meu servo Moisés; ele é fiel em toda a minha casa. Falo com ele cara a cara...**Por que então você não teve medo de falar contra meu servo Moisés?”* (Números 12:1-8). Então Deus feriu Miriã com lepra e ela ficou leprosa, branca como a neve e Ele a expulsou do acampamento por sete dias. O que é esse Senhor que você faz? Ele diz: *‘Este é Moisés, meu servo, meu amado, a quem confiei toda a minha casa, falo com ele face a face.*

Como posso permitir que o insulte e eu permaneça quieto? Eles devem receber uma punição para respeitá-lo, e todo aquele que ouvir o respeitará também’. Talvez agora pessoas como estas entendam a palavra de Deus ao nosso pai Abraão: *“Abençoarei aqueles que te abençoarem e amaldiçoarei aqueles que te amaldiçoarem”* (Gn 12:3). É uma honra incrível que Deus dá ao seu amado. Não apenas para serem abençoados, mas ainda mais para serem eles próprios uma bênção (Gn 12:2). Assim como Elias foi uma bênção na casa da viúva, José na casa de Potifar e na terra do Egito e Eliseu na casa da sunamita.

- **Uma das incríveis honras que Deus dá a Seus filhos, está realizando milagres através de suas mãos. Milagres que Deus teria realizado, mas em vez disso Ele os concede aos Seus amados, para honrá-los aos olhos do povo.**

Por exemplo, uma pessoa doente ora a Deus para curá-la. Em vez de Deus curá-lo, ele lhe envia um de Seus santos para curá-lo. Ele envia Nossa Senhora a Virgem ou São Jorge ou Santa Demiana. O povo então louva a Virgem, São Jorge e Santa Demiana, e o Senhor se alegra, recitando aos ouvidos destes santos: *“quem te honra, Me honra... Eu honro quem Me honra”*.

Perguntamos ao Senhor: Até que ponto os honrarás? Ele diz: Eles se sentarão em doze tronos ao meu redor, julgando as doze tribos de Israel (Mateus 19:28). Dizemos a Ele: Ó Senhor, como eles podem sentar-se com Ti em Tua glória, Tu que estás diante de Ti, os anjos e arcanjos? Ele diz: *“Eu honro aqueles que Me honram”*. Nós perguntamos a Ele: Como eles podem sentar-se nos tronos dos juízes no Dia do Juízo, enquanto Tu és o único Juiz, o Juiz de toda a terra, julgando os vivos e os mortos, todo o julgamento sendo dado a Ti pelo Pai (João 5:22)? Ele responde: Meu prazer está com os filhos dos homens, pois eu os amo e os honrarei mais.....

Se eu for o Juiz de toda a terra, eles julgarão a terra. Se eu for o Rei dos reis, eles governarão comigo....

Se eu estiver vindo em Minha glória na nuvem, eles virão na nuvem comigo, eles estarão comigo em todas as vezes, onde eu estiver, eles estarão lá também...

Deus honra todas essas pessoas amando-as, convivendo com elas, defendendo-as, dando-lhes as chaves do céu e da terra, anunciando a sua honra ao povo, para que possam honrá-los também e pelo favor que Ele dá-lhes para falar com Ele a respeito de Seus julgamentos. Esta é uma ideia concisa sobre o favor que os justos encontram diante de Deus e sobre a honra que Ele lhes dá.

Por outro lado, descobrimos que o pecado é contrário à isto... Pecado é privação de Deus, dos anjos e do conselho dos santos.

Pecado é privação de Deus.

A pessoa pecadora se priva de Deus ao separar a si mesma e seu coração de Deus. **Portanto, o pecado, antes de todas as coisas, é a falta de amor a Deus.** Pois a palavra do Senhor é clara: *“Se alguém me ama, guardará a minha palavra” (João 14:23-24)*. A palavra do apóstolo também é clara: *“Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele” (1 João 2:15)*. Quem ama a Deus, apega-se a Ele e a tudo o que o aproxima de Deus. Quanto a quem se inclina para o pecado, afasta-se do amor de Deus, pois não pode amar a Deus e pecar ao mesmo tempo.

O pecado também é desobediência a Deus, uma revolução contra Deus e um desafio a Ele:

É a falta de temor a Deus, que impede a pessoa de levar a sério os mandamentos de Deus e os viola diante de

Deus, que vê com tanta facilidade a pessoa cometendo o pecado. Isso é então uma falta de vergonha em relação a Deus.

Os justos, porém, não são assim. O justo José por exemplo, quando lhe foi oferecido o pecado, disse com força e temor: *“Como posso cometer esta grande maldade e pecar contra Deus?”* (Gn 39:9). Deus estava diante dele, quando o pecado lhe foi oferecido. Ele considerava que o pecado era contra o próprio Deus, e não apenas contra a mulher e seu marido. Com este mesmo significado, o profeta David disse a Deus: *“Contra ti pequei e fiz este mal aos teus olhos”* (Sl 50:4).

Enquanto o pecado for direcionado a Deus e diante de Deus, então será um desafio a Deus. É uma revolução contra o Seu reino, Sua Santidade e Justiça, e uma tentativa de removê-Lo do coração, para que outro pudesse governar em Seu lugar. **Como Deus é ilimitado, o pecado dirigido a Ele é ilimitado, e seu castigo é ilimitado como ele.** Se uma expiação fosse oferecida por isso, teria que ser uma expiação ilimitada. O seu perdão então não pode ocorrer sem o sacrifício de Cristo, onde Ele leva este pecado sobre Seus ombros e o carrega de nós, com toda a sua impureza e vergonha. Portanto, o pecado é um desafio a Deus e também uma oposição ao Seu Espírito Santo.

Pecado é oposição ao Espírito Santo

O Espírito de Deus que está em você deseja que você viva em santidade que é apropriada aos filhos de Deus e Ele opera em você para o bem e para a justiça. Se você anda em pecado, então você está se opondo ao Espírito. **A Bíblia diz: “E não fique triste**

Espírito Santo de Deus, no qual fostes selados” (Ef 4:30). Portanto, todo aquele que comete um pecado entristece o Espírito de Deus. A Bíblia diz também: *“Não extingais o Espírito” (1 Tessalonicenses 5:19).* **Quando o Espírito de Deus opera no coração de uma pessoa, Ele a inflama com amor, entusiasmo para fazer o bem e santo zelo na difusão do reino de Deus...**

Pois o nosso Deus é um fogo consumidor (Hb 12:29). Todo aquele que mantém Deus dentro de si, mantém um fogo inflamado. Portanto foi dito sobre Deus: *“Ele faz dos Seus anjos espíritos, e dos Seus ministros, chamas de fogo” (Sl 104:4).* O apóstolo nos ordenou que fôssemos *“fervorosos de espírito” (Romanos 12:11).* Pois todos em quem o Espírito de Deus opera devem estar inflamados pelo fervor espiritual. O Espírito de Deus ao descer sobre os discípulos puros não desceu sobre eles em línguas: *“como de fogo” (Atos 2:3)?*

Em tudo isso dizemos que quem comete pecado extingue o Espírito conforme diz a Bíblia. A extinção desse fervor leva a pessoa ao relaxamento. Se ele permanecer relaxado, alcançará a frieza espiritual, e os meios espirituais que inflamam outras pessoas não terão influência sobre ele. Apesar de tudo isso, o Espírito de Deus ainda permanece nele, embora Ele esteja entristecido e Seu fervor seja extinto. O maior medo que temos do pecador é que o Espírito de Deus se afaste dele. Assim como Ele deixou o rei Saul, um espírito angustiante da parte do Senhor o perturbou (1 Sm 16:14). Foi este estado doloroso que fez Davi clamar nas suas orações dizendo: *“Não me lances fora da tua presença e não retires de mim o teu Espírito Santo” (Sl 51:11).*

Este estado perigoso é o que é chamado. 'Blasfêmia contra o Espírito Santo'.

A blasfêmia contra o Espírito Santo é a recusa completa e contínua da obra do Espírito Santo no coração. Da intensidade do mal, a pessoa atinge um estágio de dureza de coração que recusa toda obra do Espírito, até a morte. Portanto ele não pode se arrepender, porque o arrependimento só vem a ele como resultado da obra do Espírito Santo nele, pois o Espírito convence uma pessoa do pecado (João 16:8). Se ele não se arrepender, não poderá obter perdão. Para os santos disse: *'não há pecado sem perdão, exceto aquele sem arrependimento'*. Foi dito que não há perdão para o pecado de blasfêmia contra o Espírito Santo.

Ainda não atingimos o estágio cheio de desespero... O Espírito de Deus ainda trabalha em nós rumo ao arrependimento, e devemos nos submeter à obra do Espírito sem recusa ou teimosia.

Se já entristecemos o Espírito de Deus, não continuemos a entristecê-Lo. Se saciamos Seu fervor em nós, não continuemos a apagá-lo. Não é certo continuarmos na nossa teimosia, caso o Espírito nos abandone e nos tornemos como aqueles que caíram na cova. Desejo que odiemos o pecado, do que resistir à obra do Espírito de Deus em nós. Portanto, o pecado é muito perigoso, pois é a corrupção da natureza humana.

O pecado é a corrupção da natureza humana.

É dito sobre os pecadores que: “*Todos se desviaram e juntamente se corromperam*” (Sl 14:3).

Pois uma pessoa é imagem e semelhança de Deus, exceto quando está em estado de pecado, no qual está corrompida e perdeu a imagem de Deus. Não concordo com quem cai e defende a sua queda dizendo: *'Esta é a natureza humana...devo estar desculpado,esta é a minha natureza!'* Não, esta não é a natureza humana que o bom Senhor criou, que depois de criar tudo viu que era muito bom (Gn 1,31).

A natureza humana, meu irmão, em seu estado original, é muito boa, mas você se queixa de sua natureza atual depois de ter sido corrompida pelo pecado.

Esta é a corrupção da qual o apóstolo se queixou dizendo: *“Mas sou carnal, vendido ao pecado... Miserável homem que sou! Quem me livrará deste corpo de morte?”* (Romanos 7:14, 24). O pecado arruína nossa natureza e a rebaixa de seu nível celestial.

Pecado é degradação... Imagine uma pessoa em sua posição de filho de Deus, degradando-se a ponto de se tornar filho de Satanás.

Por esta degradação, a luz que está nele torna-se trevas. Ele esquece sua posição elevada e age como um dos filhos do povo. O pecador é degradado aos seus próprios olhos e seu nível é

rebaixado ou destruído aos seus próprios olhos. Vou lhe dar um exemplo: pode um filho de rei sentar-se sobre um monte de lixo? Certamente não...Quanto mais é, o filho de Deus?

O pecador também não é degradado apenas aos seus próprios olhos, mas também ao olhar para as pessoas.

Um exemplo disso é um jovem que olha para uma jovem com um olhar lascivo. Sem dúvida, se seus pensamentos fossem celestiais, ele teria dito a si mesmo: *'Esta jovem é um templo para o Espírito Santo, como posso tocá-Lo ou contaminá-Lo? Não posso de forma alguma destruir o templo de Deus'*. Pois *"se alguém contaminar o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o templo de Deus é santo"* (1Co 3:17). Mas o jovem olha para a jovem com luxúria porque o nível dela foi degradado aos seus olhos. Este é o pecado que corrompe a natureza humana e a transforma de templo de Deus em instrumento de corrupção.

Não só corrompe a natureza humana, mas também toda a a Terra.

Portanto foi dito no livro do Apocalipse sobre a grande prostituta que ela: *"corrompeu a terra com a sua fornicação"* (Ap 19:2). O que mais há de pecado?

- **Pecado é impureza, fornicação e desgraça.**

- **Pecado é impureza:**

É por isso que os anjos que caíram receberam o título de espíritos imundos (Marcos 6:7). As doenças que simbolizavam o pecado, como a lepra, eram consideradas impureza e também os animais impuros.

Vemos os exemplos na Bíblia Sagrada sobre a impureza do pecado, diz a inspiração divina através do profeta Ezequiel: *“Quando a casa de Israel habitou na sua própria terra, eles a contaminaram com os seus próprios caminhos e ações; **para Mim o caminho deles era como a impureza de uma mulher em sua impureza habitual**”* (Ezequiel 36:17), e ao quebrar o sábio, Ele diz, *“contaminaram grandemente os meus sábados”* (Ezequiel 20:13). Sobre os pecados dos sacerdotes, Ele diz no livro de Neemias: *“contaminaram o sacerdócio”* (Ne 13:29). Com respeito ao assassinato, a Bíblia diz: *“Porque as vossas mãos estão contaminadas de sangue, e os vossos dedos de iniquidade”* (Is 59,3). Sobre fornicção diz: *“e poluístes a terra com as vossas prostituições... por isso as chuvas foram retidas”* (Jeremias 3:2).

A descrição do pecado como impureza não se aplica apenas aos pecados de fornicção e assassinato, mas também aos pecados da boca e da língua.

Sobre os pecados da língua, o próprio Senhor Jesus diz: *“Não é o que entra pela boca que contamina o homem; mas o que sai da boca é o que contamina o homem”* (Mateus 15:11). **O Senhor usou a palavra**

contaminação para representar o pecado em geral. Ele disse sobre os justos: *“Você tem alguns nomes... que não contaminaram suas vestes; e andarão comigo vestidos de branco, porque são dignos”* (Ap 3:4). Sobre os pecadores Ele diz: *“Mas quando vocês entraram, contaminaram a minha terra e fizeram da minha herança uma abominação”* (Jeremias 2:7).

Se você soubesse de tudo isso, meu irmão, que pecado é contaminação, então sem dúvida você fugiria dele. Você sentirá no estado de pecado que é uma 'pessoa contaminada!' Você sentirá que toda palavra pecaminosa que sai de sua boca o contamina. Pois tudo o que sai da boca é o que contamina o homem.

· **Como a fornicação era a característica marcante contaminação, então o pecado era considerado fornicação.**

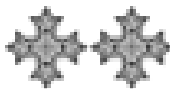
A Bíblia diz sobre os pecados dos filhos de Israel: *“Judá fornicou”, “Israel fornicou”* (Ez 16). Isto é, todos os que estão nestes dois reinos pecaram.

· **O que mais foi dito sobre o pecado?**

Foi dito que é uma vergonha: *“O pecado é uma vergonha para qualquer povo”* (Pv 14:34). **Também é uma doença.** O profeta Isaías disse sobre isso: *“Eles abandonaram o Senhor, provocaram a ira do Santo de Israel... Toda a terra está doente e todo o coração desmaia. Desde a planta do pé até a cabeça não há nele coisa sã, mas feridas, hematomas e chagas putrefatas; não foram fechados, nem amarrados, nem untados com bálsamo”* (Is 1,5-6).

Pecado também é ignorância. Ignorância de Deus, fé, bondade e de tudo o que deveria ser. O Senhor disse: *“O boi conhece o seu dono e o burro a manjedoura do seu dono; Mas Israel não sabe, o meu povo não considera” (Is 1,3).*

O que é pecado também? O pecado também é deficiência, defeito, ilusão, cegueira, escuridão e esquecimento de Deus. É escuridão porque se afastou da luz que é Deus. Está certo o que foi dito sobre os pecadores: *“amou mais as trevas do que a luz” (João 3:19)*, foi dito também: *“Mas o tolo anda nas trevas” (Ec 2:14)*. Duas coisas nos farão fugir do pecado, que são. a natureza repugnante do pecado e os resultados terríveis do pecado. – Então, quais são os resultados do pecado?



CAPÍTULO TRÊS

Se você conhece os resultados do pecado, você fugirá do pecado.

Pois os resultados do pecado são o medo e a inquietação:

Medo e inquietação

O pecado faz você perder a paz interior e enche o coração de medo e ansiedade. O santo não teme. Davi, o profeta, disse: *“ainda que um exército acampe contra mim, meu coração não temerá; ainda que a guerra se levante contra mim, nisto estarei confiante”* (Sl 26). Quanto ao pecador, ele fica continuamente com medo, perdendo a paz: *“Não há paz, diz o Senhor, para os ímpios”* (Is 48,22). Ele também disse: *“os ímpios são como omar agitado”* (Is 57,20).

O medo começou com o primeiro pecado, o pecado de Adão e Eva

Não ouvimos sobre Adão que ele temia a Deus antes do pecado. Pelo contrário, quando Deus descia ao Paraíso, Adão e Eva O cumprimentavam com alegria e gostavam de conversar com Ele. Quanto a depois do pecado, lemos que Adão se escondeu por medo da face de Deus no meio das árvores do Paraíso. Quando o Senhor o chamou, Adão chorou de medo dizendo: *“Ouvi a tua voz no jardim e tive medo porque estava nu e me escondi”* (Gn 3:10).

Imagine que o Deus amado, que todos desejam ver, fica com medo do pecador, que foge da Sua visão!

Deus que é *“mais formoso que os filhos dos homens”, “Sua boca é muitíssimo doce, sim, ele é totalmente amável”,* torna-se terrível para o pecador! Quando o pecador O vê, teme, ou foge Dele e se esconde para não vê-Lo. A alma que ama a Deus diz como a noiva da Canção: *“Vou me levantar agora, eu disse, e percorrer a cidade; nas ruas e nas praças procurarei quem amo”*. Se ela O encontrar, ela diz: *“Eu o segurei e não o deixei ir”* (Cânticos 3:2-4). Quanto à alma pecadora, não coloca diante dela outra coisa senão o versículo que diz: *“Coisa terrível é cair nas mãos do Deus vivo”* (Hb 10:31).

Portanto, Deus tem medo dos ímpios. Quanto aos justos, são os amigos de Deus, que se alegram com Ele.

Santo Antônio Magno disse aos seus discípulos: *‘Meus filhos, eu não temo a Deus’*, eles ficaram surpresos com esta afirmação e responderam: *‘Nosso pai, estas são palavras difíceis’*, ele então disse a eles. *“Isto é porque eu O amo, e não há medo no amor, pois o amor lança o nosso medo”* (1 João 4:18).

Imaginem comigo, meus irmãos, se Deus agora veio para o meio de nós. Quantos de nós você acha que nos regozijaríamos com Sua vinda e O abraçaríamos? E quantos teriam medo e fugiriam? Os pecadores temem encontrar Deus, por isso têm medo da morte e tremem com ela.

Eles temem a grande hora do julgamento em que serão expostos diante de todos.

Diante dos inimigos que se tornam maliciosos com eles e diante de seus amigos que os consideravam puros e justos. Quando esta hora chegar então: *“dirão aos montes: cubram-nos, e aos outeiros, caiam sobre nós”* (Lucas 23:30, Os 10:8). Estas pessoas procurarão a morte e não a encontrarão; desejam morrer, e a morte fugirá deles (Ap 9:6).

Na verdade, quando Adão pecou, ele começou a temer. Uma nova coisa assustadora penetrou nele, que não estava presente antes. Foi medo, alarme e perda de paz. Esse medo que Adão temia de Deus foi o início das doenças psicológicas que foram infligidas à humanidade como resultado do pecado, pois foi com esse medo que a alma começou a adoecer. A pessoa justa mantém a paz em tranquilidade e alegria. O pecador, porém, perde a paz interior e exterior. **Por dentro, a sua consciência se revolta contra ele e o Espírito Santo o repreende. Do lado de fora ele teme que seu pecado seja revelado, assim como teme seus resultados e punições.** Nunca vimos uma pessoa pecadora vivendo continuamente em paz de espírito, não importa quão adormecida esteja sua consciência. Não há dúvida de que esta consciência despertará depois de um tempo e se revoltará contra ele e o perturbará.

Tormento da Consciência

Um exemplo de tormento de consciência é uma história contada sobre Pilatos:

Pilatos sabia que Jesus era inocente, por isso disse: *“E, de fato, tendo-o examinado na vossa presença, não encontrei neste homem nenhuma culpa nas coisas de que vocês o acusam”* (Lucas 23:14). Enquanto ele estava sentado no tribunal, sua esposa lhe enviou uma mensagem dizendo: *“Não te envolvas com esse justo, pois hoje sofri muitas coisas em sonho por causa dele”*. Apesar disso, proferiu a sentença de morte, contra a sua consciência. Mas para satisfazer falsamente a sua consciência, tomou água e lavou as mãos diante da multidão, dizendo: *“Sou inocente do sangue deste justo”* (Mateus 27:24).

A história conta que quando Pilatos estava sozinho em sua casa, encontrou suas mãos manchadas de sangue, então lavou-as uma segunda vez, mas o sangue não saiu delas. Então ele os lavou pela terceira vez, enquanto dizia: *“Sou inocente do sangue deste justo”*. Ele ainda encontrou o sangue manchando suas mãos. Ele continuou lavando as mãos repetidamente, chorando de medo: *“Sou inocente do sangue deste justo”*. É uma história que nos demonstra o grau de medo e perda de paz que é infligido ao pecador como resultado do seu pecado.

O pecado é cansativo. A pessoa não sente o perigo até cair nele, ou talvez algum tempo depois, quando a sua consciência desperta por si mesma ou por uma influência externa.

Como exemplo do tormento devido ao despertar tardio da consciência, está a história de Judas Iscariotes.

Judas a princípio não sentiu a enormidade de sua traição. Ele estava ocupado com consultas, reuniões e acordos. Ele estava ocupado com o dinheiro e o método de recebê-lo, e com a hora e o local da entrega de seu mestre. Ele não sentiu a advertência do Senhor para ele. Finalmente, quando o Senhor Jesus foi julgado e condenado à crucificação, a consciência de Judas despertou e continuou a atormentá-lo e assim ele se viu diante de um pecado repugnante e terrível. Ele então começou a lembrar das palavras do Senhor aos discípulos: *“Vocês estão limpos, mas não todos vocês”, “um de vocês Me trairá”...“O Filho do Homem vai conforme está determinado, mas ai daquele homem por quem Ele é traído” (Lucas 22:22)*. Judas também se lembrou do que o Senhor lhe disse: *“O que você faz, faça rápido”*. Além disso, a última palavra de Jesus para ele. *“Amigo, por que você veio? (Mateus 26:50), “Você está traindo o Filho do Homem com um beijo?” (Lucas 22:48)*.

Judas não aguentou tudo isso e sua consciência o perturbou muito, então ele se levantou e foi até os principais sacerdotes. e devolveu as trinta moedas de prata dizendo: *“Pequei ao trair sangue inocente”*. E eles disseram: *“o que é isso para nós? Você cuida disso!* Então ele jogou as moedas de prata no templo e partiu (Mt 27:3).

Apesar de tudo isso, a consciência de Judas continuou a perturbá-lo sem diminuir. A visão de seu pecado foi pregada com todos os seus

feiura, diante de seus olhos e finalmente ele: *“foi e enforcou- se”* (Mateus 27:5).

Meus irmãos, quão repugnante é o pecado e quão grande é o susto, quando a consciência desperta a pessoa pode não sentir sua amargura se ainda estiver num redemoinho de pecados ou preocupações. Contudo, assim que toma consciência ou volta a si, fica perturbado e torturado pela visão do seu pecado.

É por isso que alguns criminosos se entregam, para justiça, confessando seus crimes.

Pois eles não podem suportar a repreensão da consciência ou a inquietação interior que os perturba, e a perda da paz que resulta dos seus sentimentos de pecado. A Bíblia está correta ao dizer: *“Não há paz, diz o Senhor, para os ímpios”* (Is 48,22).

Os psicólogos têm um princípio que diz que o criminoso fica rondando o local do crime durante os primeiros dias após sua ocorrência porque está inquieto e com medo de sua descoberta. Ele diz para si mesmo: 'Será que deixei algum rastro ou não, e a polícia descobriu ou não?' Portanto, quando os detetives e policiais descobrem um crime, eles cercam a área secretamente para descobrir todos os suspeitos que giram em torno da área do crime.

Um exemplo de medo, inquietação e perda de paz é o que ocorreu com Caim após seu pecado:

Ele viveu como um homem perdido e fugitivo na terra, com medo de

que alguém pudesse matá-lo, assim como matou seu irmão. Ele sentiu isso, Deus o baniu da face da terra e de diante de Sua face (Gn 4:13-14). Com essa agitação, Caim passou a vida com medo. Ele não ganhou nada com seu pecado, ele foi continuamente lembrado de seu pecado e da voz de seu irmão chorando do chão. É assim que as doenças psicológicas são infligidas ao pecador como resultado da inquietação, do medo, da confusão, da perturbação e da contínua expectativa do mal.

Em contraste com isso, os justos vivem em alegria e paz.

Eles estão continuamente alegres, não perturbados, inquietos ou confusos por dentro. A Bíblia Sagrada diz: *“Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz” (Gl 5,22)*. Portanto, quem não vive em paz, não tem nele os frutos do Espírito Santo. Foi dito sobre Santo Antônio, na história escrita

sobre ele por Santo Atanásio, o apostólico: *‘qualquer pessoa com a alma perturbada ou com o coração confuso, ao ver o rosto de Santo Antônio,*

encheu-se de paz’. Só a visão do rosto de Santo Antônio, na sua tranquilidade e alegria, encheu o coração de paz. Os pecadores não são assim, pois estão em sofrimento e tormento, especialmente quando a sua consciência desperta e os inflama com os seus chicotes. Tomamos uma ideia do tormento dos ímpios, como Judas e Caim.

Gostaríamos de dar um exemplo do tormento da consciência dos santos, da qual o melhor exemplo é a história do profeta Davi:

Durante o pecado, o profeta Davi ficou exultante com o prazer carnal. Portanto, ele não sentiu o perigo do que fazia, na medida em que seguiu

o pecado da fornicção pelo pecado do homicídio, sem que sua consciência se mova ou fique envergonhada. Mas quando Natã o enfrentou com o seu pecado e Davi começou a sentir o perigo do que ele tinha feito, então a sua consciência despertou e começou a perturbá-lo, embora o profeta lhe dissesse: *“O Senhor também perdoou o seu pecado; não morrerás”* (2Sm 12:13).

Quando sua consciência foi despertada, Davi molhou o leito com lágrimas. Suas lágrimas se tornaram seu alimento, dia e noite, e sua alma agarrou-se ao pó, ele vivia se culpando e clamava ao Senhor dizendo: *“pois os meus ossos estão perturbados. Também a minha alma está muito perturbada”* (Sl 6). Ele aceitou a humilhação para a salvação de sua alma e disse sobre isso: *“Foi-me bom ter sido humilhado, para que aprendesse os teus estatutos”* (Sl 118). Na verdade, quando os pecados de uma pessoa lhe são revelados, sua alma atormentada faz com que ela se sinta como se estivesse no inferno.

Você acha que só haverá: “choro e ranger de dentes” no lago de fogo, ardendo com enxofre? Não, mas também haverá na terra, quando o homem será atormentado em seu coração pelo horror de seu pecado.

Isso acontece nos momentos de arrependimento, quando o arrependido sente a extensão da feiúra do seu pecado e chora por ele com lágrimas e ardor no coração e se culpa dizendo: *‘onde estava minha mente e meus pensamentos quando fiz isso?’* Sua consciência continua a repreendê-lo, e seus dentes estremecem de dor, arrependimento, vergonha, desgraça e sentimento de desprezo por si mesmo.

Na verdade, é bom que o pecador sofra: “choro e ranger de dentes” aqui na terra, em vez de sofrer lá na eternidade sem

esperança.

Vimos alguns dos resultados do pecado que foram medo, perda de paz, amargura e tormento de consciência. Existem também outros resultados do pecado.

Outros resultados do pecado.

O pecado muda uma pessoa completamente. Alguns de seus resultados são:

1. Perda da imagem Divina.

O homem foi criado à imagem e semelhança de Deus. No estado de pecado, o homem não preserva esta imagem divina, mas perde-a. Ele a perde por dentro e também por fora, onde o pecado deixa sua impressão em seu rosto e traços, em sua voz, gestos, aparência e vestimenta. Até as suas palavras, os seus modos e a sua linguagem expressam o pecado que nele está oculto, tal como foi dito: *“Sua fala mostra isso” (Marcos 14:70)*. Por isso, nosso professor São João Amado disse: *“Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo” (1 João 3:10)*. Então você, ó irmão, a quem o pecado mudou sua aparência e maneiras, e você, ó irmã, a quem o pecado mudou seu rosto, traje e voz, retorne a Deus com arrependimento. O arrependimento irá mudar você e lhe devolverá a imagem divina que você perdeu. Assim como o homem perde a sua imagem divina pelo pecado, ele também perde a sua honra.

2. Perda da honra

O homem antes do pecado era um sopro santo que procedia da boca de Deus, ele era imagem e semelhança de Deus. Depois do pecado, porém, o Senhor lhe diz: *“você é pó e ao pó retornará”*. Ele voltou ao pó, tal como era, não digno de ser chamado de imagem de Deus. Ele desejou ter a glória divina, mas perdeu a glória humana que lhe foi dada.

Pois, assim como os animais, ele desejava comer, por isso o Senhor lhe deu ervas para comer (Gn 3:18), que antes eram alimento dos animais (Gn 1:30).

Ele perdeu o respeito pelos animais e ele ficou com medo de eles e eles receberam a capacidade de comê-lo, depois ele foi o mestre de todos eles (Gn 1:26). Até a serpente teve a capacidade de ferir-lhe o calcanhar (Gn 3:15).

Até a terra se rebelou contra ele, e trouxe **lhe lançará espinhos e abrolhos (Gn 3.18)**. **A frase mais dura sobre a rebelião da terra contra o homem aparece nas palavras de Deus:** *“Quando você lavrar a terra, ela não lhe dará mais a sua força”* (Gn 4:12).

A pessoa pecadora é aquela que perdeu sua honra e respeito. Ela é um brinquedo nas mãos dos demônios e dos ímpios, não tem dignidade. Ela perdeu o respeito de si mesmo.

Veja o filho pródigo e como ele desejava as vagens que os porcos comiam e como desejava ser como um dos empregados contratados na casa de seu pai! Veja também o rei Nabucodonosor e como eles o despojaram de sua majestade e ele se tornou como um animal (Dn 5:2–21). Também Sansão, o grande, e como pelo pecado ele perdeu seu poder e honra, e o povo da Palestina o desprezou e ridicularizou (Jz 16:19–25).

Não deixe o diabo te enganar, meu irmão, pois ele retrata o pecado para você como prazer e desejos, e lhe promete honras e seduções. Ao passo que quando você prova o pecado, você descobre no final que ele é amargo, levando você à humilhação e fazendo você perder tudo. Você herda a depressão e é levado ao desespero, e esconde o rosto de vergonha. Ao perder sua imagem e honra divinas, você também perde sua simplicidade e pureza.

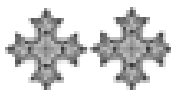
3. Perda de simplicidade e pureza.

O justo é uma pessoa pura, ele não conhece nada além do bem. Quando ele começa a pecar, ele também começa a conhecer o mal e perde a simplicidade. Ele olha as coisas sem sua aparência original. Seu conhecimento de coisas novas deteriora sua condição e ele deseja que esse conhecimento desapareça de seus pensamentos.

Adão e Eva estavam nus no jardim antes do pecado e não ficaram envergonhados. Eles estavam vivendo na simplicidade sem saber da

impureza. Porém com o pecado, eles perderam a simplicidade e tiveram que confeccionar roupas para si mesmos.

Você também, ó irmão, o que o pecado fez com você? Isso fez você perder a simplicidade de pensamento e a pureza de coração? Te fez mudar seu olhar para as pessoas, seu olhar para si mesmo e seu olhar para as coisas. Esta mudança é horrível e desejo que você não continue nela, para que não perca o que resta em você de simplicidade e pureza. Desejo que você volte para Deus com arrependimento, para que sua pureza original retorne a você, e o Senhor lhe conceda um novo manto branco.



CAPÍTULO QUATRO

No capítulo anterior você descobriu os resultados do pecado e como ele pode destruir a alma interior da humanidade e fazê-la perder sua imagem divina, simplicidade e pureza. Fará com que a alma herde o medo, a inquietação, o tormento, a vergonha e o descuido. Resta então você ter uma ideia sobre as punições.

Se você conhecesse o castigo pelo pecado, você teria medo do pecado.

Devemos saber muito bem que assim como Deus é misericordioso e não há limite para a Sua misericórdia, que Ele também é justo e não há limite para a Sua justiça, e assim como Ele é compassivo e perdoa, Ele também é Santo e odeia o pecado .

Há alguns que, infelizmente, exploram a misericórdia de Deus com uma exploração maliciosa que os leva ao descuido e ao pecado, confiando com uma falsa confiança na misericórdia de Deus.

Esse tipo de pessoa peca como quer, e se você repreendê-lo, ele lhe dirá: *'Deus é misericordioso, compassivo e bondoso. Ele não nos tratará de acordo com os nossos pecados e não nos punirá de acordo com as nossas ofensas. Aquele que perdoou a adúltera também me perdoará. Aquele que perdoou Agostinho, e me perdoará. Aquele que aceitou Maria, a egípcia, e Moisés, o negro, me aceitará também com eles'*.

Ele diz isso esquecendo o profundo arrependimento incrível pelo qual esses santos passaram, pelo qual Deus os aceitou. Este arrependimento foi um ponto de viragem nas suas vidas e uma mudança completa na sua biografia. Eles nunca mais voltaram a pecar. Todos os dias eles aumentavam na graça e progrediam no amor de Deus. A misericórdia de Deus para com eles não foi uma oportunidade para descuido ou continuidade no pecado, Deus não permita.

Precisamos compreender a justiça e a misericórdia de Deus com uma compreensão correta que nos leve ao arrependimento.

Nesta oportunidade é bom mencionar o que São Paulo disse sobre: *"A bondade e a severidade de Deus"*.

A bondade e a severidade de Deus

O grande apóstolo nos ensinou dizendo:

"Considere, portanto, a bondade e severidade de Deus: severidade para com aqueles que caíram, mas bondade de Deus para com você, sob a condição, porém, de que seja fiel a essa bondade. Do contrário, você também será cortada." (Romano 11:22).

Não é certo então confiar na bondade de Deus e esquecer a Sua severidade. Também não é certo confiar na misericórdia de Deus e esquecer a Sua justiça.

• **A Misericórdia de Deus é justa:**

Os atributos de Deus não estão separados uns dos outros, de modo que um se destaca separado do outro. Às vezes os mencionamos separadamente para fins de detalhes e não para separação, para que as pessoas os entendam, mas eles estão divinamente unidos.

Deus é justo em Sua misericórdia e misericordioso em Sua justiça. Sua justiça é misericordiosa e Sua misericórdia é justa. Sua justiça está cheia de misericórdia e Sua misericórdia está cheia de justiça. Não podemos separar Sua misericórdia de Sua justiça.

Esta unidade entre misericórdia e justiça é o fundamento do ato de redenção. Se a misericórdia de Deus permanecesse sozinha, sem justiça, Sua misericórdia teria sido suficiente para dizer ao homem: *'seus pecados estão perdoados'*, e o assunto teria sido encerrado sem crucificação. Considerando que, com misericórdia, Ele perdoou o pecado e com justiça pagou o preço do pecado.

Visto que Deus é justo, Ele encarnou e morreu por nós, para pagar o preço do nosso pecado.

A justiça deve cumprir os seus direitos, mesmo que a questão chegue ao ponto em que Deus se encarna e se torna como um homem na aparência e assume a aparência de um escravo e é

insultado, crucificado, torturado e morre. Se a justiça de Deus é assim, onde podemos escapar da Sua justiça?

É possível entender o tratamento de Deus em sua direção às vezes é como olhar no espelho:

Às vezes, quando você se olha no espelho, vê um rosto sorridente e feliz, e outras vezes, quando olha para ele, vê um rosto triste e zangado, embora seja o mesmo espelho. Então, Deus lhe mostra a sua condição, assim como um espelho faz. Quando você olha para a face de Deus, você vê sua condição interior. Se você se arrependeu, verá Deus em Sua bondade. Mas, se você for imprudente, verá Deus em Sua severidade.

Tanto a bondade quanto a severidade de Deus são representadas no anjo que apareceu às duas Marias junto ao túmulo de Jesus.

Este anjo causou medo e alegria. Ele assustou os guardas: *“que tremaram de medo dele e ficaram como mortos” (Mateus 28:4)*. Este mesmo anjo foi motivo de alegria para as duas mulheres e anunciador de boas novas. Desta forma, Deus é temível para alguns e alegre para outros.

A bondade e a severidade de Deus aparecem, geralmente, na obra dos anjos:

Todos nós sabemos sobre os anjos da misericórdia. Não devemos esquecer que eles também são anjos do castigo e da aniquilação. Sabemos como um anjo acordou o profeta Elias quando ele estava com

fome e lhe deu comida para comer. Elias caminhou: “na força daquele alimento, quarenta dias e quarenta noites” (1Rs 19:8). Quando O filho de Hagar estava prestes a morrer de sede, Deus lhe enviou um anjo. Ele abriu os olhos para ver um poço de água. Seu filho bebeu e viveu (Gn 21:15–19). Sabemos que um anjo desceu à cova e fechou a boca dos leões para que não ferissem Daniel (Dn 6:22). Além disso, um anjo foi até a prisão e libertou Pedro dela, depois de quebrar as duas correntes de suas mãos (Atos 12:7–10).

Precisamos de mais tempo para explicar a obra dos anjos que cercam os crentes e os resgatam do mal.

Existem anjos que trazem boas notícias e anjos que são: *“espíritos ministradores enviados para ministrar aqueles que herdarão a salvação”* (Hb 1:14). Porém, a natureza misericordiosa dos anjos não os proíbe de realizar golpes, punições e destruição.

Daremos agora exemplos de anjos que Deus enviou para destruir e punir:

Um exemplo é o anjo da destruição que atingiu todos os primogênitos dos egípcios. Todos eles morreram em uma noite *“desde o primogênito do Faraó, que estava sentado no seu trono, até o primogênito do cativo que estava na masmorra, e houve um grande clamor no Egito, porque não havia casa onde não houvesse um morto”* (Êx 12). :29-30). Da mesma forma, o anjo ergueu sua espada em direção a Jerusalém quando o profeta Davi pecou e contou o povo. Naquele dia morreram setenta mil homens (1Cr 21:14). Outros exemplos são os sete anjos carregando trombetas, cujos terríveis golpes foram mencionados no livro de Apocalipse (Apocalipse 8:9). É digno de nota

que a primeira menção de anjos na Bíblia Sagrada era assustadora. Foi quando Deus expulsou o homem do jardim do Éden e enviou os Querubins com uma espada flamejante para guardar o caminho da árvore da vida, para que o homem não comesse dela (Gn 3:24).

Bondade e severidade se manifestaram simultaneamente nos dois anjos que foram enviados a Ló.

Eles o resgataram e ao mesmo tempo feriram o povo de cegueira (Gn 19:10-11). Eles também foram manifestados simultaneamente na história do profeta Eliseu e de Naamã, o sírio. Quando Naamã foi curado da lepra, Eliseu fez com que a lepra de Naamã se apegasse a Geazi: *“e saiu da sua presença leproso, branco como agora”* (2Rs 5:14-27).

É assim que Deus é em Sua bondade e severidade e como são Seus anjos e profetas. Devemos então tomar cuidado com a severidade de Deus por causa dos nossos pecados.

Os terríveis castigos de Deus.

A misericórdia ilimitada de Deus não impediu a passagem de terríveis castigos da justiça divina sobre a humanidade por causa do pecado do homem. Pelo pecado, o homem desafiou a santidade de Deus, resistiu à Sua justiça e quebrou os Seus mandamentos. O homem merecia ser punido. Alguns exemplos são:

- **O grande dilúvio em que Deus destruiu o homem da face da terra (Gn 6:7).**

- **O incêndio de Sodoma e Gomorra.**

O Senhor fez chover enxofre e fogo sobre eles. *“Então Ele derrubou aquelas cidades, toda a planície, todos os habitantes das cidades e o que crescia na terra. Mas sua esposa olhou para trás e tornou-se uma estátua de sal”* (Gn 19:24-26). Quando contemplamos os incidentes do dilúvio e do incêndio de Sodoma e Gomorra, nos perguntamos: *‘Nossos pecados são menos pecaminosos do que Sodoma? Eles são menos pecaminosos do que os pecados do povo na época do dilúvio? Eles são menos pecaminosos do que os pecados da esposa de Ló, que se tornou uma estátua de sal?’*

- **Deus, que impôs essas punições no passado, mudou no Novo Testamento?** Ele não é: *“o mesmo ontem, hoje e eternamente”* (Hb 13:8), *“em quem não há variação nem sombra de mudança”*? (Tiago 1:17).

- **Na verdade, foi Ele quem fez Ananias e Safira do Novo Testamento caírem mortos,** porque eles mentiram em sua conversa com Pedro, o apóstolo. Quantas pessoas mentem nas suas conversas com os padres, bispos ou mesmo com os Patriarcas?

- Foi Ele quem permitiu que Paulo, Seu servo, dissesse sobre o pecador de Corinto: ***“Eu já julguei... entregar tal pessoa a Satanás para destruição da carne, para que o seu espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus”*** (1 Co 5:5).

Algumas das coisas mais terríveis mencionadas na Bíblia Sagrada sobre o castigo de Deus aos pecadores são: **as maldições que Deus derrama sobre quem desafia Seus mandamentos.**

Uma lista dessas maldições é mencionada no livro de Deuteronômio, onde o Senhor diz: *“Se você não obedecer à voz do Senhor seu Deus, para observar cuidadosamente todos os seus mandamentos e seus estatutos... todas estas maldições virão sobre você e o alcançarão: Maldito serás na cidade, e maldito serás na cidade. o país. Maldito será o seu cesto e as suas amassadeiras. Maldito será o fruto do teu ventre e o produto da tua terra, a criação do teu gado e a descendência dos teus rebanhos. Maldito serás quando entrares e maldito serás quando saires. O Senhor derramará sobre você maldição, confusão e repreensão em tudo o que você decidir fazer, até que você seja destruído e pereça rapidamente, por causa da maldade de suas ações nas quais você me abandonou... E seu os céus que estão sobre vossas cabeças serão de bronze, e a terra que está debaixo de vós será de ferro... O Senhor vos fará ser derrotados diante dos vossos inimigos; por um caminho sairás contra eles e fugirás diante deles por sete caminhos; e você será problemático para todos os reinos da terra... você não prosperará nos seus caminhos; só sereis oprimidos e saqueados continuamente, e ninguém vos salvará... Também toda doença e toda praga, que não está escrita no livro desta lei, o Senhor trará sobre vós até que sejais destruídos... a vida ficará em dúvida diante de você; você temerá dia e noite e não terá segurança de vida. De manhã você dirá: Oh, se fosse noite! E à noite você dirá: Oh, se fosse de manhã! Por causa do medo que aterroriza o seu coração e por causa da visão que os seus olhos veem...” (Dt 28:15-68).*

Verdadeiramente terríveis e aterrorizantes são essas maldições. Por causa das terríveis dificuldades que eles contêm, evito registrá-los todos.

Eles nos dão uma ideia da santidade de Deus que não tolera nenhum pecado, também aprendemos com eles sobre a justiça de Deus que pune o pecado de acordo com o que ele contém da repugnância, desejo que leiamos tudo isso e aprendamos e nos arrependamos, deixando para trás o pecado que causou todas essas maldições.

· **Na verdade, a maldição entrou no mundo como resultado do pecado.**

Quando Adão pecou, Deus lhe disse: *“maldita é a terra por tua causa”* (Gn 3:17). O assunto então se desenvolveu e a maldição avançou para o próprio homem, e o Senhor disse a Caim: *“Portanto, agora você é maldito desde a terra, que abriu a boca para receber da sua mão o sangue do seu irmão”* (Gn 4:11), *“você é maldito”*, isto é exatamente o que foi dito de antemão à serpente: *“você é amaldiçoado”* (Gênesis 3:14). Desta forma, o pecador se assemelhava ao diabo: *‘a velha serpente’*, e é certo chamar os pecadores: *“os filhos do diabo”* (1 João 3:10), ou que eles são uma *“raça de víboras”* (Mateus 3:7). A maldição do dilúvio foi a maldição da destruição (Gn 8:21). Assim foi a maldição da escravidão que primeiro caiu sobre Canaã, quando Ele lhe disse: *“maldito seja Canaã; servo dos servos, será para seus irmãos”* (Gênesis 9:25).

Também as maldições da lei (Dt 28) incluíam muitas punições. Alguns deles foram morte, doença, peste, pobreza, fracasso, injustiça, agitação e derrota.

No Novo Testamento, o Senhor Jesus amaldiçoou a figueira frondosa que não produzia frutos (Marcos 11:21), o que se refere à hipocrisia sem piedade. Foi um símbolo para todos que trilharam esse caminho.

Verdadeiramente, quem pode ler tudo isso e não temer? Quem pode suportar que Deus o amaldiçoe? Quem pode suportar perder a bênção que originalmente recebeu de Deus? Devemos então nos arrepender meus irmãos, porque todos esses assuntos nos deixaram um exemplo. Eles foram escritos para nós, sobre quem se cumprem os fins dos tempos (1Co 10:11), para nos alertar.

Precisamos lavar nossos pecados com as lágrimas de arrependimento, antes que o terrível dia do julgamento nos alcance, quando o choro e o arrependimento não têm utilidade.

A terrível tortura da eternidade

Só de pensar no dia da morte e no dia do julgamento, dá um arrepio ao coração pecador, levando-o à humildade e ao arrependimento.

É um dia terrível e assustador:

O profeta Isaías descreve isso, dizendo: *“Eis que chega o dia do Senhor, cruel com ira e ira feroz, para deixar a terra desolada; e Ele destruirá dela os seus pecadores” (Is 13:9). “O Nesse dia, o homem atirá aos ratos e morcegos seus ídolos de prata e ouro, que fez para adorar; 21 e se esconderá nos buracos de rochedos e nas fendas de penhascos, diante do terror de Javé e do esplendor de sua majestade, quando ele se levantar para aterrorizar a terra.” (Is 2:20-21).*

Sobre este dia, o profeta Malaquias diz: *“Pois eis que vem o dia, ardendo como um forno, e todos os orgulhosos, sim, todos os que praticam a iniquidade, serão restolho. E o dia que vem os queimará, diz o Senhor dos Exércitos, e não lhes deixará nem raiz nem ramo”* (Ml 4:1).

Verdadeiramente, o dia da vinda do Senhor é assustador. O salmista no salmo disse sobre isso: *“Nuvens e trevas O cercam; Retidão e justiça são o fundamento do Seu trono. Um fogo vai adiante dele e queima seus inimigos ao redor. Seus relâmpagos iluminam o mundo; a terra vê e treme. Os montes derretem-se como cera na presença do Senhor, na presença do Senhor de toda a terra”* (Sl 97).

Este dia terrível foi explicado pelo apóstolo São João em sua revelação dizendo: *“Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo. Houve, então, um grande terremoto. O sol ficou negro como saco de carvão. A lua inteira, cor de sangue. As estrelas do céu despencaram sobre a terra, como pé de figo soltando figos verdes quando bate vento forte. O céu se enrolou, feito folha de pergaminho. As montanhas todas e as ilhas foram arrancadas do lugar. Os reis da terra, os magnatas, os capitães, os ricos e os poderosos, todos, escravos e homens livres, esconderam-se nas cavernas e rochedos das montanhas, clamando aos montes e pedras: «Desmoronem por cima de nós, e nos escondam da Face daquele que está no trono, e da ira do Cordeiro. Pois chegou o grande Dia da sua ira. E quem poderá ficar de pé?»* (Apocalipse 6:12-17).

Esta é a condição dos pecadores e dos ímpios neste dia. Quanto aos justos, eles ascenderão ao Senhor nas nuvens e estarão com o Senhor em todos os momentos, em Sua glória. Por outro lado, os justos estão em: *“alegria inexprimível e cheia de glória”* (1Pd 1,8), os hinos dos santos são levantados com harpas de Deus (Ap 15:2-3), e essas pessoas desfrutam da amizade de Deus e de Seus santos na Jerusalém celestial. Enquanto essas pessoas estão no paraíso, os ímpios passam por um tormento insuportável, sem conhecer para sempre o sabor da tranquilidade.

O tormento dos ímpios e sua dor:

O Senhor diz sobre eles: *“e irão estes para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna”* (Mateus 25:46). Ele também diz: *“O Filho do Homem enviará os Seus anjos, e eles recolherão do Seu reino todos os que ofendem e aqueles que praticam a iniquidade, e os lançarão na fogueira de fogo. Haverá pranto e ranger de dentes, então os justos brilharão como o sol no reino de seu Pai”* (Mateus 13:41-43).

Quão duro é esse tormento eterno, no lamento e no ranger de dentes, nas trevas exteriores e no fogo inflamado, a dor aumenta quando é feita a comparação entre a condição dos ímpios e a condição dos justos.

Paulo descreve sua condição dizendo: *“Estes serão punidos com a destruição eterna, longe da presença do Senhor e da glória do Seu poder, quando Ele vier naquele Dia, para serem glorificados nos Seus santos e para serem admirados entre todos os que crêem”* (2 Tessalonicenses 1:9-10). Ele também diz: *“Indignação e ira, tribulação e angústia sobre toda*

alma do homem que pratica o mal, primeiro do judeu e também do grego; mas glória, honra e paz a todo aquele que pratica o bem...” (Rm 2:8-10).

Não há dúvida de que tememos e trememos quando ouvimos este apóstolo e santo dizer: ***“Porque se pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados, mas uma certa expectativa terrível de julgamento, e indignação ardente que devorará os adversários” (Hb 10:26-27).*** O apóstolo justifica isso dizendo: *“Qualquer pessoa que rejeitou a lei de Moisés morre sem piedade pelo depoimento de duas ou três testemunhas. De quanto pior castigo vocês acham que merecerá aquele que pisou o Filho de Deus, desprezou o sangue da aliança que o santificou e insultou o Espírito da graça? Pois conhecemos Aquele que disse: ‘Minha é a vingança; Eu retribuirei, diz o Senhor’, e novamente, o Senhor julgará Seu povo. Coisa terrível é cair nas mãos do Deus vivo” (Hb 10:31).*

São João, o amado, famoso por sua conversa detalhada sobre o amor de Deus, fala em sua revelação sobre: *“o lago que arde com fogo e enxofre” (Ap 21:8).* Ele descreve o castigo do pecador dizendo: ***“ele mesmo também beberá do vinho da ira de Deus, que é derramado com toda a força no cálice da Sua indignação. E ele será atormentado com fogo e enxofre na presença dos santos anjos”*** e na presença do Cordeiro. *“E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e eles não têm descanso dia ou noite” (Apocalipse 14:10–11);. “E serão atormentados dia e noite para todo o sempre” (Ap 20:10).*

Ele explica como exemplo deste tormento o castigo de Babilônia, o fornicador, dizendo: ***“Na medida em que ela se glorificou e viveu luxuosamente, na mesma medida deu-lhe tormento e tristeza...E os reis da terra que cometeram fornicção e viveram luxuosamente com ela chorarão e lamentarão por ela, quando virem a fumaça de sua queima, ficando à distância com medo de seu tormento, dizendo: ai, ai”*** (Ap 18: 7-10). Quão terrível é esse julgamento. Por esta razão, a santa igreja se propôs a ser dita na oração de 'al-settar' (véu): *'Oh Senhor, quão terrível é o Teu julgamento, as pessoas se reúnem e os anjos se levantam. Os pergaminhos são abertos, as ações são reveladas e os pensamentos são examinados. Que tipo de julgamento será o meu julgamento, eu que estou subjugado pelo pecado. Quem extinguirá o fogo inflamado para mim, a menos que você tenha misericórdia de mim, ó amante da humanidade'*. Deus não terá misericórdia do pecador, a menos que ele se arrependa.

Na verdade, será absolutamente vergonhoso quando todas as ações e pensamentos forem revelados diante de todas as pessoas e dos anjos. Quem poderá suportar esta revelação àquela hora?

Também é terrível e vergonhoso que os pecadores sejam separados dos justos. Aqui na terra, todos estão reunidos, o fornicador mais impuro com a pessoa mais santa e justa. Mas aí, não é assim. Deus começa a separar o joio do trigo, os cabritos das ovelhas e o grupo esquerdo do grupo direito. Ele proíbe para sempre os pecadores da companhia dos santos, dos anjos e de Deus. Imagine o justo

quando ele falecer, os anjos o carregarão assim como carregaram Lázaro (Lucas 16:22). Eles o acolherão no seio dos santos e o apresentarão a todos.

Este é Noé, este é Abel, este é Sete, e o resto dos pais são os patriarcas. Estes são Moisés, Samuel, Jeremias, Isaías, Daniel e o resto dos profetas. Aqui estão Santo Antônio, São Macário, São Pacômio e os demais padres monges.

Venha, deixe-nos mostrar-lhe Santa Paula, Santa Nofr, São Misael e os demais pais que nasceram do espírito. Vejam, aqui estão Santo Atanásio, São Cirilo, São Dióscoro e os demais heróis da fé. Aqui estão São Jorge, Santa Mina, Santa Demiana e os demais mártires. Eles são os anjos, os Poderes, os Domínios, os Principados, os Querubins, os Serafins e todas as incontáveis reuniões que são para os poderes celestiais. É um festival de conhecimento incrível, no qual o espírito justo conhece o sínodo dos anjos e dos santos.

Quanto aos pecadores, eles estarão de longe, nas trevas exteriores, separado dos justos por um grande abismo. Eles estão proibidos de participar do sínodo dos justos e de desfrutar de sua companhia.

Não há dúvida de que as palavras que explicam a condição do homem rico no Hades são muito comoventes. A Bíblia diz:

“E estando em tormentos no Hades, ergueu os olhos e viu ao longe Abraão, e Lázaro no seu seio. Então ele clamou e disse: Pai Abraão, tenha misericórdia

de mim e envie Lázaro para que ele molhe a ponta do dedo na água e refresque minha língua; pois estou atormentado nesta chama". (Lucas 16:23-24)

Que incrível! Não é este pobre Lázaro que os cães lambiam as suas feridas e para quem este homem rico olhava com desgosto? Agora, porém, a situação mudou e o grande homem rico deseja que Lázaro vá até ele, mas seu desejo é negado. O pecado é a privação dos santos e, além disso, é a privação de Deus. Agora, além de todo o castigo eterno mencionado acima, existem outros castigos pelo pecado na terra.

• **Duas punições pelo pecado: Terrena e Eterna.**

Além de todo o castigo eterno mencionado acima, existem outros castigos para o pecado na terra. O homem pode escapar do castigo eterno pelo arrependimento. Em contrapartida, o homem tem que sofrer o castigo terreno que Deus lhe impõe, mesmo que se arrependa.

Nossos primeiros pais como exemplo:

Quando Adão e Eva pecaram, o castigo deles foi a morte. Jesus os salvou disso por meio de Sua morte. Mas o assunto não para por aí, Deus colocou sobre eles outro castigo terreno.

Qual foi o castigo terreno de Adão e Eva?

O despejo do Jardim foi uma punição conjunta para ambos. O que mais? O Senhor disse a Adão: *“Maldito é o chão por sua causa; No trabalho você comerá dele todos os dias da sua vida... No suor do seu rosto você comerá o pão...”* (Gn 3:17-19). O castigo do trabalho árduo e do suor do rosto permaneceu presente a todos os filhos de Adão até hoje, apesar da grande obra de redenção na cruz. O Senhor disse a Eva: *“Multiplicarei grandemente a tua dor e a tua concepção; com dor você dará à luz filhos”*. O Senhor Jesus veio e perdoou o pecado da mulher. Apesar disso, ela ainda concebe e dá à luz com muito trabalho e dor. Este castigo terreno, que caiu sobre Adão e Eva, é um exemplo claro do que o homem sofre na terra como resultado do seu pecado, mesmo que Deus o perdoe no céu.

O exemplo da mulher adúltera:

É sabido que o Senhor Jesus perdoou muitas prostitutas, por exemplo, a adúltera que lavou Seus pés com as lágrimas e os enxugou com os cabelos da cabeça. Outro exemplo é a mulher que foi flagrada nesse ato. O Senhor a resgatou do apedrejamento dizendo às pessoas que reclamavam dela: *“Aquele dentre vós que estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire uma pedra”* (João 8:7).

Com este perdão, o Senhor puniu a adúltera divorciando-se dela e privando-a de um segundo casamento (Mateus 5:32, Mateus 19:9, Lucas 16:18).

Muitas pessoas perguntam por que uma adúltera não pode se casar novamente, já que o Senhor a perdoou? A resposta é simples. É possível que o Senhor perdoe a adúltera se ela se arrepender, e desta forma ela não perde a sua eternidade. Mas ela também terá que sofrer o castigo terreno. Por causa de sua deslealdade para com o marido, o Senhor não pode confiar-lhe outro casamento. Ela se torna uma lição para os outros.

Existem diferentes tipos de punições terrenas.

Pode ser um resultado natural do pecado, uma praga de Deus ou um castigo da sociedade, da lei civil ou da igreja.

O castigo terreno como resultado natural do pecado.

Existem muitos pecados que carregam em si o seu castigo. O adúltero, por exemplo, sofre de fraqueza ou anemia ou de alguma outra doença venérea. Quem usa drogas, por exemplo, sofre com a perda da personalidade e do temperamento. Quem fuma sofre de câncer, de doenças pulmonares, de hipertensão ou de outras doenças. O estudante que negligencia seus estudos tem um castigo na terra que é o fracasso. Quem joga é afligido pela pobreza e pela necessidade. A mãe que não educa seu filho adequadamente, sofrerá duplamente na terra em consequência do mau comportamento deste filho.

Todas essas punições na terra são diferentes do castigo eterno. O castigo eterno é eliminado pelo arrependimento e o castigo terreno permanece intacto.

Assim, a mãe que não educa seu filho adequadamente, se arrepende e seus pecados são perdoados, mas seu filho permanece como uma amargura de coração para ela na terra. O aluno que não estuda e reprova pode se arrepender e o Senhor o perdoará por sua negligência, mas isso não lhe traz de volta um ano de sua vida perdido em vão na terra. A pessoa para quem o pecado causa doença pode ser perdoada pelo arrependimento, mas a doença permanece com ela como um castigo terreno como resultado natural do pecado.

. O castigo terreno como uma praga de Deus.

Por exemplo, a praga da lepra que afligiu Geazi, servo de Eliseu. Este foi o seu castigo pelo seu amor ao dinheiro e por ter mentido ao seu professor (2 Reis 5:27). A praga da lepra, que afligiu Miriã, irmã de Arão e Moisés, foi o seu castigo pelo que disse contra Moisés (Nm 12:10). A praga de furúnculos que afligiu o Egito foi um castigo pela dureza do coração de Faraó (Êx 9:10). A praga que afligiu os filhos de Israel foi um castigo pelo pecado do rei Davi. Num dia, setenta mil morreram (2 Sm 24:15). Sobre esta praga o Senhor diz em Sua condenação do pecador: *“O Senhor fará com que a praga se apegue a você até que ele o consuma da terra que você vai possuir. O Senhor te ferirá com tuberculose, com febre, com inflamação, com forte febre ardente, com espada, com abrasamento e com mofo; eles te perseguirão até que pereças... O Senhor te ferirá com as úlceras do Egito, com tumores,*

com sarna e com coceira, dos quais não podeis sarar” (Dt 28:21,22,27).

Existem outras pragas de Deus além das doenças.

Falha, por exemplo...pode ser um resultado natural do descuido e das falhas do homem, ou uma praga de Deus para remover as bênçãos (Dt 28). Outros exemplos também destas pragas são a derrota, a escravidão e até a morte. O pecado é a morte e o castigo do pecado é a morte. Um exemplo disso é o que aconteceu com o sacerdote Eli quando ele não instruiu seus filhos (1Sm 4:18). Medite sobre sua vida meu irmão. Olhe para tudo o que você fez e falhou, caso haja um pecado que seja a causa de todas as pragas que lhe infligiram.

. Punições pelo pecado da sociedade, da lei civil e a igreja.

Existem punições pelo pecado que infligem ao homem na terra que não são impostas diretamente por Deus. A pessoa pecadora recebe da sociedade desgraça, vergonha e desonra. Isto pode evoluir para desprezo ou rejeição e isolamento da pessoa desta sociedade.

Existem punições terrenas que procedem da lei civil, como prisão, trabalhos forçados, execução ou exílio, que são impostas pelos juízes aos criminosos. A punição pode ser demissão do trabalho ou penalidades monetárias...etc. Toda punição pode ser única ou múltipla.

Existem também muitas punições da igreja, que estão listadas nos livros dos cânones da igreja. Exemplos são a proibição da Sagrada Comunhão por um determinado período, ou a proibição de entrar na igreja, ou a suspensão do sacerdócio ou despojamento, ou outras punições que não iremos mencionar em detalhes agora.

Digo porém, que quando a igreja era severa e rigorosa em suas punições, a congregação dos crentes era mais santa, vigilante, precisa e temia a Deus.

Pergunte a si mesmo, meu irmão: você cometeu um pecado que lhe impõe um julgamento eclesial que não foi imposto a você?

Talvez você tenha fugido de tal julgamento e não seja digno de entrar na igreja, segundo os cânones. O castigo terreno é uma ordem que Deus permitiu que fosse imposta até mesmo aos Seus amados santos que lutaram por Sua causa e realizaram milagres em Seu nome.

Punições para os amados santos de Deus.

1. O exemplo do profeta Davi.

O profeta Davi cometeu adultério e assassinato. Ele então confessou seus pecados a Nathan dizendo: *“Pequei contra o Senhor”* e ele ouviu o perdão divino através das palavras de Natã para ele: *“O Senhor perdoou o seu pecado; não morrerás”* (2 Sm 12:13). **Desta forma o Senhor retirou de Davi o castigo eterno. A punição terrena, entretanto, permaneceu. Como isso ocorreu?**

Davi arrependeu-se com um arrependimento surpreendentemente profundo, e suas lágrimas tornaram-se seu pão noite e dia, até que ele disse: *“A noite toda faço minha cama nadar; encharco o meu leito com as minhas lágrimas”* (Sl 6). Ele se arrependeu no pó e se humilhou diante de Deus. No entanto, o julgamento do Senhor continua a persegui-lo: *“Agora, portanto, a espada nunca se afastará da sua casa, porque me*

desprezaste e tomaste por mulher a mulher de Urias, o heteu. Assim diz o Senhor: Eis que levantarei contra ti a adversidade desde a tua própria casa; e tomarei as vossas mulheres diante dos vossos olhos e as darei ao vosso próximo, e ele se deitará com as vossas mulheres à vista deste sol” (2Sm 12:10-11). Tudo isso se tornou realidade. A fornicação não saiu de sua casa sendo exemplificada pelos pecados de seus filhos Amnom e Absalão. A espada não saiu de sua casa porque Absalão se opôs a ele. Davi saiu de Jerusalém descalço, chorando, perturbado e com medo do filho. Ele passou períodos de humilhação e trabalhou duro na terra como resultado de seu pecado.

Mesmo quando Davi quis construir uma casa para o Senhor, e preparou tudo, pedras e aço: *“e bronze em abundância sem medida, e cedros em abundância”* o Senhor não se esqueceu do sangue que Davi derramou. A palavra do Senhor veio a ele dizendo: *“você derramou muito sangue... você não construirá uma casa ao meu nome, porque você derramou muito sangue na terra aos meus olhos” (1 Crônicas 22:3-8).*

Portanto o Senhor proibiu-o de construir o templo e o castigo terreno permaneceu apesar do perdão no céu.

O assunto se repetiu mais tarde, quando Davi pecou e contou o povo e o Senhor ficou irado contra ele. Davi arrependeu-se, o seu coração comoveu-o e ele percebeu o seu pecado e arrependeu-se dele e confessou-o enquanto clamava ao Senhor: *“Pequei muito no que fiz, mas agora rogo, ó Senhor, que tire a iniquidade do teu servo, porque agi muito tolamente” (2 Sm 24:10).*

O Senhor aceitou dele esse arrependimento e essa confissão e oração? Sim, Ele aceitou o seu arrependimento e perdoou-lhe os seus pecados e eliminou o castigo eterno. No entanto, o castigo terreno permaneceu. **Portanto, o Senhor procedeu em Seu castigo ao Seu servo e ofereceu-lhe três duras pragas que trazem consigo aniquilação e destruição. Eram a fome, a epidemia e a espada dos inimigos.**

David disse submissamente: *“Estou em grande aflição. Por favor, deixe-nos cair nas mãos do Senhor, pois Suas misericórdias são grandes; mas não me deixes cair nas mãos do homem”*. O Senhor, porém, apesar desta humilhação, não quis perdôá-lo. Ele enviou um anjo de destruição que levantou sua espada sobre Jerusalém e matou setenta mil homens, até que Davi clamou ao Senhor com uma dor insuportável: *“Certamente pequei e agi mal; mas essas ovelhas, o que fizeram? Seja a tua mão, peço-te, contra mim e contra a casa de meu pai”* (2Sm 24:11-17).

O que é isso Senhor que você fez com o seu servo Davi? Não foi ele quem você disse: *“Encontrei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração”* (Ato 13:22)? Por que você não tem pena e perdoa? Ele diz: *‘Sim, perdoarei no céu, mas na terra ele receberá o seu castigo’*. Que assustador! Mesmo com Davi, ó Senhor?

Davi não te amou, quando te disse: *“Oh, como eu amo o seu nome, ó Senhor! É a minha meditação o dia todo”* (Sl 118)? Ele acordava à meia-noite para agradecer-te pelos teus justos julgamentos e costumava dizer: *“Os meus olhos estão atentos durante as vigílias da noite, para que eu possa meditar na tua palavra”* (Sl 118)?

e *“Oh Deus, Tu és meu Deus; Cedo te buscarei; Minha alma tem sede de Ti. Minha alma segue logo atrás de Ti”* (Sl 62). Davi é um homem de louvor e oração, um homem da flauta, da lira e das dez cordas. Por que você faz isso com Davi?

Se este for o caso de Davi, o profeta amado, então o que podemos dizer sobre nós mesmos? Não temos o favor que ele tem, nem a sua santidade ou arrependimento?

Precisamos então estar alertas e despertos com nós mesmos, porque nosso Senhor é justo e julgará a todos de acordo com as suas ações, não importa qual seja a posição espiritual de alguém com o próprio Deus.

2. O exemplo de Moisés, o profeta.

Este é um exemplo ainda mais duro em seu significado do que o de Davi. Quem pode descrever o amor que houve entre Deus e Seu servo Moisés? Moisés é o amado de Deus e Seu orador. Ele é o homem de maravilhas e milagres, que dividiu o Mar Vermelho, que atingiu a rocha e dela saiu água. Através de suas orações, o Senhor transformou as águas amargas em águas doces, e o maná e as codornizes desceram. Suas mãos levantadas eram mais poderosas que o exército de Josué. Moisés, a quem o próprio Senhor defendeu quando Miriã e Arão falaram contra ele, atacando Miriã com lepra, dizendo a Miriã e Arão: *“e Javé desceu numa coluna de nuvem, colocou-se à entrada da tenda e chamou Aarão e Maria. Eles se aproximaram, e Javé disse: «Ouçam o que eu vou lhes dizer: Quando entre vocês há um profeta, eu me apresento a ele em visão e falo com ele em sonhos. Não acontece assim com o meu servo Moisés, que é homem de confiança em toda a minha casa: com ele eu falo face a face, às claras e sem enigmas; e ele vê a figura de Javé.»*” (Números 12:5-8).

Moisés pecou quando bateu duas vezes na rocha, dizendo ao povo teimoso e rebelde: *“Ouçam agora, seus rebeldes! Devemos tirar água desta rocha para você?”* o resultado foi que Deus lhe ordenou que não entrasse na terra prometida. (Números 20:7-12).

O que é isso Senhor que você faz? Você esquece esse longo conhecido por causa de um pecado que aconteceu durante circunstâncias difíceis?

Deus insiste, porém, que Moisés não entre na terra. O que é isso que você diz, Senhor? Como diz o ditado (o cozinheiro do veneno, prova). Você sabe como trabalhei pelo bem dessas pessoas por dezenas de anos e suportei sua teimosia com paciência e os conduzi no deserto enquanto eles eram rebeldes e inflexíveis. Eu sou Moisés, seu servo, seu querido amigo com quem você falou face a face. Tudo isso foi desconsiderado pois o Senhor insistiu em puni-lo. Moisés implorou ao Senhor: Pequei, ó Senhor, perdoa, ó Senhor, perdoa, ó Senhor, esquece este pecado: *“Rezo, deixe-me atravessar e ver a boa terra”*. Deus é consistente em Seu princípio: ***'Eu perdão no Meu reino'***. **Quanto a aqui, a punição será aplicada, até mesmo a Moisés. Quando aumentaram as súplicas do profeta Moisés, Deus ficou irado e disse-lhe: “Chega! Não me fale mais sobre este assunto” (Dt 3:26). Finalmente, depois de muitos pedidos, súplicas e implorações, permitiu-lhe ver a terra de longe, da montanha, mas não entrar nela. Deus, em Sua justiça, não demonstrou gratidão ao Seu amado Moisés, apesar de seu favor para com Deus. E você meu irmão, qual é o seu favor? A sua posição com Deus é mais elevada do que a de Moisés?**

Se este for o caso, você não simpatizará consigo mesmo e se arrependerá, caso você esteja sujeito à justiça de Deus como resultado do seu pecado, e nenhuma vida santa anterior intercederá por você? Se Moisés e Davi não escapassem do castigo, você escaparia?

3. O exemplo de Jacó, o pai dos pais.

Deus amou Jacó quando ele estava no ventre, antes de nascer e antes de fazer qualquer bem, o Senhor disse: *“Amei Jacó, mas odiei Esaú”* (Romanos 9:13). Ele deu-lhe liderança sobre seu irmão mais velho enquanto ele estava no útero e disse a Rebeca: *“Duas nações estão no teu ventre, dois povos serão separados do teu corpo... E o mais velho servirá ao mais novo”* (Gn 25:23). Jacó pecou e ouviu os conselhos de sua mãe que o amava mais do que Esaú.

Ele enganou seu pai e recebeu a bênção.

Deus então, não o deixou sem punição, apesar de Sua aparição face a face (Gn 32:30) e apesar das promessas, da bênção e da revelação que Deus lhe concedeu.

Deus apareceu-lhe na escada que ligava o céu e a terra e disse-lhe: *“A tua descendência será como o pó da terra... e em ti e na tua descendência serão abençoadas todas as famílias da terra. Eis que estou contigo e te guardarei onde quer que você for”* (Gn 28:14-15).

Apesar de tudo isso, assim como Jacó enganou seu pai, o Senhor permitiu que seus filhos o enganassem também. Eles venderam José, mergulharam sua túnica no sangue da cabra que haviam matado e informaram ao pai que uma fera havia devorado José.

Jacó rasgou as suas vestes e chorou por seu filho por muitos dias (Gn 37:31–34). Também seu tio Labão o enganou e o fez casar com Lia em vez de Raquel, a quem ele amava em seu coração e trabalhou muitos anos por ela. Seu tio também o enganou no salário e o mudou várias vezes.

As dificuldades continuaram a perseguir Jacó. Em seu discurso com Faraó, Jacó resumiu sua vida numa frase concisa na qual disse: *“os dias dos anos da minha peregrinação são... poucos e maus”* (Gn 47:9). Verdadeiramente o seu pecado foi perdoado e Deus revelou a Sua aceitação pela bênção, pela revelação e pelas promessas.

Contudo, apesar de Seu amor por ele, Ele não eliminou o castigo terreno.

Você está convencido, meu abençoado irmão, do perigo do castigo pelo pecado? Preciso de mais tempo se quiser dar-lhe muitos outros exemplos da Bíblia Sagrada, mas deixarei este assunto para suas meditações pessoais. Darei agora um ou dois exemplos da história dos pais.

4. O exemplo de São Moisés, o Forte.

No início de sua vida, ele foi um assassino impiedoso. Ele então se arrependeu e foi para o mosteiro e tornou-se monge.

Progrediu na vida da graça até se tornar exemplo de mansidão, bondade e amor aos irmãos. Ele às vezes passava pelas celas dos monges e carregava secretamente seus jarros até o poço e os enchia com água para eles. Deus então lhe deu os dons de visões e de realizar milagres. Ele avançou em santidade e tornou-se conselheiro espiritual de muitos. Ele foi então ordenado sacerdote. Ele se tornou um dos poucos pilares do deserto.

**Apesar de todo esse arrependimento, santidade e dons,
Deus esqueceu seus pecados anteriores que merecem punição?**

Ouvimos dizer que quando os bárbaros atacaram o mosteiro, os monges fugiram e chamaram São Moisés para fugir com eles. Ele disse a eles: *'Sei, meus filhos, que os bárbaros vão me matar, porque matei muita gente na minha juventude'*. A Bíblia diz. *"todos os que lançam mão da espada à espada perecerão"* (Mateus 26:52). Isso realmente aconteceu, os bárbaros atacaram São Moisés e o mataram e a profecia se cumpriu. As pessoas questionam por que um santo tão grande precisou morrer com essa morte horrível, mesmo depois de ter se arrependido de seus pecados que cometeu por ignorância quando era jovem? Contudo, este é o caminho de Deus.

5. O exemplo de São Beeman.

Li uma história em um dos preciosos manuscritos do mosteiro sobre um santo chamado São Beeman. Ele era muito ascético; ele vivia uma vida de pobreza e miséria, e sua cela não tinha cobertura para protegê-lo do frio noturno. Este santo foi visitado por um jovem que passou a noite numa cela próxima. Ao acordar pela manhã, São Beeman perguntou-lhe como passou a noite, o jovem respondeu: *'Estava cansado da intensidade do frio por falta de cobertura'*. O santo então disse envergonhado: *'Quanto a mim, dormi no calor'*. O jovem então lhe perguntou como era isso, ele respondeu: *'Um leão veio à noite e dormiu ao meu lado, e me aqueceu com seu corpo'*.

O jovem ficou surpreso com o que havia acontecido com o santo e

como um leão pôde deitar ao lado dele e não devorá-lo. O santo então disse: *'Eu sei, meu filho, que as feras devem me devorar um dia. Isto porque um jovem veio até mim uma noite e eu não abri para ele. Ele ficou com medo e as feras o devoraram conforme me disseram'*. O que Saint Beeman esperava, realmente aconteceu. Estes são exemplos do castigo terreno. Existem muitos exemplos assim para quem lê a Bíblia e estuda as histórias que foram escritas para nosso aprendizado.

. **Por conta de tudo isso, não é certo compreender que a extensa misericórdia de Deus é separada de Sua justiça, caso nos escondamos atrás da misericórdia, compaixão e afeição de Deus para insultar, negligenciar e cometer pecado sem perceber seu perigo. Embora acreditemos no amor de Deus por nós, podemos esquecer de temê-Lo.**

Algumas pessoas não têm vergonha do pecado e pensam que o assunto é muito fácil. Leva apenas alguns minutos com a confissão do pai, confessando e recebendo a Absolvição. Então nada aconteceu, os mandamentos de Deus nunca foram quebrados e o coração de Deus nunca foi ferido.

Na verdade, meu irmão, quando o sacerdote lê para você a oração de absolvição, ele acrescenta o seu pecado ao cálice amargo que o Senhor bebeu; Você será resgatado do castigo eterno pelo sangue de Cristo se tiver se arrependido. A punição terrena, entretanto, tem outra conta que você pode ter que pagar. Tenha cuidado então, pois o assunto não é tão fácil quanto você pensa.

Porém, para seu conforto e para que você não caia no desespero e no medo, eu lhe digo **que Deus não nos pune por cada pecado com um castigo terreno**. Isso ocorre porque os pecados do homem são

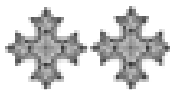
inumeráveis: *“Porque todos tropeçamos em muitas coisas”* (Tiago 3:2). Se Deus nos punisse por cada pecado com um castigo terreno, os castigos continuariam sem fim e sem restrições para corresponder ao número de pecados. Porém, Deus abandona muitos, e em meio às centenas de pecados, Ele pune por um deles, para que o homem não seja negligente e caia no descuido. Ele então será humilde e se beneficiará espiritualmente, assim como no caso do profeta Davi.

Deus, em Sua misericórdia, permite que o castigo terreno nos chame para despertarmos e nos elevarmos das nossas profundezas. Ele também as usa para nos levar à contrição.

Sentimos então que pecamos e que irritamos a Deus, conseqüentemente, nos arrependemos e voltamos para Ele. Portanto, somos resgatados do castigo eterno, isso não porque o castigo terreno tomou o seu lugar, Deus nos livre, mas porque nos despertou para o arrependimento e assim nos tornamos dignos do perdão através do sangue de Cristo.

Nosso sofrimento aqui na terra é melhor do que o da eternidade e melhor do que a sua vergonha. **Os julgamentos eternos são terríveis, mas cabe a nós evitarmos-los.** Neste momento, está em nossas mãos decidir o nosso destino. O apóstolo São Paulo pôde dizer com toda coragem: *“Por fim, está-me reservada a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia”* (2 Timóteo 4:8). Você seria capaz de dizer esta mesma frase de São Paulo? Eu gostaria que você pudesse. Mesmo quando a coroa da justiça for dada a você, tome cuidado e: *“Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa”* (Ap 3:11). Viva uma vida de arrependimento e consciência todos os seus dias.

O medo do castigo devido ao pecado motiva você a se arrepender. Sem dúvida existem outros incentivos, como será explicado no próximo capítulo.



CAPÍTULO CINCO

Outros incentivos ao arrependimento

Até agora, tratamos dos incentivos ao arrependimento que emanam de dentro da pessoa, dos sentimentos do seu coração. Existem outros incentivos ao arrependimento, que são externos; eles vêm ao homem sem que ele sequer peça. Entre esses incentivos estão os seguintes:

As visitas da graça:

Deus: *“deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade”* (1Tm 2.4). Portanto, Ele se esforça pela salvação de todos. Sua graça opera nos pecadores para que eles se arrependam, queiram e pratiquem (Fp 2:13). As visitas da graça devem chegar a cada pessoa.

Saulo de Tarso como exemplo:

Ele testemunhou sobre si mesmo que antes era um blasfemador, um homem insolente e um perseguidor da igreja (1 Timóteo 1:13). Os aguilhões costumavam ferir sua consciência para que ele pudesse sair dessa dureza e dessa severidade. No entanto, ele costumava chutar esses aguilhões e não responder. Finalmente o Senhor apareceu-lhe no caminho de Damasco e repreendeu-o dizendo: *“Saulo, Saulo, por que você me persegue?... É difícil para você resistir aos aguilhões”* (Atos 26:4, 9:5). É claro que a orientação de Saulo ao arrependimento e ao abandono da perseguição a Igreja, não partiu de dentro de si mesmo,

mas veio de fora, da visita da graça, através do encontro do Senhor com ele. Jesus reconciliou-se com ele, restaurou-o e chamou-o ao Seu serviço.

A mesma situação aconteceu com Jonas, o profeta.

Ele estava fugindo do Senhor. Ele discordava do chamado a Nínive, com medo de que a misericórdia de Deus pudesse poupar a cidade, anulando assim sua profecia*. De fato, quando Deus aceitou o arrependimento de Nínive e a cidade foi salva, Jonas sentou-se no lado leste da cidade e disse: *“é melhor para mim morrer do que viver”* (Jonas 4:1-3). Enquanto ele estava neste estado, a graça do Senhor o visitou para salvá-lo de sua dor pecaminosa. O Senhor falou com ele pessoalmente para se reconciliar com ele, para lhe explicar, para mudar o seu coração e para levá-lo ao arrependimento. Desta forma, a graça através da voz de Deus foi recebida pelo profeta, como foi por Saul. Porém, a graça não estipula que Deus fale com o homem.

Contudo, Deus pode enviar uma pessoa para repreender o pecador para que ele possa se arrepender.

Por exemplo, Deus enviou Natã para repreender Davi para que se arrependesse. Davi não sentiu onde estava, mas progrediu de um pecado para outro: da luxúria à fornicção e ao assassinato. Graça o visitou através de Nathan, contando-lhe o perigo do que ele havia feito. Só então ele acordou sozinho e disse: *“eu pequei contra o Senhor”*

* Veja nosso livro. 'Meditação sobre o livro de Jonas, o Profeta' (árabe).

(2 Sm 12:13). Ele então iniciou um ato de profundo arrependimento, onde encharcou seu leito com suas lágrimas (Sl 6).

Portanto, o arrependimento de Davi não começou com seus incentivos internos, pois ele estava continuamente adormecido no pecado. Mas o arrependimento começou através de um incentivo externo; uma reprimenda recebida externamente. Isto iniciou os sentimentos de arrependimento dentro dele e o trabalho interno começou.

E você, caro leitor, está ciente de que talvez a pessoa que o repreende pelo seu pecado seja enviada pela graça de Deus para você, para levá-lo ao arrependimento?

Se você recusar sua reprimenda, por mais dura que seja, então você está recusando a graça de Deus que está operando em você. Como resultado, você não se beneficia da visita da graça. A visita da graça não se restringe a métodos superiores como ouvir a voz de Deus ou a voz de um profeta ou a sonhos e revelações. A questão pode ser muito mais simples do que isso.

A graça pode visitá-lo durante a doença e esta seria a voz de Deus para você.

Santo Oghris tinha uma doença que não só o levou ao arrependimento, mas também ao monaquismo. A doença de São Timóteo, o anacoreta, e muitas outras doenças mencionadas na Bíblia e na história, são exemplos de visitas da graça de Deus. Este tipo de doença pode não causar você. Pode causar um de seus entes queridos mais próximos. Isso puxa os joelhos para baixo e faz você levantar as

mãos. Você clama de dentro de si ao Senhor. Esta doença aperta bem o seu coração e faz você olhar para o Senhor e reconciliar se com Ele por causa desta pessoa que você ama.

A visita da graça poderia assumir a forma de uma tribulação ou um problema.

Esta também poderia ser a voz de Deus para você, Ele o chama ao arrependimento. Então o Senhor terá compaixão de você e o tirará desta tribulação*. O Senhor pode permitir que seus inimigos o dominem. Você volta para Deus e pede a Ele para resgatá-lo. Existem muitos exemplos desse tipo no livro de Juízes.

É importante então que seus sentidos espirituais estejam treinados para reconhecer a voz de Deus chamando você para retornar a Ele.

Portanto, correlacione tudo o que você passa, seja doença, angústia ou problemas com o seu relacionamento com Deus. Faça com que todos fortaleçam sua comunhão com Ele, aprofundem suas orações e aumentem seu amor a Deus.

A visita da graça pode chegar até você durante a leitura de um livro espiritual, ou ao ouvir um sermão espiritual ou um hino comovente.

Você encontrará dentro de si um sentimento que o incentiva a fazer algo em relação ao seu relacionamento com Deus. Você irá encontrar seu

* Veja nosso livro. 'O Despertar Espiritual' pois na verdade contém uma seção do tópico: 'a vida de

arrependimento e pureza' e tem um capítulo sobre (os incentivos do despertar espiritual) que tem 28 páginas, deve ser adicionado ao nosso tópico aqui, que deixaremos por enquanto.

coração em um estado não natural, movendo-se dentro de você, ou a obra do Espírito movendo-se dentro dele. O Espírito Santo te repreende por um pecado, você sente vontade de viver com Deus e de se reconciliar com Ele. É uma visita da graça. Cuide dela e não perca.

A visita da graça veio ao governador Félix, quando o apóstolo São Paulo estava falando sobre justiça, autocontrole e o julgamento que estava por vir, e Félix ficou assustado (Atos 24:25). Infelizmente ele não utilizou a visita da graça em seu benefício. Ele disse a Paulo: *“vá embora por enquanto; quando eu tiver um horário conveniente eu ligo para você”*.

Mas quanto a você, se a graça o visitar, não deixe o coração de lado e não procrastine o seu arrependimento.

Beneficie-se de todo sentimento espiritual que a graça inicia em você, especialmente quando sentir uma revolução dentro de você contra a vida de pecado e quando sentir amor espontâneo por Deus; os sentimentos podem não ter estado presentes dentro de você anteriormente. Graça visitou o rei Agripa quando São Paulo estava falando, e Agripa disse a Paulo: *“Você quase me convenceu a me tornar cristão”* (Atos 26:28). Agripa estava contente com o convincente sem dar outro passo.

Mas quanto a você, se a graça o visitar, não se contente em apenas ser convencido.

Que benefício você recebe por estar convencido de que seu caminho é

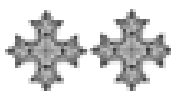
pecaminoso, sem praticamente superá-lo e mudá-lo? Não deixe que a visita da graça atue apenas em sua mente, ou apenas em seu coração, mas ela deve funcionar também em sua vontade, para que você se levante e aja de acordo. As visitas da graça revelam- nos uma verdade bela e reconfortante, que é:

Mesmo que você não prossiga para a salvação da tua alma, Deus que ama, procede com a Sua graça para te salvar; Ele é quem começa.

Deus apenas pede que você responda à Sua voz dentro de você. Ele quer que você trabalhe com Ele quando Ele começa a trabalhar em você. Ele deseja que ao ouvir Sua voz você não endureça seu coração. Conseqüentemente, a visita da graça o levará ao arrependimento, como levou a muitos.

As visitas da graça dão a cada pecador uma explosão de Esperança.

Ele tem a certeza de que Deus o ama e que Ele cuidará dele e o procurará assim como o Bom Pastor que procurou por Sua ovelha perdida. Se, como resultado, não houver sentimentos no coração deste pecador que o levem ao arrependimento, então Deus plantará esses sentimentos em seu coração pela obra de Sua graça. Ele preparará todos os meios que faram o seu coração caminhar para o arrependimento.



PARTE TRÊS

Meios de Arrependimento

(Como se arrepender)

Introdução:

Para cada pessoa, há um caminho que a conduz ao arrependimento, conforme a graça considera adequado para ela ou para suas circunstâncias.

Existem princípios gerais ao longo do caminho para o arrependimento que são adequados para todos. Os mais importantes desses princípios são apresentados nas seguintes etapas:

1. Fique consigo mesmo, examine-o e chegue a uma conclusão sobre sua necessidade de arrependimento.
2. Não dê desculpas e justificativas para si mesmo.
3. Não adie o arrependimento, comece agora e aproveite a oportunidade.
4. Preocupe-se com a sua salvação e descubra o que Deus lhe pede.
5. Evite o primeiro passo que leva ao pecado.
6. Não endureça o seu coração, quando a graça operar em você.
7. Reavalie seu comportamento e afaste-se dos pecados.
8. Afaste-se das pequenas raposas que destroem as vinhas e proceda com precisão.
9. Preocupe-se com a confissão e a Sagrada Comunhão.
10. Preocupe-se com o tratamento dos seus pontos fracos e principalmente dos seus amados pecados.
11. Preocupe-se com o amor de Deus, para expulsar de você o pecado amado.
12. Lute com Deus e obtenha dele poder para ajudá-lo a se arrepender.

Tentaremos explicar cada um desses pontos um por um, para

meditar sobre sua utilidade na vida de arrependimento.

1. Esteja com você mesmo.

É a sua vontade se arrepender, bem, também é a vontade de Deus que você se arrependa, isso porque: *“Ele deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade”* (1 Tm 2:4).

Então surge a pergunta: arrepender-se de quê e como? Portanto, você precisa estar consigo mesmo porque você é um dos dois:

I – Você pode não sentir o erro em que está. Você conhece exatamente sua condição e não percebe suas falhas, nem sua profundidade e feiúra. O redemoinho de preocupações e preocupações te cativa continuamente e você está se afogando completamente nelas... você não tem tempo para pensar em si mesmo e na sua espiritualidade, talvez esse assunto nunca tenha passado pela sua cabeça.

Portanto, você precisa estar consigo mesmo para avaliá-lo e reconhecer suas falhas.

II _ Você conhece seus defeitos, pelo menos aqueles que permanecem embora você não tenha tempo nem chance de pensar em como se abster dessas falhas ou como tratá-las, antes de pensar em tratar uma falha específica você se verá cometendo-a novamente ou cairá em uma falha diferente ou talvez pior. .. então você está cercado de todas as direções por suas falhas e pecados e parece não haver chance de se livrar deles.

Novamente, você precisa estar consigo mesmo e tratar isso. Você se parece com uma pessoa doente que ou não sente sua doença ou percebe sua doença, mas precisa de exame e diagnóstico precisos e, em seguida, do tratamento adequado.

Um arrependido precisa sentar-se com o aparelho de análise para saber exatamente o que está acontecendo dentro de si mesmo, e o tipo e a extensão do perigo de sua doença. Ele também precisa conhecer o tratamento e como usá-lo corretamente para ser curado. Ele deve prosseguir este tratamento com um médico sábio que seja especialista nessas doenças e em seu tratamento. O doente não obterá tudo isso a menos que se prive de todas as suas preocupações, por mais importantes que sejam, e se avalie longe das pessoas. Aqui se manifesta a importância de estar consigo mesmo espiritualmente.

Qual é o programa desta sessão espiritual e como o homem participa dela?

O arrependimento e a purificação do espírito são o objetivo desta sessão. Você tem que descobrir seus pecados e fraquezas e se culpar por eles. Você tem que identificar os motivos da sua queda; ou são externos e estão forçando você, ou razões internas que você perseguiu para pecar. Podem ser hábitos ou influências de outras pessoas. Tente evitar tudo isso e abster-se deles ou tratá-los.

Nesta sessão você revelará a Deus suas fraquezas e pecados.

Você revela suas fraquezas para obter poder dele. Você revela com pesar todos os seus pecados, então Ele lhe concederá a absolvição e o perdão. Revele isso quando você orar com um coração contrito, como Davi fez anteriormente: *“Purifica-me com hissopo, e ficarei limpo; lava-me e ficarei mais branco que a neve” (Sl 50)*. Você então sairá desta sessão pronto para confessar esses pecados na frente do sacerdote, para que ele possa ler para você a oração de Absolvição, e aconselhá-lo sobre o que é necessário e permitir que você participe da Sagrada Comunhão.

Na sua sessão espiritual consigo mesmo, você determina em seu coração para abandonar o pecado, com plena aceitação e contentação interior.

Não limite sua sessão a pesquisar o passado, lamentando-se, culpando-se e repreendendo-se por sua queda. Em vez disso, nesta sessão é melhor que você **estabeleça um plano sábio para o futuro por meio de suas condições e experiências reais**. Determine-se honestamente a proceder com muita precisão, com seriedade e obrigação. Com esta determinação de ter uma vida pura no futuro, não se perca entre tantos detalhes, mas dê prioridade aos seus pontos fracos claros e às virtudes maternas que contêm dentro delas o resto das virtudes, como se você buscasse o amor de Deus, então você realizou toda a vida espiritual.

Mostre sua santa determinação a Deus para que Ele possa abençoá-la e fortalecê-la.

Aconselho que isso não se torne um voto que você dedica como algumas pessoas fazem, não seja uma causa para causar desastres sobre si mesmo, como algumas pessoas dizem.: *'Que Deus me castigue e faça mais se eu fizer isso novamente no futuro'*.

Esses votos e desgraças contêm em si a confiança em sua capacidade humana, como se você tivesse o poder pessoal para implementar o que prometeu a Deus, independentemente dos obstáculos e das guerras que encontrar. Muitos prometeram a Deus, mas não cumprem suas promessas, então voltam tristes dizendo: *'como prometi a Deus com uma promessa quebrada, desejo isso pelo medo das minhas fraquezas que não prometi'*. A questão toda não passa de um desejo santo através do qual você revela sua vontade e determinação a Deus, para que Ele lhe conceda poder para implementá-la, pois sem Ele você nada pode fazer (João 15:5). Assim, você converte sua sessão consigo mesmo em uma oração na qual pede poder para continuar na vida de arrependimento e pureza de coração.

Não há dúvida de que o diabo resistirá com todos o poder dele, suas sessões consigo mesmo, pois ele não quer que você escape do controle dele, isso por meio de duas questões:

A - Ele teme que quando você se avaliar você irá perceber sua má condição espiritual e assim pensará seriamente no arrependimento, desta forma escapará de suas mãos.

B- Ele teme que se você avaliar a si mesmo, então você esteja também com Deus e você ganhará dele poder espiritual, ao qual o diabo não pode resistir e você o conquistará com esse poder divino.

O diabo viu que muitos que se avaliaram se arrependeram, por exemplo o filho pródigo (Lucas 15:11-24). Quando esse jovem estava ocupado com seus amigos, ele permanecia na ilusão. Ele não tinha tempo nem desejo de estar consigo mesmo. Esta história de seu arrependimento foi digna de ser registrada na Bíblia pela boca do próprio Senhor. Quando ele se sentou consigo mesmo, examinou sua condição e pensou em sua vida e na posição que havia alcançado, então percebeu a amarga verdade.

Ele percebeu, em sua sessão consigo mesmo, a extensão de sua má condição para a qual havia se deteriorado.

Ele disse: *“Quantos dos empregados de meu pai têm pão suficiente e de sobra, e eu morro de fome”*. Porém, não basta apenas perceber a má condição? Não, uma solução deve ser encontrada. Ele disse: *“Levantar-me-ei e irei ter com meu pai e direi-lhe: ‘Pai, pequei contra o céu e diante de ti e já não sou digno de ser chamado teu filho. Faça-me como um dos seus empregados’”* (Lucas 15:17-19).

Ele percebeu sua má condição, sabia a solução, tomou uma decisão e implementou-a imediatamente.

A Bíblia declarou: *“E ele se levantou e foi para seu pai...”* (Lucas 15:20). Ele começou uma nova vida na qual se reconciliou com o pai. Se ele não estivesse consigo mesmo nesta sessão de destino ele não teria

chegado a uma decisão, ou arrependimento, ou contrição, ou retorno e reconciliação, e libertado das garras do diabo, onde vestiu a melhor túnica.

Outro exemplo é Santo Agostinho. Ele não era capaz de se arrepender enquanto estava no redemoinho das preocupações, no redemoinho dos amigos, do pecado e dos prazeres e também no redemoinho da filosofia e do pensamento... mas quando se sentou consigo mesmo, na sessão profunda, foi capaz de alcançar a fé e arrependimento para retornar a Deus, escapar para sempre das garras do diabo e se tornar uma bênção para muitos.

Não é apenas uma sessão normal, mas é uma sessão de destino.

Acredite em mim, a obra mais importante dos pais, conselheiros e pregadores é o convite de cada pecador a avaliar-se na presença de Deus, e à luz dos seus mandamentos como Agostinho ou o filho pródigo de quem foi dito com razão: *“ele voltou a si”* (Lucas 15:17).

Portanto, o diabo se esforça para impedir que o homem esteja consigo mesmo de duas maneiras:

A. Ele impede você de estar consigo mesmo, apresentando para você dezenas de preocupações e centenas de pensamentos. Ele o lembra de assuntos que você considera muito importantes e aos quais deveria se dedicar. Tudo o que o levará de volta ao seu redemoinho, por exemplo, em ocasiões como aniversários ou ano novo, o diabo pode criar festas, a fim de preocupá-lo com elas, para que você não recue para pensar em si mesmo e nos objetivos de sua vida.

Se você deseja estar consigo mesmo no novo ano civil do ano copta, o diabo irá impedi-lo, envolvendo-o em atividades espirituais, reuniões e palestras. É tão fácil na festa de El Nayrouz (Ano Novo copta) falar dos mártires, dos seus sofrimentos, da sua tolerância, da sua bravura e das suas glórias, que nos esquecemos de nós mesmos. Falamos de história e esquecemos a realidade em que vivemos. Falamos dos nossos bisavós, mas não pensamos em como nos parecer com eles. Sem dúvida, as histórias dos mártires são agradáveis, mas com elas devemos pensar em nós mesmos, porque nos deixaram um exemplo a seguir.

Porém, é uma tentativa, mesmo que seja de maneira espiritual, de impedir que o homem fique sentado consigo mesmo. Se você insistir em sentar-se consigo mesmo e fazer outras atividades também, o diabo recorrerá ao seu segundo truque.

B. O diabo tentará entrar na sua sessão com você mesmo, para fazê-lo perder seus benefícios. Ele nunca perde a esperança. **Como** contanto que ele não possa impedir você de sentar-se consigo mesmo, ele então lhe negará sua espiritualidade. Ele faz isso dando-lhe pensamentos e sentimentos, evitando que você se repreenda e aliviando seus sentimentos de arrependimento. Então, como isso acontece?

Se você se lembra de algum pecado, então, em vez de seu coração ficar contrito e você se repreender por isso com lágrimas de arrependimento, o diabo lhe apresenta desculpas e justificativas.

Mas você sabe muito bem que o objetivo desta sessão espiritual é purificar-se e não justificá-lo. Purificar o eu é obtido identificando os

pecados e repreendendo-se por eles, não mimando a si mesmo, ou aliviando sua responsabilidade lançando-a sobre outras pessoas.

Portanto, em sua sessão consigo mesmo, seja honesto tanto quanto possível.

Não seja amável consigo mesmo e não se mime, pois isso não o beneficiará espiritualmente e não o levará ao arrependimento. Contudo, revele-lhe todos os seus erros e fraquezas com todas as suas impurezas e repugnâncias. Não tente apresentá-lo com desculpas e justificativas; em vez disso, ofereça arrependimento, arrependimento e contrição de coração. Você sabe que o publicano saiu justificado e não o fariseu, porque ele foi humilde diante de Deus e pediu misericórdia, já que era pecador (*Lucas 18:13*). A Bíblia afirma: “*tu és indesculpável, ó homem*” (*Romanos 2:1*). É afirmado também “*eles não têm desculpa para os seus pecados*” (*João 15:22*).

Você não receberá perdão por meio de justificativas, mas pelo arrependimento você estará qualificado para o perdão.

O publicano distingue-se do fariseu pelo autojulgamento, da mesma forma que se pode distinguir o ladrão da mão direita do seu companheiro, pelo seu dizer: “*e nós, na verdade, com justiça, porque recebemos a devida recompensa pelas nossas obras*” (*Lucas 23:41*)...Feliz é o homem que revela seus pecados quando se senta consigo mesmo. Mais feliz é aquele que apresenta os seus pecados ao Senhor com contrição e lágrimas. **Condene-se, pois isso o levará ao arrependimento e lhe trará humildade** e contrição de coração, que te permite confessar e te aproxima do Senhor. A Bíblia diz: “*O Senhor está perto daqueles que têm o coração partido*”, Santo Antônio disse com razão

sobre este assunto: *“Se nos julgarmos, o Senhor ficará satisfeito conosco”*. Então, se você se sentar consigo mesmo e se lembrar dos seus pecados, não se desculpe e não coloque a culpa em outra pessoa, muito menos se esqueça do que você fez, assim como Adão e Eva fizeram.

Culpar os outros não o torna hipócrita, mesmo que mereçam a culpa. Portanto, você deve se concentrar no que fez, porque você é responsável por isso.

Sem dúvida é um truque do diabo fazer com que você, em vez de prestar contas de si mesmo, se preocupe com a responsabilidade dos outros pelos seus pecados, esquecendo a sua própria responsabilidade.

Ainda mais complicado é diminuir sua gravidade.

Ele não faz com que pareça em sua verdadeira repugnância, como se fosse uma questão simples, que não é digna de sua dor e arrependimento. Ele daria outros nomes aos pecados ou os filosofaria e se esconderia atrás de boas intenções.

Desta forma, ele amplia a sua consciência, a fim de esconder os pecados pelos quais você se recusa a assumir responsabilidade, ou os resultados.

Sem dúvida, tudo isso o levará à negligência e ao descuido, e não o ajudará a se arrepender, mas talvez o empurre a continuar com o que está, e afaste de você a humildade e a contrição do coração. Quanto a você, seja rigoroso consigo mesmo e repreenda-o. Se você não consegue às vezes resistir aos outros falando francamente com você

sobre suas falhas, então pelo menos você poderá se repreender por conta própria. Seja franco consigo mesmo quando as pessoas evitam confrontá-lo para poupá-lo de constrangimento ou por causa de boas maneiras e decência, ou quando não estão dispostas a ferir seus sentimentos. Assim como disse São Macário, o Grande: *'julgue-se, meu irmão, antes que te julguem'*.

Se houver em sua natureza alguma dureza ou severidade, use-a contra você mesmo. Não use isso contra outras pessoas. É você mesmo quem precisa de severidade para ser dissuadido e não voltar ao pecado. Discipline-o então com vara de aço e eleve-o no temor e na obediência de Deus. Então, se você precisa se examinar regularmente, então você também precisa se punir, em vez de Deus puni-lo.

No seu julgamento de si mesmo, lembre-se do ditado do grande Santo Antônio: ***'Se nos lembrarmos dos nossos pecados, Deus os esquecerá, e se nos esquecermos dos nossos pecados, então Deus nos lembrará deles'***. Quando o rei Davi não sentiu seu pecado nem se lembrou dele, Deus lhe enviou Natã, o profeta, que explicou a repugnância de seu pecado e lhe disse: *"Tu és o homem"* (2 Sm 12:7). Quando Davi se julgou e disse: *"Pequei contra o Senhor"*, logo depois ele ouviu a frase. *"O Senhor também perdoou o seu pecado; não morrerás"* (2 Sm 12:13).

Quanto a você, não espere que Deus lhe envie outro Natã para expô-lo, sente-se então consigo mesmo para julgá-lo, arrependa-se para estar qualificado para o perdão. Algumas pessoas estão acostumadas a sentar-se sozinhas em sessões sérias no início de um novo ano, ou durante jejuns ou em ocasiões importantes de suas vidas.

Então você se senta todos os dias consigo mesmo e avalia isso. Examine-o e tenha certeza contínua de sua pureza. Esteja atento à segurança de sua orientação, busque-a na vida de arrependimento iniciada anteriormente, tenha consciência de que ela não perde o fervor com que iniciou o caminho de Deus.

2. Evite justificativas e desculpas:

Se você deseja viver uma vida de arrependimento, então não tente continuar dando desculpas ou justificativas para cada pecado em que você cair.

As desculpas nunca estarão de acordo com a vida de arrependimento, nem com a vida de humildade.

Justificativas significam que uma pessoa peca e não quer admitir a responsabilidade por sua culpa. Ele peca e apresenta o assunto como se fosse algo completamente natural e dá razões para a sua causa, como se não houvesse culpa no assunto. Como pode este tipo de pessoa que encontra uma justificação para o seu pecado, arrepender-se dele?

As justificações são uma tentativa de encobrir o pecado e não arrepender disso. Ao encontrar justificação para o pecado, o que é mais fácil para o pecador do que continuar nele, enquanto tem uma desculpa?

Uma pessoa encobre o pecado com uma desculpa, enquanto outra o encobre com uma mentira. Ele quer com esta justificação sair ileso do

pecado, sem defeito, sem culpa e coberto com um manto de glória.

No entanto, o pecado é pecado, independentemente das razões que o rodeiam ou das circunstâncias que o acompanham. Na oração dos três Santos, pedimos absolvição e perdão até pelos pecados ocultos, e pelos que cometemos sem conhecimento, ou sem a nossa vontade, e não consideramos todos eles como justificações. Quem disse que o caminho do inferno está cheio de desculpas e justificativas estava certo.

A história das justificativas é antiga:

O pecado da justificação é tão antigo quanto a humanidade, sempre desde a época dos nossos pais Adão e Eva.

Adão tentou justificar seu pecado dizendo que a mulher lhe deu a fruta para comer. Eva também disse que a serpente a enganou. Contudo, Deus não aceitou nenhuma desculpa de Adão ou Eva. Ele nem mesmo achou que essas desculpas fossem dignas de resposta ou de discussão. Pelo contrário, Ele puniu Adão pela desculpa que apresentou, dizendo: *“Porque você atendeu à voz de sua mulher e comeu do fruto da árvore...”* (Gn 3:17). Infelizmente, herdamos o pecado da justificação de Adão e Eva, ao longo das gerações.

Um grande santo, como Abraão, o pai dos pais, caiu exatamente neste pecado quando disse que Sara era sua irmã (Gn 20:2-11). Por esta razão, Abimeleque, rei de Gerar, levou-a para sua casa. Ele poderia ter se aproximado dela, se o Senhor não o tivesse impedido em sonho e o avisado da morte em decorrência disso. Abimeleque repreendeu nosso pai Abraão dizendo-lhe: *“Como te ofendi, por teres trazido sobre mim e sobre o meu reino um grande pecado? Você fez coisas comigo que não*

deveriam ser feitas". Nosso pai Abraão respondeu tentando justificar suas ações e disse: "porque pensei que certamente o temor de Deus não está neste lugar e que me matarão por causa de minha mulher" (Gn 20:11).

A resposta a esta justificação em que atribuiu a responsabilidade a outrem é muito fácil.

Nós podemos dizer: 'nosso pai, por que você veio para este lugar que não tem o temor de Deus? Você entrou neste lugar com a orientação de Deus, que lhe disse desde o início do seu chamado "Saia... para uma terra que eu lhe mostrarei" (Gn 12:1). É possível que seu pai sacrifique sua esposa por causa de sua segurança, submeta-a ao perigo de ser esposa de um homem estranho e submeta esse estranho à ira de Deus? Por que você recorre a esses métodos humanos para sua proteção sem recorrer à ajuda de Deus?'

Parece que quando nosso pai Abraão encontrou a justificativa, ele continuou nela e fez dela uma política firme.

Portanto, ele disse à sua esposa com total sinceridade: *"Este é o teu favor que me debes fazer em todo lugar, onde quer que formos, diz de mim: ele é meu irmão" (Gn 20:13).* Desta forma, era possível, em todos os lugares onde habitava, que o mesmo problema se repetisse, porque Abraão encontrou uma justificação para isso (Gn 20,12), e não disse: 'ela é minha mulher'. É improvável que uma pessoa admita: *"Eu pequei"* desde que o método de justificação seja possível.

Embora o pecado seja muito claro, desnecessário qualquer discussão, ainda assim, alguém apresentaria justificativas e desculpas.

Um exemplo disso é o homem que recebeu um talento. Ele o pegou e enterrou em um buraco no chão, sem negociar ou lucrar com ele como seus amigos faziam. Quando seu mestre acertou as contas com ele, ele não teve vergonha de apresentar justificativas e desculpas e como diz o ditado: *'uma desculpa é mais suja do que uma ofensa'*. Então ele disse: *"Senhor, eu sabia que você é um homem duro, colhe onde não plantou e colhe onde não espalhou sementes. E tive medo e escondi no chão o teu talento"* (Mateus 25:24-25). É claro que seu mestre não aceitou sua desculpa e ordenou que ele fosse jogado nas trevas exteriores.

A desobediência do profeta Jonas ao Senhor era clara, mas também tinha uma justificativa.

Jonas escapou do Senhor e recusou-se a ir para Nínive, de acordo com a ordem do Senhor, mas foi para Târsis num navio. Mais tarde, quando o povo de Nínive se arrependeu: *"isso desagradou muito a Jonas e ele ficou irado"*. Apesar disso, ele apresentou uma justificativa para sua atitude, para provar que estava certo, e disse: *"Ah, Senhor, não foi isso que eu disse quando ainda estava no meu país? Por isso fugi anteriormente para Târsis; pois sei que você é um Deus gracioso e misericordioso, lento em irar-se e abundante em bondade amorosa, alguém que cede em fazer o mal. Portanto, agora, Senhor, tira-me a minha vida, porque é melhor para mim morrer, do que viver"* (Jonas 4:1-3). Esta é a desculpa que o profeta apresentou para justificar a sua desobediência ao Senhor e a sua dor pela salvação de 120 mil almas. Quem pode aceitar essas palavras?

Outro pecado óbvio foi o do rei Saul, que ofereceu um holocausto ao Senhor, embora não fosse sacerdote, e apesar da clareza do pecado, deu-lhe justificação.

Quando o profeta Samuel o repreendeu por isso, ele não disse: *“Eu pequei”* e ele não se arrependeu, mas apresentou desculpas e justificativas. Ele disse ao profeta: *“Quando vi que o povo estava disperso de mim, e que vocês não vieram nos dias determinados, e que os filisteus se reuniram em Mickmash... então me senti compelido e ofereci um holocausto”* (1Sm 13:11). -12). É claro que o profeta não aceitou estas desculpas. Ele o fez ouvir o castigo de Deus para ele de que seu reino não continuaria e que o Senhor havia escolhido outro comandante para o povo em vez dele.

Elias, o poderoso profeta, também encontrou uma desculpa quando teve medo de Jezabel e escapou!

Ele recebeu ameaças dela (1 Reis 19:2), temeu e fugiu. Quando Deus lhe perguntou sobre sua fuga, dizendo: *“O que você está fazendo aqui, Elias?”* ele encontrou uma justificativa. Ele disse duas vezes: *“eles mataram seus profetas à espada. Só eu fiquei e procuram tirar-me a vida”* (1Rs 19:10,14). Nesta justificação, ele esqueceu todas as obras incríveis de Deus com ele, e como Ele o fortaleceu ao encontrar e repreender o rei Acabe (1 Reis 18:18), e como ele o fortaleceu ao matar 450 profetas de Baal (1 Reis 18: 22,40). Portanto, não havia necessidade de medo e fuga enquanto a mão de Deus estivesse com ele.

É claro que Deus não aceitou esta desculpa de Elias. Ele ordenou-lhe que realizasse uma série de assuntos importantes, um deles era ir e ungir Eliseu, filho de Safate, como profeta em seu lugar (1 Reis 19:16). Quanto à frase: “Só me resta”, o Senhor lhe respondeu dizendo que reservou 7.000 joelhos que não se curvaram a Baal (1 Reis 19:18). Na verdade, existem muitas justificações, todas elas inaceitáveis e, portanto, inúteis.

Com estas justificativas, o homem quer estar isento de culpa diante das pessoas, e talvez também diante de si mesmo; para que ele alivie sua consciência de se protestar contra ele. Mesmo que o povo aceitasse estas desculpas, e mesmo que o homem pudesse enganar-se a si mesmo e anestesiar a sua consciência para aceitar estas justificações, Deus não as aceitará. Deus é onisciente e recusou todos os exemplos de justificação acima. Diante de Deus toda boca pode ser fechada (Rm 3:19). Embora as justificações não sejam adequadas a Deus, a submissão e a confissão do pecado são necessárias.

Existem outras justificativas que aparecem como uma sombra de evidência para a alma.

Um exemplo disso é a virgem do Cântico dos Cânticos, a quem o Senhor bateu à sua porta. Ele permaneceu à porta dela a noite toda até que Sua cabeça ficou coberta de orvalho e Seus cabelos com as gotas da noite, enquanto Ele a chamava com as mais ternas expressões. Apesar disso, ela se desculpou por não se abrir com Ele, dizendo: *“Tirei meu manto; como posso colocá-lo novamente? lavei meus pés; como posso contaminá-los?”* (Cântico 5:2-3). O Senhor aceitou suas desculpas? Não, mas Ele se virou e foi embora, e a fez sofrer amargura do abandono

ao dizer: *“Procurei-o, mas não o encontrei; Liguei para ele, mas ele não me respondeu”*.

As desculpas para não servir ao Senhor são um exemplo das justificativas que não são aceitáveis.

Moisés, que se escusou de servir dizendo ao Senhor: *“Não sou eloquente, nem antes nem depois..mas sou lento no falar e lento na língua”* (Êx 4:10). Deus não aceitou essa desculpa dele e tratou dele a questão da língua lenta.

Jeremias também se desculpou de servir dizendo: *“Não posso falar, porque sou um jovem”* (Jeremias 1:6). O Senhor não aceitou essa desculpa dele, mas o repreendeu dizendo. *“Não diga 'Eu sou um jovem', pois você irá a todos a quem eu o enviar, e tudo o que eu lhe ordenar, você falará. Não tenha medo... porque estou com você para livrá-lo”* (Jeremias 1:7-8).

Da mesma forma o Senhor também não aceitou as desculpas daquele que lhe disse: *“deixe-me ir primeiro enterrar meu pai”*, mas Ele lhe disse: *“Segue-me e deixa que os mortos sepultem os seus próprios mortos”* (Mateus 8:21-22). Porém, quão incrível é o jovem pastor, cujo rebanho é atacado por um leão. Portanto, ele não considera sua fraqueza diante da ferocidade do leão uma boa desculpa. O jovem Davi agiu de forma semelhante em (1 Sam 17).

Tais justificações e desculpas fracas seriam desafiadas por exemplos de santos que rejeitaram o método de justificação.

Quando o pecador se livrará da justificação dos seus atos?

O profeta Davi, depois de ter contado o povo, não tentou dar uma

justificativa para isso, mas seu coração o condenou e ele disse ao Senhor: *“Pequei muito no que fiz; mas agora, peço-te, Senhor, tira a iniquidade do teu servo, porque agi tolamente”* (2Sm 24:10). É assim que um humilde arrependido, que confessa os seus pecados, fala diante de Deus.

Quanto ao não arrependido e pouco modesto, ele tenta encontrar uma justificativa ao cometer um pecado, depois de cometê-lo e ao falar sobre ele em geral.

Eu diria com tristeza que as contínuas desculpas e justificativas de tal pessoa abalarão seus princípios. Pois enquanto todo pecado tiver sua justificativa, então não há princípios a serem seguidos nem espiritualidades nas quais persistir. Tentaremos citar aqui quatro desculpas gerais que algumas pessoas usam quando não procedem corretamente em suas vidas.

I. Dizem: 'Todo corpo é assim'. Vamos nos desviar da sociedade?

Como se considerassem que se a culpa é comum, então o indivíduo não deveria ser responsabilizado. Significa que as deficiências da sociedade deixam de ser deficiências ou que uma falha comum se torna uma desculpa para a falha individual.

Certamente que não, erro é erro, seja ele comum ou individual. Por causa disso, os assistentes sociais tentam reformar a corrupção da sociedade, assim como os pastores, os padres, a Bíblia e os defensores dos princípios atacam essas desculpas. Quando olhamos para a Bíblia Sagrada, vemos a extensão do julgamento para esta desculpa.

Noé, o pai dos pais, vivia em retidão em uma época cheia de corrupção.

Naqueles dias a corrupção das pessoas atingiu um estágio que levou Deus a afogar toda a terra com o dilúvio como Ele disse: *“a maldade do homem era grande na terra, e toda intenção dos pensamentos do seu coração era continuamente má”* (Gênesis 6:5). *“Então Ele destruiu todos os seres vivos que havia sobre a face da terra”* (Gn 7:23).

Foi aquela corrupção geral uma desculpa para Noé e sua família procederem como eles e dizerem: *‘Todo mundo é assim, vamos nos desviar da sociedade’?* Porém ele prosseguiu com perfeição diante de Deus e das pessoas. Era inevitável para ele se desviar daquela sociedade corrompida. Se a frase: *‘desviar-se da sociedade’* incomoda você, usaremos uma frase melhor: *‘se destacar da sociedade’*. A Bíblia nos aconselha: ***“não vos conformeis com este mundo”*** (Romanos 12:2). **Ou seja, não seja assim.**

As mesmas palavras podem ser ditas também sobre Ló em Sodoma.

Toda a cidade foi corrompida e por isso o Senhor a queimou com fogo (Gn 19). Não havia nem dez justos nela, para que Deus não queimasse a cidade por causa dos dez (Gn 18:32).

Isso foi uma desculpa para permitir que Ló procedesse como eles, para que ele não (se desviasse) da sociedade? Os justos mantêm os seus elevados princípios, não importa quão comum seja o erro. Pelo contrário, pode-se dizer: se o erro foi generalizado, então este

precisa de mais cautela. Apenas três foram salvos de Sodoma, Ló e suas duas filhas. O resto morreu.

Outro exemplo é o justo José na terra do Egito.

Ele era o único na Terra do Egito que adorava a Deus, enquanto todos adoravam os antigos deuses egípcios. Raa, Amon, Ísis, Osíris, Ptah e Hathor.. etc. José não se permitiu seguir a sociedade.

Daniel e os três jovens também eram assim na terra do cativo.

Eles se distinguiam até mesmo na alimentação, embora fossem prisioneiros de guerra, escravizados e sujeitos a leis cumpridoras. A Bíblia nos diz lindamente: *Daniel resolveu que não iria contaminar-se com as comidas e o vinho da mesa real. Pediu ao chefe dos eunucos permissão para não aceitar essas comidas.” (Dn 1:8).* Você também vive com suas espiritualidades sãs, mesmo que viva com elas sozinho.

Se você não consegue influenciar a sociedade com sua espiritualidade, então pelo menos não assimile nem se submeta a ela. Não deixe que os erros comuns influenciem você.

Os filhos de Deus deveriam obedecer às suas consciências e não se deixar levar pela correnteza, dando desculpas de que a atmosfera geral do mundo é assim. É o coração fraco que se esconde atrás de desculpas. O mesmo acontece com os amantes do pecado e com aqueles que vacilam entre duas opiniões (1 Reis 18:21). Contudo, o coração que ama a Deus é forte, não importa quantas dificuldades que encontre no

caminho do arrependimento, tente superá-las.

Por que então você assume uma posição fraca diante daqueles que o insultam por sua religiosidade?

Aqueles que ridicularizam os métodos espirituais, tentando enfraquecer a sua moral, afastam você dos seus caminhos e tentam fazer com que você perca a fecundidade do seu arrependimento. Então, se você realmente se arrependeu, não deixe que eles sejam a causa da sua recaída. Então, ou você se torna muito forte em falar de forma convincente e prova a eles a exaltação da vida espiritual, ou é melhor ficar em silêncio e permanecer firme em seu caminho espiritual, sem hesitação.

II. Algumas pessoas usam obstáculos como desculpas. Você pode dizer que é adequado para os poderosos superarem obstáculos. Apresentaremos o ladrão à direita como um exemplo magnífico, que recusou os obstáculos como justificação.

Foram muitos os obstáculos que se colocaram diante da fé deste ladrão, mesmo que ele não acreditasse como seu companheiro, ele teria mais de uma desculpa. Em quem ele acredita? Ele não viu o Senhor em Seu poder, transfiguração e milagres. Aqueles que viram muitos dos magníficos milagres de Jesus enfraqueceram naquele momento e um de seus discípulos mais proeminentes O negou.

Além disso, as vozes da multidão ecoaram nos ouvidos do ladrão: *“Crucifique-o, crucifique-o”*. Então, o ladrão acreditará em uma pessoa que está crucificada diante dele, em fraqueza, sangrando, e está cercada por expressões de ridicularização, reprovação e desafio, de todas as direções, enquanto Ele está em silêncio? Os sacerdotes e

sumos sacerdotes estavam contra ele. Os mais velhos do povo, os líderes e os mestres da lei estavam contra ele. Os governantes estavam contra ele. Até o outro ladrão que foi crucificado ao lado dele também O ridicularizou.

Aqueles que carregaram o paralítico são outro exemplo de superação de obstáculos (Marcos 2:1-11).

Teria sido muito fácil para essas pessoas pedirem licença ao paralítico e dizerem-lhe que não poderiam ajudá-lo nem o levar a Jesus. Pois a casa onde Jesus estava hospedado estava cheia de gente e muito lotada. Todos os caminhos estavam bloqueados, não havia saída nem entrada e não havia como chegar ao Senhor. Quanto a eles, não admitiram todos esses obstáculos, porque o seu amor por fazer o bem era mais forte que os obstáculos. Carregaram o paralítico numa maca, descobriram o telhado da casa e desceram o doente diante do Senhor para curá-lo. Quão grande é esta boa intenção, quão poderosa é esta vontade. Verdadeiramente diz o ditado: *'Onde há uma vontade, há um caminho'*.

O coração forte encontra cem caminhos para a coisa que deseja fazer.

Os pais disseram: *'A virtude apenas pede que você a deseje e nada mais'*. Basta você desejar, então você descobrirá que a graça abrirá todas as portas que estavam fechadas à sua frente. O Espírito Santo de Deus irá fortalecê-lo, e os espíritos dos anjos e dos santos irão cercá-lo. Portanto, não deixe os obstáculos servirem de desculpa, mas pense corretamente em como superá-los.

**Zaqueu, o publicano também, encontrou diante de si
obstáculos para chegar ao Senhor.**

Até mesmo ver o Senhor era impossível para ele. Jesus estava cercado pela multidão e era de baixa estatura. Ele também era um chefe dos coletores de impostos, ou seja, uma pessoa odiada por todos que estavam longe das espiritualidades, e zombavam dele quando ele pedia para encontrar o Senhor. Então ele pensou em subir num sicômoro para vê-lo. Outro obstáculo à sua frente era sua excelente posição. No entanto, ele superou tudo isso. Portanto, ele era digno de que o Senhor lhe falasse: *“pois hoje devo ficar em sua casa”* (Lucas 19:5). Na verdade, se o impulso interior do coração de Zaqueu fosse fraco, ele teria encontrado uma justificação para os obstáculos que se apresentavam diante dele e não teria chegado ao Senhor.

**Quão fortes são suas motivações internas e os obstáculos se
tornariam sua desculpa?**

Diante de nós está um exemplo ocorrido na época do martírio: o de um jovem na qual todos os métodos de tortura não funcionaram. Eles queriam que ele caísse, seduzindo-o com respeito à sua castidade, mas falharam. Amarraram-no a uma cama para que uma mulher viesse pecar com ele. Então, quando o jovem viu que não havia saída, mordeu a língua até sangrar e cuspiu na cara dela. Ela ficou apavorada e o deixou, e o jovem salvou sua castidade. Se ele fosse fraco por dentro, teria encontrado uma justificativa para cair. Porém, seu poder interior o tornou vitorioso e ele não deu importância a obstáculos ou justificativas.

III. Alguns dão desculpas para a severidade das pressões externas ou para a severidade das tentações externas.

O coração que é firme por dentro não pode submeter-se às pressões externas, não cairá por causa disso e não tomará isso como justificativa para sua queda. Aquele que justifica sua posição pelas pressões externas é a pessoa cujo amor a Deus e aos Seus mandamentos não é firme. Em seu coração há uma traição que vem de dentro, e ele não é verdadeiramente fiel a Deus nem aos mandamentos.

Tome o justo José como um magnífico exemplo de vitória sobre pressões externas.

Não há dúvida de que a pressão externa foi muito dura sobre ele. Ele era um servo escravizado por uma mulher. Foi a mulher que lhe pediu para pecar. Ela persistiu nisso e ele recusou. Ela continuou a persistir. Ele estava sob a autoridade dela, ela poderia arruinar sua reputação e jogá-lo na prisão, como finalmente fez. Se ele fosse fraco por dentro, teria encontrado algo para justificar sua queda. No entanto, ele disse: *“Como então posso cometer esta grande maldade e pecar contra Deus”* (Gn 39:9), e ele perseverou por causa da sua justiça.

O coração puro que está firme em sua justiça não reconhece justificativas e não se submete a tentações externas. Um exemplo disso é a história de Davi com o rei Saul.

Saul tentou muitas vezes matar Davi, que não fez nada de errado, e o perseguiu de um deserto a outro. Finalmente, ele caiu nas mãos de Davi. Ele o viu dormindo em uma caverna. Os homens de Davi

disseram a ele: *“Este é o dia do qual o Senhor vos disse: ‘Eis que entregarei o teu inimigo nas tuas mãos, para que faças com ele o que bem te parecer’”* (1 Sm 24:4).

A tentação foi grande, na qual Davi conseguiu se livrar do inimigo pelo qual foi ameaçado e se tornar rei. No entanto, Davi recusou tudo isso dizendo: *“O Senhor me livre de fazer isso ao meu senhor, o ungido do Senhor, de estender a mão contra ele, visto que ele é o ungido do Senhor”*. Então Davi repreendeu seus homens (1 Sm 24:6–7). Houve muitas justificativas. Quem disse que ele era o ungido do Senhor? O Senhor anunciou Sua rejeição a Saul (1 Sm 16:1). *“O Espírito do Senhor partiu de Saul, e um espírito angustiante da parte do Senhor o perturbou”* (1 Sm 16:14).

Davi sabia disso, pois era ele quem tocava harpa para refrescar Saul, para que o espírito angustiante se afastasse dele (1 Sm 16:23). Saul era uma pessoa rejeitada e pecadora. Se você, Davi, se livrasse dele, você teria salvado o povo da maldade dele. Não, pois ele é o ungido do Senhor.

Você, ó Davi, você era o verdadeiro ungido do Senhor. O profeta Samuel ungiu você como rei, e o Espírito de Deus desceu sobre você (1 Sm 16:12–13). Então você se tornou o substituto oficial desse homem perverso. Se você capturasse o rei, não o teria desafiado, pois isso era seu direito, e todo o povo ficaria feliz com você. Foi o Senhor quem o colocou em suas mãos. Seria apenas a natureza da guerra entre vocês dois se você matasse Saul.

Contudo, David não aceitou nenhuma destas justificações. Ele disse: *“Como posso estender a minha mão contra o Senhor ungido?”*

Ele é pecador e malfeitor, é rejeitado, é meu inimigo, é o que é, mesmo assim é o ungido do Senhor, não estenderei a mão contra ele. Esta é uma imagem ideal do coração puro que rejeita justificações e tentações.

IV. Alguns dão desculpas e dizem: ‘Sou fraco e os mandamentos são difíceis’.

Você diz que é fraco se não considera a ajuda de Deus. Você não está sozinho. Você pode ser fraco, mas pode dizer: *“Tudo posso naquele que me fortalece” (Filipenses 4:13).*

Enquanto suas orações existirem, você não estará fraco porque o poder de Deus opera em você. Ele lhe dá a vitória sobre cada pecado e o levanta de cada queda.

Se Davi se considerasse fraco, não teria lutado contra Golias.

Esse sentimento de fraqueza foi uma justificativa para todos os homens do exército permanecerem em seus lugares, e não se levantarem e lutarem contra Golias. Davi, entretanto, não permitiu justificativas para protegê-lo dos mandamentos de Deus e da obra do Espírito. Houve justificativas diante de Davi que o isentariam de lutar com Golias, mas ele não as utilizou. Em primeiro lugar, ele não era um dos soldados do exército, mas veio trazer comida para seus irmãos, e poderia ter abreviado sua missão e partido desejando-lhes tudo de bom.

Em segundo lugar, Golias era um homem a ser temido, pelo seu corpo magnífico e pelas suas armas poderosas. Ninguém culparia então um menino como Davi se recusando a lutar com ele. Em terceiro lugar, ninguém lhe pediu para resolver este assunto, ou mesmo para pensar sobre isso.

Em quarto lugar, todos os líderes do exército tinham medo do homem, até mesmo o próprio rei Saul não apareceu para lutar contra ele. Então, teria sido fácil para Davi confiar nessas justificativas e dizer: *'O que eu tenho a ver com este assunto e por que deveria assumir as responsabilidades de outra pessoa?'*, e partir. Contudo, o zelo de Davi o levou a sair ao encontro de Golias e salvar o povo dele. As desculpas estavam presentes, mas ele recusou-se a usá-las e a ser protegido por elas. Todos presenciaram a dificuldade do feito, mas ele saiu vitorioso, com fé.

O Senhor puniu aqueles que enfraqueceram o moral do povo falando sobre as dificuldades.

Aqueles que viram a terra que mana leite e mel, disseram, porém: *“contudo, o povo que habita na terra é forte; e as cidades estão fortificadas...não podemos ir contra o povo, pois eles são mais fortes do que nós... Lá vimos os gigantes, os descendentes de Anak e éramos como gafanhotos em nosso próprio país. vista, e assim estávamos diante deles” (Nm 13:27-33).* Com esta conversa que abala o moral: *“toda a congregação levantou a voz e clamou, e o povo chorou naquela noite” (Nm 14:1).* O Senhor rejeitou essas pessoas que tornaram o assunto difícil e impossível.

Portanto, não diga que os mandamentos do Senhor são

difíceis. Pois se fosse difícil, o Senhor não nos ordenaria que o fizéssemos. Como Ele pode nos ordenar a fazer algo que não pode ser realizado?

Deus não pode ordenar-nos que façamos o impossível. Ele dá o mandamento, por mais difícil que pareça e ao mesmo tempo Ele dá a capacidade para sua execução. Ele dá o mandamento e com ele dá a graça. O Espírito Santo trabalha dentro do coração a fim de qualificá-lo para o trabalho e participa com ele no trabalho. Caso contrário, ninguém teria sido capaz de vencer Satanás, que é como um leão que ruge, procurando a quem possa devorar (1 Pe 5:8).

Abraão, o pai dos pais, não se impediu de cumprir um mandamento que parecia muito difícil.

O Senhor lhe disse: *“Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas... e oferece-o ali em holocausto...”* (Gn 22:2). Nosso pai não usou como desculpa a dificuldade do mandamento que estava acima do padrão da natureza. Este era o filho das promessas, o filho da sua velhice, e o que diria à sua mãe? Contudo, ele acordou cedo e começou a executar o mandamento de Deus. Deus, que deu a Abraão o poder de realizar, também pode lhe dar poder. Ele fez do jovem Jeremias uma cidade fortificada e muros de bronze em toda a terra (Jr 1:8). No caminho do arrependimento, não tenha medo de nenhum pecado, nem de nenhum hábito ou característica particular, nem de um demônio, mas diga: *“Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece”*. Não deixe que esse medo seja uma justificativa para você ao longo dos caminhos do trabalho espiritual. Abraão não negou seu filho a Deus e não tentou encontrar justificativas para se conter. E você, qual é a

coisa difícil que o Senhor lhe pede e você não consegue fazer? Ele pede que você sacrifique seu único filho? O que lhe é pedido é muito simples?

Bem-aventurados os gigantes que venceram seus corações por dentro, e eles não se desculparam com a dificuldade do mandamento, como fazemos para nos justificar.

Verdadeiramente, o reino dos céus precisa de corações como uma rocha, que não amolecem diante dos obstáculos e não enfraquecem diante das dificuldades. Cumpra o mandamento da Bíblia que diz: *“seja forte e comporte-se como homem”* (1 Reis 2:2). Aqui, a verdadeira masculinidade aparece na vida de pureza.

Quem não quer, adota justificativas.

Para algumas pessoas, desde que tenham uma desculpa que possam apresentar, o pecado e as falhas tornam-se fáceis.

Aqueles que se afastam do Seu amor, sem ser honestos com o mandamento ou sem serem obrigados a ele, não levam em consideração os sentimentos do Senhor. Durante a desculpa a pessoa se engana, a consciência fica abalada e pouco firme.

A porta da desculpa é larga, por onde entram tanto a veracidade quanto a mentira.

As desculpas podem ser falsas ou fáceis de superar. Não existe um obstáculo verdadeiro que tenha o poder de derrotar à vontade. As desculpas tornam-se uma oportunidade para o descuido ou para o amor ao pecado. Tornam-se um véu para o orgulho, que recusa o reconhecimento dos erros. Então eles se tornam secundários e não os

verdadeiros motivos. Em geral, justificativas e desculpas mostram a falta de arrependimento.

O incrível é que a pessoa impenitente, apesar de seus erros, vê seu belo eu como aparece aos seus próprios olhos.

Tudo o que ele faz tem, a seu ver, suas razões e sabedoria. Todo pecado tem sua justificativa. Toda falha na realização das virtudes também tem sua justificativa. Ele não encontra nenhum erro em nada do que faz. Ele fala como se fosse infalível, e não pecador. Ele defende e justifica. É difícil as palavras *'Eu pequei'* proceder de sua boca. Se você aumentar a pressão sobre ele, o máximo que ele dirá é: *'O que... talvez algumas pessoas entendam essa ação de maneira diferente do que foi pretendido por ela...Mas eu quis dizer...'*. Assim ocorre outra série de justificativas.

Como se ele fosse um deus... não pecando! “Eu disse: vós sois deuses” (Sl 82:6). Estes (deuses), que não pecam, não podem se arrepender. Do que eles vão se arrepender? Na verdade, quem está bem não precisa de médico. Estas pessoas não precisam de Cristo, o Perdoador e Salvador. De que pecado você pode vê-Lo, perdando-os ou salvando-os? Mesmo aqueles que têm deficiências em todos os deveres espirituais, como a oração, o jejum, a frequência à igreja e a Sagrada Comunhão, também encontram justificações para as suas deficiências, e é como se não tivessem pecado.

Você pergunta a um deles, por que você não ora? Por que você não frequenta a igreja?

Ele definitivamente não dirá a você: *'Eu sou um pecador'*. Mas ele

justifica sua deficiência dizendo que não tem tempo disponível. Se você discutir isso com ele, ele colocará diante de você uma longa lista de preocupações. Se você perguntar a ele: *'por que não está Deus entre suas preocupações? Por que você não O inclui na organização do seu tempo?'* Ele então entra em outra justificativa, para tentar filosofar o erro e diz:

'O que está no coração é o mais importante. Então, enquanto meu coração estiver puro, não há necessidade de oração! Pois Deus é o Deus dos corações'.

Claro que a resposta é clara. O coração puro não pode dispensar a oração, ele auxilia na conexão com Deus durante a oração, na qual contém o amor de Deus. Quem ama a Deus fala com Ele e reza. A pessoa espiritual une as duas questões, a pureza do coração e a oração. Como a Bíblia disse: *"Faça isso e não deixe aquilo"*. A pureza do coração é necessária para a oração, pois a oração que procede de um coração puro é aquela que é aceita diante de Deus. Portanto, a pessoa que responde pela frase acima, não entende o significado da frase (pureza de coração). Pois, se o coração é puro, então é impossível para ele dizer que não precisa de oração. Então, quem não precisa de oração, não tem pureza de coração.

Então você pergunta a outra pessoa: *'por que você não jejua?'*

Ele diz para você: *'Todas as pessoas que jejuam são santas? Fulano de tal jejua e faz isso... Fulano de tal jejua e faz aquilo!'* Se você disser a ele: *'o que você tem a ver com eles? Deus não lhe perguntará sobre eles, mas sim sobre você mesmo'*. Ele então retornará à mesma justificativa, filosofará o assunto e dirá: *'A vida com Deus não depende de comer e beber certos alimentos. O que é importante é a pureza do coração'*. Como

se o jejum não ajudasse à pureza do coração. É em vão que você fala com tal pessoa sobre a espiritualidade do jejum, que quem nele procede de forma espiritual crescerá na vida do espírito. Deus nos ordenou que jejuássemos por causa de seus benefícios, e os profetas costumavam jejuar com a pureza de seus corações. O próprio Senhor Jesus também jejuou. Então, aqui você não encontra nenhuma lógica, mas meras justificativas para o descarte de responsabilidades.

Outro dá a desculpa da falta de espiritualidade conselheiros e a falta de bons exemplos.

Parece que a sua desculpa também é exagerada. Quem precisa de conselhos, sem dúvida, os encontrará. Se não encontrar conselheiros, há livros que enchem o mundo e contêm tudo. Em oração, quando ele pedir ao Senhor, Ele o aconselhará. Ele tem sua consciência e também a Bíblia Sagrada. Santo Antônio que vivia sozinho no deserto, que não tinha um monge que o precedesse para aconselhá-lo, não deu desculpas pela falta de conselheiros, mas abriu o caminho sozinho e com a graça de Deus o fez e aconselhou outros. Quanto aos bons exemplos, são muitos. Pelo menos, não peça todas as qualidades ideais de uma pessoa, mas tome cada pessoa como modelo em determinado ponto. Há também as histórias dos santos e dos justos que faleceram. A essência do ditado é que quem quiser chegar a Deus encontrará os meios. Então, a única pergunta que resta é: você quer? Foi gentil da parte do Senhor perguntar a alguns dos enfermos que vieram a Ele, para cura, Sua pergunta imortal e profunda: “Você quer ficar curado?” (João 5:6).*

Leia o livro (O retorno a Deus), pois é da: 'a série sobre a vida de arrependimento e pureza'. Isso completará a compreensão do arrependimento para você e os meios para alcançá-lo.

Sim, se você quiser, Deus está disposto a trabalhar com você e fortalecê-lo. É ele quem te lava e você fica mais branco que a neve. Ele é Aquele que purifica você de todo pecado e de toda contaminação do corpo e do espírito. Porém, o mais importante é você querer, **mas se você não quiser, não há necessidade de justificativas. Seja honesto com você mesmo.**

3. Não adie o arrependimento e não perca essa chance

Alguns perderam a chance de arrependimento:

É a misericórdia de Deus com os pecadores, que Ele oferece a cada pecador muitas oportunidades nas quais a graça o visita e trabalha em seu coração para ajudá-lo a se arrepender.

Como resultado da obra de Deus dentro dele, ele encontra seu coração inflamado com um desejo santo de arrependimento e retorno a Deus. Ele pode ter sido influenciado por um sermão, ou um livro, ou uma reunião espiritual, um bom exemplo, ou por uma ocorrência de morte. Uma doença pode tê-lo abalado por dentro, ou as circunstâncias podem tê-lo levado ao arrependimento.

A pessoa sábia é aquela que utiliza essas influências, e não deixa escapar-lhe a oportunidade.

Tal como aconteceu com o filho pródigo, que, quando a graça o visitou e influenciou o seu coração e pensamento, disse: *“Eu surgirei...”*, e ele se levantou e foi para seu pai e se arrependeu. O ignorante, porém, deixa passar a oportunidade sem se beneficiar dela. Ele procura por isso mais

tarde, mas em vão. Daí a frase perigosa que foi dita sobre Esaú:

“Ele não encontrou lugar para arrependimento, embora busquei-o diligentemente com lágrimas” (Hb 12:17).

Ele demorou a vir para seu pai, depois que a bênção foi transferida para Jacó, que se tornou o escolhido, e através de seus descendentes, todas as nações da terra seriam abençoadas. Esaú chorou e: *“ele clamou com um clamor muito grande e amargo” (Gn 27:34, 38)*. Com o passar do tempo, porém, e depois que o choro acabou, ele não ganhou nada.

Veja a virgem no Cântico dos Cânticos e o que aconteceu com ela e aprenda uma lição.

Ela estava dormindo, como qualquer pecadora, mas seu coração estava acordado para o chamado do Senhor. Ela ouviu Sua voz chamando por ela: *“Abra para mim...”*, mas ela foi lenta e deu desculpas. Ela finalmente se levantou para abrir, mas depois que a chance passou, e depois que seu amado se virou e foi embora. Ela então chorou e disse: *“meu coração se compadeceu com ele quando ele falou. Procurei-o, mas não o encontrei; Chamei-o, mas ele não me respondeu” (Cânticos 5:6)*. A pobre virgem foi então exposta a muitos sofrimentos. Mais tarde, o Senhor, pelo bem do amor dela, deu-lhe outra chance.

Mas você pode perder a chance para sempre. Isto aconteceu com o governador Félix e com o rei Agripa.

Cada um deles teve a oportunidade, quando o apóstolo São Paulo ficou na frente deles se defendendo. Com relação a Félix, a Bíblia diz: *“Agora, enquanto ele (Paulo) raciocinava sobre a justiça, autodomínio e o*

juízo que estava por vir, Félix teve medo” (Atos 24:25). A graça trabalhou em seu coração e o levou à fé e ao arrependimento. Porém, ele não aproveitou a oportunidade e adiou para outro momento, e disse a São Paulo: “Vá embora por enquanto; quando chegar a hora conveniente, chamarei você” (Atos 24:25).

Com grande pesar, porém, o livro de Atos não diz que Félix encontrou tempo para ligar para Paulo. Dessa forma, ele perdeu a chance de uma vida. O grande São Paulo falou diante do rei Agripa da mesma forma também, em seu estilo profundo e convincente com cada obra do Espírito que estava dentro dele. Agripa foi grandemente influenciado e a graça operou em seu coração, e ele disse a Paulo: “*Você quase me convenceu a me tornar cristão*” (Atos 26:28). O pobre rei, porém, não aproveitou a oportunidade. Ele se levantou da plataforma de juízo e saiu. Ele deixou para trás o arrependimento e a fé, e a chance foi perdida. A Bíblia não disse nada depois disso sobre Agripa. Entre ele e Deus houve apenas este pequeno incidente.

Eu gostaria que ele tivesse feito algo como o eunuco etíope, que aproveitou a oportunidade e obteve a salvação.

A graça de Deus combinou com Filipe um encontro com este eunuco ao longo da estrada. Filipe explicou ao eunuco o que havia lido no livro de Isaías. O homem foi influenciado e Deus trabalhou em seu coração. Ele acreditou. Ele não deixou escapar a chance e disse a Phillip: “*Veja, aqui está água. O que me impede de ser batizado?*” (Atos 8:36). Então imediatamente ele desceu à água e foi batizado: “*e ele seguiu seu caminho alegremente*”. Este é um exemplo brilhante de como aproveitar a oportunidade. E você, meu irmão: Quantos como Phillip Deus

te enviou pelo caminho, por quem você foi influenciado, mas deixou a chance escapar de suas mãos e não se beneficiou?

Portanto, não adie o arrependimento. Muitos que atrasaram o arrependimento nunca se arrependeram e suas vidas foram perdidas.

Veja quantas vezes os judeus rejeitaram o Senhor e seguiram outros deuses. Além disso, como o Senhor enviou profetas e apóstolos até eles para atraí-los, mas eles perderam todas essas chances. O Senhor então os colocou nas mãos de seus inimigos, rejeitou suas orações e sacrifícios. Ele disse a eles: *“Quando você estender as mãos, esconderei de você os meus olhos; ainda que você faça muitas orações, eu não ouvirei”* (Is 1,15). Ele também disse ao profeta Jeremias: “portanto, não ores por este povo, nem levantes clamor ou oração por eles, nem faças intercessão a Mim; porque não te ouvirei” (Jeremias 7:16). Você quer, com seu atraso contínuo, chegar a uma condição semelhante?

A demora contínua do arrependimento significa a rejeição do arrependimento. Isto é o que aconteceu com Faraó, até que ele pereceu.

Quantas vezes Faraó disse a Moisés e Arão: *“Eu pequei. Rogue ao Senhor por minha causa...”*. Apesar disso, ele não se arrependeu. Veja o que ele disse depois da praga de granizo e trovão: *“Eu pequei desta vez. o Senhor é justo, e meu povo e eu somos iníquos. Roga ao Senhor, para que não haja mais trovões e granizo, pois isso é suficiente. Eu te deixarei ir”* (Êx 9:27-28). Apesar disso, Faraó não se arrependeu e não cumpriu a sua promessa. Ele recorreu ao adiamento. Depois da praga dos gafanhotos, ele disse a Moisés e Arão: *“Pequei contra seu Deus Javé, e contra vocês. Perdoem o*

meu pecado ainda está vez, e rezem para que seu Deus Javé afaste de mim esse castigo mortal” (Êx 10:16-17). O Senhor removeu dele está praga, como removeu outras, mas Faraó não se arrependeu.

As expressões de arrependimento estavam em sua boca, mas o arrependimento não estava em seu coração.

Ele gritou de medo, embora não estivesse convencido. Ele prometeu que se arrependeria, mas não cumpriu. Ele continuou adiando suas promessas ao Senhor, dia após dia, e praga após praga, até que a ira divina o alcançou. Ele se afogou no Mar Vermelho e morreu. O adiamento do arrependimento, no caso dele, foi uma rejeição prática do arrependimento. Foram oportunidades que o Senhor lhe apresentou, através das dez pragas. Ele foi influenciado por eles e decidiria se arrepender definitivamente. Ele, entretanto, não utilizou essas oportunidades para a salvação de sua alma. O amor do mundo estava em seu coração mais do que o amor do arrependimento e assim ele pereceu.

Um exemplo de quem perdeu a chance de arrependimento, são os vinhateiros (Mateus 21).

Para estes, o proprietário enviou muitas vezes seus servos. Eles não ouviram e não se afastaram do mal. Finalmente, ele enviou seu filho. Foi uma chance de arrependimento. Mas eles não se arrependeram. O que aconteceu então? Ele disse a eles: *“o Reino de Deus será tirado de vocês, e será entregue a uma nação que produzirá seus frutos.” (Mateus 21:43).*

Tomemos o poderoso Sansão como exemplo para o adiamento do arrependimento.

Ele começou bem e, portanto, o Espírito de Deus desceu sobre ele. Seu pecado começou quando conheceu Dalila, deu-lhe sua liderança e se submeteu aos seus conselhos. Esta mulher o enganou mais de uma vez. Ela o entregou aos seus inimigos. Mesmo sabendo disso, ele não se arrependeu (Jz 16) e continuou o que estava fazendo. Finalmente, ele quebrou seu voto. Seus inimigos o pegaram e arrancaram seus olhos. Eles o amarraram com grilhões de bronze e ele se tornou um moedor na prisão (Jz 16:21). Foi isso que o pecado e a demora no arrependimento fizeram com ele. Deus lhe deu outra chance no dia de sua morte, como um dos homens de fé (Hb 11:22-23).

A lentidão no arrependimento faz a pessoa perecer, apenas como aconteceu com Acã, filho de Carmi.

Ele tirou as coisas amaldiçoadas e as escondeu. Como resultado do seu pecado, o povo foi derrotado em frente à pequena cidade de Ai. Contudo, a sua consciência não se comoveu e ele não confessou o seu erro. O Senhor disse: *“Há algo anátema no meio de ti, ó Israel”*. Josué então anunciou esta verdade, mas Acã não se mexeu. Josué então começou a lançar sortes para descobrir quem era o responsável pela ira de Deus. Mesmo assim, Acã não confessou. A sorte recaiu sobre sua tribo de Judá e sobre sua família dos (zaritas). Apesar de tudo isso, Acã não apareceu, até que Deus apontou para ele pelo nome. Então, ele confessou o que havia feito, depois de passada a chance de arrependimento. Ele confessou como alguém que foi revelado pelo Senhor, e não como alguém que se revela. Eles o apedrejaram (Js 7:25).

Ló teve sorte quando os dois anjos não permitiram que ele diminuísse o ritmo.

Isso aconteceu quando Deus quis queimar Sodoma. A Bíblia diz: “os anjos instaram Ló a se apressar...”. Quando ele demorou, pegaram-lhe pela mão, pela mão de sua mulher e pelas mãos de suas duas filhas, e o tiraram e o puseram fora da cidade. Disseram-lhe então: “Escapa para salvar a tua vida” (Gn 19,15-17). Ló teve que fugir rapidamente do lugar do mal, para não perecer. Existem muitos assuntos perigosos que exigem pressa, e um deles é o arrependimento. Lentidão e demora não cabem.

As virgens insensatas chegaram tarde, depois que a porta foi fechada.

É por isso que eles perderam o reino dos céus. Eles ficaram em frente à porta fechada dizendo com tristeza e desespero: “*Senhor, Senhor, abre-nos*”, mas, eles só conseguiram ouvir a frase assustadora: “*Em verdade vos digo que não vos conheço*” (Mateus 25:12). Elas vieram depois que a chance passou, depois que a porta foi fechada. Na verdade, quão perigoso é o que o Senhor disse sobre a pecadora Jezabel no livro de Apocalipse:

“Já dei um prazo para ela se converter. Mas ela não quer largar a sua prostituição.” (Ap 2:21).

O coração fica maravilhado diante da afirmação: “*Eu dei prazo a ela*”, e fica quieto. Como esta mulher pecadora não se arrependeu no tempo que o Senhor lhe deu. Ele explicou as pragas que seriam colocadas sobre ela. Ele disse sobre isso também, que Ele: “*vai dá a cada um*

segundo as suas obras” (Ap 2:23). Deus, em Sua paciência prolongada, deu a esta mulher pecadora tempo para se arrepender.

O homem não deveria então adiar o seu arrependimento, desprezando a paciência prolongada de Deus.

O apóstolo nos repreende por esta afirmação: “Ou será que você despreza a riqueza da bondade de Deus, da sua paciência e generosidade, desconhecendo que a bondade dele convida você à conversão?” (Romanos 2:4). O apóstolo vê que tal pessoa demonstra que em seu coração há dureza, ele é impenitente e que está acumulando para si ira no dia da ira (Rm 2:5).

Exemplos de quem não demorou.

Gosto do profeta Davi, de sua pressa no arrependimento.

Ele era humano como nós, capaz de pecar. Contudo, seu coração era gentil e sensível, respondendo rapidamente à voz de Deus.

Seu arrependimento foi verdadeiro, sem demora ou lentidão. Isso apareceu quando Abigail o repreendeu graciosamente, pois ele queria vingança de Nabal, o Carmelita. Ele não discutiu com ela e não justificou sua posição, mas disse-lhe: *“Bendita seja a sua sabedoria! Bendita seja você que hoje me impediu de derramar sangue e de fazer justiça com minhas próprias mãos!” (1 Sm 25:33).* Seu arrependimento foi muito rápido, quando contou o povo. Seu coração o atingiu e ele disse: *“Certamente pequei e procedi impiamente” (2 Sm 24:21,17).*

Quando Natã o alertou sobre seu pecado com a esposa de Urias, o hitita, ele não discutiu, mas disse: *“Pequei contra o Senhor”* (2 Sm 12:7-13). Seus salmos estavam repletos de frases de verdadeiro arrependimento e contrição, e ele encharcou seu leito com suas lágrimas (Sl 50, Sl 6).

Da mesma forma, foi o arrependimento do povo de Nínive e o arrependimento de Santa Baeesa.

Jonas, o profeta, deu a Nínive uma longa chance de se arrepender, proclamando: "Ainda quarenta dias, e Nínive será subvertida" (Jonas 3:4). Esta grande cidade não esperou até perto do fim desse período, mas se arrependeu imediatamente, vestindo-se de saco e sentando-se em cinzas. Foi um arrependimento profundo que envolveu todos. Então, o Senhor retirou Sua ira deles.

A alma de Santa Baeesa foi levada pelo Senhor no mesmo dia do seu arrependimento, na mesma noite em que São João Anão a visitou. Se ela tivesse adiado seu arrependimento, qual você acha que teria sido seu destino?

Feliz então é a pessoa que aproveita a oportunidade que Deus o envia para o seu arrependimento e não endurece o seu coração. Quem sabe essa chance não se repetirá.

O carcereiro filipense estava guardando a prisão, quando o Senhor enviou um terremoto à meia-noite. As portas da prisão foram abertas e as correntes afrouxadas para o resgate de Paulo e Silas. Este carcereiro não demorou, mas disse a Paulo e Silas: *“Senhores, o que devo*

fazer para ser salvo?” (Atos 16:30). Ele acreditou. Ele levou Paulo e Silas para sua casa: “na mesma hora da noite”. Isso foi feito sem qualquer lentidão: “E imediatamente ele e toda a sua família foram batizados”. (Atos 16:33).

Não há uma lição para nós na história do carcereiro de Filipos, quando lemos a palavra? "imediatamente", ou a frase: *“na mesma hora da noite?”* Isto foi: *“à meia-noite”* (Atos 16:25). Por que então deveríamos adiar nosso arrependimento?

Lemos sobre uma situação semelhante que ocorreu no arrependimento de Zaqueu.

O Senhor lhe disse: *“apresse-se e desça”*. Zaqueu fez isso imediatamente e levou o Senhor para sua casa. A Bíblia nos diz que: *“ele se apressou e desceu e o recebeu com alegria”* (Lucas 19:6). Então, o Senhor então disse: *“Hoje a salvação chegou a esta casa”*. Procrastinação não se alinha com o arrependimento. As frases que combinam com isso são: *“Eu vou”,* como na história do filho pródigo (Lucas 15). *“Imediatamente”, “na mesma hora”,* como na história do carcereiro de Filipos (Atos 16). *“Apreste-se”, “hoje”,* como na história de Zaqueu (Lucas 19).

Todas as histórias de arrependimento na vida dos santos mostram claramente também a falta de adiamento.

Maria, a Egípcia, quando pôde entrar na igreja da ressurreição para receber a bênção do ícone, imediatamente cumpriu o que havia decidido para o seu arrependimento. Consequentemente, ela se tornou uma santa anacoreta. Quando Pelagia foi influenciada pelo sermão de Santo Nônio, não o abandonou até que ele deu-lhe

a graça do batismo. Você pode verificar os detalhes dos exemplos ao longo da história.

- **Exemplos de pessoas que conheceram o Senhor e não foram beneficiadas.**

O primeiro homem no mundo que perdeu a chance de arrependimento, pereceu.

Foi Caim. O próprio Senhor falou com ele e o advertiu sobre seu pecado, antes que ele se envolvesse nele. Ele disse a ele: *“o pecado está à porta...mas tu deves dominá-lo”* (Gn 4:7). Ele o aconselhou a se arrepender: *“Se você se sair bem, não será aceito?”*. Porém, Caim perdeu a chance e não deu ouvidos ao conselho. Ele deixou seus pensamentos e sentimentos controlá-lo. Então, ele caiu e a queda dele foi grande.

É incrível que houve muitos que se encontraram com o Senhor e perderam essa chance.

O jovem rico teve a oportunidade de se encontrar com o Senhor e ouvir conselhos para sua salvação. Lamentavelmente, porém, ele foi embora triste (Mateus 19:22). O Senhor disse: *“e vem, siga-me”*. Ele não fez isso. Dessa forma ele perdeu a chance. O fariseu que convidou o Senhor para sua casa (Lucas 7:36), também não se beneficiou desta oportunidade. O mesmo aconteceu com muitos outros que viveram na época de Cristo e se encontraram com Ele.

Quanto a você, se o Espírito de Deus fala em seu coração, não perca a chance.

Milhões de pessoas que estão no inferno desejam alguns momentos de vida, que você tem, para se arrepender, mas não conseguem encontrá-los.

Eles perderam a chance e a porta foi fechada. E você meu irmão, você tem toda essa vida, não pensa em arrependimento, e aproveita a chance? Como disse o apóstolo: *“aproveite o tempo presente, porque os dias são maus”* (Ef 5:16).

Saiba que o adiamento do arrependimento é uma das obras do diabo, que não quer o arrependimento.

Ele sabe que impedir você de se arrepender de maneira direta é uma questão que sua consciência não aceitará. Portanto, ele nunca dirá a você: *‘não se arrependa’*, mas cada vez que o seu coração se move em direção a Deus, ele lhe diz: *‘tudo bem, mas não agora. Temos uma grande chance pela frente’*. Ele continua conduzindo você em uma série de adiamentos intermináveis até que sua vida termine.

• **O resultado do adiamento não é para o seu próprio bem.**

Se você é influenciado espiritualmente e decidiu arrepender-se, então não demore:

- 1.** Você não pode se garantir. Você não pode garantir que esses sentimentos espirituais permanecerão com você. Pois você pode procurar esse desejo de arrependimento e não encontrá-lo.

2. Você não pode garantir as circunstâncias que o cercam.
3. Você não pode garantir a manhã e o que pode vir com ela. Portanto, utilize sua condição atual.
4. Você não pode garantir quais obstáculos o inimigo colocará em seu caminho, pois ele sabe de sua decisão de se arrepender e da visita da graça a você.
5. Se você permanecer no pecado, aguardando outra chance, sua condição poderá piorar. O pecado aumenta e se transforma de apenas uma queda ou prática em um hábito. Ele então controla você completamente e prende você com correntes que não são fáceis de soltar. Você então entra em uma série de quedas das quais não saberá o fim.

O diabo adia o seu arrependimento, até que ele te domine completamente.

Você acaba em um estado em que não sabe como se arrepender, ou em que não quer se arrepender, pois ele introduziu o pecado no fundo do seu coração e, ao mesmo tempo, paralisou a sua vontade. Nesse momento, ele faz você cair no desespero. Aqui discutiremos outro ponto:

• **O que o adiamento demonstra?**

Demonstra a sua falta de amor a Deus, ao quebrar as Suas leis e rejeitar a vida e a reconciliação com Ele. Também demonstra que o amor ao pecado ainda permanece no coração. Demonstra a falta de seriedade no desejo de arrependimento, o desejo sério impõe. Isso também demonstra que sua preocupação equivocada consigo mesmo é mais

profunda do que sua preocupação com os sentimentos de Deus e Seu relacionamento com você. Digo que é uma preocupação equivocada consigo mesmo, pois quem se preocupa consigo mesmo, se preocupa com a eternidade, a salvação e, conseqüentemente, com o arrependimento. Portanto, não adie de forma alguma o seu arrependimento, mas, como diz o apóstolo: “Se hoje ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações” (Hebreus 3:7, 15).

4. Não endureça seu coração*

A extensão da conformidade com a voz de Deus:

Deus chama todos ao arrependimento, mas os corações diferem na extensão da submissão.

Por causa de Seu amor excessivo pela humanidade, Deus: *“deseja que todos os homens sejam salvos”* (1 Timóteo 2:4). Ele mesmo se esforça pela salvação deles. Para o bem de sua salvação, Ele enviou os profetas e os apóstolos, e enviou Sua inspiração divina para nos chamar em Seu Livro Sagrado para retornarmos a Ele e nos arrependermos: *“Mas Deus, sem levar em conta os tempos da ignorância,”* (Atos 17:30). Ele colocou em nós a consciência para nos reprovar. Ele nos enviou Seu Espírito Santo para trabalhar em nós. Ele nos deu pastores, sacerdotes, pregadores e professores, para que possamos ouvir a voz de Deus através dos seus ensinamentos. O que é importante, porém, é: quem escuta? Quem aceita? Qual é a extensão da nossa submissão à voz de Deus? Aqui, os tipos de coração diferem da mesma forma que:

* Esta seção foi retirada de três palestras sobre (o endurecimento do coração), proferidas em 28/11/1969, 29/7/1977, 5/8/1977.

O ramo flexível e o ramo seco são diferentes.

O ramo flexível obedece a você: você o endireita e ele se endireita, você o coloca em pé e ele permanece, você muda de posição e ele muda. É obediente em suas mãos. O galho seco, porém, não te responde, e se você quis endireitá-lo, ele resiste. Como diz o poeta: *'Os galhos vão ficar endireitados se você endireitar, mas se você tentar endireitar a madeira, não vai dar certo'*. Corações tão duros desse tipo o Senhor trabalha, mas eles não respondem.

São exatamente iguais a uma pessoa doente que não responde ao tratamento.

O médico dá-lhe os medicamentos adequados à sua doença; os medicamentos aos quais outros responderam. Seu corpo, entretanto, não responde a eles. Esses tratamentos não o afetam. Então, a doença continua como está, apesar do tratamento. Ou a condição fica pior do que antes. Portanto, os meios da graça não resultam em nenhuma mudança com um coração duro. Suas características continuam como estão, junto com seus pecados.

Certamente, este coração duro não deseja ser curado.

Ou ele, pela dureza do seu coração, não quer confessar que está doente e precisa de cura. Ele então permanece em sua doença como está. Assim como os duros fariseus que viveram na época de Cristo e tiveram relações com Ele. Eles viram Seus milagres e não se beneficiaram, mas depois disseram que Ele era um pecador. Eles ouviram Seus ensinamentos e não responderam.

Em vez disso, disseram que Ele era um enganador e um violador da lei. Salomão, o sábio, disse:

“Embora você moa um tolo em um pilão... a loucura não se apartará dele” (Pv 27:22).

Isso porque a dureza de coração não permite que o pecador, que está apegado aos seus caminhos, mude de atitude ou abandone o seu pecado. Ele rejeita Deus, não importa o quanto Deus se esforce para salvá-lo.

É incrível como o Senhor compassivo se esforça em relação ao homem, e o homem rejeita Deus!

O grande Deus luta contra o pó e as cinzas, e o pó e as cinzas fecham seu coração diante de Deus. Deus fala e chama, e esta pobre criatura fecha os ouvidos, o coração, e recusa abrir-se ao Senhor. Deus bate à sua porta, até que Sua cabeça fique coberta de orvalho e Seus cabelos com as gotas da noite (Ct 5:2). Contudo, o homem fecha a porta e não presta atenção a este grande coração que chegou até ele: *“Saltando sobre os montes, saltando sobre os outeiros” (Cânticos 2:8)*. É dureza de coração. Às vezes vemos uma pessoa sendo dura com outro e nos sentimos desconfortáveis.

Muitas pessoas, no entanto, se tornam duras até mesmo com Deus.

É incrível como o homem pode ser duro no seu trato com Deus, o Deus compassivo e bondoso em cujas mãos está o espírito desta pessoa, e que trata todos com total gentileza. Porém, nem todos os corações são assim.

assim. Tem corações bondosos, que não resistem a deixar Deus à sua porta, mas se levantam para abrir a Ele sem demora, sonhando em ouvir Sua voz divina.

Exemplos de corações bondosos:

O gentil e bondoso Santo Agostinho passou um longo período longe de Deus, porque a voz divina não lhe era clara. Quando percebeu isso, ele cumpriu na mesma noite, com todo o coração e sentimentos, e se tornou um santo. Maria, a egípcia, permaneceu por muito tempo longe de Deus e longe de Sua voz. Mas, quando ela sentiu a voz de Deus chamando-a para o ícone sagrado, ela mudou completamente. Ela obedeceu ao Senhor e passou o resto de sua vida em Seu amor. Da mesma forma, Pelagia foi influenciada pela simples visão dos santos e por um mero sermão que ouviu. Ela tinha um coração gentil que era facilmente influenciado. Apesar de sua fornicção e riqueza, ela se arrependeu rapidamente. Sua conformidade foi incrível.

O que é surpreendente nas histórias de arrependimento é que os fornicadores obedecem ao Senhor rapidamente.

Na verdade, isso não é surpreendente, porque a maioria desses fornicadores não tinha corações duros. Em vez disso, eles tinham corações emocionais, que obedeciam ao amor rapidamente. Porém, esses corações se desviaram quando direcionaram seus sentimentos para o corpo. O corpo os derrotou. Quando encontrassem o amor verdadeiro de Deus ou de Seus santos, eles retornariam rapidamente. A compaixão e o amor já existiam, mas faltavam orientação e direção. Isto

é contrário aos donos de corações duros que não respondem rapidamente e podem nunca responder. Portanto, o Senhor disse com razão a alguns dos anciãos dos judeus severos: *“Em verdade vos digo que os cobradores de impostos e as meretrizes entrarão antes de vós no reino de Deus”* (Mateus 21:31).

Como é maravilhoso que muitos fornicadores foram transformados de pecadores em santos.

Quando a compaixão ardente que eles tinham foi direcionada a Deus, o coração deles se inflamou com Seu amor. Eles foram capazes de alcançar rapidamente a vida de santidade. Além de Agostinho, Maria Egípcia e Pelágia, precisamos de mais tempo para falar de outros pecadores que responderam rapidamente ao Senhor e foram transformados em santos. Por exemplo Baesa, Santa Thais, Santa Marta, Santa Maria sobrinha de Santo Abraão, o Solitário, e Santa Avdokia, e muitas outras. *Exemplos masculinos são: São Jacó, o lutador, São Timóteo, o anacoreta, e o início da vida de São Oghris. Todos eles não exigiram muito esforço de Deus, no retorno a Ele.

Deus não precisou suplicar-lhes ou chamá-los com persistência.

Apenas uma sessão com Jesus mudou toda a vida da mulher samaritana. Ela foi transformada de uma mulher pecadora: *“porque você teve cinco maridos, e o que você tem agora não é seu marido”*, a santa de Samaria. Ela tinha um coração gentil que podia responder rapidamente ao Senhor, mais do que os fariseus severos que falavam sobre princípios elevados, mas não os colocavam em prática. O profeta Davi, depois de seu pecado e fornicção, não pôde resistir à única frase de Natã:

* Veja o livro “O Despertar Espiritual”, para ter uma ideia sobre esses santos.

“Você é o homem”. Então, ele gritou naquela noite dizendo: *“Pequei contra o Senhor”*. Arrependeu-se com um arrependimento espantoso, no qual, todas as noites, fazia nadar a sua cama, e encharcava o seu leito com as suas lágrimas (SI 6).

O coração gentil pode precisar apenas de uma palavra para mudar seu estilo de vida.

Thais ouviu uma frase de São Besarion, que a fez cair no chão e começar a chorar. Então ela saiu do lugar do pecado com ele, para viver como uma santa. Baesa ouviu uma frase de São João Anão, que a influenciou junto com as lágrimas dele por ela. Ela saiu com ele, arrependida. Os anjos elevaram seu espírito naquela noite, puro como um raio de luz.

As histórias são muitas, todas girando em torno de uma órbita, que é o coração gentil que responde rapidamente. Isto não ocorre apenas com fornicadores, mas também com muitos outros.

Saulo de Tarso foi mudado por uma frase do Senhor.

Saulo foi muito duro no cumprimento da lei. Ele estava perseguindo a igreja. Mas seu coração não era duro. Tinha um zelo que ele considerava santo, e ele fez o que fez em ignorância (1 Timóteo 1:13). Quando o Senhor Jesus lhe apareceu e disse apenas uma declaração, ele aceitou a palavra com alegria. Ele foi mudado para o oposto. Ele

acreditou e sofreu por causa do Senhor.

Pedro, o apóstolo, chorou amargamente ao simples som do canto do galo.

Ele não exigiu muita repreensão. Basta que ele tenha ouvido o galo cantar. Então uma revolução eclodiu dentro dele. Isso apertou seu coração e olhos. Um pouco é suficiente para fazer um coração bondoso se arrepender. Jesus olhou para Zaqueu, o cobrador de impostos, e falou com ele. Zaqueu não resistiu e proclamou seu arrependimento na frente de todos (Lucas 19:5). Jesus falou com muitos escribas, fariseus e sacerdotes, mas eles não se beneficiaram. O coração de Zaqueu não foi difícil de arrepender-se como o deles, apesar do que se sabia sobre a injustiça dos cobradores de impostos.

Mateus, o cobrador de impostos, também só precisou de uma chamada do Senhor para mudar sua vida: *“Siga-me”* (Mateus 9:9). Ele então, deixou tudo, levantou-se e O seguiu. Pedro e André, os pescadores, agiram de forma semelhante quando o Senhor os chamou: *“Vinde após mim, e eu farei de vocês pescadores de homens”* (Marcos 1:17). O coração sensível não obedece apenas à voz de Deus, mas responde a qualquer sinal d’Ele, mesmo de longe, já que se abre regularmente a Deus.

A questão então depende se o coração é duro ou mole. Ambos os tipos aparecem juntos na história de Davi e Nabal, o Carmelita.

Davi pediu algumas ovelhas a Nabal, a carmelita, porque ele e seus homens precisavam de comida. Nabal não respondeu, devido à dureza do seu coração. Davi o avisou, mas ele não deu atenção, novamente por causa da dureza de seu coração. Nem solicitar nem ameaçar funcionou

com Nabal. Quando Abigail, sua esposa, soube do incidente, seu coração moveu-se rapidamente e ela respondeu. Ela conheceu Davi e apresentou-lhe a comida que seus homens necessitavam. O coração de Davi ficou comovido por ela e ela pôde repreendê-lo de maneira decente por tentar se vingar. Davi nesta história, embora firme, mas forte, apresenta um exemplo de coração bondoso que aceita rapidamente a reprovação e abandona seus erros. Ele disse a ela: *“Bem-aventurado o teu conselho e bem-aventurado você, porque hoje me impediu de cair em derramamento de sangue e de me vingar com minhas próprias mãos”* (1 Sm 25:33).

O coração bondoso aceita a reprovação, mas o coração duro se revolta.

Davi aceitou a repreensão de uma mulher. Da mesma forma Santo Antônio aceitou a censura daquela mulher que lhe disse: *'se você fosse um monge, você teria vivido na montanha'*. Ele não apenas aceitou a palavra e a cumpriu, mas até a considerou como a voz de Deus para ele. Contrariamente a isso estava o rei Saul, que era conhecido pela dureza de seu coração. Quando seu filho Jônatas conversou com ele por Davi dizendo: *“Por que ele deveria ser morto? Que foi que ele fez?”* (1 Sm 20:32), A ira de Saul aumentou contra seu filho Jônatas, e ele lançou uma lança contra ele para matá-lo. Ele o xingou com linguagem abusiva e o desonrou (1 Sm 20:30–34). O coração duro não aceita orientação nem conselho. Não muda seus pensamentos, mas seu orgulho o convence a permanecer firme. Portanto, a Bíblia disse corretamente:

“Deus resiste aos soberbos” (Tiago 4:6). O Senhor nunca se opôs ao pobre cobrador de impostos, mas se opôs ao duro e orgulhoso fariseu, e aos duros escribas e fariseus, que em sua dureza impuseram pesados fardos.

em homens difíceis de suportar (Mt 23). Essas pessoas duras se perdem, perdem o povo e perdem Deus.

A dureza do coração atrasa o arrependimento.

Faraó pode ser o exemplo mais proeminente dessa dureza.

Todas as pragas não foram capazes de abrandar seu coração. Se ele às vezes tivesse dito: *“pequei contra o Senhor”* (Êx 10:16), ele voltaria depois disso com o coração duro como sempre. Cada vez que ele fazia uma promessa, ele voltava atrás depois que Deus removeu Sua ira. Como diz a Bíblia: *“Mas quando Faraó viu que havia alívio, endureceu o coração e não deu ouvidos a eles (Moisés e Arão)”* (Êx 8:15). Faraó permaneceu em sua dureza de coração até morrer. Deus queria atraí-lo para Si através dessas pragas. Mas ele recusou ouvir o Senhor, apesar de todas as maravilhas de Deus que ele próprio havia experimentado.

Outro exemplo são as pessoas rebeldes no deserto.

Todas as maravilhas de Deus estiveram com eles na terra do Egito, assim como no deserto, toda a Sua grande caridade foi para eles. Tudo isso não abrandou seus corações. As dez pragas, a abertura do Mar Vermelho, o maná e as codornas como alimento, a água que Deus abriu para eles da rocha, a coluna de fogo que os iluminava à noite, a nuvem que os abrigava e os conduzia durante o dia não os fez se arrepender.

O Senhor os descreveu muitas vezes como: ***“pessoas de pescoço duro”***. (Êx 32:9; 33:3,5; 34:9 Dt 9:6). “Eles são filhos atrevidos e teimosos” (Ez 2:4) e: “insolentes e de coração duro” (Ez 3:7). Por causa da sua dureza, eles não responderam ao Senhor e não O obedeceram. Em vez disso, eles estavam continuamente reclamando com Ele. Eles não se arrependeram de forma alguma, não importa quão bom Ele fosse para eles. Ele até disse sobre eles:

“O dia todo estendi as mãos a um povo desobediente e contrário” (Rm 10,21).

Imagine, Deus estende Sua mão para se reconciliar com o povo, e o povo rejeita a mão de Deus que está estendida continuamente o dia todo. Eles não estenderam a mão pedindo perdão ou reconciliação. O que eles se beneficiaram então com sua dureza de coração? Eles perderam o Senhor, não entraram na terra prometida e toda a sua geração queixosa pereceu no deserto.

Deus estava irado com eles e iria destruí-los se não fosse pela ajuda de Moisés e a intercessão em seu favor (Nm 32). A dureza de seu coração nublou suas mentes. Eles não conseguiam se lembrar de nenhuma das boas ações de Deus. Eles não suavizaram e retornaram para Ele. Todas as palavras e advertências dos profetas não trouxeram nenhuma mudança.

Como se as sementes de Deus para eles tivessem caído numa rocha.

Água, fertilizante, mão de obra ou experiência agrícola não podem beneficiar as sementes numa rocha. Da mesma forma, um coração duro não sente a dor da consciência e não responde à voz do Espírito dentro dele. Ele pode ouvir ou ler a palavra de Deus, mas não se beneficia. Ele pode ir à igreja, mas permanecer inalterado, até mesmo participar dos sacramentos

da Confissão e da Sagrada Comunhão, contar as bênçãos de Deus ou aprender as advertências de Deus não faz diferença. Ele é uma rocha, um coração duro que não é influenciado. A palavra de nosso pai Abraão, o pai dos pais, lhe convém: *“nem serão persuadidos, ainda que alguém ressuscite dentre os mortos”* (Lucas 16:31). Por isso a Bíblia nos alerta dizendo:

“Se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações” (Hb 3:7).

A voz de Deus vem até nós de muitas fontes. Deus fala conosco através de Sua Bíblia, sermões e conselhos espirituais, podemos ouvi-lo através de incidentes onde a mão de Deus é muito clara, ou através de uma sessão silenciosa consigo mesmo. O mais importante em tudo isso é encontrarmos a voz de Deus com ouvidos atentos e com o coração aberto, um coração manso e que não resiste.

Desta forma, mesmo que endureçamos o nosso coração uma vez, não continuaremos a fazê-lo.

A virgem do Cântico dos Cânticos não abriu a porta ao Senhor na primeira vez e o seu coração endureceu a Ele. Mas na segunda vez seu coração suavizou. Ela disse: *“O meu amado pôs a mão no trinco da porta, e o meu coração teve saudades dele”* (Cânticos 5:4). Ela se levantou para procurar esse amado em todos os lugares, dizendo: *“Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, se encontrardes o meu amado, que lhe digais que estou apaixonado”* (Cânticos 5:8). Eu gostaria que lutássemos contra o coração duro dentro de nós. Se o nosso coração for bondoso, todos os meios espirituais nos influenciarão, levando-nos ao arrependimento e ao amor de Deus.

A pessoa sensível e gentil será influenciada por todos os assuntos espirituais.

Se ele ouve a Liturgia, algum hino, ou um sermão, ou lê um livro espiritual, ele é influenciado. Ele também é influenciado na lembrança de seus amados que partiram. Se ele pecar, ele diz: *‘Caso o espírito de fulano de tal possa ter me visto agora’*. Dessa forma, ele abandona seu pecado instantaneamente. Olhar para uma imagem de Jesus crucificado afeta seus sentimentos e ele chora, juntando-se à virgem Santa Maria na cruz: *‘mas meu coração arde quando olho para você pendurado na cruz que você suportou pelo bem de todos; Ó meu filho e meu Deus’*.

Os olhos de uma pessoa sensível se comparam a uma esponja cheia de água.

O menor toque ou pressão dificulta a retenção da água. Da mesma forma, uma pessoa de bom coração acha difícil conter as lágrimas. Se pecar, volta rapidamente e não continua no erro.

Isso ficou evidente com Davi, o profeta, e com Pedro, o apóstolo, após sua negação. Rejeite então, meu irmão, a dureza de coração, para que seu coração se torne bondoso e sensível, respondendo sem demora a toda influência espiritual.

Saiba que a dureza do coração tem efeitos perigosos perigos.

Isso leva à frouxidão espiritual, caindo no pecado e na improdutividade. Se a dureza do coração continuar como estilo de vida, fará com que a vida seque completamente, para ser finalmente queimada (Hb 6).

Não digas: ‘O que posso fazer? Esta é a minha natureza’.

Não, a sua natureza era originalmente à imagem e semelhança de Deus (Gn 1:26). Cada erro que se segue é um artefato do qual você pode se livrar através do arrependimento e da aceitação da obra do Espírito Santo dentro de você. Muitas pessoas duras foram transformadas em pessoas mansas. Por exemplo, São Moisés, o Forte, foi transformado de assassino em monge manso e de coração muito bondoso. Ele se tornou conselheiro de muitos, e seu coração estava completamente livre de qualquer dureza a Deus e as pessoas.

Exploraremos então as razões da dureza de coração e investigaremos como tratá-la.

As razões da dureza do coração e seu tratamento.

Razões comuns para a dureza do coração estão listadas abaixo:

I. A prática do pecado

O pecado endurece o coração. A continuidade na prática do pecado endurece ainda mais o coração. Enquanto uma pessoa vive em pecado, ela se esquece de Deus, de Seus mandamentos, de Sua morte e de Sua redenção. O esquecimento endurece seu coração. O pecado torna-se uma prática fácil e simples à qual ele não ouve a voz da sua consciência, nem a voz do Espírito. O arrependimento do pecado remove essa dureza. Meditar sobre a repugnância do pecado tira essa aspereza do coração. Discutimos isso em detalhes no capítulo um deste livro.

II. O prazer do pecado

Se uma pessoa gosta de pecar, será fácil para ela esquecer o amor e os mandamentos de Deus. Seu coração fica endurecido. A alegria do pecado obscurece a mente e o coração.

Quando Eva viu que a árvore era apetitosa para comer, seu coração endureceu.

Ela se esqueceu do mandamento de Deus e do julgamento da morte. Ela negligenciou a vida de pureza e o amor de Deus. O desejo pela árvore era avassalador.

Da mesma forma, Sansão esqueceu o seu voto e o prazer do pecado o anestesiou.

Quando ele estava com Dalila, ele não estava com Deus. O desejo pecaminoso o fez esquecer tudo. O Espírito de Deus que estava nele o chamou, mas não o influenciou mais. Ele esqueceu que Dalila não lhe foi fiel e o entregou aos seus inimigos mais de uma vez. Contudo, o coração através do desejo ficou endurecido mesmo por ouvir a voz da mente. Ele se tornou teimoso. Nada o afetou. Sansão perdeu a honra e o voto (Juízes 16).

Pela mesma razão, o jovem rico rejeitou o mandamento do Senhor.

Ele estava procurando pela vida eterna. Ele costumava aprender os mandamentos desde muito jovem. No entanto, o amor ao dinheiro estava em seu coração. O prazer de ter dinheiro endureceu o

coração daquela juventude. Assim, quando ouviu o mandamento do Senhor, retirou-se triste, porque possuía muitos bens (Mt 19:22).

O prazer do pecado endureceu o coração do Faraó.

À sua frente estavam centenas de milhares que ele poderia utilizar em suas obras. Como ele pode deixar essas pessoas partirem e perder seu trabalho gratuito? O prazer do pecado da exploração e do senhorio endureceu seu coração. Ele não se beneficiou de todas as pragas que caíram sobre ele e sobre todo o Egito. Cada vez que seu coração respondia, a alegria do pecado o retraía.

Acabe agiu da mesma forma quando desejou a vinha de Nabote, o jizreelita.

A posse deu-lhe um grande prazer. Ele quebrou o mandamento de Deus e se submeteu ao conselho de Jezabel. Ele matou Nabote injustamente depois de arquitetar uma acusação contra ele e convocou falsas testemunhas. O prazer de ter aquela vinha cegou-lhe completamente a consciência. Seu coração estava endurecido e podia aceitar a injustiça e o assassinato.

O prazer do pecado faz com que a voz da consciência perca a influência e endureça o coração.

O homem ou esquece o mandamento de Deus, ou atrasa a sua execução para abrigar um pecado desejado por um período mais longo. Durante isso, ele bloqueia os ouvidos para ouvir qualquer voz interior que o repreenda e qualquer voz externa que o aconselhe. Seu coração se torna teimoso, resistindo à mudança. A mente o chama para ficar longe, sua consciência e todas as influências espirituais o chamam também.

Porém, o coração endurecido pelo pecado diz: *‘Sim, vou ficar longe, mas não agora’*. Ele atrasa o arrependimento.

Atrasar endurece o coração e faz com que ele responda menos ao chamado espiritual. A dureza de coração faz com que o homem adie o arrependimento. A demora no arrependimento endurece ainda mais o coração. Cada vez que o homem adia o seu arrependimento e continua a sentir que está desfrutando do pecado, a sua condição piora cada vez mais. Sua prática do pecado o faz perceber sua alegria e seus benefícios. O prazer do pecado o convida a aumentar sua prática. Em tudo isso o coração fica endurecido e não se deixa influenciar pelas espiritualidades.

Não há solução senão ele parar de aproveitar o pecado.

Ele está convencido de que está em um estado de perda e que o pecado o prejudica e o priva de sua eternidade. Ou alguns resultados do pecado o abalam muito. Deus pode atingi-lo com uma praga e ele desmaia. Ele está entediado com o pecado e fica cansado. Agora ele pensa diferente. Existe ainda outro tratamento importante que é:

Aumentar a nutrição do espírito, até o pecado perder o prazer.

A visão do homem sobre o pecado deve mudar. Isto pode ser o que o apóstolo quis dizer ao dizer: *“transformai-vos pela renovação da vossa mente”* (Romanos 12:2). Com a renovação da mente, ele não gosta mais do pecado.

III. A influência prejudicial externa também causa o endurecimento do coração.

A associação, a amizade ao entorno têm grande influência no estado do coração. Se você se associar com pessoas que têm um coração sensível aos mandamentos de Deus, então a atitude delas se refletirá em você e você aprenderá a ter precisão na conduta espiritual.

Se você se associar com pessoas descuidadas, elas lhe ensinarão dureza de coração. Se não fosse pela associação com Jezabel, o coração do rei Acabe poderia não ter sido endurecido para matar Nabote, o jezeelita (1 Kin 21). Jezabel foi quem lhe apresentou o pensamento pecaminoso. Ela o ajudou a executá-lo. Ela planejou tudo para ele, simplificando as punições. Ela endureceu seu coração e ele respondeu.

Da mesma forma, o conselho dos jovens conseguiu endurecer o coração de Robão.

Eles o aconselharam a dizer ao povo: *“Meu dedinho será mais grosso que a cintura do meu pai. . . meu pai vos castigou com chicotes, mas eu vos castigarei com flagelos”* (1 Reis 12:8-11). Eles explicaram a honra, de certa forma, o que o arruinou. Seu coração então endureceu e ele seguiu o conselho deles.

Existem aqueles que simplificam o pecado para os outros e os ajudam a praticá-lo.

Existem coisas que o coração rejeita naturalmente. No entanto, algum incentivo ou oferta de orientação geralmente ajuda a superar o obstáculo natural. A pessoa então se submete e cai em pecado.

Um exemplo simples é a pessoa que é incentivada a fumar pela primeira vez, os grupos de hippies costumavam fazer coisas horríveis, como nudez na frente das pessoas, ou praticar sexo na frente de amigos, ou outros tipos de coisas rudes, incluindo assassinato. e bebendo sangue. Seus seguidores costumavam ficar enojados com isso no início, mas finalmente foram guiados e praticaram essas coisas, conforme elas apareciam no fundo de suas mentes. O coração deles estava endurecido. O ditado:

***‘Diga-me quem são seus amigos e eu irei
dizer quem você é’, está bastante correto.***

O coração mais duro é aquele com consciência vasta. Justifica cada erro, encontra uma desculpa para cada pecado e faz com que a mente esteja a serviço dos desejos do eu. Se você se deparar com esse tipo de pessoa, fique longe dela. Ele pode implantar em seu coração pensamentos e desejos que originalmente não eram seus. Ele pode endurecer o seu coração justificando o pecado, ou considerando-o como algo natural, ou pelo menos zombando da sua precisão na vida espiritual, considerando isso como uma extravagância ou uma dificuldade. Seu coração endurece.

A má companhia pode ser livros ou anúncios sujos.

Gravações de som, filmes ou ilustrações. Qualquer uma dessas coisas deixa em você uma influência em uma determinada direção e o leva onde Deus não deseja que você esteja. O conhecimento adquirido desenvolverá em você pensamentos que mudarão sua visão espiritual. Seu coração estará endurecido. Eles apresentam-lhe novos aspectos de liberdade, poder, personalidade e felicidade, que podem confundir os seus princípios e crenças. Seja cauteloso então e tenha cuidado ao escolher o que ler e ver. Examine o que você ouve, mesmo dentro de sua casa.

Examine cada novo pensamento que lhe ocorrer.
Pratique diferenciar os espíritos.

Não aceite todos os conselhos, pensamentos e opiniões, mas seja forte por dentro. Assim, você adquirirá a virtude de diferenciar e testar os espíritos (1 João 4:1). Não perca seus princípios espirituais. Tenha muito cuidado ao escolher seus amigos. Busque muita orientação em cada coisa nova que encontrar. Examine tudo à luz dos ensinamentos da Bíblia, na vida dos santos e nos firmes princípios espirituais.

4. Submeter-se aos obstáculos ajuda a endurecer o coração.

Devemos superar obstáculos e não nos submeter a eles.

Nada é mais fácil para o diabo do que ele colocar obstáculos à sua frente em cada detalhe da sua vida espiritual. O temor pela saúde constitui um obstáculo diante da oração, das leituras espirituais, dos encontros e do serviço. As necessidades monetárias podem ser um obstáculo à entrega do dízimo a Deus. A preocupação constitui um obstáculo à santificação do dia do Senhor. O que é chamado de sabedoria parece abranger todas as ações erradas. Assim, a sabedoria mundana se torna um obstáculo à sua progressão espiritual. Com tanta sabedoria você aprende a mentir e a praticar a adulação, o favoritismo e o medo.

Sua submissão aos obstáculos lhe ensina o descuido e endurece seu coração.

O coração forte não reconhece que existe um obstáculo que pode surgir diante dele. Ele também não permite que esses obstáculos endureçam seu coração, mas vive uma vida de vitória contínua. Ele encontra, na vitória de cada obstáculo, uma alegria espiritual. Ao enfrentar os obstáculos colocados pelo diabo ele se lembra da frase do apóstolo: *“Resisti-lhe, firmes na fé” (1 Pd 5,9).*

V. O desrespeito pela bondade de Deus geralmente leva à dureza de coração.

Uma pessoa às vezes peca e, por não encontrar um castigo divino e dissuasor, despreza os mandamentos de Deus e perde o medo Dele. Seu coração está endurecido. Já vimos uma pessoa sendo precisa em suas ações formais pelas quais pode ser culpada, questionada ou punida. Isso nos lembra as palavras do apóstolo: *“Ou será que você despreza a riqueza da bondade de Deus, da sua paciência e generosidade, desconhecendo que a bondade dele convida você à conversão? 5 Pela teimosia e dureza de coração, você está amontoando ira contra si mesmo para o dia da ira” (Romanos 2:4-5).*

Falar sobre o temor de Deus às vezes beneficia um coração duro.

Quem é movido pelo amor pode se beneficiar com um discurso sobre o amor de Deus. Em contraste, os desdenhosos podem se beneficiar quando lembrados do temor de Deus. O apóstolo diz: *“Não seja arrogante, mas tema” (Romanos 11:20).*

Ele também pede: *“aperfeiçoando a santidade no temor de Deus”* (2Co 7:1). Isso pode nos lembrar que o orgulho é uma das razões da dureza de coração.

VI. Orgulho.

O orgulho endurece o coração. O orgulhoso só pensa sobre si mesmo e sua honra. Ele não coloca Deus nem as pessoas diante de si. Para executar sua vontade, ele poderia fazer qualquer coisa e não se importaria menos. Desta forma, ele atinge um coração duro. A pessoa humilde, ao contrário, tem o coração contrito diante de Deus. Ele obedece e não é difícil. Se o homem pudesse avaliar-se como pó, ele seria levado ao arrependimento, então a dureza de coração o deixaria e a graça se juntaria a ele.

VII. A perda da reverência pelos meios espirituais leva ao endurecimento do coração.

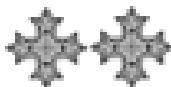
Quem pratica os sacramentos sem espírito, perde sua reverência.

Portanto, essas influências já não o afetam. Dessa forma, ele não se beneficia delas e seu coração se endurece. Antes, quando costumava entrar na igreja, seu coração se humilhava e temia. Sentia-se diante de Deus em Sua casa. Mas agora, entra na igreja, persistindo em seu pecado, movendo-se nele, conversando e discutindo, e isso não tem qualquer influência sobre ele. O mesmo ocorre com o altar. Ele costuma participar da Sagrada Comunhão e da Confissão de forma imprudente. Da mesma forma, sua oração e leitura são sem espírito. Seu jejum é apenas um ato corporal.

Porque seu coração foi endurecido pela continuação no pecado, esses meios espirituais não o mudam mais.

Quando uma pessoa doente se torna viciada em certos medicamentos, estes perdem o efeito sobre ela.

Por exemplo, muitos analgésicos perdem rapidamente o seu efeito sobre a dor. Um funcionário que se encontra regularmente com seu chefe e se associa a ele não o teme nem o reverencia como os outros funcionários o fazem. Uma pessoa que viveu em lugares sagrados e os visita regularmente não é mais influenciada por eles, como quem os visita pela primeira vez. Portanto, quem pratica os meios espirituais, precisa praticá-los com espírito, profundidade, compreensão e humildade, para que possa recuperar a sua reverência. Ele então se beneficiaria deles para voltar o seu coração a Deus.



5. Evite o primeiro passo e tome cuidado com as pequenas raposas.*

Se você quiser se arrepender, tome cuidado com o primeiro passo que leva ao pecado. Na maioria dos casos, o pecado não ataca você de uma só vez com toda sua força,

*

O tema: 'o primeiro passo', foi ministrado no salão de São Marcos em Anba Rewais na sexta-feira, 06/10/1966, e também foi discutido na igreja do Anjo em Damanhour entre uma série de palestras sobre a vida de arrependimento.

Quanto ao tema: 'pequenas raposas', foi proferido na grande Catedral na segunda-feira, 07/06/1980, entre um grupo de palestras sobre o livro do Cântico dos Cânticos.

mas rasteja em sua direção por um longo período de tempo até chegar até você depois de muitas progressões. Então, detecte onde o pecado se inicia e observe suas etapas.

O pecado geralmente começa com contato, depois com estimulação e depois com gravetos.

O pecado entra em contato com você primeiramente através de obstáculos, imprudência ou através de conhecidos perversos. Se você der uma chance, isso influenciará seus pensamentos ou emoções. Então, se você não confiar nesse estímulo interno, ele aumentará e se transformará em gravetos. Nestes dois estágios, as influências do pecado são internas. Isto é mais perigoso e a situação pode piorar.

O assunto evolui para uma luta interior, que pode acabar em submissão e queda em pecado.

É uma luta entre a consciência e o pecado, ou entre o espírito e a matéria. A luta indica que a pessoa está rejeitando e resistindo ao pecado. É uma etapa cansativa, mas é melhor do que submeter e cair. Uma pessoa se coloca nessa situação negligenciando os estágios iniciais.

Você não pode garantir a vitória nesta luta entre vocês e entre o pecado.

Você pode ter sucesso nisso depois de muito trabalho, ou pode falhar e ceder sua arma, que é submeter-se ao inimigo e cair. É da natureza do pecado que ele seja realizado. Uma vez que você caia em pecado, o inimigo não o deixará em paz. Em vez disso, ele continuará a sua guerra até que o pecado se repita, se torne um hábito ou uma característica sua.

Como tal, você não consegue mais resistir e se submete a todas as sugestões que o diabo lhe faz, como escravo dele e assim o pecado te domina. O cativo da Babilônia é um símbolo. O salmista diz: *“Junto aos rios da Babilônia, ali nos sentamos, sim, choramos quando nos lembramos de Sião”* (Sl 136). Ele também diz: *“Como cantaremos o cântico do Senhor numa terra estrangeira?”* O diabo não se contenta em tornar a sua presa escrava do pecado, mas continua a fazê-la deslizar para um estado ainda mais repugnante.

A escravidão se desenvolve na humilhação da escravidão onde o homem deseja o pecado e não o encontra, mesmo depois de pedir e suplicar com todas as suas forças. A pessoa que deseja dinheiro ou posses, ou os desejos da carne e não consegue obtê-los. Sente-se humilhado quem pede majestade ou orgulho ou vingança ou despeito, e prossegue com todo o seu desejo na esperança de encontrá-los. Ele suplicaria e imploraria ao diabo que lhe concedesse o pecado. O diabo continua a humilhá-lo até que ele despreze essa pessoa. Em qual dessas fases você está?

Desejo que você encurte sua luta e evite o primeiro passo.

Isso é mais fácil e garantido. Também demonstra sua pureza, sua rejeição ao pecado. Você não negocia ou lida com o inimigo. Para este efeito, São Doroteu comparou:

A muda para a grande árvore.

Ele disse que é muito fácil arrancar uma muda do solo. Você o agarra com a mão e o remove com facilidade. No entanto,

se você esperar até que ela se torne uma grande árvore, será muito difícil arrancá-la. Mesmo que você tenha sucesso nisso, existe outro perigo.

Você pode ter superado um pensamento maligno dentro de você, depois de uma longa luta. Contudo, durante a luta você pode ter contaminado a sua mente e talvez o seu coração.

Mesmo que você o tenha expulsado da sua consciência, ele permanece na sua memória e no seu subconsciente. Pode voltar para você depois de um tempo, ou aparecer em seus sonhos ou em suas presunções. Por que precisa de todo esse trabalho? É melhor erradicá-lo no início do assunto, antes que se instale com chances crescentes de arruinar a sua espiritualidade. Procure vencer o pecado no início, ou seja, na fase do contato.

Tanto quanto você puder, tente evitar contato com o pecado.

O primeiro salmo diz: *“Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores” (Sl 1)*. Um dos santos notou uma espécie de desenvolvimento no que o salmo dizia. Andando, depois em pé e depois sentado. O primeiro, caminhar ou prosseguir é menos perigoso do que ficar em pé, que é menos perigoso do que se sentar, ou seja, acomodar-se. O último estágio dos escarnecedores é mais horrível que o estágio dos pecadores, porque eles são pecadores imprudentes. Portanto, não permita que o pecado se desenvolva em você, nem o induza a se desenvolver com ele. Desvie-se disso no primeiro passo. Isto é, se você quiser se arrepender e manter seu coração puro. No todo:

Qualquer que seja o estágio em que você esteja, não evolua para um pior.

Agente firme enquanto você está relativamente mais forte no início deste estágio mortal de contato. Se você for afetado, então sua vontade começou a responder ao pecado e, com o acendimento, você enfraqueceu. Na luta, você entra em um estágio de vida ou morte.

Quando você cai, então sua vontade desistiu rapidamente nesta guerra. Quando você se torna escravo do pecado, esse é o fim da sua vontade. Você então se torna uma pessoa privada de sua vontade. Observe-se então e tome cuidado com o primeiro passo. Saiba bem que:

Cada vez que o homem dá um passo adiante no caminho do pecado, sua vontade se torna mais fraca. Ele está inclinado ao pecado, abrindo espaço para o diabo dentro de si. Cada vez que ele dá mais um passo em direção ao pecado, o amor de Deus diminui em seu coração e sua queda se torna certa. Portanto, o salmo diz: *“Ó filha da Babilônia, que será destruída...”*

“Feliz será aquele que pegar e esmagar os vossos pequeninos contra a rocha” (Sl 136).

A filha da Babilônia (a terra do cativeiro) é o pecado. Seus filhos são os desejos ou pensamentos do pecado no primeiro passo, antes que o pecado pudesse crescer. Feliz é aquele que os pega e os arremessa (isto é, se livra deles) contra a rocha. Como diz a Bíblia: *“e essa Rocha era Cristo” (1Co 10:4)*. Isso significa que feliz é aquele que resiste ao pecado, desde o seu início na mente, e busca ajuda através do poder do próprio Senhor para aniquilá-lo. Tentaremos dar exemplos da Bíblia sobre o desenvolvimento dos estágios do pecado.

Como se desenvolveu o assunto na queda de nossa mãe Eva?

Vamos tirar uma lição para nossas vidas deste primeiro pecado. Eva caiu quando ela tirou da árvore e comeu, e deu ao marido e ele comeu com ela? Não, pois este foi o último estágio do problema. Foi um desenvolvimento muito natural para tudo o que o precedeu.

O problema realmente começou quando ela se sentou com a serpente que a fez ouvir algumas palavras incríveis: *“Certamente não morrereis... no dia em que dele comerdes, os vossos olhos se abrirão e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal”* (Gn 3:4-5). Aqui a dúvida entrou no coração de Eva, e ela começou a perder a fé na verdade das palavras de Deus, que disse: *“no dia em que dele comerdes, certamente morrerás”*. Por último a sua fé começou a tremer e ela duvidou da promessa de Deus. A dúvida a entregou ao desejo da divindade, do conhecimento, e não apenas ao mero desejo do fruto. Aqui, sua estimulação interna atingiu o auge. Eva perdeu a simplicidade e a pureza interior. Ela olhou para a árvore e descobriu: *“que a árvore era boa para comida, agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento”* (Gn 3:6). Eva passava pela árvore todos os dias, já que ela ficava no meio do jardim, mas ela não a olhava assim. Então, de onde veio essa visão?

Um pensamento estranho entrou no coração, que se transformou em desejo. O desejo dominou o coração e a vontade a ela se submeteu.

Nessa fase, nem Eva nem Adão eram capazes de se abster de comer. A condição de seus corações havia sido completamente mudada.

Seu estado original de pureza e simplicidade foi perdido. A dúvida então tomou o lugar da fé. O desejo aumentou muito e a vontade ficou muito enfraquecida. Eva então caiu e Adão a seguiu.

Eva deveria ter ficado longe do primeiro passo.

Isto é, não se com a serpente que é: *“o animal mais enganador do deserto”* (Gn 3). Ela poderia ter se poupado de ouvir palavras que iam contra o mandamento de Deus. Enquanto ela ouvia, ela deveria ter rejeitado e não acreditado. Ela não deveria ter permitido que o pensamento pecaminoso entrasse em seu coração e se transformasse em desejo. Se tal desejo a tentasse, ela deveria ter resistido. Contudo, ela deixou que os assuntos se desenvolvessem em seu coração e a levou de um pecado a outro, até atingir o nível mais alto de queda. Ela poderia ter evitado tudo isso, se tivesse se afastado do primeiro passo.

Você deseja então não cair? Fique longe da serpente.

Fique longe de: *“más companhias (que) corrompem os bons hábitos”* (1 Cor 15:33). Cuidado com as influências externas e malignas. Proteja seus olhos de ver o pecado. Afaste-se deste primeiro passo, que pode levá-lo gradativamente à perda total. Sansão caiu por causa de outra serpente. Sansão foi um grande juiz, que tinha honra e reverência, a quem o Espírito de Deus usou para mover (Jz 13:25), e a quem o Espírito do Senhor desceu (Jz 14:6). Este Sansão, revelou o seu segredo, quebrou o seu voto, e os seus inimigos o desprezaram. Arrancaram-lhe os olhos e obrigaram-no a puxar o moedor na prisão. (Juízes 16:21).

A angústia de Sansão veio de repente? Ou foi o resultado de alguns estágios de desenvolvimento?

Sim, teve desenvolvimentos, um passo levou ao outro. Primeiramente ele foi para Gaza e pecou lá (Jz 16:1). Então ele conheceu uma mulher chamada Dalila. Seu relacionamento com ela evoluiu para amor, devoção e depois convivência com ela. Em tudo isso, sua consciência não o incomodou. Seus inimigos sentiram isso e usaram isso contra ele. Ela tentou saber o segredo de seu poder para entregá-lo aos seus inimigos. Ela perguntou a ele mais de uma vez. Ela o traiu com seus inimigos, e ele sabia disso. Mesmo assim, ele manteve seu relacionamento com ela. Ele perdeu sua personalidade com ela. Ele se desenvolveu até contar a ela seu segredo, e então ela o vendeu aos seus inimigos por prata. Ele aceitou dar-lhe a cabeça, raspar o cabelo. Então, ele perdeu o poder e eles o capturaram. Ele poderia ter evitado tudo isso, se tivesse se afastado do primeiro passo, ou, se tivesse acordado para si mesmo em alguma das etapas pelas quais passou, antes de culminar na tragédia.

A tragédia de Ló também passou por etapas e desenvolvimentos.

Sodoma pereceu e com ela pereceram todas as riquezas de Ló. Ele perdeu tudo e todos os seus parentes, e também perdeu a esposa. Ele poderia ter perecido com a cidade, se não fossem os dois anjos que o levaram para passear com suas duas filhas (Gn 19). Quando analiso o problema de Ló, retrocedo alguns anos no relógio, quando ele vivia em amizade com o homem de Deus, Abrão, próximo à justiça e ao altar. Então o problema começou.

Ló amava as riquezas e a abundância. Ele desejava a terra gramada.

A questão chegou ao ponto em que ele foi separado de Abrão, o homem de Deus. Esta foi sua primeira derrota. Então, ao procurar o terreno gramado, ele viu Sodoma. A terra foi regada: *“como o jardim do Senhor, como a terra do Egito”* (Gn 13:10). *“Então Ló escolheu por si mesmo”*. Este foi um erro espiritual. *“Mas os homens de Sodoma eram extremamente maus e pecadores contra o Senhor”* (Gn 13:13). Apesar disso, Ló não olhou para a espiritualidade do lugar, mas para o seu verde.

Então ele deixou Abrão e o altar, para ir para a terra abundante, na companhia dos ímpios. Ele foi para um lugar que tinha riqueza materialista, e não para um lugar onde pudesse adorar a Deus.

Sua espiritualidade tornou-se então de importância secundária para ele. *“Pois aquele justo, habitando entre eles, atormentava dia após dia a sua alma justa, vendo e ouvindo as suas iniquidades”* (2 Pedro 2:8).

As coisas ficaram ainda piores.

Ele se misturou com o povo da terra. Suas filhas eram casadas com eles. Ele perdeu sua reverência espiritual entre eles, quando mais tarde os advertiu sobre a convicção de Deus: *“aos genros parecia estar brincando”* (Gn 19,14). Eles atacaram sua casa quando os dois anjos entraram nela, e o assunto terminou com a destruição da cidade e a perda de tudo o que ele tinha.

Teria sido mais apropriado para ele estar alerta desde o início e não ter abandonado Abrão.

Ele deveria ter lutado contra o primeiro passo em seu coração, que era o amor pela terra abundante, o amor pela riqueza e pelo espaço. Ele poderia ter evitado a grande perda.

Vamos agora contemplar o pecado de Davi e ver seu primeiro passo.

Davi cometeu fornicção que o levou ao assassinato para cobrir seu pecado. O assunto o levou a um método de mentira e perversidade para enganar Urias, o hitita (2 Sm 11:8-13). A fornicção foi então o primeiro passo? Não, pois ele já viu a mulher tomando banho e a desejou. Mesmo este não foi o primeiro passo. Isso foi precedido por Davi saindo da cama, andando no telhado da casa do rei, olhando para as casas das pessoas e para a privacidade de suas vidas pessoais. No entanto, esta etapa foi precedida por outra etapa fundamental.

O primeiro passo na queda de Davi foi a vida de luxo.

Este luxo fez com que ele ficasse em seu palácio, enquanto o povo se ocupava com a guerra no deserto. Ele não saiu para lutar com eles. Ele nem mesmo contribuiu com seus sentimentos. Urias foi mais nobre que ele neste ponto, pois, quando Davi o convidou para ir para casa e descansar, Urias respondeu: *“...os servos do meu Senhor estão acampados em campo aberto. Irei então para minha casa comer e beber e deitar-me com minha mulher? Tão certo como vives, e como vive a tua alma, não farei tal coisa”* (2 Sm 11:11).

Anteriormente, a vida de Davi era diferente.

Ele foi perseguido por Saulo, fugindo de um deserto para outro. Ele morava nas cavernas, lutava sozinho, dormia no chão e não pecava naquela época. Mais tarde ele viveu no luxo, morando em palácios, tendo servos atendentes e escravos. Ele enviou o exército para lutar, enquanto estava em sua casa, na cama. Ele se levanta para andar no telhado e olhar para as pessoas. Ele não tinha sentimentos de compartilhar com seu exército guerreiro.

O luxo o levou ao desejo, ao pecado e à tentativa de cubri-lo.

Por causa de seus muitos pecados, mais tarde ele encharcou seu sofá todas as noites com lágrimas (Sl 6). Quando Deus quis tratá-lo em seu primeiro passo, ele permitiu que Absalão se levantasse contra ele. Davi saiu descalço do seu palácio (2 Sm 15:30). Simei, filho de Gera, o amaldiçoou no caminho. Deus o devolveu à sua posição original.

Contemplemos então como Salomão foi capaz de queimar incenso aos ídolos.

Salomão foi a pessoa mais sábia da terra em sua geração. Duas vezes Deus apareceu e falou com ele (1 Reis 11:9). Ele lhe concedeu sabedoria, majestade e um grande coração. Como então ele foi capaz de cair nessa incrível ignorância? Não há dúvida de que não surgiu de repente, mas desenvolveu-se gradualmente.

O primeiro passo foi casar-se com mulheres estrangeiras (1 Reis 9:16-24).

A situação evoluiu até que a Bíblia disse: *“Mas o rei Salomão amava muitas mulheres estrangeiras, assim como a filha do Faraó. mulheres dos moabitas, dos amonitas, dos edomitas, dos sidônios e dos hititas” (1Rs 11:1)*. Isto era contra o mandamento de Deus que proibia o casamento com estrangeiros.

Em seguida, ele construiu lugares altos nas montanhas para os deuses destas mulheres estrangeiras:

“Que queimaram incenso e sacrificaram aos seus deuses” (1 Reis 11:7-8). A situação de Salomão terminou em tragédia através do desenvolvimento do seu pecado, e a Bíblia diz: *“Pois foi assim que, quando Salomão envelheceu, suas esposas o levaram a seguir outros deuses. . . Pois Salomão foi atrás de Astorete, a deusa dos sidônios, e de Milcom, a abominação dos amonitas. Salomão fez o que era mau aos olhos do Senhor” (1 Reis 11:4-7)*. Tudo isso se desenvolveu após o primeiro passo do casamento com estrangeiros. Será necessário mais tempo se discutirmos o desenvolvimento do pecado com essas grandes pessoas e como o primeiro passo no pecado os levou a passos ainda mais horríveis. Meu conselho é:

Você não é mais forte que os profetas, os sábios, e as grandes pessoas que caíram. Esteja ciente então do primeiro passo para pecar e fuja pela sua vida.

Você não é mais forte do que Adão, que estava no Paraíso, em um estado natural superior, e não é mais forte do que Davi, sobre quem o Espírito de Deus desceu e foi o ungido do Senhor. Você não é mais forte do que Sansão, o consagrado do Senhor,

a quem o Espírito de Deus usou para mover, e não mais forte que Salomão, a quem o Senhor falou duas vezes, e foi a pessoa mais sábia de sua geração. Você não é mais forte do que Abraão, o pai dos pais e o amado de Deus, que para se resgatar, mentiu e disse que Sara era sua irmã e a submeteu à perda (Gn 20:11-13). A Bíblia está correta ao dizer sobre o pecado que:

“Ela derrubou muitos feridos, e todos os que foram mortos por ela eram homens fortes” (Pv 7:26).

Devemos então, estar conscientes do pecado com todo o seu poder, não apenas quando ele se intensifica contra nós, e ataca como: *“um leão que ruge, buscando alguém para devorar” (1Pe 5.8)*, mas desde o primeiro passo. Pegamos seus pequeninos e os jogamos contra a rocha. Devemos agir de acordo com os pecados óbvios e horríveis, e cada pecado, por mais simples ou pequeno que pareça, cumprimos o dito da inspiração divina no livro dos Cânticos:

“Apanhem-nos as raposas, as raposinhas que estragam as vinhas” (Ct 2,15).

A videira em geral é a igreja e, em particular, é o coração de cada crente. As raposas são os pecados astutos que parecem pequenos, ao contrário dos animais ferozes.

O seu perigo reside no seu pequeno tamanho, pois ninguém lhe dará importância.

Assim, deixam-no progredir e crescer, até atingir um estágio destrutivo ao qual é difícil resistir. Este mandamento nos chama à precisão e à importância, a buscar em nossas vidas essas pequenas raposas e

resistir a elas. Também aprendemos uma lição importante:

Não devemos negligenciar nenhum pecado, por menor que pareça.

Qualquer simples buraco num navio pode levar, se for negligenciado, a um desastre de afogamento. O rio Nilo, com o seu grande canal, começou com gotas de chuva que caíram nas montanhas da Etiópia. Progrediu até chegar ao Egito como um rio. A grande colina de lixo que colocaram na Santa Cruz começou com uma pilha de lixo. A jornada mais longa no pecado começou com um passo.

Devemos estar alertas e tomar muito cuidado com cada passo que leva ao pecado. Devemos expulsar as pequenas raposas que pode ser preguiça, descuido, negligência ou conversa ou conduta desnecessária. Saiba que quem dá importância aos pequenos, também dará importância aos grandes. Como diz o ditado inglês: *'Cuide do centavo e a libra cuidará de si mesma'*. Então, não negligencie as pequenas coisas, mas dê importância à sua resistência.

Existem pequenas raposas que entraram na vida dos santos. Tomaremos Abraão como exemplo.

Nosso pai Abraão sacrificou sua esposa Sara duas vezes, dizendo que ela era sua irmã. Quando ela foi levada ao rei do país, ela era desejável aos olhos dele, pois era uma mulher de belo semblante. Isto aconteceu uma vez no Egito (Gn 12:10-20), e outra vez na terra de Gerar (Gn 20:1-14). Se não fosse pela intervenção do Senhor, Sara teria sido perdida,

e teria se tornado esposa de alguém que não fosse Abraão, enquanto ele estava vivo. Como nosso pai Abraão caiu nesta situação?

O primeiro passo pode ter sido o medo por sua vida.

Ele temeu e disse a Sara: *“Portanto acontecerá que, quando os egípcios te virem, dirão: ‘Esta é a mulher dele’; e eles me matarão, mas te deixarão viver”* (Gn 12:12). Você então sacrificaria sua esposa? Isso é demais. O medo da morte de Abraão foi precedido por outro medo da fome. A Bíblia diz: *“Ora, houve fome na terra, e Abraão desceu ao Egito para peregrinar ali”* (Gn 12:10). O Egito, pela sua riqueza, simboliza a dependência da assistência humana.

No entanto, uma pequena raposa pegou Abrão.

Esta pequena raposa invisível era a fraqueza da fé no coração de Abrão, no que diz respeito ao apoio de Deus a ele durante o tempo de fome. Esta fraqueza na fé levou-o a confiar na ajuda humana. Ele desceu ao Egito. O diabo então conheceu esses pontos de fraqueza e o levou a temer por sua vida devido à morte, assim como temia por sua vida devido à fome. O medo o levou a sacrificar sua esposa, e isso o levou a mentir e dizer que ela era sua irmã. A pequena raposa que entrou nele foi capaz de destruir a videira de todas essas direções.

Outra raposinha entrou em Jó, que se auto justicou.

O problema de Jó era que ele era um homem inculpável e reto, e ele sabia que era irrepreensível e reto. Por esta razão, ele caiu na justiça própria. Ele era, como diz a Bíblia: *“justo aos seus próprios olhos” (Jó 32:1)*. Deus então continuou purificando-o através da tentação, até que disse: *“Pronunciei coisas que não entendia, coisas maravilhosas demais para mim, que eu não conhecia” (Jó 42:3)*. É muito fácil um pequeno ponto arrastar muitos problemas.

Uma pequena raposa lutou contra o justo José, que estava falando sobre si mesmo.

Ele contou a seus irmãos sobre seus sonhos e sobre aqueles que se curvaram diante dele no sonho. Isso despertou o ciúme que se transformou em ódio. *“Por isso o odiaram ainda mais por causa dos seus sonhos e das suas palavras” (Gn 37:8)*. A situação evoluiu até que finalmente o venderam como escravo.

Portanto, foi bom que a virgem Santa Maria não contasse todas as maravilhas que lhe aconteceram, mas guardasse todas essas coisas em seu coração (Lucas 2:51).

A túnica colorida era outra pequena raposa que causava problemas.

Jacó fez uma túnica colorida para o filho de sua velhice, José. Isso despertou o ciúme de seus irmãos: *“Mas quando seus irmãos viram que seu pai o amava mais do que a todos os seus irmãos, odiaram-no e não puderam falar pacificamente com ele. (Gênesis 37:4)*.

Você também faz isso quando está envolvido em seus relacionamentos com as pessoas, mostrando mais amor a uma do que a outra?

Verdadeiramente, quem teria pensado. . . ?

Quem teria pensado que o primeiro passo em muitos pecados termina na venda de um irmão, o engano de um pai, por seus filhos e a escravidão realizada pelo Faraó a estes são resultado de uma túnica colorida ou da narração da história dos sonhos de um menino? No entanto, são as pequenas raposas que destroem as vinhas. A Bíblia, portanto, diz: *“Portanto, andem prudentemente, não como tolos, mas como sábios”* (Ef 5:15). Seja muito preciso então, pois um pecado que você pensava ser simples pode arrastá-lo para muitos problemas. Considerando que a precisão certamente irá beneficiá-lo e lhe ensinará vigilância. Daremos um exemplo disso.

Quem dá importância à decência dentro do seu quarto, sem dúvida será decente lá fora.

Aquele que em seu quarto particular tem vergonha de agir indecentemente: por causa dos espíritos dos anjos e dos santos, sem dúvida procederá com decência diante do povo. A decência passa a ser uma de suas características. Por outro lado, quem não se importa em sentar-se modestamente em seu quarto privado, não se importará de sentar-se da mesma forma diante das pessoas.

O diabo é inteligente. Ele não ataca você com um pecado horrível de uma só vez.

Ele não pede que você abra uma porta larga para entrar em sua vida. Ele só quer obter sua permissão para entrar através do olho de uma agulha.

Você pode não perceber e permitir isso. Isto é suficiente para ele. Ele então continua ampliando-o até destruir toda a sua vida. Portanto, a circunspecção é melhor.

Muitos são os pecados que entram pelos olhos de um agulha.

O diabo, por exemplo, não pede que você não ore, mas que adie. Se ele achar que você está acostumado a orar, então, quando você acordar, ele lhe dirá: *'espere até lavar o rosto'*. Antes de você acordar, ele colocou em sua mente muitos pensamentos para te ocupar e fazer você esquecer, e outras coisas para te atrasar. Quanto a você, não dê chance a ele, mas continue em suas orações, mesmo enquanto vai lavar o rosto. Tenha muito cuidado então. Afaste-se do primeiro passo que o leva à negligência, ou que o leva ao pecado.

O primeiro passo para pecar pode não ser um pecado em si.

Um relacionamento pecaminoso pode começar como uma amizade inocente e sem erros. Pode ser, perder todo o tempo em casa, perto da televisão e do cinema, que começou assistindo a um inocente filme educativo ou a uma partida de futebol. Então o tempo de estudo foi perdido e teve faltas às reuniões da igreja. O homem, então, deve ser circunspecto e consciente.

O primeiro passo em direção ao pecado difere de uma pessoa para outra. O luxo foi o primeiro passo no pecado de Davi, e o ciúme foi o primeiro passo nos pecados do irmão de Caim e José. O casamento de estrangeiros foi o primeiro passo no pecado de Salomão. A influência externa pecaminosa foi o primeiro passo na vida de Adão e Eva

para pecar, e os pecados no tempo dos juízes (Jz 3:5-6). O amor das mulheres foi o primeiro passo na queda de Sansão. O medo foi o primeiro passo nos pecados de Pedro e Abraão.

Procure então o primeiro passo em seus pecados.

Esteja bem ciente disso. Se você cair na primeira etapa, não continue na segunda. Seu primeiro passo pode ser ir para Gaza, ou para Sodoma, ou para Gerar. Talvez uma fraqueza na sua personalidade possa fazer com que você se submeta ao conselho dos ímpios.

Talvez o amor de Deus não esteja em seu coração. Talvez o seu primeiro passo seja a presunção ou o aumento da autoconfiança, o que não o leva à consciência. Talvez o primeiro passo para sua queda sejam os tropeços. Seja o que for, tentaremos procurá-lo com você, para nos livrarmos dele.

Beneficie-se do estudo do primeiro passo que ocorreu a outra pessoa.

Especialmente aqueles que eram poderosos na vida do espírito. Veja então: *“Como caíram os poderosos e como pereceram as armas de guerra”* (2Sm 1:27).

Tendo cuidado com o primeiro passo, você aprenderá a vida de circunspeção. Certifique-se de se livrar das pequenas raposas que destroem as vinhas. Como disse Santa Sara: *‘uma boca a quem não há água não pedirá vinho. Um estômago a quem é negado pão não pedirá carne’*.

6. Evite obstáculos e fuja das fontes do pecado.*

Evite todos os tipos de obstáculos. aqueles que os outros colocam no seu caminho e aqueles que você coloca no caminho dos outros.

Os obstáculos são perigosos.

Literalmente, tropeçar significa cair.

Quem comete outro tropeço é responsável pela queda daquela pessoa.

Nisso ele carrega ou compartilha a culpa dessa pessoa que tropeçou. O Senhor Jesus disse: *“Ai daquele homem por quem vier a ofensa” (Mateus 18:7), “Seria melhor para ele se uma pedra de moinho fosse pendurada em seu pescoço e ele fosse jogado no mar” (Mateus 18:6, Lucas 17: 2).*

A frase: “Ai daquele homem”, demonstra o perigo do seu pecado.

O apóstolo São Paulo reconheceu o perigo de fazer tropeçar os outros e desejou que ninguém perecesse por causa dele. Ele disse sua famosa frase: *“Se a comida (comer carne) fizer tropeçar meu irmão, nunca mais comerei carne, para não fazer tropeçar meu irmão” (1Co 8:13).*

* Isto é de uma palestra sobre 'tropeços' proferida na sexta-feira, 23/01/1970, na grande Catedral, e de outra palestra com o mesmo nome proferida nas reuniões do grupo universitário, e de uma terceira palestra intitulada: 'fuga para sua vida', que dei na sexta-feira, 25/8/1972, na grande Catedral.

Aqueles que causam tropeços precederão outros pecadores no Julgamento. Jesus disse: *“Assim será no final desta era. O Filho do Homem enviará os seus anjos, e eles colherão do seu reino todos os que ofendem e os que praticam a iniquidade, e os lançarão na fornalha de fogo”* (Mateus 13:40-42). Ele colocará aqueles que ofendem antes daqueles que praticam a iniquidade, porque eles são a causa de muitos pecados.

Fazer os outros tropeçar é uma questão perigosa, mas fazer os jovens e simples tropeçar é ainda mais perigoso.

Isto é o que o Senhor disse na desgraça que Ele derramou sobre aqueles por quem veio a ofensa: *“qualquer que fizer pecar um destes pequeninos que creem em Mim. . .”* (Mateus 18:6). *“Seria melhor para ele que uma pedra de moinho fosse pendurada em seu pescoço e ele fosse jogado no mar, do que ofender um destes pequeninos”* (Lucas 17:2).

Isto porque os pequenos e os simples caem facilmente.

Eles acreditam em tudo, rapidamente e sem discussão. Eles não duvidam de quem está falando com eles. Eles não conseguem diferenciar entre assuntos verdadeiros ou falsos. Portanto, a culpa de quem causa tropeços e a culpa de quem os aceita são incomparáveis.

Esta falta de equivalência foi encontrada no caso de Eva tropeçando no pecado.

Eva era muito simples, extremamente pura. Ela não tinha experiência com pecado. Ela não conhecia o mal. Ela não duvidava das palavras de ninguém, pois não sabia que existiam outras criaturas que mentiam. A serpente era: *“mais astuto que qualquer animal do campo”*. Sabia mentir e moldar os tropeços com astúcia. Portanto, pela falta de equivalência dos dois lados, conseguiu fazer Eva tropeçar. Eva foi, em relação à serpente: *“um desses pequeninos”*.

O mesmo acontece com os tropeços das crianças.

Estão numa época em que acreditam em tudo, imitam todos os movimentos e características. Repetem as expressões que ouvem, sem compreender. São massas macias, que podem ser modeladas com facilidade. Portanto, é muito ilegal alguém corrompê-los. Os obstáculos que lhes são apresentados pelos pais, irmãos e irmãs, vizinhos, professores, parentes e diversos tipos de publicidade são muito perigosos. O trato com crianças deve ser feito com muito cuidado, como acontece com equipamentos sensíveis.

Portanto, abstenha-se de tropeçar os outros, especialmente os simples e os pequenos.

Tenha muito cuidado para não cansar os pensamentos dos simples. Imagine uma pessoa que tem a simplicidade das crianças, cujo coração não foi aberto ao pecado. O contato dessa pessoa com uma pessoa de mente e experiência relativamente mais ampla abre seus olhos para tropeços. Seus pensamentos ficam contaminados. Fazendo-o adquirir

manchas de pensamento, privando-o de sua simplicidade, fazendo-o duvidar e fazendo-o tropeçar e cair. Não carregará ele o julgamento dos simples, que tropeçaram?

Quem faz tropeçar um pequenino é como quem abre fogo contra uma pessoa desarmada. As palavras (pequenas), são tomadas então, com seu significado relativo e não literal.

Ou seja, quem for menor que você em conhecimento, em vontade, em posição, e que você puder fazer cair, é pequeno. Na verdade, este é um assunto muito perigoso por dois motivos:

- (a) O sentimento de culpa por corromper uma pessoa justa e agora
- (b) O que aconteceria se quem fez cair outro se arrependesse, enquanto quem tropeçou não se arrepende? A consciência dos primeiros ficará tranquila? Quando ele pode ver quem ele fez cair?

Portanto, tome muito cuidado para não ser uma pedra de tropeço para os outros.

Está em seu poder arrepender-se. Você pode se arrepender se seu coração retornar a Deus. Porém, o arrependimento da pessoa que você fez tropeçar não está em suas mãos. Se ele continuar no pecado em que caiu por sua causa, e sua alma perecer, sua alma será tomada no lugar da alma dele? Mesmo que Deus te perdoe através do arrependimento e você seja salvo, não permanece em seu coração uma dor severa, quando você vê aquele que pereceu através de você? Isto é, se você fosse a causa dos problemas dos outros tropeçando.

Se, em vez disso, os tropeços vierem de outras pessoas, então meu conselho para você é:

Fique longe de pedras de tropeço e fuja de todas as causas do pecado.

Lembre-se da palavra do anjo a Ló: *“Fuja para salvar sua vida. . . Não fique em nenhum lugar da planície. . . para que não seja destruído”* (Gn 19:17). Lembre-se também de como o justo José escapou do tropeço que lhe suplicava. Sua fuga o protegeu de cair nesse pecado. Da mesma forma, quando o Senhor escolheu nosso pai Abrão, e quis fazer dele uma nação santa, Ele o manteve longe de tropeços, na medida em que o tirou de sua terra e parentes (Gn 12:1).

Sua fuga do pecado e de seus tropeços, demonstra sua rejeição ao pecado.

A fuga dos tropeços é uma virtude, pois demonstra que o coração interior não deseja o pecado. Portanto, não se engane ao pensar que fugir é fraqueza. Não é sábio que o homem relaxe com seu poder, sujeite-se a tentações e entre em guerras que possam cansá-lo. Então, não descreva o afastamento dos tropeços como fraqueza, mas diga que é preservação. Os pais aconselharam algumas pessoas sobre, 'a substância do pecado' dizendo:

Quem estiver perto da substância do pecado, encontra duas guerras, interna e externa, mas quem está longe disso tem uma guerra.

Não são apenas os pais que aconselham a fuga dos tropeços, mas a própria Bíblia Sagrada diz: *“Fuja também das concupiscências da juventude”* (2 Timóteo 2:22). A razão é que, *“As más companhias corrompem os bons hábitos”* (1Co 15.33). O primeiro salmo é claro ao dizer: *“Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores”* (Sl 1:1). A amizade deles é só tropeços. Até o próprio Senhor Jesus diz:

“Se a mão direita leva você a pecar, corte-a e jogue-a fora!” (Mateus 5:29-30). Ele disse isso no sermão da montanha. Ele repetiu as mesmas palavras em outra ocasião (Mt 18:8-9). Esta repetição demonstra a preocupação do Senhor com este ponto em particular, que é evitar tropeços. Não é necessário interpretar aqui as palavras do Senhor de maneira literal, **mas podemos explicar estes versículos em seu significado espiritual.**

A pessoa mais querida para você é tão querida quanto seus olhos. A pessoa que mais te ajuda é como se fosse a sua mão direita. Se o tropeço vier de dentro de você e não de fora, seja firme e afaste-se dele conforme o mandamento do Senhor, mesmo que o assunto leve ao seu martírio.

- **De onde vem o tropeço?**

O tropeço pode ser interno, de dentro de uma pessoa.

“Do mau tesouro do seu coração tira o mal” (Lucas 6:45). Então, dentro dele, surgem desejos e pensamentos que o perturbam. O tropeço pode vir de seus sentidos, que reúnem visões e conversas que o cansam. Pode ser de seus desejos, passatempos, hobbies, pensamentos e sentimentos, e do que ele armazenou em seu subconsciente de imagens, notícias e pensamentos. Portanto, ele tropeça. Se um desejo não lhe vem de fora, ele o traz para si mesmo de dentro, por meio de sua conduta pessoal. Verdadeiramente: *“os inimigos do homem serão os da sua própria casa” (Mateus 10:36).* Sua casa é seu coração e pensamento. Se você é assim, então tente se controlar, como disse o apóstolo: *“levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo” (2Co 10:5).*

Existem tropeços externos dos humanos e dos demônios

No primeiro pecado da humanidade encontram-se os dois tipos. Eva tropeçou por causa do diabo e Adão tropeçou por causa de Eva. O diabo faz as pessoas tropeçarem de forma direta, através de outros humanos e através dos seus servos que: *“transformem-se em ministros da justiça” (2 Co 11.15).*

Há tropeços dos demônios, como revelações e sonhos falsos.

Pois o diabo, como diz a Bíblia, pode: “transformar-se em anjo de luz” (2 Cor 11,14). Emo *‘Paraíso dos Padres do Deserto’* é mencionado que uma vez o diabo apareceu na forma de um anjo a um santo monge, dizendo: *‘Eu sou o anjo Gabriel, Deus me enviou até você’*. O monge respondeu-lhe muito humildemente: *‘Talvez você tenha sido enviado para outra pessoa e se perdido no caminho, mas eu sou uma pessoa pecadora e não mereço que um anjo apareça para mim’*. O diabo então partiu.

O diabo pode aparecer como o espírito de uma pessoa que partiu.

Ele diz que eu sou o espírito de fulano de tal (um de seus parentes ou amigos). Ele conta coisas que dizem respeito a essa pessoa ou à sua casa ou à sua família, para convencer quem o vê. Ele também aparece na forma de um dos santos ou anacoretas, para enganar as pessoas.

O diabo pode aparecer em um sonho.

Existem muitos sonhos do diabo. Santo Antônio soube de certo incidente porque disse: *‘os demônios vieram e me informaram’*. Portanto, meu conselho para você é: não acredite nem se deixe levar por sonhos. Alguns sonhos vêm de Deus, por exemplo, os sonhos de Daniel, José, o justo, e José, o carpinteiro. Mas há sonhos do diabo com os quais ele faz as pessoas tropeçarem, e também há revelações do diabo.

Além disso, não siga os espíritos, pois eles enganaram a muitos.

A Bíblia diz: *“Não acredite em todos os espíritos, mas teste os espíritos para ver se são de Deus; porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo”* (1 João 4:1). Estes são enviados pelo diabo. Os falsos cristos e o Anticristo no fim dos tempos são mencionados pelo apóstolo quando ele disse: *“A vinda do iníquo é segundo a obra de Satanás, com todo o poder, sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça entre os que perecem”* (2 Tessalonicenses 2:9).

Portanto, distinga os pensamentos do diabo e seus truques.

Ele luta tanto pelo pensamento quanto por revelações, sonhos e espíritos. Você, porém, não acredite nele, como diz o apóstolo: *“para que Satanás não se aproveite de nós; porque não ignoramos os seus ardis”* (2Co 2:11). Portanto, não siga cada pensamento que lhe vem, pensando que vem do Espírito de Deus. Não diga com coragem: *‘o Espírito me disse’*. Tenha paciência com os pensamentos, para saber se são de Deus ou não, e busque conselhos. São Macário, o Grande, teve a ideia de visitar os padres anacoretas no deserto interior, e parecia ser uma ideia sagrada. No entanto, São Macário disse sobre isso: *‘Continuei suprimindo esse pensamento durante três anos para ver se era ou não de Deus’*. Portanto, não corra atrás de pensamentos para realizá-los.

O diabo apresentou a Jesus três pensamentos. Ele rejeitou todos eles e respondeu de volta. Você também rejeita todo pensamento que vem do diabo. Lembre-se do que foi dito por sua madrinha no

batismo: 'Eu te renuncio, ó Satanás, com todos os seus maus pensamentos. . . e todos os seus soldados. . . e todo o resto de suas hipocrisias'. Rejeite todo pensamento que não o promova espiritualmente nem o edifique, quer tenha vindo do diabo ou de outras pessoas.

Fuja dos tropeços do diabo da mesma forma que escapa dos tropeços das pessoas.

Os tropeços têm um tipo geral que abrange toda a sociedade, e um tipo específico para você pessoalmente. As pessoas com quem você se associa, sejam elas inimigas ou amigas, podem ser pedras de tropeço para você e outras pessoas.

O tropeço pode vir dos seus queridos parentes e entes queridos.

A maioria dos jovens que se tornam corruptos são através da corrupção dos seus amigos muito queridos que os influenciam. O tropeço veio para Sansão por parte de Dalila, que era a pessoa a quem seu coração mais amava. O tropeço veio para o Rei Acabe por parte de sua esposa Jezabel. Não esqueceremos que o tropeço veio de Eva para nosso pai Adão. O tropeço chega a muitas crianças em casa por parte dos pais. Se o lar não for religioso, então eles ouvem linguagem abusiva e palavras de briga. Eles tiram então dos pais todas as características e hábitos errados.

O troço chegou a Jacó, pai dos pais de sua mãe

Rebeca.

Foi ela quem o fez se disfarçar com as roupas de seu irmão Esaú e enganar seu pai Isaque, e receber dele a bênção. Foi ela quem fez o plano e preparou tudo. Quando Jacó ficou preocupado com a possibilidade desse engano ser descoberto, ele disse: *“Trarei sobre mim uma maldição e não uma bênção”*. Sua mãe lhe disse: *“Deixe sua maldição cair sobre mim, meu filho; apenas obedeça minha voz. . .”* (Gn 27:8-13). É muito fácil que uma filha venha de sua mãe. Uma mãe destrói a vida da filha depois do casamento, intrometendo-se e impondo a sua opinião a ela e ao marido.

O troço veio ao Senhor Jesus por meio de Seu discípulo

Pedro, e por isso Ele o repreendeu.

Esse troço foi um conselho errado. Quando o Senhor estava explicando aos Seus discípulos que era necessário que Ele fosse a Jerusalém: *“e sofrer muitas coisas da parte dos anciãos, e dos principais sacerdotes, e dos escribas, e ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia”*, Pedro não gostou que seu grande Mestre se entregasse. *“Então Pedro o chamou à parte”*, e disse-lhe com um amor errôneo: *“Longe de Ti, Senhor; isso não acontecerá com você”*. Mas o Senhor voltou-se para ele e disse: *“Fique atrás de mim, Satanás. Você é uma ofensa para mim. . .”* (Mateus 16:21-23). Desta forma o Senhor rejeitou este troço do Seu discípulo e amigo.

Você deve rejeitar os tropeços que vêm de seus entes queridos.

Mesmo que esse tropeço seja do seu parente mais próximo. O Senhor Jesus disse: *“...os inimigos do homem serão os da sua própria casa. Quem ama o pai ou a mãe mais do que a Mim não é digno de Mim. E quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim”* (Mateus 10:36-37). O amor é primeiramente para Deus, e do Seu amor procedem todos os outros amores. A obediência é primeiramente a Deus, e de Sua obediência procedem todas as outras obediências. A Bíblia até disse sobre a obediência dos pais: *“Filhos, obedecem a seus pais no Senhor, pois isso é certo”* (Ef 6:1). É então uma obediência essencial, mas: *“no Senhor”*.

Portanto, Jônatas não obedeceu a Saul, seu pai, na perseguição a Davi.

Mas ele o repreendeu dizendo: *“Por que então você pecará contra o sangue inocente, para matar Davi sem causa?”* (1 Reis 19:5). O rei Saul foi um tropeço para seu filho Jônatas, mas Jônatas superou esse tropeço. Da mesma forma, o rei Salomão, embora tivesse grande respeito por sua mãe, Bate-Seba, não a obedeceu em sua intercessão por Adonias, seu irmão (1 Reis 2:19-23).

O limite da obediência impede o tropeço.

A partir de sua associação com as pessoas e de sua experiência de vida, você pode perceber as fontes de seus tropeços. Aproveite então esta experiência, cercado-se de uma atmosfera pura tanto quanto puder. Aqueles que você não pode manter longe fisicamente,

mantenha-se afastado em relação ao pensamento e à direção da vida. Como a Bíblia disse: *“Não participem das obras estéreis das trevas; pelo contrário, denunciem tais obras”* (Ef 5:11). Se você não pode reprová-lo, pelo menos não ande em sua corrente e não se submeta ao tropeço.

Cuide para que você mesmo não se torne um tropeço para os outros.

Se fizer isso, você será responsável diante de sua consciência e diante de Deus, e talvez diante das pessoas, por ser a causa da queda de alguém.

A responsabilidade do tropeço.

Um jovem foi tropeçado por uma jovem e caiu em luxúria. Qual é a responsabilidade dela?

Se esta bela jovem fosse bem-comportada e sua beleza fosse a causa do tropeço deste jovem, então ela não seria culpada de forma alguma, e não há responsabilidade sobre ela neste tropeço.

Existem santas, cuja beleza fez com que algumas pessoas tropeçassem.

Provavelmente o exemplo mais famoso disso é Santa Justina que era muito bonita. Um homem se apaixonou por ela. Como não poderia possuí-la, ele usou magia para tentar alcançá-la. A simples menção de seu nome expulsou os demônios que eram utilizados na magia. Até mesmo Cipriano, o mago, acreditou por causa disso e se tornou um dos santos da igreja. Podemos dizer que Santa Justina teve

responsabilidade no tropeço? Definitivamente não, mas:

A responsabilidade é toda de quem a desejou, e o tropeço foi causado pelo seu desejo.

Da mesma forma podemos falar de Santa Sara, esposa de nosso pai Abraão. Ela era muito bonita. Sua beleza atraiu os reis, até mesmo Faraó a levou uma vez ao seu palácio (Gn 12:14-15). Abimeleque, rei de Gerar, levou-a outra vez (Gn 20:2). Ela não teve culpa em ambas as ocasiões. Naturalmente ela não tem culpa de ser bonita, mas toda a culpa é de quem deseja.

Quando então a mulher é responsável pelo tropeço?

Quando ela tem a intenção de seduzir o homem e atraí-lo para si de uma maneira provocativa; ou se o homem cai por causa de sua maneira de ser, fala ou atrativos; ou se, por sua maquiagem ou vestimenta, ela se torna, de fato, uma causa de tropeço para a pessoa comum. Dessa forma, a jovem seria responsável por despertar desejos no coração do rapaz, levando-o a cometer o pecado por meio de seus próprios sentidos ou fisicamente. Ele tropeça quando ela ocupa seus pensamentos. Como resultado, ele negligência suas responsabilidades e perde suas espiritualidades. No entanto, se tudo isso é causado pela beleza natural da jovem, então ela não é culpada. Dizemos isso para que algumas jovens puras não duvidem de si mesmas e não caiam em ilusões e no complexo de culpa por causa de sua beleza. O que foi dito sobre a mulher neste exemplo também pode ser aplicado ao homem.

Qual é então a ofensa dessas pessoas?

Qual é a culpa do justo José quando a esposa de Potifar o desejou por ser bonito? Podemos dizer que ele a fez tropeçar? Ou que sua consciência o incomoda pelo desejo dela por causa dele? Certamente não. Com o mesmo raciocínio, qual é a culpa dos dois anjos que os habitantes de Sodoma cobiçavam? Como os anjos não têm corpos e, além disso, possuíam a pureza dos anjos. O tropeço aqui, no entanto, está no coração corrupto que desejava. Um argumento semelhante pode ser feito sobre Zacarias, o jovem monge, cuja história foi contada no paraíso dos pais. Ele era muito bonito. Muitas pessoas tropeçaram por causa disso. Ele foi compelido a descer até o lago de sal e desfigurar seu corpo e sua aparência, para evitar o tropeço causado pelos erros de outras pessoas.

Você não pode escapar da responsabilidade do seu erro

culpando alguém injustamente, dizendo que ele fez você tropeçar apesar de sua justiça.

As palavras do Senhor Jesus sobre o olhar simples são muito bonitas.

Ele disse: *“Se, portanto, os teus olhos forem bons, todo o teu corpo estará cheio de luz. Mas se o seu olho for ruim, todo o seu corpo ficará em trevas”* (Mateus 6:22-23). Muitos tropeçam porque seus olhos não são simples. O pecado está nos olhos deles, portanto tudo pode despertar o pecado dentro deles. Desejo então que cada pessoa treine para ter esse olhar simples. Assim como falamos sobre o alcance da responsabilidade da jovem em fazer tropeçar a juventude, podemos dizer:

Há também a responsabilidade de um jovem em fazer tropeçar uma jovem.

Ela pode tropeçar no uso de muitos elogios e palavras doces, e no afeto que ele demonstra por ela com uma gentileza anormalmente aumentada. Ele a faz tropeçar em sua grande persistência com ela e ao persegui-la intensamente, até que ela enfraquece, fica envergonhada e responde a ele. Ele também a faz tropeçar nas promessas que faz a ela e em suas repetidas garantias. Ela acredita nele. Dessa forma ele a mantém em suspense e a cansa. No entanto, se ela tropeça apenas na personalidade dele, ele não tem culpa.

Quanto a você, então, fique longe de ambos tipos de tropeços:

- A.** Afaste-se do tropeço que realmente provocam, que contém um tipo de sedução ou aliciamento, que o torna responsável por fazer cair os outros. Tente também, tanto quanto possível, mantenha seu olhar simples.
- B.** Fique longe, mesmo oportunidades naturais e inocentes que fazem você tropeçar por causa de sua fraqueza. Diga a si mesmo humildemente: *'Não quero aqui procurar onde colocar a responsabilidade, em outra pessoa ou em mim, mas: **Vou me afastar para não cair, mesmo que seja por fraqueza. Mesmo que outra pessoa seja completamente inocente, como a fera era inocente do sangue do filho de Jacó, ou como o filho de Jacó era inocente do pecado da esposa de Potifar**'*.

Podemos analisar os restantes tipos de tropeços, de forma similar.

Por outros tropeços entendemos aqueles que estão fora da esfera das questões sexuais. Uma pessoa entende mal, embora suas palavras sejam muito claras e não signifiquem de forma alguma o que ela entendeu. Alguém lhe diz: 'Você se refere a mim com estas palavras', enquanto você é completamente inocente e não se refere a ele. São seus pensamentos, dúvidas e sentimentos que estão errados. Dizemos em tudo isso que:

O tropeço não é de quem fala, mas é responsabilidade do entendimento errado.

Apesar disso, você é obrigado, por amor, a esclarecer sua intenção correta e a explicar o que estava obscuro para a compreensão de outra pessoa. Você também deve estar ciente de que seu discurso não foi compreendido corretamente. Evite tropeços também. Tenha muito cuidado na fala e na conduta, principalmente quando houver pessoas suspeitas por perto que entendam suas palavras à sua maneira pessoal. Existe um tipo de pessoa que diria regularmente:

‘Fiquei complexo com a conduta das pessoas. Fiquei complexo com as palavras deles’.

Ele quer dizer que tropeçou por causa deles e de suas palavras. Isto pode ser verdade ou exagerado. Podem ter complexidades internas, ou a complexidade pode residir na conduta das pessoas. O Senhor Jesus nos disse: *“ofensas devem vir” (Mateus 18:8;)*. Isto porque não vivemos num mundo ideal, mas num mundo cheio de tropeços. Contém trigo e

também joio. O joio permanecerá com o trigo até o dia da colheita (Mt 13:30). Qual é a nossa posição então?

Não devemos procurar a pessoa que está responsável pelo tropeço, mas a salvação dele.

A Salvação está em escapar dos tropeços, e não em examinar quem é o responsável por isso. Este exame poderia muito facilmente fazer-nos cair em outros erros. Contudo, não é razoável dizer que estamos complexos com os tropeços das pessoas.

Não é certo que os tropeços nos façam perder a nossa pureza interior.

Não é certo que tropeços nos façam perder a paz em nossos corações. Não estamos no céu, mas na terra, e na terra deve haver erros. O que é importante então é escapar desses erros. Não seremos libertos deles através de resmungos e reclamações, e não seremos resgatados deles se ficarmos complexados com eles. Porém, seremos resgatados dos tropeços, pela pureza de coração, e por não respondermos a eles, e ao mesmo tempo não devemos fazer tropeçar os outros.

Se formos fortes por dentro, então os tropeços não nos prejudicaram em nada.

Seremos como a casa que foi construída sobre a rocha, sobre a qual desceu a chuva e sopraram os ventos, mas não a prejudicou em nada (Mt 7:25). A responsabilidade não é total, em todas as situações, de quem causa os tropeços.

**Existem tentações da outra pessoa, e se não fosse
porela, a queda não teria ocorrido.**

O álcool (álcool desnaturado) poderia dizer que o palito de fósforo me fez queimar e eu me queimei. Mas eu digo: se o álcool desnaturado não fosse uma substância inflamável, então o palito de fósforo não poderia fazê-lo queimar. O mesmo palito de fósforo não toca no copo d'água, mas se chegar perto da água, apaga. De qualquer forma, seja água ou álcool, escapar é mais seguro. Escapar pelo menos contém mansidão, e a mansidão salva muitas pessoas. Santo Antônio viu a armadilha do diabo, e por isso gritou: *'Oh Senhor, quem pode escapar disso?* Tropeçar é o primeiro passo, se você cair nele, não conclua o restante dos passos.

**A presença dos tropeços não é desculpa para você, e não é
justificativa para seus erros.**

Pois Deus colocou em você o Seu Espírito Santo e lhe deu poder para resistir. Se você responder aos tropeços, então você perdeu esse poder divino e não o usou. A vitória é possível. Lembre-se de José, o justo, que foi mais forte que os tropeços e saiu vitorioso, apesar da severidade da guerra a qual ele foi submetido.

O tropeço é uma mera exibição, se não for aceito, passa despercebido.

- **Os tipos de tropeços.**

Muitos concentram a conversa sobre tropeços em questões sexuais.

É verdadeiramente importante e perigoso, mas não é tudo. Os tropeços neste campo advêm em muitos aspectos da estimulação sexual por meio de sedução que alguns indivíduos usam, ou por meio de diferentes meios de diversão e prazer, com imagens ofensivas, canções tolas, piadas sexuais, ou por meio de histórias fúteis que são ouvidas e lidas, e por contos e filmes. O tropeço vem através de associações e más companhias, e vem de dentro da alma.

Quanto a você, fique longe de todos os tropeços e controle os seus sentidos.

Saiba que: *‘os sentidos são a porta para o pensamento’*, como disse Santo Isaac: *‘O que você vê e ouve traz pensamentos errados para você e se torna um tropeço para você..*O pensamento então dá origem ao desejo, e o desejo leva ao pecado físico. Mas caso você pergunte: O que devo fazer? Devo fechar os olhos, quando há tropeços em todo lugar? É inevitável que eu veja e ouça. Eu lhe digo que você não é responsável pelo primeiro olhar, desde que venha acidentalmente.

Contudo, você é responsável pelo segundo olhar e suas propulsões.

Se a visão ofensiva que você viu o despertou ou o deleitou, e você olhou para ela novamente com seu livre arbítrio, seja uma imagem ao vivo ou impressa, então você pecou aqui, porque olhou com seu livre arbítrio. Se o primeiro olhar foi com o seu desejo e vontade, então você também é responsável por isso.

Podemos dizer as mesmas coisas sobre audiências ruins. Fuja deles. E se você não puder?

Se você é obrigado a ouvir, então não dê sua atenção nem seu pensamento.

Que seja uma audiência que passa. Não deixe que isso penetre em sua profundidade, não pense nisso, não repita isso em sua mente e não comente sobre isso.

Tanto quanto você puder, evite encontros ofensivos.

Se você for obrigado a tê-los, faça-os o mais curtos possível. Não fique sozinho com uma pessoa que o diabo usa para combatê-lo, e você enfraquece por dentro na presença dele. Tente durante esses encontros elevar seu coração a Deus em oração. Não permaneçam no encontro com todo o coração e afetos. Esta é uma palavra curta sobre tropeços sexuais, pois é um assunto longo e livros foram escritos sobre isso. Este não é o lugar para isso. Gostaríamos de dizer aqui, porém, que nem todos os tropeços são sexuais.

Existem tropeços de pensamento, por exemplo, e são de diferentes tipos.

Entre eles estão filosofias erradas. Quando você os lê, eles confundem seus pensamentos e lhe trazem dúvidas, se você estiver lendo sem preparação prévia do verdadeiro pensamento são. Você deve ter cuidado com o que lê.

Existem livros heréticos, que atacam a religião.

Existem muitos hereges. Tudo o que escrevem tem resposta, mas constituem um tropeço para quem não estudou ou não tem conhecimento. Isto faz com que duvidem, o que é mais perigoso para eles do que os pecados da carne, dos quais podem ser facilmente libertos.

Os enganos no pensamento religioso são muitos e causam tropeços.

Jeroboão, filho de Nabate, foi um tropeço para Israel e o fez pecar e desviar-se da adoração de Deus (1 Reis 14:16). Ele foi um dos desencaminhadores do povo antes da vinda de Cristo: Judas da Galiléia levantou-se nos dias do censo e levou muitas pessoas atrás dele (Atos 5:36-37). Também no tempo de Cristo, os escribas, fariseus, saduceus e semelhantes enganavam o povo. Eles foram um grande tropeço. Eles possuíam as chaves do conhecimento, mas não entraram e não deixaram entrar ninguém que desejasse. Eles fizeram todas as pessoas tropeçarem em seus ensinamentos.

Um dos tropeços do pensamento é a divagação do pensamento doutrinário.

Tais pensamentos contêm uma inovação ou uma heresia, ou uma ideia teológica que não nos foi transmitida pelos santos padres ou que não está de acordo com a doutrina predominante na Igreja, na qual todos acreditam. Esses pensamentos fazem as pessoas tropeçarem e despertam dúvidas nelas. Não aceite então esses pensamentos, como disseram os apóstolos (Gl 1: 7-8; 3 João 10:11).

Fuja desses tropeços de pensamento, pois você está na era do arrependimento.

Você é uma pessoa que está em busca de salvação. O que então você tem a ver com esses pensamentos que confundem seu intelecto e o levam a campos de discussão e talvez a disputas, que não estão de acordo com seu esforço de pureza de coração por meio do arrependimento? Vou deixar para os especialistas responderem.

Dedique-se aos livros espirituais, para que quanto mais você os leia, seu amor por Deus aumente e você sinta seu coração se aproximar Dele. Da mesma forma, fuja de todos os outros tropeços de pensamento, tais como:

Os tropeços de pensamento que fazem você ofender as pessoas e julgá-las.

Há indivíduos que, se os pensamentos ou notícias de julgamento os perturbam, eles os despejam completamente nos ouvidos dos outros, eles não se importam se, ou não, as notícias os fazem tropeçar ou entrar em seus corações fazendo-os duvidar, julgar ou menosprezar as pessoas ou amá-las menos. Quanto a você, fuja de tudo isso e tente

manter seu amor por todos. Afaste-se daqueles que distorcem a imagem das pessoas aos seus olhos, a fim de preservar a sua pureza de pensamento.

Há tropeços daqueles que retratam seus segredos para as pessoas.

Eles não conseguem guardar um segredo, eles até retratam seus segredos e pecados particulares para as pessoas. Então, o ouvinte tropeça ao ouvi-los. Ele também tropeça nos nomes mencionados nessas histórias e pode cair em pecado por causa disso. Embora a igreja seja muito cuidadosa ao tornar a confissão secreta, as pessoas continuam a contar aos outros, e as suas histórias tornam-se um tropeço.

Um tropeço de pensamento também é um conselho errado e prejudicial.

Um exemplo disso é: '*o conselho de Aitofel*'. Aitofel era o conselheiro de Davi. Ele o deixou e se juntou à conspiração de Absalão, para que pudesse lhe oferecer conselhos para destruir Davi, o ungido do Senhor, e todos os que estavam com ele. Davi foi orar dizendo: "*Ó Senhor, rogo-te que convertas em loucura o conselho de Aitofel*" (2 Sm 15:31). Sem dúvida, o conselho de Aitofel foi um tropeço para Absalão e um encorajamento para ele na revolução contra seu pai Davi. O Senhor, entretanto, ouviu a oração de Davi e destruiu o conselho de Aitofel.

Outro exemplo semelhante ao conselho ofensivo de Aitofel é o conselho de Balaão a Balaque (Números 22).

A Bíblia deu-lhe o nome: “o erro ou Balaão” (Judas 11). O livro do Apocalipse diz sobre Balaão que ele: *“ensinou Balaque a pôr pedras de tropeço aos filhos de Israel, a comerem coisas sacrificadas aos ídolos e a cometerem imoralidade sexual”* (Ap 2:14). Isso foi para que a ira de Deus caísse sobre eles e para que Seu inimigo os vencesse. Sem dúvida foi um conselho mal e ofensivo.

Escolha então seus conselheiros e mantenha-se afastado de todo conselho ofensivo.

Quer tenha vindo daqueles a quem você procurou conselhos, ou daqueles que voluntariamente o aconselharam em sua vida. Eles podem parecer simpatizar com você, mas a simpatia deles não é espiritual.

Maus exemplos causam tropeços para alguns.

Não deixe que este assunto o ofenda, não importa quão grande fosse a pessoa em quem você tropeçou, como resultado de sua conduta. Não deixe que isso mude nenhum dos seus princípios, nem o seu amor a Deus e à igreja. Lembre-se do que foi dito sobre Elias, o grande profeta: *“Elias era um homem com uma natureza semelhante à nossa”* (Tiago 5:17). Que o seu exemplo firme esteja no Senhor Jesus e na vida dos santos. Quanto aos erros das pessoas, não deixe que eles façam você tropeçar, por maiores que sejam essas pessoas. Bom é bom, não importa o quanto as pessoas se afastem dele. O Sagrada Bíblia nos

menção sobre os pecados dos profetas, para sabermos que o homem é homem com suas fraquezas, em qualquer posição.

Quanto aos tropeços específicos em sua vida, examine conheçam suas causas e mantenham-se afastados deles. Pois o arrependimento não combina com tropeços.

Procure os motivos que o fazem tropeçar e o levam ao pecado. O que eles são? Eles estão perto de você? Como você pode ficar longe deles? Eles estão dentro de você ou vêm de outras pessoas? Afaste-se o máximo que puder desses tropeços, para que eles não te influenciem. Fuja de amigos que te arrastam para baixo e te fazem perder a espiritualidade. Repita regularmente o que dizemos na oração do Senhor: *“Não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal”*.

7. Não seja tolerante com o pecado.*

O homem cai muitas vezes no pecado, por causa da tolerância. Então, como é isso? É sabido que o pecado começa com uma guerra externa, que quer entrar e dominar. **Através da tolerância, a guerra externa se transforma no interior do coração.** Como ocorre esse desenvolvimento? Qual é o papel da tolerância nisso? O pecado externo pode ser: uma visão estimulante, ou uma imagem em um livro, ou uma palavra dita por alguém, ou qualquer coisa que possa ser desejada ou possuída. Então o homem se torna tolerante a seus sentidos, como sua

* Dei uma palestra sobre isso na grande Catedral na sexta-feira, 28/10/1977.

audição ou visão, e assim o pensamento chega a ele enfraquecido a princípio, e pode ser facilmente expulso.

Porém, o pensamento tolerado desce ao coração e se transforma em sentimento.

Se um homem acordar para si mesmo, poderá se livrar desse sentimento, tendo plena certeza de que esse sentimento errado o afasta do amor de Deus e o leva ao pecado. Este sentimento errado em si é um pecado, é uma falta de pureza interior e contamina o coração.

Porém, a tolerância com os sentimentos, os transforma em estímulo ou desejo.

Aqui, a pessoa começa a se submeter ao pensamento e a entrar em uma luta interior entre seu desejo e sua consciência. A natureza do desejo é dominar. Você pode se livrar dele se expulsá-lo com firmeza. Mas, através da tolerância, o desejo ou estímulo começa a espalhar-se, na medida em que esta guerra interior cobre o pensamento, o coração e os sentidos do homem, e talvez também o seu corpo.

Ao tolerar o desejo, tenta se expressar de forma prática, ou seja:

Tenta satisfazer-se de forma prática. Se o homem tolerar isto, a ação será realizada. O pecado então se torna completo. Além disso, o pecado não para aí, mas quer se repetir. Então, ou o homem se arrepende após sua queda, ou seu pecado se repete.

Contudo, às vezes ele tolera cometer pecados, de modo que é transformado em hábito ou característica.

Assim, ele se submete ao seu domínio e se torna seu escravo. Ele às vezes faz isso contra sua vontade e não consegue se controlar. Por exemplo, uma pessoa fica com raiva espontaneamente ou fala sem controle de si mesma. Quem comete fornicção, ou arrecada dinheiro, ou zomba dos outros, faz isso sem se examinar e controlar o que faz.

Os justos, em vez disso, são firmes. Eles não são tolerantes consigo mesmos.

Eles mantêm uma observação muito atenta de cada pensamento e sentimento. Observam com firmeza os seus sentidos, cada palavra que sai da sua boca e cada conduta. Seus corações são: “Um jardim fechado... Uma fonte fechada, uma fonte selada” (Cânticos 4:12). Seus corações, pensamentos e sentidos possuem portas fortificadas, que estão muito bem guardadas, e delas ninguém pode escapar, pois a observação da consciência é vigilante na percepção, e a graça a protege. Esta pessoa justa, fortificada, que está vigilante na salvação de sua alma, canta por ela e canta pela proteção do Senhor sobre ela e diz: “Louvai ao Senhor, ó Jerusalém. . .

Pois Ele fortaleceu as trancas das suas portas, Ele abençoou os seus filhos dentro de você.

Ele faz a paz nas tuas fronteiras” (Sl 147). Você é assim? Ou você é tolerante em se proteger? Você é meticuloso em fechar suas portas, ou

o vocô as abre de vez em quando, pensando que o inimigo não pode destruir sua fortificação.

Não seja então tolerante com o pecado, confiando em sua força, confiante de que o diabo não pode vencê-lo, pelo menos neste ou naquele ponto específico. Mas aprenda uma lição com as quedas dos santos e dos profetas. Conheça esse pecado: *“derrubou muitos feridos, e todos os que foram mortos por ela eram homens fortes” (Pv 7:26)*. Quem não toma cuidado, não evita tropeços, não escapa para salvar a vida e não pede a ajuda de Deus dia e noite, pode cair assim como muitos homens fortes caíram antes. Saiba que se vocô for tolerante com o pecado, ele poderá arrastá-lo, sem que vocô sinta, passo a passo para a queda e a destruição.

Contemple quaisquer resultados perigosos que aconteçam com você, sempre que for tolerante com o pecado.

Sempre que você é tolerante com o pecado, sua consciência diminui, sua vontade enfraquece e seu amor por Deus diminui. Você então muda, internamente e externamente. Você está na plenitude da sua força no início da guerra espiritual e na plenitude da obra da graça com você. Contudo, toda vez que você é tolerante com o pecado, sua força enfraquece, sua resistência diminui, a influência do pecado em você aumenta e seu domínio sobre seus pensamentos, sentimentos e vontade aumenta. Então, o pensamento do pecado se firmou dentro de você. Sempre que você tenta sair de sua esfera e de seu domínio, você encontra dificuldades e entra em uma luta, que poderia ter superado logo no início.

Com sua tolerância, você encontra um inimigo dentro de você que resiste e pressiona você.

Com a continuidade da tolerância, você fica exausto e se submete. Uma barra de aço em um campo magnético só pode ser atraída pelo ímã.

Na sua tolerância ao pecado, você entristece o Espírito que vive em você.

Você também extingue o fervor do Espírito em você (1 Tessalonicenses 5:19; Efésios 4:30) e entrega a graça que lhe foi dada. Com esta tolerância ao pecado, você rejeita sua arma espiritual, trai o Senhor e abre a porta para Seus inimigos e resistentes. Você trai a companhia de Deus e entra na companhia do pecado, talvez por negligência. Sua firmeza começa a tremer por dentro. Quem é forte não pode tolerar o pecado.

Sua tolerância ao pecado significa que seus ideais começaram a tremer.

Você iniciou uma descida íngreme deixando para trás a imagem e semelhança de Deus (Gn 1:26) e aceitou negociar com o diabo, dando-lhe um lugar dentro de você. O diabo então vê que você é do tipo que pode se submeter e responder a ele, e não do tipo que resiste intensamente e rejeita suas sugestões, não importa quais sejam.

O diabo testa você, para saber o seu tipo.

Você é fácil ou difícil? Você rejeita todas as suas sugestões com firmeza e sem discussão? Você aceita ou negocia? Você é tolerante com ele e o encontra no meio do caminho? Portanto, ele apresenta a você seus pensamentos e truques. Então, se você for tolerante, ele irá apresentá-los novamente. Se você ainda for tolerante e se tornar negligente, ele conhecerá a sua natureza e o tratará de acordo com essa experiência.

Sua reverência cairá diante dos demônios, por causa de sua tolerância com eles.

Existem santos que os demônios temem e reverenciam. Houve um santo contra quem o diabo veio lutar. O santo o amarrou fora da cela. Veio um segundo e um terceiro e ele os amarrou também do lado de fora. Eles continuaram gritando até que ele lhes ordenou: *'vá e tenha vergonha'*. Santo Isidoro, o sacerdote das celas, os demônios lhe disseram: *'Não é suficiente para você que não possamos passar pela sua cela, ou pela cela que está ao lado dela? Tínhamos um irmão no deserto, mas você deixou que ele nos atacasse noite e dia com suas orações?'* Os demônios costumavam temer São Makário, o grande ditado: *'Ai de você, ó Makarious'*. Os demônios gritaram quando ele entrou na ilha de Philae, para onde foi banido pelos arianos.

O diabo teme os verdadeiros filhos de Deus, que derrotam ele.

Se ele perceber que você aceita os pensamentos dele, é tolerante com ele, abrindo suas portas para ele, e trai o Senhor por causa dele,

então sua reverência cairá diante dele, e ele não verá que você é a imagem de Deus, a qual ele teme, nem o templo do Espírito Santo, do qual ele treme. Portanto, os demônios farão brincadeiras com você, e cada um deles o entregará a outro para zombar de você. Tal como uma bola num campo de jogo, onde os jogadores a passam entre si. Cada um deles chuta em uma determinada direção. Seja cauteloso e não seja uma bola no campo de jogo.

Quem já foi tolerante, estará acostumado a tolerância e continuara nela.

Salomão foi tolerante consigo mesmo ao quebrar o mandamento de Deus que proíbe o casamento com estrangeiros e então ele se casou com a filha do Faraó (1 Reis 9:16). O assunto tornou-se fácil para ele, e assim ele continuou, *“O rei Salomão amou muitas mulheres estrangeiras, assim como a filha de Faraó: mulheres dos moabitas, dos amonitas, dos edomitas, dos sidônios e dos hititas, das nações das quais o Senhor havia dito aos filhos de Israel: Não vos casareis com eles, nem eles com você. Porque certamente eles desviarão os vossos corações para seguirem os seus deuses”* (1 Reis 11:1-2).

Quando o diabo viu a tolerância de Salomão, ele o empurrou para coisas mais perigosas.

Como ele foi tolerante consigo mesmo e quebrou o mandamento ao se casar com essas mulheres, sua tolerância aumentou e ele construiu lugares altos para essas mulheres adorarem seus deuses. Sua tolerância o levou a construir um lugar alto para Quemós, o deus dos moabitas, e outro para Moloque, o deus dos amonitas. Então, ele inclinou seu coração para outros deuses. (1 parente 11:1-9). O diabo pode ter temido

Salomão no início, porque ele era a pessoa mais sábia do mundo. Então, quando ele o viu tolerante com o pecado, ele levou sua tolerância ao limite mais distante que você pode imaginar.

Isto ficou claro na tolerância de Salomão ao amor pelas mulheres.

Salomão permitiu-se ser tolerante com o grande número de esposas, e o diabo não o deteve num limite razoável, mas deixou que a tolerância continuasse com ele, até que ele tivesse: *“setecentas esposas, princesas e trezentas concubinas”* (1 Rs 11:3). Se a tolerância pode forçar uma pessoa sábia a este nível, o que pode ser dito então sobre as pessoas comuns?

Portanto, não seja nem um pouco tolerante, não importa quão simples o pecado pareça. O simples fato de você dizer que isso é um simples pecado o levará à tolerância.

Não diga que este é um assunto trivial e não perturba a consciência, e que isto não é pecado. Não diga que esta conduta não me fará tropeçar e não deixará nenhum efeito em mim.

Muitos caíram por falta de precisão. Quem não tem cuidado com os pequenos, pode cair nos grandes. Todo pecado é uma rebelião contra Deus e uma separação Dele. É também uma contaminação, uma queda e uma fraqueza. Não pense que os pecados que destroem o homem são apenas cair nos grandes pecados, como fornicação, blasfêmia, assassinato e roubo, pois o Senhor disse:

***“Quem disser, seu tolo, estará em perigo do inferno fogo”
(Mateus 5:22).***

“Quem disser ao seu irmão, Racca, estará em perigo do conselho”. Muitos são tolerantes com as palavras, ao passo que a Bíblia considera as palavras pecaminosas como uma impureza. Diz: “O que sai da boca é o que contamina o homem” (Mateus 15:11). Sobre a cautela com relação à língua, e a falta de tolerância nos erros de fala, o apóstolo São Tiago nos aconselha a ser cautelosos com a língua e a não tolerar os erros de fala dizendo: Se alguém pensa que é religioso e não sabe controlar a língua, está enganando a si mesmo, e sua religião não vale nada.” (Tiago 1:26). Então, não seja apenas cauteloso com a fornicção, o roubo e o assassinato, pois uma palavra pode ser a causa do seu julgamento. A Bíblia diz: “pelas vossas palavras sereis justificados, e pelas vossas palavras sereis condenados” (Mateus 12:37).

“Por toda palavra vã que os homens disserem, dela darão conta no dia do juízo” (Mateus 12:36).

Os santos não entenderam a frase (a palavra ociosa) significando a palavra má, como mentira, abuso, blasfêmia e julgamento. Mas eles entendiam a palavra ociosa como toda palavra que não é benéfica e não é para construção. Qualquer palavra que não edifica a alma do ouvinte e que não edifica o reino.

Portanto, calaram-se e não conversaram senão com consideração, onde viram que as palavras eram para edificar. Sem dúvida, quem não é tolerante consigo mesmo ao falar uma palavra que não é para edificar, não pode naturalmente ser tolerante consigo mesmo ao falar uma palavra má.

Quem não for tolerante numa palavra, não será tolerante em uma ação.

A precisão a que se habitua inclui toda a sua vida e todos os seus comportamentos, sabendo que cada ação o leva ao Juízo, por mais simples que seja. O simples olhar para trás que a esposa de Ló fez, transformou-a numa estátua de sal (Gn 19:26). Uma mentira que Ananias e Safira mentiram os fez cair mortos imediatamente, sem arrependimento (Atos 5:1-10). Portanto, não divida o pecado em grande e pequeno, para se permitir ser tolerante com o pequeno, mas seja preciso em tudo. Saiba que a tolerância com o pequeno faz o crescer. O Senhor Jesus não nos proibiu apenas da fornicação, mas também do olhar lascivo. Ele não apenas nos pediu para perseverar quem nos obriga a caminhar uma milha, mas também nos pediu para perseverar a segunda milha (Mt 5:28, 41).

Quem for tolerante no primeiro passo, cairá no segundo.

Quem for tolerante no segundo, cairá no terceiro, e continuará assim sem limites. O diabo foi descrito como: *'tecelão de cordas'*. Ele tece uma corda para nos pegar e é muito paciente. Ele não se importa em preparar um truque durante dez anos, para fazer você cair em um pecado. Seja cauteloso com ele e nunca seja tolerante com ele. O diabo culpa você se você for preciso em sua conduta e não for tolerante.

O diabo descreve você como radical ou iludido e um complicador de assuntos.

Não dê ouvidos a ele. Permaneça firme em sua espiritualidade e não deixe que essas acusações o enfureçam. Seja como o bispo São Babnouda, que quando uma mulher viu sua grande precisão, disse: *'esse velho está iludido'*. O santo respondeu-lhe dizendo: *'Você sabe, ó mulher, quantos anos passei no deserto para possuir essa ilusão? Pois gastei cinquenta anos para possuí-lo, então deveria perdê-lo por sua causa em um instante?'* Ele então deixou o bispado e partiu, porque considerava mais importante a salvação de sua alma. Saiba que o pecado é a quebra do mandamento de Deus e o afastamento do Seu amor.

Portanto, em sua tolerância, **você não é só tolerante consigo mesmo, mas é tolerante com os direitos de Deus.**

Não seja tolerante consigo mesmo ao cometer pecado. Se você pecar, **não seja tolerante ao se punir por seu pecado.** A tolerância em disciplinar o eu pelas suas quedas leva ao descuido, à falta de medo e ao desprezo pelos mandamentos de Deus. Isso torna mais fácil cometer novamente o pecado, confiando em que Deus é amoroso e perdoador.: *"Ele não nos tratou segundo os nossos pecados, nem nos castigou segundo as nossas iniquidades"* (Sl 103).

Não encontre justificativas para si mesmo e não perdoe isso tão facilmente.

Saiba que quando o pecado não recebe o devido castigo, e a alma não fica contrita e humilhada por ele, então não há nada mais fácil do que o

homem retornar a ele. Não diga que este pecado que cometi no passado, ele passou e terminou, e recebi a absolvição e o perdão por isso. Não, mas repreenda-se regularmente. Lembre-se de que o profeta Davi encharcou seu leito de lágrimas por longos períodos, depois de ouvir o veredicto do perdão de Deus por meio de Natã. Apesar desse perdão, suas lágrimas tornaram-se sua bebida, dia e noite. Ele foi menosprezado aos seus olhos, e ficou se repreendendo por muito tempo, que foi a vida toda, dizendo: *“o meu pecado está sempre diante de mim”* (Sl 50). Você também faz o mesmo e impõe punições aos seus pecados. Seja fervoroso em espírito (Romanos 12:11). Faça a obra do Senhor com todo entusiasmo e toda aspiração, e não seja tolerante nisso, pois foi dito:

“Maldito aquele que faz a obra do Senhor enganosamente” (Jeremias 48:10).

Seja como o pastor que vigia suas ovelhas, que guarda as vigílias da noite, permanecendo acordado e não sendo tolerante consigo mesmo em dormir um só instante. Seja fervoroso em sua adoração. Se você se sente cansado, ou não tem vontade de orar, não seja tolerante consigo mesmo e durma, sem orar. Caso com essa tolerância você se acostume ao descuido e à negligência. Mas como disse Santo Isaac, o Sírio: *‘se você se sentir tentado a negligenciar suas orações antes de dormir, não se submeta, mas: **Obrigue-se a orar à noite e aumente os salmos**’.*

Da mesma forma, seja firme no seu jejum. Se você estiver tolerante na hora da abstinência, você também será tolerante no tipo e na quantidade de comida, então será tolerante no controle de si mesmo. Esse descontrole irá acompanhá-lo em todos os detalhes

de sua vida espiritual. Esteja atento. Pratique a salvação da sua alma, com toda cautela, estando vigilante regularmente, para que, vindo de repente, Ele não o encontre dormindo (Marcos 13:36).

Não durma e, se dormir, tome cuidado com o despertar tardio.

Sansão permaneceu tolerante com sua espiritualidade, negligenciando por muito tempo sua salvação. Quando ele acordou? Foi um despertar tardio, depois de ele ter perdido o seu voto e o seu poder, e os inimigos o terem capturado. Lô era o mesmo. Quando ele acordou? Muito tarde, depois de ter perdido tudo no incêndio de Sodoma. Muitos caíram, porque foram tolerantes com a negligência espiritual, e só acordaram para si já tarde, depois que o pecado se estabeleceu dentro deles. Não seja como essas pessoas.

Como uma pessoa honesta sobre sua vida espiritual, não seja tolerante com o pecado.

8. Reavalie seu comportamento e tome cuidado com aqueles disfarçados de cordeiros*

Porque o pecado não gosta de se revelar, ele se disfarça.

Ela se revela aos descuidados que a amam. Porém, para os filhos de Deus, ela sempre se disfarça, para que não esteja atento e fique longe disso.

* Isto é de uma palestra que dei no início dos anos sessenta, em Damanhour.

Não há nenhum obstáculo para que ela se disfarce na forma de uma virtude, ou atrás de qualquer nome gentil que não seja exposto. Esses pecados estão de acordo com as palavras do Senhor:

“Que vêm a vós em pele de cordeiro, mas interiormente são lobos vorazes” (Mateus 7:15).

Assim como os falsos mestres são enganosos, o mesmo ocorre com os pecados que enganam o homem e exploram sua simplicidade. O próprio diabo vem em pele de cordeiro. Como diz o apóstolo:

“O próprio Satanás se transforma em anjo de luz . . .

Os seus ministros transformam-se em ministros da justiça” (2 Cor 11,14-15). Isto acontece para conseguir o engano, e assim a queda é consumada. Por esta razão os filhos de Deus estão sempre necessitados de sabedoria e diferenciação, a fim de diferenciar entre o caminho do Senhor e o caminho do diabo, e para diferenciar a vontade do Senhor de outras coisas erradas. Muitas pessoas andam no caminho errado como resultado da ignorância e da falta de conhecimento, e como resultado do engano dos demônios com elas. Portanto, o sacerdote na Sagrada Liturgia pede perdão e reconciliação a Deus, dizendo *‘em favor dos meus pecados e dos ignorantes do seu povo’*. Por que os chamamos de ignorantes? Porque a Bíblia diz:

“Há um caminho que parece certo ao homem, mas o fim é o caminho da morte”.

Este versículo foi mencionado no livro de Provérbios (Pv 14:12). Foi repetido, devido à sua importância, outra vez no mesmo livro com as mesmas palavras (Pv 16:25). Portanto o homem pode ser enganado. O Senhor disse: *“O meu povo está morrendo por falta de conhecimento.”* (Os 4:6).

Portanto, Salomão, o sábio, também aconselhou:

“Não se apoie no seu próprio entendimento” (Pv 3:5).

Desta forma vemos o profeta Davi chorando muito em seus salmos e dizendo: *“Mostra-me os teus caminhos, ó Senhor; Ensina-me os teus caminhos” (Sl 119)*. Se o grande profeta, sobre quem o Espírito de Deus desceu, disser isso, então o que diremos? Nem todas as pessoas são sábias, e os sábios não são sábios em tudo: *“Os olhos do sábio estão na sua cabeça, mas o tolo anda nas trevas” (Ec 2:14)*. Não usamos sabedoria. Então, o que devemos fazer então?

Devemos procurar aconselhamento, para não sermos enganados pelas peles de cordeiro.

A Bíblia ensina: *“O caminho do tolo é reto aos seus olhos, mas quem dá ouvidos aos conselhos é sábio” (Pv 12:15)*. Não devemos ouvir os conselhos de todas as pessoas, pois o conselho de Balaão foi um engano (Judas 11). O conselho de Aitofel também não estava de acordo com a vontade de Deus. Podemos dizer então, que nem todo conselho é de Deus, pois a inspiração divina disse:

“Ó meu povo! Aqueles que te guiam te fazem errar” (Is 3,12).

Muitos morreram por causa de conselhos errados. Esse conselho enganador vestiu pele de cordeiro e com ele destruiu seus amigos. Como diz a Bíblia: *“se um cego guia outro cego, ambos cairão na vala” (Mateus 15:14)*. Vimos como Roboão se perdeu como resultado de um conselho errado (1 Reis 12:10). O Senhor repreendeu os escribas e

fariseus por seus conselhos errados, e Ele disse que eles eram: “guias cegos” (Mateus 23:13-16).

**Estes, é claro, são outros além dos santos conselheiros
(Hebreus 13).**

De quem a Bíblia diz: *“Lembre-se daqueles que governam sobre você, que lhe anunciaram a palavra de Deus, cuja fé segue, considerando o resultado de sua conduta”* (Hb 13:7), e também: *“porque eles zelam pelas vossas almas, como quem deve prestar contas”* (Hb 13:17). Portanto, necessitamos de uma grande diferenciação, para discriminar entre o aconselhamento correto e o errado; entre o espírito de sabedoria e o espírito de engano. Como disse o apóstolo: *“provai os espíritos para ver se são de Deus”* (1 João 4:1). Quem se apegue ao Espírito de Deus dentro dele, será aconselhado pelo Espírito. O profeta Isaías descreve o Espírito do Senhor como: *“O Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho”* (Is 11,2). Oramos então para que o Senhor nos resgate de todo engano dos demônios.

**E dos pecados que estão disfarçados nas vestes de
virtudes para nos enganar.**

Se alguém cair neste engano dos demônios, a humildade o levantará de sua queda, quando ele perceber isso, ou ao ser aconselhado por um amigo leal ou por um conselheiro sábio, ele então confessará seu erro e não o repetirá. Dessa forma ele adquire conhecimento e arrependimento. Contudo, é difícil para aqueles que são orgulhosos demais de seu conhecimento e conduta se arrependerem.

Isso porque quem é justo aos seus próprios olhos defende seus pecados e os chama de outra coisa para não se envergonhar.

Porque se ele confessa que é pecado, então admite que é culpado, um fato que o seu orgulho não pode aceitar. Não há objeção então, em vesti-lo com pele de cordeiro e chamá-lo por outro nome aceitável, que não seja constrangedor para ele, para que ele não seja revelado diante das pessoas. Ele se engana para que não seja revelado também diante de si mesmo, se possível.

Aqueles que cobrem seus pecados com peles de cordeiro não se arrependem.

Como eles podem se arrepender e abandoná-lo, embora não considerem isso como pecado e não admitam que é um pecado? Em vez disso, chamam-lhe uma virtude, pela qual defendem a sua conduta e, portanto, continuam nela. Torna-se um hábito, ou um programa firme em suas vidas que eles não mudam, porque chamam o pecado de um nome falso e o encobrem para que não apareça.

Com esta nomeação e cobertura, seus princípios e padrões são abalados.

O pecado que é revelado e conhecido é fácil de resistir e evitar. Isso perturba a boa consciência. Mesmo que o homem caia nisso, é fácil para ele abandoná-lo. Portanto, o diabo, que é sábio no mal, trabalha para mudar os padrões em suas raízes.

Ao dar outro nome ao pecado, o diabo entra em uma guerra de nomes com o homem.

O engano do diabo aumenta se ele conseguir fazer com que essa nomeação tenha um entendimento generalizado entre o povo. Isto é mais perigoso se for espalhado entre muitas pessoas que o repetem inconscientemente. Essas nomeações são enganos intencionais do diabo ou dos instigadores do mal. Para a pessoa comum, o pecado aqui pode ser a ignorância e ela precisa de consciência espiritual. Ou pode ser seguir liderança e orientação sem profundidade. Então ele precisa de fortalecimento da personalidade, seja no pensamento ou na conduta, para que o redemoinho não o puxe e não siga a tendência qualquer que seja sua direção. Isto é resultado do engano dos demônios e de seus seguidores que lutam contra a virtude.

Descobrimos que muitos valores requerem o esclarecimento do seu significado.

Ou seja, entramos com eles numa guerra de definições, por isso devemos conhecer o significado dessas virtudes ou valores, e exatamente o conteúdo ou a limitação do seu significado, para que não haja erro claro na sua execução, caso sejam têm dois significados opostos em relação a uma virtude.

Aqui estão alguns exemplos de virtudes que precisam limitação do seu significado.

Qual é o significado de liberdade, por exemplo? Qual é o significado do poder? Qual é o significado de majestade e honra? Da mesma forma, qual é o significado da vitória? Qual é o significado de masculinidade, bravura e coragem? Qual é o significado do sucesso?

Qual é o significado de se esforçar? Todos são grandes valores. As pessoas, no entanto, diferem na compreensão das suas implicações e significados, assumindo que têm boas intenções.

Nesta base, algumas pessoas caem no pecado, com um entendimento errado, enquanto outras evitam o pecado através do entendimento correto.

Quanto pecados se escondem, por exemplo, sob o nome de sabedoria?

O homem cai na bajulação, na covardia e na hipocrisia, e chama isso de sabedoria. Ele se conforma com o mal e segue a tendência geral errada, e chama isso também de sabedoria. Ele usa mentiras, enganos, desvios e evasões, e considera isso como sabedoria dele, basta que isso o entregue ao seu objetivo ou o mantenha seguro.

Como se a conquista em si fosse a sabedoria. Aqui ele perdeu o significado da sabedoria, uma vez que o mal não é sábio. Não é sensato que o homem perca o reino dos céus, por causa de qualquer objetivo que pereça na terra. O apóstolo estava certo quando disse:

“Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus” (1Co 3:19).

Não é apenas tolice, mas também motivo de punição: *“pois está escrito: ‘Ele apanha os sábios na sua própria astúcia’” (1 Coríntios 3:19).* A ‘sabedoria’ que é um tipo de astúcia, esperteza e malandragem, não é espiritual e, portanto, mantenha-se afastado disso. Pois a serpente era: *“mais astuta do que qualquer animal do campo” (Gênesis 3:1).* Foi um demônio.

Jacó usou a sabedoria humana, o que o fez cair em muitos pecados.

Com essa '*sabedoria*', isso é malandragem e esperteza, ele roubou o direito de primogenitura de seu irmão através de astúcia, de uma forma livre de amor e fraternidade (Gn 25:30-34). Com a mesmo '*sabedoria*' ele enganou seu pai até roubar dele a bênção que deveria ser de seu irmão (Gn 27). Sua mãe, Rebekah, juntou-se a ele nessa tarefa. Com a mesma sabedoria também, ele tirou de seu tio Labão todas as ovelhas recém-nascidas (Gn 30:31-43). Neste ponto em particular ele não foi honesto com seu tio Labão. É o mesmo caminho complicado, que está longe da inocência da simplicidade.

Quanto custa tal '*sábia*' pessoa que precisa de arrependimento de sua sabedoria?

Se ele chamasse os assuntos pelos seus verdadeiros nomes e dissesse que eram truques ou esperteza, ele seria capaz de se arrepender. No entanto, se ele os chama de sabedoria, então este é um nome que obscurece o pecado e não o ajuda ao arrependimento.

Acredite em mim, é difícil para uma pessoa que é sábia aos seus próprios olhos se arrepender.

Já que ele não vê nada de errado no que faz. Mas ele vê que suas negociações mostram inteligência e boa conduta. É possível então que o homem se arrependa da inteligência e da boa conduta? Não, mas as pessoas o perseguem para que ele lhes ensine como alcançar seu objetivo, e ele se torna um conselheiro que leva a caminhos errados. Mais do que isso, ele se orgulha de sua sabedoria e de como ele foi capaz

de utilizar sua mente para obter o que quisesse. Ele corresponde ao ditado da Bíblia:

“cuja glória está na sua vergonha” (Filipenses 3:19).

A pessoa cuja alma está contrita por causa da vergonha dos seus próprios pecados, pode arrepender-se. Mas quem vê glória e orgulho na sua vergonha permanecerá como está, satisfeito consigo mesmo.

Exemplo disso é o comerciante, que se vangloria de poder manipular o mercado e mentir. O funcionário que se orgulha de pegar o chefe debaixo do braço com motivos fabricados que ele lhe apresentou, então acreditou na pegadinha e acreditou nele. Da mesma forma é quem se orgulha de poder desempenhar qualquer papel em qualquer pessoa, e vence a situação com sua atuação perfeita. Ou o jovem do sexo masculino que se orgulha de poder fazer cair qualquer jovem, por mais religiosa que seja. Como pode tal pessoa arrepender-se, se está orgulhosa dos seus pecados?

Isto me lembra os demônios que se orgulhavam de fazer cair os santos.

Os fariseus ao interpretarem tudo literalmente, orgulhavam-se de trilhar o caminho difícil, e de se apertarem. Até São Paulo ao falar do seu passado disse: *“de acordo com a seita mais estrita da nossa religião, vivi como fariseu”* (Atos 26:5). Considerando que o Senhor Jesus repreendeu os fariseus por colocarem fardos pesados sobre as pessoas, pois eles próprios não entram, nem permitem que entrem aqueles que estão entrando (Mt 23). Os fariseus orgulhavam-se de interpretar as coisas ao pé da letra, por isso não deixavam de ser literais, mas consideravam isso uma precisão em questões religiosas e um fortalecimento da religiosidade. Eles tinham outro nome que os cobria e protegia.

Todo pecado da mesma forma, pode ter outro nome que o pecador usa como refúgio. O pecador então não pode se arrepender.

Fumar não parece ser prejudicial à saúde, escravidão à vontade e perda de dinheiro. Leva o nome de prazer e relaxamento do eu, e é um nome que não perturba muito a consciência. Dançar leva o nome de arte, e os profissionais dessa área são chamados de artistas. Fotos de nus que fazem muita gente tropeçar também são uma arte exclusiva. Há muitas outras coisas que também se assemelham a isso. O pecado da fornicação também veste pele de cordeiro e leva o nome de amor. Seus perpetradores misturam amor e desejo. Proclamar boas ações diante das pessoas para obter seu louvor, não é tomado como hipocrisia, mas quando se veste de ovelha, leva o nome do bom exemplo, do ensino prático, apresentando a imagem de Deus ao povo, e não o fazendo tropeçar.

Sob o nome de zombar e brincar, muitos outros pecados também estão escondidos.

Uma pessoa zomba de outra, fere seus sentimentos e a aproveita como uma oportunidade para se divertir. Outros riem dele sem se importar em como tudo isso o afetaria. Se você o culpar, ele dirá que isso é apenas uma piada. Por isso, ele chama de piada a falta de respeito com as pessoas. Também sob o nome de piada, ele mente e chama isso de mentira inocente, de brincadeira ou de piada. Ele rouba e esconde, ou pega coisas que pertencem a outros e diz que está apenas brincando. Um jovem do sexo masculino lida com uma jovem com relações sexuais inadequadas e considera isso uma piada. Todos os tipos de piadas que não são adequadas são chamadas de fazer divertimento e inclui todos,

não importa quão alta seja sua posição. A pessoa que blasfema mais tarde pede desculpas por isso, considerando isso como uma brincadeira. Tudo isso vem sob o nome de despreocupação e simpatia. Você pergunta: não há limite para essas brincadeiras? E não há resposta.

Por outro lado, a aspereza também desgasta as roupas da ovelha.

A aspereza do pai para o filho, não aparece sob o nome de aspereza, mas sob o nome de firmeza e disciplina, e este pai duro encontra para isso um significado particular no ditado ou na Bíblia: *“Ele os regerá com vara de ferro”* (Ap 2:27). Ele se esquece do ditado do salmo: *“Nem me castigas no teu ardente desagrado”* (Sl 6:1). Um pai pode matar a sua filha pecadora, e ele não chama este assunto de crime de homicídio, mas chama-o de limpeza e eliminação da desgraça e de defesa da honra. É apenas uma roupa de cordeiro, para confortar a consciência e justificar o ato.

A perseguição de quem discorda de uma opinião ou doutrina chama-se santo zelo.

Dessa forma, leva outro nome que a faz parecer uma virtude. O Senhor Jesus disse sobre isso: *“está chegando a hora em que quem matar você pensará que está prestando serviço a Deus”* (João 16:2). Com esse novo nome, Saulo de Tarso consolava sua consciência em todos os tipos de asperezas que praticava (Atos 26: 9-11). Nisto ele disse sobre si mesmo em jactância anterior: *“quanto ao zelo, perseguindo a igreja”* (Filipenses 3:6). Da mesma forma, muitos tons de raiva levam o nome de defesa da

verdade, defendendo a ordem e a honra. São todas roupas de ovelha que não perturbam a consciência.

A vida fútil se esconde atrás do nome de 'liberdade'.

Talvez o filho pródigo que saiu da casa do pai tenha pensado em praticar a sua liberdade pessoal, em experimentar a vida. Os existencialistas, em todos os seus erros, também dão esta desculpa para a prática da liberdade, o sentimento da sua essência pessoal e o sentimento da sua existência. Sob este nome eles praticam todo tipo de vileza e atacam a liberdade de outras pessoas. Estava certo, quem disse: *'Quantos crimes cometi em seu nome, ó liberdade?'*

Da mesma forma, muitos outros pecados desgastam as roupas das ovelhas.

Uma mãe pode interferir nos assuntos da filha recém-casada. Ela chama essa interferência que destrói aquela casa de amor pela filha, defesa e proteção de sua honra. Um advogado ou um contador pode mentir e colocar isso na categoria de necessidades da profissão. Considerando que a profissão é respeitável e isso não faz parte das suas necessidades. O pecado não gosta de ser chamado pelo seu nome verdadeiro, porque isso incomoda a pessoa.

Mesmo uma heresia na religião não aparece de forma alguma um nome de uma heresia.

Em vez disso, é apresentado sob a suposição de que é o entendimento correto da religião, que muitas pessoas ignoram. Se esta heresia carrega uma doutrina na qual o povo não está familiarizado, ele chama isso de

renovação. Se os adeptos das tradições da igreja resistem a ele, ele diz: *"Você atrapalha nosso pensamento? Temos a liberdade de pensar como quisermos"*. Ele pode ter a liberdade de pensar, mas ele tem a liberdade de espalhar seus pensamentos errados entre as pessoas e então ser submetido ao julgamento do apóstolo São Paulo (Gl 1:7-9). Inclusive, quem faz tropeçar os outros com sua conduta, não diz que os ofende, mas que os está ensinando a vida.

Quanto a você, mantenha-se afastado dos significados errados e das vestes da ovelha do pecado.

Desta forma, você tem seus próprios princípios firmes e estabelecidos, que não são movidos por novos nomes ou entendimentos não-espirituais, mas confiam principalmente na palavra de Deus e na fé que foi entregue de uma vez por todas aos santos. (Judas 3). Proteja sua pureza. Não se permita chamar seus pecados por outro nome que alivie sua consciência com um conforto falso e temporário, enquanto no fundo você sente que é uma espécie de fuga da responsabilidade. Mas, mais apropriadamente, revele seus pecados diante de si mesmo para se arrepender deles e diante de Deus para obter o perdão. Bem-aventurado aquele que descobre os seus pecados e se arrepende deles, e não os cobre com outro nome.

Se você chamar seu pecado por outro nome, você não vai se arrepender.

O homem deixa para trás o que considera errado. Se não está errado, por que então ele deveria abandoná-lo? É um obstáculo do inimigo, com o qual ele impede o arrependimento. Usando um método de falsa

compaixão, tenta confortar a pessoa, mas não conforta o espírito e não o ajuda a dar importância à sua eternidade. Já os donos das peles de ovelha devem retirar a capa para que possam ver o pecado no seu verdadeiro sentido, ou seja, muito errado, fazendo com que a pessoa perca a pureza, e precise do arrependimento.

Já os donos do novo nome precisam de uma renovação de espírito.

O apóstolo aconselha: *“não vos conformeis com este mundo”*, isto é, não se parece nem se parece com isso: *“mas transformai-vos pela renovação da vossa mente”* (Romanos 12:2). Esforcem-se para renovar suas mentes que foram destruídas pelos significados mundanos e pela pele de cordeiro, apegando-se ao entendimento espiritual correto: *“para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”* (Romanos 12:2). Com esta renovação da mente, o homem pode arrepender-se.

9. Fuja dos seus amados pecados e trate seus pontos fracos.*

O pecador não é apenas a pessoa que cai em todos os pecados e perece com esta queda completa e abrangente. Mas, um pecado é suficiente para ele manchar sua alma e se tornar o motivo de sua destruição. Um pecado amado representa o ponto de fraqueza nele.

* Isto é de uma palestra que proferi na grande Catedral na sexta-feira, 29/12/1978, em preparação para o início de um novo ano.

Este seu amado pecado se torna o obstáculo entre Deus e ele.

Se ele vencer este pecado em particular, ele se tornará vitorioso em sua vida espiritual. Se, em vez disso, ele for derrotado por isso, então todas as suas vitórias sobre o resto dos seus outros pecados não serão benéficas para ele. Este pecado representa a porta de entrada do diabo em seu coração e vontade. É necessário que ele tenha vitória no mesmo campo de batalha onde foi derrotado pelo inimigo. Este ponto fraco é provavelmente firme e recorrente em todas as suas confissões, sempre que vai confessar os seus pecados.

Este ponto de fraqueza lembra-nos um buraco num navio.

Não importa quão fabuloso e magnífico seja o navio, este buraco pode ser a razão do seu naufrágio. Da mesma forma, uma mancha em uma roupa é suficiente para sujá-la, por mais bonita e limpa que seja o resto. Uma gota de tinta em um copo d'água torna tudo intragável. Temos que consertar o buraco no navio, não importa quais outras melhorias estejam sendo feitas. Da mesma forma, devemos trabalhar para remover uma única mancha da roupa e não devemos nos orgulhar de que o resto esteja limpo.

Um aluno que foi reprovado em uma matéria no exame é considerado como falho, não importa quão bem sucedido ele tenha sido no resto das outras disciplinas. Mesmo que obtenha nota máxima nas outras disciplinas, ele repete o ano por causa daquela disciplina em que foi reprovado. Ele deve conhecer então o seu ponto fraco, concentrar-se nele e tratá-lo.

Um doente que sofre de uma determinada doença que o atormenta permanece com dor, não importa quão bem estejam os demais sistemas de seu corpo. Seu médico precisa então se concentrar na região da dor em particular, para tratá-lo. A mesma coisa deve ser feita imediatamente com o pecado, porque é uma doença.

Tomemos outro exemplo de uma pessoa que jejua.

No seu jejum ele se abstém de muitos alimentos, mas não pode abster-se de um determinado alimento que deseja. O que tal pessoa ganha com seu jejum enquanto estiver fraca, não tendo o poder de se controlar, no ponto em que está sendo combatida com o desejo por comida? Não dizemos verdadeiramente que se ele se abstivesse deste alimento em particular, teria sucesso no seu jejum e na sua espiritualidade? Contudo, se ele cair nisso, então ele caiu em tudo. A Bíblia nos lembra disso dizendo:

“Pois qualquer que guardar toda a lei e ainda assim tropeçar em um ponto, ele será culpado de todos” (Tiago 2:10).

Qual é o significado desta frase do apóstolo? Como devemos entendê-la? Você entenderá isso respondendo à seguinte pergunta: Você ama a Deus, de modo que não há mais nada que possa afastá-lo dele? Se você encontrar alguma coisa, então esse é o problema da sua vida e é o seu ponto fraco. Provavelmente é o seu amado pecado que compete com Deus em seu coração.

Deus diz: *“Meu filho, dê-me seu coração”*. Se o seu coração está em outro lugar, longe Dele, então aí está o obstáculo que o impede de ter comunhão com Deus.

Não houve muitas coisas que mantiveram Adão e Eva longe de Deus.

Havia aquela árvore e nenhuma outra. Se conseguissem superá-lo, suas vidas teriam sido perfeitas diante de Deus. Porém, na derrota, perderam tudo. Supere então o ponto fraco que há em você e que o diabo conhece. Ele sabe muito bem que toda vez que quiser derrotá-lo, ele virá até você por esta porta em particular.

Muitas pessoas se consolam com atos justos que praticaram. Eles se lembram deles para cobrir esse pecado. O Senhor, porém, não aceita essas coberturas.

Um exemplo disso é o fariseu, cuja fraqueza era pensar que era justo e que podia desprezar os outros pelos seus pecados. Este homem tinha muitos pontos positivos, ele pagava o dízimo de todos os seus bens, jejuava duas vezes por semana e estava no templo orando. Ele não era um extorsor, injusto ou adúltero. Apesar disso, ele não saiu justificado do templo (Lucas 18:9-14). Por que? Pois todos estes feitos não podem encobrir a sua arrogância interior, que era o seu ponto fraco particular. Este é um pecado do qual ele deve se livrar para ser justificado diante de Deus.

Os filhos de Israel tentaram cobrir os seus pecados com sacrifícios e incenso, com ofertas e guardando as estações dos sábados, as fases da lua e o resto dos ritos e orações. Deus, porém, não aceitou isso deles. Ele disse a eles: *“Que me interessa a quantidade dos seus sacrifícios? - diz Javé. Estou farto dos holocaustos de carneiros e da gordura de novilhos. Não gosto do sangue de bois, carneiros e cabritos. Quando vocês vêm à minha presença e pisam meus átrios, quem exige algo da mão de vocês? Parem de trazer ofertas inúteis. O incenso é coisa nojenta para mim; luas novas, sábados, assembléias... não suporto injustiça junto com solenidade. Eu detesto suas luas novas e solenidades. Para mim se tornaram um peso que eu não suporto mais. Quando vocês erguem para mim as mãos, eu desvio o meu olhar; ainda que multipliquem as orações, eu*

não escutarei. As mãos de vocês estão cheias de sangue. Lavem-se, purifiquem-se, tirem da minha vista as maldades que vocês praticam. Parem de fazer o mal,” (Is 1,11-16). Isto é o que é necessário para a doença, não a cobertura dos ritos e práticas.

O pecado não é eliminado por outras ações justas, mas pelo arrependimento.

Portanto, não perca o caminho. Lute contra o seu pecado onde quer que ele esteja. Não digas: *‘Vou jejuar dois dias. Ou darei meu dinheiro aos pobres’*. Tudo isso não será aceito de você, se você pecar em seu coração. Mas enfrente a sua realidade com honestidade. Aprenda lições para sua vida com a Bíblia.

Tomemos como exemplo: a história do jovem rico (Mt 19:16-22).

Ele era uma pessoa que se preocupava com sua eternidade e perguntou. *“Que bem farei para conseguir a vida eterna?”*. Ele costumava guardar os mandamentos do Senhor desde a juventude. Porém, havia um ponto fraco nele, que era o amor ao dinheiro.

O Senhor concentrou-se neste ponto fraco em particular.

Ele disse a ele: *“Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no paraíso”*

Aqui, o Senhor colocou Sua mão sobre a ferida que atormentava este jovem, então ele foi embora triste, pois possuía muitos bens.

O Senhor também colocou a mão sobre a ferida que perturbava Jó.

O justo Jó foi: *“irrepreensível e justo”*, pelo testemunho do Senhor sobre ele (Jó 1:8), *“não há ninguém como ele na terra”*. Ele foi muito compassivo com os pobres e resgatou os fracos de seus opressores. Ele era: *“olhos para os cegos e... pés para os coxos”* (Jó 29). Em resumo, ele era um homem justo. Qual era então o ponto de fraqueza?

Ele era justo e sabia por si mesmo que era justo. Portanto, a justiça própria o incomodava. (Jó 32:1).

Portanto, o Senhor o despojou de tudo, seus filhos e riquezas, sua saúde e honra, e do respeito das pessoas por ele. Ele não tinha mais nada. Ele entrou em repreensão com o Senhor.

Finalmente ele disse: *“Pronunciei coisas que não entendia, coisas maravilhosas demais para mim, que eu não conhecia... Vou te questionar, e você me responderá... Por isso me abomino e me arrependo no pó e na cinza”* (Jó 42:3- 6).

Quando Jó chegou ao pó e às cinzas, ele se livrou de sua justiça própria. Deus então retirou dele Sua tentação. Ele se tornou mais justo do que era. Ele também foi vitorioso sobre o ponto fraco.

Balaão era um profeta. Ele tinha um ponto fraco que o destruiu.

O Senhor apareceu e falou com ele (Nm 22:12). Quando Balaão foi solicitado a amaldiçoar o povo, ele disse: “A palavra que *Deus põe na minha boca que devo falar*” (Nm 22:38). Ele construiu sete altares e ofereceu sete sacrifícios. “*Então o Senhor pôs uma palavra na boca de Balaão*” (Nm 23:5).). Ele falou palavras gentis e profetizou sobre o Senhor Jesus: “*A expressão de Balaão, filho de Beor. . . a expressão daquele que ouve as palavras de Deus; quem tem a visão do Todo-Poderoso; que cai, com os olhos bem abertos. . . Eu O vejo, mas não agora. Eu O contemplo, mas não de perto. Uma estrela sairá de Jacó. Um cetro subirá de Israel...*” (Nm 24:3-4, 15-17). Então Balaão caiu no seu ponto fraco: seu amor ao dinheiro. A Bíblia descreve o erro de Balaão como uma tragédia.

Salomão caiu no seu ponto fraco que era o amor pelas mulheres e agradá-las.

Ele era o mais sábio desta terra, com uma sabedoria do próprio Deus. Deus lhe apareceu duas vezes e falou com ele. Foi ele quem construiu o templo e abençoou o povo. Ele também escreveu muitos dos livros da Bíblia Sagrada. Apesar disso, ele tinha um ponto fraco que era o amor às mulheres, casou-se com estrangeiras, e esse pecado o arrastou para a queda. Ele inclinou seu coração para os deuses de suas esposas. Com esse mesmo ponto de fraqueza, o grande Salomão caiu, mesmo sendo o consagrado do Senhor, sobre quem o Espírito de Deus desceu e costumava mover.

Precisamos de mais tempo se quisermos falar sobre os pontos fracos que perturbaram os profetas.

Abraão, o pai dos pais, era perfeito e justo em tudo. Contudo, havia um ponto fraco nele que era o medo que o fez cair em pecados (Gn 12:20). Pedro, o discípulo do Senhor, foi um grande santo. Seu ponto fraco era a imprudência. O apóstolo Tomé tinha um ponto fraco de dúvida. O ponto fraco que perturbava Jacó, o pai dos pais, era a confiança nos artifícios humanos.

Alguns pecadores foram perdidos por um ponto fraco.

O pecado da inveja foi o que destruiu Caim e o levou ao assassinato de seu irmão. O pecado do orgulho por si só fez muitas pessoas caírem. Da mesma forma, o pecado da fornicção. Uma pessoa pode ter muitas virtudes, mas cai na falta de controle da língua. A este respeito a Bíblia diz: *“pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás condenado”*. Outra pessoa cairá por teimosia.

O pecado do orgulho por si só fez o diabo cair.

É a única história de que a Bíblia fala sobre a queda dos demônios, como a contou o profeta Isaías (Is 14,13-14). Ele então entrou no pecado da inveja, depois na mentira, depois seus pecados se multiplicaram. Tudo isso, porém, veio depois do pecado do orgulho, que o fez cair de sua pureza angelical.

Cada um dos hereges também tem sua própria queda.

Não pense que todos os ensinamentos dos hereges eram heréticos, ou que todas as suas palavras eram inovações na religião. Entre eles estão aqueles que tiveram sermões cheios de profundidade espiritual. Tertuliano, que caiu na heresia dos Montistas e se tornou seu líder. Otakhi também foi um dos monges mais espirituais de Constantinopla, que então caiu em heresia. Foi um ponto que destruiu cada uma dessas pessoas. Os exemplos são muitos.

O ponto fraco de cada pessoa é a razão da sua queda.

Contemple o seu ponto de fraqueza, o seu amado pecado pelo qual você cai e sua resistência enfraquece. Em seu arrependimento, concentre todos os seus esforços neste ponto, todas as suas orações e tudo o que você recebe da ajuda das orações. Se você superar isso, o diabo terá medo de lutar com você a partir de então. Ao abandonar esse pecado amado, você mostra que o seu amor a Deus é o que conduz a sua vida, e não o seu amor aos desejos. Cuidado ao guardar esse pecado amado e dizer ao Senhor:

'Eu te amo, Senhor, com todo o meu calor, mas renuncie para mim este ponto'.

Neste caso, você não ama a Deus de todo o coração, pois há um rival para Ele em seu coração. Este rival é este pecado em particular. Você ama esse pecado mais do que ama a Deus. Como se Deus lhe dissesse: *'Agora está claro em qual campo de batalha você deve lutar, ou seja, neste ponto em particular'.*

O diabo não luta contra você em todos os pecados, mas testa você primeiro.

Ele passa pelo seu território, captura-o e descobre os aspectos fracos dele. Muito habilmente, ele sabe em qual pecado lutar contra você, e aquele em que você cairá facilmente e ao qual responderá mais.

Você tem que ser honesto consigo mesmo, examiná-lo e saber de onde está caindo. Se você não consegue escapar e evitar tropeços, então seja cauteloso neste ponto em particular, tomando todas as precauções. Peça ajuda ao Senhor para que Ele possa estar com você em suas guerras.

Não estabeleça para si um longo programa espiritual a seguir.

Concentre-se, no entanto, no campo de batalha principal, seja fugindo ou lutando. Lute contra os pontos que mancham a pureza do seu coração e do seu espírito, e que foram um campo de batalha de derrota para você no passado. Em sua luta, aprenda uma lição com o profeta Davi. Não digas: *'Eu venci o grande Golias e o derrotei, e venci o urso e o leão e tirei dele o cordeiro. Também ganhei quando Saul estava me perseguindo. Eu o tolerei e me superei'*. Em vez disso diga: *'Meu campo de batalha é Beth Sheba, lá devo ser vitorioso'*. O Senhor estará com você.

10. Preocupe-se com a sua eternidade e calcule o custo.*

Meus irmãos, nosso caminho espiritual é longo. A vida inteira não é suficiente para isso.

É necessário que saibamos exatamente o que se espera de nós. Estamos também caminhando no caminho e progredindo passo a passo todos os dias em direção ao objetivo? Ou ainda não começamos? Ou demos alguns passos e depois paramos? Desta forma, a partir de agora devemos calcular o custo, estando vigilantes para a nossa salvação. O que se espera de nós não é a mera fé normal, mas a vida de santidade, como diz o apóstolo:

“Assim como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos” (1 Pe 1,15).

“Aperfeiçoar a santidade no temor de Deus” (2Cor 1,7). Sim, espera-se que tenhamos isto: *“santidade, sem a qual ninguém verá o Senhor” (Hb 12.14).* Esta santidade não é o fim do caminho, mas é necessário, se a alcançarmos, crescer nela. Até que limite devemos crescer? Devemos crescer até atingirmos a perfeição, conforme o mandamento do Senhor:

“Sede perfeitos, assim como é perfeito o vosso Pai que está nos céus”

(Mateus 5:48).

Alcançamos então esta santidade e esta perfeição? O que sabemos sobre perfeição relativa tem etapas. Tudo perfeito entre nós, prossiga para a

* De duas palestras: A primeira (o longo caminho) que proferi na conferência dos amistosos de São Marcos, Shoubra, em 24/02/1963. Em segundo lugar (calculando o custo) que entreguei na Catedral em 31/10/1969.

meta (Fl 3,14-15). Até que limite eles pressionam? Até o limite que o apóstolo descreve:

“.....para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus” (Ef 3:19).

Acredite, fiquei surpreso diante dessa frase quando a li pela primeira vez. Depois repeti a leitura, onde o apóstolo diz: *“vocês, estando arraigados e alicerçados no amor, possam compreender com todos os santos qual é a largura, o comprimento, a profundidade e a altura, para conhecer o amor de Cristo que excede todo conhecimento; para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus” (Ef 3:18-19).* Aqui fico em silêncio. Pois, o que posso dizer? Lembro-me, porém, que o apóstolo não nos pediu apenas para andarmos segundo o Espírito (Rm 8:1). Mas ele disse:

“Enchei-vos do Espírito” (Ef 5:18).

Qual é a essência deste enchimento do Espírito? Ó Senhor, eu não sei. Significa simplesmente que não há nada em nossa substância que esteja vazio do Espírito, ou esse preenchimento inclui toda a nossa substância? Se isso acontecer conosco, me pergunto então como caminharíamos? O apóstolo diz que o que se espera de nós é andar assim como o Senhor Jesus, o Deus encarnado, andou na terra. *“Aquele que diz que permanece nele, também deve andar como ele andou” (1 João 2:6).* Quem pode fazer isso, não importa o quanto tente? Verdadeiramente, quão altas são essas elevações, às quais o Espírito nos quer conduzir, para estarmos em: *“imagem e semelhança de Deus” (Gn 1:26-27).* É um estado de crescimento contínuo, que não pára num limite.

Eu disse um dia, que: ‘parece aquele que persegue o horizonte’.

Um homem que olha para o horizonte, e o vê lá no final do caminho. Ele vai até o fim do caminho e descobre que o horizonte está na montanha, como se o céu coincidisse com a terra. Então, ele vai até a montanha e vê o horizonte ao longe, no mar. Ele então vai até o mar e vê uma extensão distante, sem limites. A vida de perfeição é da mesma forma.

Por isso, os santos disseram sobre si mesmos que eles eram pecadores.

Lemos sobre os pais do deserto, que foram grandemente elevados na vida do Espírito, e vemos que costumavam ficar sentados em suas celas chorando por seus próprios pecados. Até os apóstolos, os santos, também falavam dos seus pecados. Um dos exemplos mais proeminentes disso pode ser a frase do apóstolo São Paulo: *“Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal” (1 Timóteo 1:15)*. Se São Paulo, o apóstolo, é o principal dos pecadores, então o que diremos sobre nós mesmos?

O exemplo do apóstolo São Paulo deveria nos deixar muito contritos.

O apóstolo São Paulo trabalhou mais do que todos os apóstolos (1 Coríntios 15:10), pregou em muitos países, escreveu 14 epístolas por nossa causa e realizou maravilhas e milagres incríveis. Pela abundância das revelações, foi-lhe dado um espinho na carne, para que não fosse exaltado acima da medida (2Co 12:7). Este Paulo foi quem subiu ao terceiro céu e ouviu palavras inexprimíveis (2Co 12:4). Isto Paulo diz sobre si mesmo:

“Não que eu já tenha alcançado...mas prossigo para poder alcançá-lo... não me considero como tendo apreendido; mas só uma coisa faço...” (Filipenses 3:12-13). O que é isso que você faz? Ele responde:

“Esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão adiante”.

Ele avança para o que está à frente. Até onde? Existe algo além do terceiro céu? Mais do que esta vida cheia de pregação, santidade e milagres? Se São Paulo apesar de tudo o que alcançou diz: *“Prossigo para o alvo” (Fp 3.14)*, então e nós, que não apreendemos nada do que este grande santo apreendeu, que não andamos no amor de Deus, nem mesmo na Sua obediência? Não agimos como filhos amorosos e nem mesmo como servos honestos e fiéis.

Não atingimos o estágio de: “não lucrativo funcionários”.

O Senhor diz: *“Quando tiverdes feito todas as coisas que vos foram ordenadas, dizei: somos servos inúteis” (Lucas 17:10)*. Pois ainda estamos nos limites das ordens, e ainda não fomos elevados acima da lei, ao grau de amor que sacrifica tudo, perde todas as coisas e as considera como lixo, para ganhar a Cristo (Fp 3:8) . Se esta é a condição de quem se detém nos limites do cumprimento do mandamento, então o que se pode dizer de quem peca e quebra o mandamento? Ele definitivamente não é um servo de Deus: nem um servo bom, nem um servo inútil. Em vez disso, ele está resistindo a Deus e sendo um servo do diabo. Digo isso para você, para que você se conheça e para que você conheça o estágio que você fez no caminho para Deus, caso você pense que se rezar

rezar dois salmos, você chegou à meta.

Saiba então meu irmão, onde quer que você esteja, e preocupe-se com a sua salvação.

Você tem uma alma e nenhuma outra. Se você ganhar, você ganhou tudo. Se você perder, você perdeu tudo. Pois, o que você pode tirar do mundo em vez da sua alma? O Senhor diz Sua frase imortal:

“Com efeito, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro, mas perder a sua vida??” (Mateus 16:26).

Senta-se com você mesmo. Examine-se muito bem. Você está caminhando no caminho ou não? Você está interessado em sua eternidade ou está perdido? Você perdeu os dias de sua vida que deveria ter utilizado para conhecer a Deus e Seu amor, e para crescer espiritualmente, para apreender a meta pela qual o Senhor o apreendeu?

Meu irmão, o caminho longo está à sua frente e você ainda não começou.

O caminho começa com o medo, pois: *“o temor do Senhor é o princípio da sabedoria” (Pv 9:10)*. O medo gradualmente leva ao amor. Até agora você não alcançou o temor de Deus, porque ainda quebra Seus mandamentos. Quando então você alcançará o amor? Você não pode alcançar Deus, a menos que ande segundo o Espírito. Se você andar segundo o Espírito, os frutos do Espírito aparecerão em sua vida.

Os frutos do Espírito compõem um longo programa, que o apóstolo Paulo explicou.

Ele disse: "Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio" (Gálatas 5:22). O amor, que é o primeiro desses frutos, foi detalhado pelo apóstolo em (1 Coríntios 13), e ele apresentou cerca de quatorze características para ele. Você já alcançou alguma delas? E quanto à oração e seus detalhes? E a respeito da contemplação e de todos os meios espirituais? E sobre as batalhas contra os demônios e como superá-las? Não desejo sobrecarregá-lo com os detalhes da vida espiritual, pois falarei sobre tudo isso, se Deus quiser, em um grande livro chamado 'Os Sinais do Caminho Espiritual'. Por enquanto, tudo o que aconselho é que comece com o primeiro passo em seu relacionamento com Deus, pois se você não começar com o primeiro passo, como poderá avançar?

O ponto de partida em seu relacionamento com Deus é o arrependimento. Com ela você se reconcilia com Deus e volta para Ele. Ou seja, você é movido de fora para dentro do círculo. Então, a graça te carrega e atravessa contigo os passos do caminho. Desta forma você passa do passo do arrependimento para a pureza, para a santidade, para a perfeição relativa, para o crescimento nesta perfeição. Você quer começar o caminho e passar para o arrependimento? Coloque diante de você o seguinte princípio:

11. Guardar o amor de Deus para expulsar o amor do pecado.*

O homem não pode viver no vazio emocional.

Ele então enche seu coração com o amor de Deus, ou esse coração fica cheio do amor do mundo e da carne. *“A amizade com o mundo é inimizade com Deus” (Tiago 4:4)*. Por outro lado, o amor de Deus é mais forte e profundo do que qualquer outro amor. Portanto, se você colocá-lo em seu coração, ele definitivamente expulsará dele todos os outros desejos. O santo que disse:

“Arrependimento é trocar um desejo por outro”, estava correto.

Ou seja, ao invés de desejar o mundo, a carne e o pecado, todos os seus desejos são espirituais, concentrados em Deus e na vida com Ele. Não deixe seu coração ficar vazio do amor de Deus e de Seu reino, caso o amor ao pecado venha viver. Mantenha esse equilíbrio intacto em seu coração. Não deixe a escala do mundo dominá-lo com muitas influências de visões, audiências, leituras, misturas e associações. Utilize, entretanto, com todo poder, todos os meios espirituais que lhe são dados, que aprofundam o amor de Deus em sua mente.

* De uma palestra sobre (amor e não práticas) que dei na grande Catedral na sexta-feira, 11/11/1977.

▪ **Tenha certeza de que o pecado não pode entrar em um coração que ama a Deus.**

A pessoa que ama a Deus não é aquela que apenas pratica os meios espirituais como a oração, o jejum, a leitura espiritual, a ida à igreja, a Confissão e a Sagrada Comunhão. Acima de tudo, é importante que estas práticas espirituais tenham origem no amor interior do coração.

Religião é amor: amor a Deus, amor por fazer o bem e amor pelos outros.

Se este amor não estiver presente, o coração relaxa e perde a chama espiritual que recebeu do Espírito de Deus no dia em que conheceu a Deus. A negligência se transforma em pecado, não importa quanto serviço essa pessoa tenha prestado na igreja, e não importa quanta atividade e fervor ela tenha.

Sem o amor de Deus dentro de você, você não pode se arrepender.

Sem o amor de Deus você não abandonaria o pecado por causa da pureza de coração. Mas são apenas procedimentos externos de uma reconciliação formal com Deus, por causa do medo de Sua ira e castigo. Uma pessoa que teme o castigo de Deus e teme que o pecado possa levá-la ao inferno torna-se religiosa. Ele chama isso de (piedade), que é o temor de Deus e de Sua ira. Com esse medo ele evita praticar o pecado, mas o pecado não se afasta do seu coração.

O coração continua balançando, para a direita e para a esquerda e não vai se acomodar exceto com amor.

O arrependimento então é a transformação dos sentimentos do coração com amor a Deus. Todas as práticas espirituais, como a oração e o jejum, não se sustentam por si mesmas, mas estão conectadas a esse amor. Portanto, a oração sem o amor de Deus não é verdadeiramente oração. O mesmo acontece com o jejum, a frequência à igreja e a Sagrada Comunhão. Você ora e diz então: *“A minha alma se fartará como de tutano e de gordura” (Sl 62), “Amado é o teu nome, Senhor, é a minha meditação o dia todo” (Sl 119).* Você lê na Bíblia e diz: *“Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar, mais doces que o mel à minha boca”.* Você vai à igreja e diz: *“Quão amável é o Teu tabernáculo, ó Senhor dos Exércitos. A minha alma anseia e até desmaia pelos átrios do Senhor” (Salmo 83:1).*

Com esses sentimentos você encontra prazer no arrependimento, e seu arrependimento continua e se acalma.

Porém, se esse amor não estiver em você, mesmo que você deixe o pecado, muito facilmente ele lutará contra você para que você retorne a ele. Por que? Porque você não encontrou sua satisfação na vida com Deus. Você não encontrou na vida de arrependimento o que preenche seu coração, o que preenche seus afetos e sentimentos e o que o protege de pedir amor de fora. Eu sei que você quer arrependimento. Se não fosse assim, este livro não estaria agora entre suas mãos. Você pode pensar que realmente começou o arrependimento porque pratica meios espirituais.

Contudo, você ora e jejua, e não sente que o amor ao pecado o deixou.

Por que? Todos nós acreditamos nos benefícios dos meios espirituais, mas com a condição de que você os pratique de forma espiritual. Se você orar, jejuar e ler a Bíblia, e encontrar nisso satisfação espiritual, prazer, conforto e alegria, então tudo isso o levará a aprofundar seu amor por Deus. Então você está seguindo a prática. Quem segue a prática chega.

Se você não vive em arrependimento com esse amor, então você está perdido.

Você deve então possuir o amor de Deus, que pode expulsar do seu coração o amor ao pecado. Você deve conhecer o Senhor Jesus para deixar seu pote de água no poço (João 4). Se você não tem esse amor, peça-o em suas orações com toda persistência. É uma oração que você diz em todos os momentos, de todo o seu coração, de todo o seu pensamento e do mais profundo de suas profundezas:

‘Conceda-me, Senhor, te amar. Remova o amor de pecado do meu coração e me dê seu amor’.

Procure todos os meios que o ajudem a amar a Deus. Nem toda leitura é benéfica para você. No entanto, existem leituras espirituais que irão influenciar grandemente o seu coração, tocar os seus sentimentos e motivá-lo a amar a Deus. Também existem certos hinos que despertam seus sentimentos espirituais. Existem lugares sagrados que deixarão uma influência em você, e indivíduos que amam a Deus, que o ajudarão a amar a Deus como eles, observando-os e apegando-se com todo o seu poder.

Afaste-se de tudo que afasta o amor de Deus do seu coração.

Proteja este amor tomando todas as precauções, porque é ele que expulsa de você o amor ao pecado. À medida que o amor de Deus aumenta em você, seu coração rejeita o pecado e fica enojado com ele. Você então se arrepende dos primeiros dias em que amou o pecado. Assim, Deus lhe concede um novo coração que ama a Deus, que é completamente diferente do velho coração. Neste coração que ama a Deus, você adora a Deus com alegria e não encontrará dificuldade em guardar Seus mandamentos. Você então cantará como João, o amado, dizendo:

“Porque amar a Deus significa observar os seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados,” (1 João 5:3).

Por que eles não são pesados? Porque você vive neles com alegria, com amor, sem que a luta interior o perturbe. Você não encontrará outra lei em seus membros, guerreando contra a lei da sua mente e levando você ao cativeiro da lei do pecado (Rm 7:23).

A pessoa que ama a Deus encontra prazer em cumprir Seus mandamentos.

Ele encontra prazer em fazer o que Lhe agrada. Ele não se permite irritá-Lo. Quem ama seus pais sente prazer em satisfazê-los, em obter suas bênçãos, e não se permite irritá-los de forma alguma.

Se você atingir esse sentimento, poderá então se arrepender com facilidade.

Sem o amor de Deus, entretanto, você achará o arrependimento difícil e penoso. Você não sentirá o desejo de não caminhar pelos caminhos do pecado, a menos que encontre um amor mais profundo para ocupar o seu lugar. Procure então esse amor mais profundo. Entre em todos os meios que o levarão até lá. Portanto, você não achará o arrependimento difícil e não achará o mandamento pesado.

Quando é que você acha o arrependimento difícil e o mandamento pesado?

Você descobrirá, se o Amor de Deus não for perfeito em seu coração, ou se você ainda não obteve nada dele. Portanto, quando você tenta se arrepender, você luta contra um amor oposto dentro de você. Você pressiona sua vontade, seu coração e seus afetos.

Você também tenta escapar de visões pecaminosas estabelecidas em seu subconsciente e em sua memória, que o puxam para baixo, para longe de Deus. Mas, se você ama a Deus, então você não poderá pecar, e o maligno não poderá tocar em você (1 João 3:9, 5:18).

Então, o mandamento não será pesado. Em vez disso, o pecado será pesado.

O pecado será difícil, não importa o quanto o inimigo tente pressionar a sua vontade, você resiste e se recusa a pecar, e diz de todo o seu coração: *“Como então posso cometer esta grande maldade e pecar contra Deus?”* (Gn 39:9). Encontrareis o mandamento do Senhor alegre e luminoso, iluminando os olhos (Sl 19).

O arrependimento se torna fácil para você e dele você obtém a pureza do coração. Mas caso você pergunte: *'Como posso alcançar este amor de Deus que expulsa de mim o amor ao pecado?'*

Alguns dos meios que levam você ao amor de Deus são:

Leia abundantemente as histórias dos santos que amaram a Deus de todo o coração e sacrificaram tudo por Sua causa. Eles perderam tudo pela honra de conhecê-Lo e de estar Nele. Leia muitos livros sobre virtudes, para que o amor ao bem se acenda em seu coração e você deixe o que está atualmente. Leia as histórias de arrependimento e de retorno a Deus, pois isso é muito influente e benéfico para você. Lembre-se da morte, do julgamento e do reino eterno, para sentirem a insignificância do pecado que te combate e a insignificância do mundo inteiro. Lembre-se também de como Deus amou você durante toda a sua vida e tratou você gentilmente. Essas lembranças agradáveis despertarão em você sentimentos de amor e reconhecimento do favor a Deus. Você O amará então, porque Ele o amou anteriormente. O que posso dizer? Gostaria que você virasseas páginas deste livro e lesse o que foi escrito sobre os incentivos ao arrependimento. Além disso, para alcançar o arrependimento, você precisa lutar com Deus, para lhe dar o Seu amor, ou para lhe dar um novo coração que O ama. Como isso pode acontecer?

12. Lute com Deus e obtenha ajuda Dele.*

Você quer se arrepender e superar seus pecados. Você está certo nisso . Lembre-se disso:

I. A vitória sobre o pecado não é apenas um trabalho humano.

Em primeiro lugar, porque o pecado é forte, tem este poder na qual: *“ela derrubou muitos feridos, e todos os que foram mortos por ela eram homens fortes” (Pv 7:26)*. Esse pecado que se abateu sobre Adão, Sansão, Davi e Salomão pode ser combatido somente por você, sem ajuda divina? Impossível!

II. Este pecado teve autoridade sobre você, quando te fez cair anteriormente.

III Não é apenas uma guerra externa. À medida que encontra uma resposta dentro de você, a guerra então duplica.

IV. Este é o ensinamento da Bíblia que diz: “A menos que o Senhor guarda a cidade, em vão o vigia fica acordado” (Sl 127:1). Esta é a palavra do próprio Senhor:

“Sem Mim nada podeis fazer” (João 15:5).

V. Em todo trabalho que você faz sozinho, sem Deus participando com você, muito provavelmente você irá falhar. Mesmo se você

* De duas palestras que foram a segunda parte da série (o Despertar Espiritual), proferidas em 13/11/1970, 20/11/1970, e uma terceira palestra sobre (a Luta com Deus), proferida em 28/3/1975 . E uma quarta palestra sobre (vida de vitória e luta pelo Senhor), proferida em 04/06/1979. Todas essas palestras foram proferidas na grande Catedral.

tiver sucesso, você contará para si mesmo, e a vã glória lutará contra você, pensando que você foi vitorioso com seu próprio poder. É sabido que a humildade é uma das armas mais fortes para derrotar os demônios. Foi utilizado por Santo Antônio, quando dizia aos demônios: *'Sou mais fraco mesmo lutando com o menor de vocês'*. Então ele clamou ao Senhor dizendo: *'Resgata-me, Senhor, destes que pensam que sou alguma coisa'*.

VI. Suas experiências anteriores provaram seu fracasso no arrependimento apenas com seu esforço.

Quantas vezes você tentou se levantar e caiu outra vez? Quantas vezes você prometeu a Deus sobre arrependimento, e disse insistentemente que não cometeria esse pecado outra vez? Mas às vezes você trouxe as desgraças para si e disse: *'Deixa-me doente, Senhor, se eu fizer isso outra hora'*. Você costumava dizer isso, como se o assunto estivesse em suas próprias mãos e capacidade. Meu conselho para você, em vez de dizer: *'Eu te prometo que me arrependerei, Senhor'*.

Para dizer ao Senhor: “Restaure-me e eu retornarei”

(Jeremias 31:18).

Peça-Lhe o arrependimento como um bom presente Dele, pois Ele mesmo prometeu isso e disse: *“Darei a vocês um coração novo e porei dentro de vocês um espírito novo... Porei dentro de vocês o Meu Espírito e farei com que andem nos Meus estatutos” (Ezequiel 36:26-27)*¹. Mantenha-se firme em Sua santa promessa e peça a Ele que lhe conceda este arrependimento.

¹Veja a seção (um novo coração) do livro (como começar um novo ano), da página 27 à página 40 (árabe).

Ele lhe dará um novo coração e fará com que você siga Seus mandamentos.

Isto é o que a igreja nos ensina nas orações das horas.

Dizemos no salmo cinquenta: *“Purifique-me com hissopo e eu ficarei limpo, lava-me, e ficarei mais branco que a neve”*. Aí é Deus quem te lava e você fica branco, não é você quem é capaz de se lavar. Em muitos dos salmos dizemos: *“Salva-me, ó Senhor. Me proteja. Ensina-me os teus caminhos”*. Na oração da terceira hora dizemos: *‘Purifica-nos da iniquidade e salva as nossas almas’. ‘Purifica-nos das iniquidades do corpo e da alma, conduza-nos a uma vida espiritual para que possamos buscar a justiça’*. Isto é também o que dizemos na divina liturgia:

‘Purifique nossas almas, corpos e espíritos’.

Repetimos esta frase mais de uma vez na liturgia.

Assim, aprendemos com a igreja que o arrependimento, a limpeza e a pureza não são apenas o resultado do nosso trabalho, mas também os pedimos a Deus nas nossas orações. Como se o homem dissesse a Deus: *‘Não sou capaz, Senhor, de me purificar. Por favor, levante-se e faça este trabalho de acordo com Sua promessa anterior. Levanta-te, Senhor meu Deus. Levanta-te, meu Senhor, e salva-me, meu Deus’*.

Aqui é mostrada a importância da oração para chegar ao arrependimento.*

Santo Isaac concentrou-se nisso apenas como é evidente em suas palavras: *‘Quem pensa que tem outro caminho para o arrependimento que não seja a oração, está enganado pelos demônios’*. Quanto a você, pelo menos em todas as suas lutas, não confie na sua força, inteligência, vontade ou treinamento. Sozinho, sem a ajuda de Deus, você não pode chegar ao arrependimento. Diga-lhe: Senhor, preciso de Ti e sem Ti nada posso fazer.

“Pois o querer está presente em mim, mas não encontro como realizar o bem.

O querer o bem está em mim, mas não sou capaz de fazê-lo” (Romanos 7:18-19). “Eu me extraviei como ovelha perdida: vem procurar o teu servo, pois eu não esqueço os teus mandamentos.” (Sl. 119)

Não é você quem diz: *“Apascentarei o meu rebanho e farei com que se deem, diz o Senhor Deus. Buscarei o que estava perdido e trarei de volta o que foi expulso, curarei o que estava quebrado e fortalecerei o que estava doente” (Ezequiel 34:15-16)*. Eu sou o perdido, o quebrado, o doente. Me procure. Traga-me de volta e me fortaleça. Cheguei a um estágio de fraqueza e deficiência, Senhor, no qual não posso prometer que me arrependerei e, se eu prometer, quebrarei minha promessa, muito provavelmente.

*Veja o livro (O Retorno a Deus) das páginas 53 a 56 (árabe). A seção cujo título é (a oração é uma ajuda para voltar). Também as páginas 85 e 85. 86.

Não vou te prometer, mas vou pedir uma promessa de Ti, para me salvar do pecado.

Você não disse: *“vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei”* (Mateus 11:28). Sim, preciso de Ti para me dar descanso, Senhor, deste pesado fardo. Você não disse: *“o Filho do Homem veio buscar e salvar o que estava perdido”* (Lucas 19:10). Eu sou aquele que precisa da sua salvação.

Eu preciso não apenas de salvação do Julgamento, mas salvação do próprio pecado.

Seu nome é: ‘Jesus’, esse é o Salvador, porque você salva o seu povo dos seus pecados (Mateus 1:21). Salva-me então dos meus pecados. Eu gostaria de poder ouvir de você, seu ditado reconfortante: *“Para a opressão dos pobres, para consolação dos necessitados, agora me levantarei, diz o Senhor; Eu o colocarei na segurança pela qual ele anseia”* (Sl 11).

Portanto meu irmão, aprenda a lutar com Deus pelo arrependimento.

Lute como um afogado que encontra à sua frente um barco que pode salvá-lo. Lute como Jacó, que disse ao Senhor: *“Não te deixarei ir, se não me abençoares”* (Gn 32:26). Diga- lhe: Eu me provei, Senhor, e conheci minhas fraquezas e deficiências diante do pecado. Resta você entrar.

Não me culpe por causa da minha fraqueza, Senhor, mas livra-me desta fraqueza.

Em vez de me julgar, pois estou contaminado, purifique-me dessa contaminação. Você me deu mandamentos para cumprir, dê-me forças para cumprir esses mandamentos. Dê-me a resistência para resistir ao diabo. Dá-me o Teu amor que expulsará do meu coração o amor ao pecado. Permaneça firme, meu irmão, em suas orações, pois é um caminho garantido para o arrependimento.

A pessoa que experimenta orações poderosas não experimenta derrota alguma.

A pessoa que inclui o Senhor em suas lutas e guerras, jamais será derrotada. Lute então com Deus. Tire Dele o poder e a arma espiritual com a qual lutar. Receba Dele as promessas divinas, o coração novo e o espírito puro. Tire a vontade e a determinação Dele. Leve a fé para lutar e a confiança de que você vencerá. Tenha certeza de que, se você for vitorioso em suas orações, terá sucesso em todos os campos de batalha. Se você tiver sucesso na sua luta com Deus, nenhum poder na terra poderá prevalecer contra você, mas você poderá desfrutar da bela frase que o Senhor disse ao jovem Jeremias:

“Eles lutarão contra você, mas não prevalecerão contra você. Porque eu estou convosco, diz o Senhor”.

Eu estou com você, diz o Senhor, para livrá-lo (Jr 1:19). Então: *“mil poderão cair ao seu lado, e dez mil à sua direita; mas não chegará perto de você (Sl 90).* É verdade que: *“o Senhor lutará por você, e você manterá a sua*

paz” (Êx 14:14). Ele lutará por você em suas guerras externas. Ele lutará por você em suas guerras internas, no coração e na mente. Portanto, em todas as suas guerras espirituais, coloque diante de você este princípio de que a batalha é do Senhor.

“A batalha é do Senhor” (1 Sm 17:47).

Pois nada impede o Senhor de salvar por muitos ou por poucos” (1 Sm 14:6). Quando o povo lutou contra Amaleque foi o Senhor quem o fez, pois foi dito: *“o Senhor fará guerra contra Amaleque” (Êx 17:16).* Da mesma forma, o Senhor travará guerra com todos os seus pecados que o derrotam. Ele é quem os vence por você e não por você mesmo, porque Ele disse: *“Eu venci o mundo” (João 16:33).* Sua vitória espiritual então é somente através do Senhor. Você não alcançará o arrependimento e não vencerá nenhum pecado, exceto através do Senhor. Você dirá como Davi: *“O Senhor é a minha força e o meu cântico, e Ele se tornou a minha salvação” (Sl 117).* Direis como São Paulo o apóstolo:

“Mas, em todas essas coisas somos mais do que vencedores por meio daquele que nos amou.” (Romanos 8:37).

Nossa vitória, então, não é com a nossa determinação, ou por confiança em nós mesmos, mas naquele que nos amou. Do Seu amor por nós, Ele nos levanta da nossa queda com Seu poder, e: *“conduz-nos ao triunfo em Cristo” (2 Cor 2,14).* O Senhor sempre, como diz o apóstolo: *“nos dá a vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Co 15.57).* Não se afaste Dele então, concentrando em si mesmo todos os seus esforços de arrependimento. Em vez disso, tire dele a força para se arrepender. Grite com nosso professor São Paulo dizendo:

“Posso todas as coisas em Cristo, que me fortalece” (Filipenses 4:13).

Em Cristo então, em Sua força e com Sua assistência, você pode fazer todas as coisas. Fora de Cristo você não pode fazer nada. Lute primeiro com Ele, antes de lutar contra o pecado, como Jacó lutou com Deus antes de ir ao encontro de Esaú. Quando venceu com Deus, Esaú ficou leve em seu fardo. Você diz a Jacó: vá primeiro a Esaú? Ele vai te responder: *'ninguém pode vencer essa pessoa, exceto Deus. Portanto irei primeiro a Deus e o levarei comigo quando encontrar Esaú'*. Faça a mesma coisa com o pecado.

Com um coração muito humilde, diga: ‘Sou mais fraco do que esta guerra’.

'Eu sou mais fraco mesmo lutando contra o seu pequenino', como disse Santo Antônio. Baraque, o comandante do exército, não iria para a guerra sem Débora, a profetisa (Jz 4: 8). Você também não vence o pecado sozinho, sem que Deus lute com você. Dizer: *'quem sou eu para ficar sozinho diante dos demônios?'* Não estou qualificado para essa luta. Você, Senhor, é minha vitória. Venha vencer o mundo em meu coração, como você o venceu anteriormente.

‘Tu sabes tudo, Senhor, Tu conheces a minha fraqueza e derrota’.

Você sabe que não possuo vontade, poder ou determinação. Mas às vezes não possuo o mero desejo de arrependimento. Não sei lutar e não resisto às tentações do inimigo. Resumidamente, não sei como

se arrepender. Se eu sei, não consigo. Se eu tiver sucesso uma vez, sou derrotado diversas vezes.

**Arranque-me como um tição do fogo, como Josué
(Zacarias 3:2).**

Por causa do arrependimento de Josué, o anjo do Senhor se levantou contra o diabo que se opôs a Josué e disse-lhe: *“O Senhor te repreenda, Satanás. O Senhor que escolheu Jerusalém te repreenda. Não é este um tição tirado do fogo? O anjo o arrancou do fogo e o vestiu com ricas vestes”* (Zc 3:1-5). Deus ama essa luta com Ele. Aqueles que lutaram com Ele, em oração e súplica, tiraram-Lhe poder.

No entanto, uma pessoa pode dizer. *'Rezei muito mas não me arrependi'.*

Não, meu irmão, toda oração que esteja de acordo com a vontade de Deus será respondida. A oração por causa do arrependimento concorda com a vontade de Deus, mas:

I. Talvez você realmente tenha orado. No entanto, a oração resultante não vem do fundo do coração, que luta com Deus com o verdadeiro desejo desse arrependimento e com o favor do filho para com seu pai.

II. Ou talvez você tenha orado, mas não tenha permanecido firme nas suas orações. Mas você disse algumas palavras e ficou entediado rapidamente e não teve perseverança na oração. Você precisa de uma oração que peça e espere pelo Senhor com fé, a oração que se distingue pela luta, pela persistência e pela insistência.

Elias continuou a pedir ao Senhor, e repetiu a oração diversas vezes, até receber a resposta na sétima vez (1Rs 18:44). Olhem para Jacó que lutou com o Senhor: “até o raiar do dia” (Gênesis 32:24;), ou seja, a noite toda e ele não ficou entediado.

III. Ou talvez suas orações não tenham fé e contrição de coração.

IV. Ou talvez a resposta rápida não seja para o seu próprio bem, como disse São Bassilious: ***‘Às vezes Deus demora a atender o nosso pedido, para que possamos saber o seu valor. Porque as coisas que recebemos com facilidade, perdemos com facilidade’.***

Às vezes Deus quer que você seja subjugado pelo pecado, então para que você saiba o valor de deixá-lo. Se Ele lhe conceder o arrependimento, você sentirá uma grande alegria, você o protegerá com todas as suas forças, porque o recebeu com muita dificuldade e depois de algum tempo. Assim, você será mais preciso no seu arrependimento, sendo mais cauteloso e com medo de cair.

V. Ou talvez o adiamento do arrependimento seja causado por Deus querendo saber até que ponto sua seriedade em pedir arrependimento, e até que ponto é a sua firmeza no pedido.

VI. O atraso na resposta pode ser causado por você, pois é você quem quer. Na verdade você pede com a boca, mas o seu coração não quer. Você é quem adia o arrependimento. Como diz a Bíblia: “se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações” (Hb 3:7).

Portanto, não peça ajuda enquanto estiver dormindo e relaxando.

O trabalho de Deus por sua causa não é um incentivo para você ser descuidado e preguiçoso, confiando no trabalho de Deus. Deus quer que você trabalhe com Ele. Ele trabalha para o seu arrependimento e você participa com Ele. Ele lhe oferece assistência, mas não coloque obstáculos por sua vontade e não deixe suas portas abertas ao pecado. Resumidamente, entre com todas as suas capacidades, por poucas que sejam, em comunhão com o Espírito Santo (2 Cor 13:14). Apresente seu desejo em primeiro lugar e apresente sua submissão ao trabalho de Deus em você. Apresente também o que puder, de trabalho.

Mesmo assim, não fique chateado. Pois Deus salvou muitos que não tinham capacidade de fazer nada.

Há pessoas que não fazem nada: A mulher que tinha um fluxo de sangue tocou em Suas vestes com fé. O Senhor disse ao homem com a mão atrofiada, estenda a mão, e ele a estendeu. Ele disse também ao cego: vái lavar-se no tanque de Siloé, então ele foi e lavou-se (João 9:7). Além destes, porém, há aqueles que não fazem nada, como o paralítico que foi levado pelo telhado (Marcos 2:4). Também o homem ferido, que o bom samaritano carregava, jazia no caminho entre a vida e a morte (Lucas 10:30). O homem impotente de Betesda, que permaneceu trinta e oito anos sem poder ser curado (João 5:5). Da mesma forma eram todos aqueles que tinham doenças incuráveis.

O que essas pessoas, como o paralítico e os outros fizeram? Nada. Da mesma forma, todos os mortos que o Senhor Jesus ressuscitou.

A pessoa morta poderia fazer alguma coisa para ser resgatada da morte? Não, sem dúvida. O pecador é considerado morto em ofensas (Ef 2:5). Ele tem nome de que está vivo, mas está morto (Ap 3:1). Se ele não puder fazer nada, então o Senhor poderá ressuscitá-lo. Portanto, não se desespere nem se perturbe. Todos esses exemplos em seus símbolos nos dão uma ideia de que:

Deus busca a salvação dos pecadores, dos que podem e dos que não podem.

Quem pode é como o filho pródigo, que conseguiu voltar para a casa do pai. Quem não consegue é como a ovelha perdida e a moeda perdida. Todos esses três foram mencionados em um capítulo (Lucas 15). O Senhor tem uma condição para aqueles que são incapazes: eles não se opõem à Sua obra para a sua salvação. Um exemplo de quem não consegue são: *“estéril. . . que não deram à luz” (Is 54,1)*. Ela era símbolo da alma estéril que não dá frutos ao Espírito, e o Senhor a tornou mais fecunda do que quem tem filhos.

Há pessoas que o Senhor salvou sem eles pedirem.

O Senhor aceitou as súplicas de Abraão por Ló e tirou-o de Sodoma, enquanto o próprio Ló não pediu. Quando os dois anjos lhe informaram que Sodoma seria queimada, ele demorou para sair. A Bíblia diz: “os anjos insistiram com Ló para que se apressasse... e enquanto ele demorava, os homens seguraram sua mão, a de sua esposa e as mãos

de suas duas filhas, sendo o Senhor misericordioso com ele, e o tiraram e o puseram fora da cidade” (Gn 19:15–16).

A frase: “o Senhor sendo misericordioso com ele” é uma frase reconfortante, sem dúvida.

Deus que teve compaixão de todos eles, também terá compaixão de você, Ihe concederá o arrependimento, o conduzirá a ele, e Ele tirará de você o coração de pedra e Ihe dará um novo coração (Ezequiel 36:26). Bendito seja o Senhor em todos os Seus trabalhos de amor e em Seu esforço para salvar a todos.

PARTE QUATRO

Os sinais do arrependimento

Frutos dignos de arrependimento.

1. Confessando a culpa
2. Constrangimento e vergonha
3. O arrependimento, o sofrimento e as lágrimas
4. Contrição e humildade
5. Reparando os resultados da falha
6. Compaixão pelos pecadores
7. Outros sentimentos
8. Fervor espiritual
9. Prosseguindo na vida virtuosa
10. Pureza

Frutos dignos de arrependimento

São João Batista gritou dizendo: *“Arrependa-se pois o reino dos céus está próximo”* (Mateus 3:2). Ele também gritou dizendo: *“produzam frutos dignos de arrependimento”* (Mateus 3:8, Lucas 3:8). Assim fez também o apóstolo Paulo, que chamou todos os que estavam na região da Judéia, e depois aos gentios: *“para que se arrependam, voltem-se para Deus e pratiquem obras dignas de arrependimento”* (Atos 26:20). O arrependimento, então, não é apenas uma obra do coração, mas há obras e frutos que são dignos dele e o demonstram. Como diz a Bíblia: *“pelos seus frutos os conhecereis”* (Mateus 7:16, 20).

Quais são esses frutos que mostram que uma pessoa é arrependido?

Desejamos discuti-los nestas páginas, um por um, para que cada pessoa possa examinar-se através deles. Ele está arrependido ou não? Com eles ele conhecerá a extensão da honestidade do seu arrependimento.

1. Confessando a culpa.*

Confessar a culpa envolve quatro pontos importantes que são:

A. Confessar a culpa a Deus em oração.

* Extraído de palestra proferida em 24/02/1968 com outras palestras.

Isso ocorre porque o pecado é originalmente direcionado a Deus, como confessou o profeta Davi no salmo cinquenta, dizendo ao Senhor: *“Pequei contra Ti, somente contra Ti”* (Sl 50). Como a confissão do profeta Daniel: *“pecamos e cometemos iniquidade, procedemos impiamente e nos rebelamos, mesmo afastando-nos dos teus preceitos”* (Dn 9:5). Como a confissão de Neemias dizendo: *“Ambos os meus pais; casa e eu pequei. Temos agido de forma muito corrupta contra ti, e não guardamos os mandamentos, os estatutos, nem as ordenanças que ordenaste a teu servo Moisés”* (Neemias 1:6-7). Da mesma forma também, a confissão de Esdras, o Escriba (Esdras 9:6).

Você pecou contra Deus. Contra o Seu coração compassivo e Sua majestade.

Você pecou contra o coração amoroso e compassivo que cuidou de você com amor e proteção, você se afastou de Seu amor e contaminou Seu templo sagrado, que é você. Você amou o mundo mais do que Ele. Você negligenciou Sua majestade e quebrou Seus mandamentos. É por isso que Natã disse a Davi: *“Por que você desprezou o mandamento do Senhor, para fazer o que era mau aos seus olhos?”* (2Sm 12:9).

É incrível: eles ficam envergonhados com a confissão ao padre, mas não com vergonha de Deus.

Da mesma forma, o homem fica envergonhado de cometer pecado na frente das pessoas, mas não fica envergonhado de cometê-lo diante de Deus. Davi ficou envergonhado de sua falta de constrangimento em cometer o pecado diante de Deus, por isso Davi lhe disse: *“Pequei contra ti, contra ti somente, pratiquei o que é mal aos teus olhos”* (Sl 50). Daniel também disse: *“Nós fizemos o mal diante de Ti.”*. Apesar disso,

Deus nos encoraja a nos aproximarmos do que nos deixa constrangidos.

B. Confessando ao padre.

Ser um agente de Deus ou um servo Dele, e não por causa de seu atributo pessoal. Quem lhe confessa, confessa a Deus aos ouvidos do sacerdote. Isto nos lembra o que Josué, filho de Num, disse a Acã, filho de Carmi: *“dê glória ao Senhor Deus de Israel, e faça confissão a Ele, e diga-me agora o que você fez; não me escondas isso”* (Josué 7:19).

A confissão ao sacerdote é conhecida no Antigo e no Novo Testamento.

Todos aqueles que vieram para o batismo de arrependimento de João Batista, o sacerdote: *“foram batizados por ele no Jordão, confessando os seus pecados”* (Mateus 3:6). O pecador no Antigo Testamento, de acordo com a lei: *“confessará que pecou nessa coisa e trará ao Senhor a sua oferta pela culpa pelo seu pecado”* (Lv 5:5-6). No Novo Testamento: *“8Muitos dos que haviam abraçado a fé começaram a confessar e a declarar suas práticas.”* (Atos 19:18).

O pecador confessa ao sacerdote, para receber a Absolvição e permissão para receber a Sagrada Comunhão.

O constrangimento diante do padre na confissão é benéfico e auxilia a não repetir o pecado. Já que o medo do constrangimento da confissão faz com que ele não cometa o pecado em outra ocasião. Até que ele se eleve espiritualmente e se acostume ao constrangimento de Deus,

que o vê e ouve durante seu pecado. Também a Sagrada Comunhão, com o constrangimento da confissão, nos lembra de comer o cordeiro pascal com ervas amargas (Ex 12,8).

A confissão deve ser misturada com arrependimento; isso é chamado sacramento do arrependimento.

Não é um ajuste de uma conta antiga para abrir uma nova conta! No entanto, é arrependimento, e a confissão é um dos seus sinais. Confissão significa que a pessoa se revela e se julga. Portanto, é necessária humildade, contrição e submissão. Não deve ser apenas histórias que o penitente conta ao padre. Durante a confissão, o penitente não deve se justificar, se defender, atribuir a responsabilidade de seus erros a outros ou transformar a confissão em uma queixa. Se isso acontecer, a confissão perde seu significado como sinal de arrependimento e parte de seus elementos. Já falamos sobre a confissão a Deus e ao padre. Vamos avançar para o terceiro tipo.

C. Confessar à pessoa contra quem você pecou,

é confortar o coração dele em relação a você e reconciliar-se com ele, seguindo a palavra do Senhor: *“Deixe sua oferta ali diante do altar e siga seu caminho. Reconcilie-se primeiro como seu irmão”* (Mateus 5:24). Então você dirá a ele: *‘Eu pequei contra você nisso e naquilo, por favor, me perdoe’*. Ele vai te perdoar de acordo com o que a Bíblia diz: *“Se ele pecar contra você sete vezes no dia, e sete vezes no dia voltar para você dizendo: ‘Estou arrependido’, você o perdoará”* (Lucas 17:4).

Resta apenas o quarto tipo de confissão, que é:

D. A confissão entre você e você mesmo, que você pecou.

Esta é a fonte das três confissões que mencionamos e as precede no tempo. Se você não confessar interiormente que pecou, então sobre o que você vai confessar a Deus ou ao sacerdote? Como você confessará então a quem pecou, se não sentir que fez nada de errado? Você deve então se avaliar e sentir, no fundo de seu interior, a completa convicção de que pecou, pois sem isso não há arrependimento nem confissão. São Macário, o Grande, disse:

‘Julgue-se meu irmão, antes que te julguem’.

Um padre dos monges da montanha de Nitria disse ao santo Papa Teófilo: *‘Acredite meu pai, não há nada melhor do que uma pessoa voltar atrás e se culpar por tudo’*. Você deve então julgar-se primeiro dentro do seu coração. Isso o levará a se julgar diante de Deus e do sacerdote.

Quem não se julga, não pode se arrepender.

O cobrador de impostos julgou a si mesmo. Ele se julgou um pecador. Portanto, ele foi capaz de permanecer no templo com humildade e oferecer arrependimento, pedir perdão e sair justificado (Lucas 18:13). Quanto ao fariseu, que não se julgava em nada, não encontrou um erro em sua vida para se arrepender ou pedir perdão. Quem sente que está completamente bem, é possível procurar um médico ou pedicura? Da mesma forma na direção espiritual: somente quem confessa seus pecados pede arrependimento.

Quando Davi não sentiu seu pecado, ele não ofereceu arrependimento.

Davi pecou e, em meio ao redemoinho do pecado, ele nem pensou no que havia feito. Portanto ele não ofereceu arrependimento. Foi então necessário que Deus lhe enviasse o profeta Natã, que lhe revelou o peso do seu pecado e a sua feiúra. Davi então confessou que havia pecado (2 Sm 12:13). Somente a partir desse momento começou a história de seu arrependimento.

Jó também não sabia que estava sendo combatido pela justiça própria.

Portanto, ele entrou em uma longa discussão com seus três amigos, e suas reclamações ao próprio Deus aumentaram, ele lhe disse: *“Tu sabes que não sou mau e que não há quem possa livrar-te das tuas mãos”* (Jó 10:7). *“Mas Ele sabe o caminho que eu sigo; quando Ele me testar, sairei como ouro”* (Jó 23:10). *“Ele era justo aos seus próprios olhos”* (Jó 32:1). O assunto precisava que Deus enviasse Eliú, filho de Baraquel, o Buzita, para revelar ao próprio Jó, e que Deus lhe falasse e explicasse, até que Jó finalmente chegou ao arrependimento e disse ao Senhor: *“Eis que sou vil; o que devo responder a você? Coloco a mão sobre a boca”* (Jó 40:4). *Ele também disse. “Eu pronunciei coisas que não entendia, coisas maravilhosas demais para mim, que eu não conhecia”* (Jó 42:3).

As duas maiores questões que proíbem a confissão e o arrependimento são desculpas e justiça própria.

Como se o homem se desculpassem por sua fraqueza, ou pela fraqueza da natureza humana em geral, ou pela severidade das guerras externas, ou por ter cometido o pecado por ignorância ou esquecimento, ou por ter sido nele um sacrifício por outra pessoa: Ou ele coloca a responsabilidade em outra pessoa. Então ele acusa a igreja de não cuidar dele, ou acusa seu pai em confissão de não estar preocupado com ele, ou reprova o próprio Deus por não enviar assistência. O verdadeiro arrependido, porém, apenas acusa a si mesmo, carregando sozinho a desgraça do seu pecado. Ele se coloca diante de Deus como um pecador que não se justifica, como aconteceu com o ladrão da direita, que confessou dizendo: *“E nós, de fato, com justiça, porque recebemos a devida recompensa pelas nossas obras”* (Lucas 23:41).

As desculpas tentam encobrir o pecado ou aliviar seu fardo. Auto-justiça, porém, é mais perigosa, porque nega a existência do pecado. É mais perigoso do que as desculpas que confessam a existência do pecado, mas tentam fugir da sua responsabilidade ou reduzi-la. Quanto à justiça própria, ela não vê que tenha feito algo de errado. É por isso que o Senhor repreendeu os fariseus: *“que confiaram em si mesmos, crendo que eram justos”* (Lucas 18:9). Ele disse que Ele: *“Não veio para chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento”* (Mateus 9:13). Na verdade, aqueles que se consideram justos e belos aos seus próprios olhos, talvez este ditado da Bíblia se aplique a eles: *“Há um justo que perece na sua justiça”* (Ec 7:15). Essas pessoas estão completamente longe do arrependimento.

Se você confrontá-los com seus pecados, eles discutirão muito e não confessarão.

O Céu não se alegrará com noventa e nove (apenas pessoas) como estas, que vêem que *“não necessitam de arrependimento”* (Lucas 15:7). Mas regozija-se com um pecador que está contrito em seu arrependimento, confessando seus pecados.

Os pecados que ele confessa são aqueles dos quais ele se arrepende e pede perdão.

Só lamentamos os pecados que conhecemos e confessamos. Precisamos também lamentar os pecados que conhecemos do nosso passado, que Deus nos revelará, ou que nos serão revelados através das nossas leituras espirituais, através dos sermões e pela boca dos conselheiros e dos padres. Então começamos a nos arrepender deles. Desta forma, crescemos no nosso arrependimento e na confissão dos nossos pecados.

Nossas medidas espirituais tornam-se mais sensíveis e nosso equilíbrio torna-se mais preciso.

Portanto, não apenas conhecemos os nossos pecados, mas sentimos ainda mais o peso desses pecados e sua feiúra. O profeta Davi, quando conheceu a profundidade de seu pecado, ele então teve profundidade no arrependimento e profundidade na contrição de coração e humildade diante de Deus. Portanto cabe a nós aprofundar a nossa compreensão espiritual, conhecer exatamente a nossa condição.

Nossas virtudes das quais nos orgulhamos agora, podem nos fazer chorar no futuro.

Choraremos pela sua pequenez, insignificância e pela fraqueza do seu nível, sempre que as espiritualidades superiores e as revelações espirituais aumentarem diante de nós, e choraremos também pelo nosso orgulho nestas virtudes. Mais importante ainda, devemos ter conhecimento verdadeiro, seja dos nossos pecados ou das nossas falhas.

Com a confissão, o homem é digno de perdão.

Isto está de acordo com as palavras do apóstolo São João: *“Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça”* (1 João 1:8-9).

A confissão não é apenas a palavra: 'Eu pequei'.

Acã, filho de Carmi, disse esta palavra depois de perder a oportunidade (Js 7:20). Ele permaneceu longe da confissão o tempo todo, até que Deus o apontou pelo nome. Então ele foi obrigado a confessar. Ele não recebeu perdão, mas foi apedrejado por todo o povo. Judas Iscariotes disse: *“Eu pequei”* (Mateus 27:4), e morreu perecendo. Faraó, através da diplomacia e não através do arrependimento, disse: *“pequei”* (Êx 9:27). Ele repetiu outra vez e disse a Moisés e Arão: *“Pequei contra o Senhor teu Deus e contra ti. Agora, pois, peço-te que perdoe o meu pecado só desta vez”* (Êx 10:16). Apesar disso, Faraó morreu, porque o seu coração não estava arrependido.

A confissão a que nos referimos é aquela que brota do arrependimento.

É um sinal dos sinais de arrependimento e um componente de seus componentes. A confissão sem arrependimento, porém, não o beneficia em nada. Enquanto estivermos na carne, e enquanto a oportunidade para o arrependimento estiver diante de nós, antes que a porta se feche, devemos então examinar a nós mesmos, perceber nossos pecados, confessá-los e apresentar arrependimento por eles. Desta forma, os pecados são cobertos pelo sangue de Cristo e recebemos a Absolvição por eles. Também receberemos a Absolvição através do caminho espiritual do conselho, para trilharmos o caminho correto. A confissão que está misturada com arrependimento inclui abandonar o pecado e arrepender-se dele. Dos sinais de arrependimento também está:

2. Constrangimento e vergonha.*

O constrangimento e a vergonha acompanham o arrependimento, de onde o arrependido sente a feiura do pecado.

Como se ele dissesse para si mesmo: *'Como caí para esse nível? Onde estava minha mente? Onde estava minha consciência quando fiz isso? Como fiquei tão fraco? Como eu me submeti? Como esqueci minha imagem divina e minha posição espiritual?'*

* Veja nosso livro (O Despertar Espiritual) que traz uma seção sobre constrangimento e humilhação, como um dos sentimentos que acompanham o despertar espiritual (da página 65 à 74) (árabe).

Ele fica envergonhado com seu pecado, que está sempre diante dele (SI 50).

As visões do pecado o perseguem como se fossem chicotes de fogo que inflamam sua consciência, e ele se sente envergonhado de si mesmo. Ele esconde o rosto e coloca as mãos nos olhos, como se não quisesse ver. Ele está diante de si mesmo, uma pessoa que foi pega em flagrante.

Ele não consegue levantar o rosto para Deus devido à gravidade do seu constrangimento.

Como o coletor de impostos de quem foi dito que ele: *“estando de longe, não levantaria os olhos para o céu?”* (Lucas 18:13). Mas bateu no peito, confessando seu pecado e pedindo misericórdia. Como também o filho pródigo, que por causa do seu grande constrangimento disse ao pai: *“Já não sou digno de ser chamado teu filho”* (Lucas 15:19). Cada vez que se lembra do seu pecado, ele diz com o salmista no Salmo:

“Minha desonra está continuamente diante de mim, e o a vergonha do meu rosto me cobriu (SI 44:15).

Como se ele dissesse como Daniel, o profeta: *“Ó Senhor, a ti pertence a justiça, mas a nós a vergonha”* (Dn 9:7). Ele fica envergonhado com a desgraça do pecado e sua exposição. Ele fica envergonhado com a contaminação do pecado e sua impureza. Ele fica constrangido com a derrota diante do pecado, como se fosse um soldado que entregou sua arma ao inimigo e foi levado cativo.

Ele está envergonhado do amor de Deus por ele e da santidade de Deus.

Ele fica envergonhado toda vez que compara seu tratamento com Deus, e o tratamento que Deus lhe deu, e como ele enfrentou o amor de Deus com rejeição e negação, e também com traição. Além disso, como Deus o via em suas quedas, Deus que é todo Santo e perfeito. Ele está envergonhado pela perseverança de Deus com ele e pôr como Deus foi paciente com ele até que ele se arrependeu.

Ele está envergonhado dos espíritos dos santos e anjos.

Que costumavam vê-lo em suas quedas e ficavam surpreendidos, e oravam para que ele fosse ressuscitado. Ele também fica constrangido com o ânimo de seus parentes e amigos falecidos, e como sem dúvida eles ficaram surpresos ao ver que seu estado era assim. Como ele os enfrentará no futuro?

Ele fica envergonhado por causa de seus inimigos, que se alegrariam se soubessem de suas quedas.

Ele fica envergonhado com todas essas pessoas, ele também fica envergonhado com a igreja e sua santidade, ele fica envergonhado com o santuário e o altar e com o procedimento para a Sagrada Comunhão. Ele fica constrangido com suas orações que contêm frases sobre o amor de Deus e a adesão a Ele, e foi ele quem se separou desse amor.

Ele fica envergonhado com as promessas que fez a Deus anteriormente.

E como ele quebrou todos os seus juramentos, mesmo aqueles sobre os quais falava a Deus com grande seriedade, seja diantedo altar, seja enquanto colocava a mão sobre a Bíblia, ou em ocasiões espirituais.

Ele também fica envergonhado em suas confissões, cada vez que ele menciona a feiúra de seus pecados.

Ele é menosprezado aos seus próprios olhos. Ele sente desprezo por si mesmo neste estado de queda e fraqueza, como se quisesse se livrar de todo o seu passado. Ele tem vergonha desta parte de seu passado.

Com tudo isso, a vergonha do pecado é um sinal saudável.

Mostra que a pessoa está rejeitando e está enojada com isso. Este é um sinal de pureza de coração, difere do estado de queda, em que ele estava aceitando o pecado ou estava satisfeito com ele ou desfrutava dele. Se esta vergonha do pecado permanecer com ele, isso o ajudará a não cair no futuro.

Existem tipos de pessoas que tentam escapar da vergonha e do constrangimento.

Isto ocorre através de atos pecaminosos que os levam a continuar no pecado. O diabo aproveita o constrangimento de seus pecados anteriores e os empurra a mudar o ambiente religioso em que vivem, na qual ficam envergonhados ao comparar suas quedas com sua pureza. Ou ele os chama para mudarem seu pai de confissão, pois tem vergonha de dizer seus pecados na frente dele. Ou ele os convida

a abandonar completamente a confissão ou a abandonar a igreja e a vida religiosa. Ou escapam do constrangimento, afogando-se na vida de entretenimento, diversão e risos.

Todas estas são ações de desespero contra a vida de arrependimento.

Portanto, abençoamos os arrependidos que sentem vergonha dos seus pecados. Acompanhando esta vergonha também estão o arrependimento, as lágrimas e o tormento da consciência.

3. O arrependimento, o sofrimento e as lágrimas.*

Sofrer por causa do pecado é um dos sinais do verdadeiro arrependimento.

O profeta Davi disse sobre isso no sexto salmo: “porque os meus ossos estão perturbados. Também a minha alma está muito perturbada” (Sl 6). Verdadeiramente, o Senhor Jesus sofreu pelos nossos pecados, mas devemos entrar com Ele na: *“comunhão dos seus sofrimentos”* (Filipenses 3:10).

O sofrimento do arrependido por causa do seu pecado é equilibrado pelo prazer anterior que ele teve com ele.

Este gozo que recebeu anteriormente, ele retorna em arrependimento quádruplo, suportando o sofrimento do tormento e a repreensão da

* A palestra sobre as lágrimas é antiga, data de 1964. Acrescentei a ela uma palestra chamada (Ele carrega sua desgraça), que proferi na grande Catedral em 04/07/1974.

consciência. A frase: *“choro e ranger de dentes”*, ele literalmente sofre em seu arrependimento em qualquer medida, em um inferno pelo qual passa aqui na terra, como o holocausto feito no fogo que é um aroma suave ao Senhor (Lv 1). Ele se repreende severamente, disciplina e se pune. Ele pede punições espirituais ao seu pai de confissão, caso sua consciência descanse, mesmo que por pouco tempo. Com punições ele declara sua objeção aos seus pecados.

Quem se arrepende carregando sua desgraça, aceita dois tipos de punição.

O primeiro tipo são os castigos que ele impõe a si mesmo, seja por meio de uma reprimenda amarga, seja pela proibição de coisas que ama, de modo que renuncia a este mundo que antes amava. O segundo tipo são todos os castigos que lhe chegam de fora, seja de Deus ou das pessoas. Ele aceita todos esses castigos com satisfação, sem resmungar ou reclamar, fica convencido deles e sente que são menos do que merece.

Mesmo os castigos que o afligem injustamente, ele aceita também com satisfação.

Como aconteceu com Santo Efraim, o Sírio, que uma vez foi preso injustamente, então ele aceitou e disse que merecia isso por um pecado antigo, que não tinha relação com esse assunto. Também como a aceitação por parte de Davi, o profeta, do desprezo e abuso de Simei, filho de Gera (2Sm 16:5–10). Como também a aceitação de São Moisés, o Negro, de seu despejo no dia de sua ordenação sacerdotal, e ele disse a

ele mesmo: *'Eles fizeram isso a você com razão, seu homem cuja pele é cinza'*.

Aqueles que não resistem à disciplina e ao castigo estão longe do arrependimento.

Pois o arrependido sente que merece tudo o que faz. Ele não rejeita nenhuma amargura que o pecado traz, mas aceita-a com gratidão, carregando consigo a sua desgraça. O sofrimento é um resultado claro do pecado, como aconteceu com Adão e Eva (Gn 3:16-17). Você não pode escapar disso.

Cada vez que o castigo continua por um período mais longo, o coração fica mais purificado.

Assim como as roupas que continuam fervendo por mais tempo, elas ficam mais limpas. Assim como o ouro que permanece no fogo por mais tempo, fica limpo de impurezas. Ao contrário disso, quem obtém o perdão com facilidade, fugindo de qualquer sofrimento que o pecado traz, é fácil voltar a pecar outra vez, se não sentir a feiura dos resultados do pecado.

Não diga que o Senhor suportou todo o sofrimento por mim e eu descansarei.

Não olhe para os sofrimentos do Senhor com esse descuido, pensando apenas em si mesmo. Lembre-se de que aqueles que participaram da Páscoa comeram com ervas amargas (Êx 12:8). Qual é a posição das ervas amargas na sua vida? Qual é a extensão da sua participação na comunhão dos sofrimentos do Senhor? Se você vir o Senhor carregando a cruz como resgate pelos seus pecados, corra atrás dele e diga-lhe:

'deixe-me carregá-lo com você como o Cirineu" (Lucas 23:26). Ou diga a Ele em sofrimento:

'Eu sou a sua cruz, ó Senhor, você me carregou por todo esse tempo. Eu sou os espinhos que colocaram em volta da tua cabeça, Senhor. Eu sou os pregos com os quais perfuraram Tuas mãos e pernas, ó Senhor. Eu gostaria de ter sido crucificado com você como o ladrão da direita. Ou gostaria de poder dizer como o apóstolo São Paulo: "Já estou crucificado com Cristo" (Gl 2,20)'. Não afaste de você os sofrimentos de Cristo, pois isso o tornará descuidado e você olhará para os seus pecados sem sofrimento. Se então formos até Ele, fora do acampamento, levando Seu vitupério (Hb 13:13), então, pelo menos, deveríamos suportar nosso próprio vitupério com humilhação e lágrimas.

4. As lágrimas

Existem muitos tipos de lágrimas. Aqui falaremos sobre um tipo, que são as lágrimas de arrependimento, com as quais o homem chora por seus pecados. Não pense que chorar pelos pecados é um passo para iniciantes. Muitos dos grandes santos choraram pelos seus pecados. Este era um programa espiritual conhecido pelos Padres do Deserto.

O exemplo mais proeminente de choro pelo pecado pode ser o profeta Davi.

Foi ele quem disse: *"A noite toda faço minha cama nadar; encharco o meu leito com as minhas lágrimas"* (Sl 6:6). Qual foi a quantidade de choro desse profeta arrependido, que costumava encharcar seu leito com lágrimas? Ele estava chorando por seus pecados, quando ele voltava para casa apenas

no final do dia, à noite? Não, pois ele diz: *“Minhas lágrimas têm sido meu alimento dia e noite”* (Sl 42:3). Mesmo enquanto come e bebe ele diz: *“Comi cinza como pão e misturei a minha bebida com choro”* (Sl 102:9). Isso significa que enquanto ele bebia, suas lágrimas caíam em seu copo, então ele misturava sua bebida com lágrimas.

Suas lágrimas eram abundantes, apesar da majestade que o rodeava.

Ele era um rei, um líder do exército, um juiz do povo e pai de uma grande família. Apesar disso, ele não deu importância a toda essa majestade e luxo, mas disse ao Senhor: *“Dá ouvidos ao meu clamor”* (Sl 39:12). Ele também diz a Deus: *“Coloca as minhas lágrimas no teu odre”* (Sl 56:8).

Caso alguém pergunte: Por que devo chorar quando meu pecado foi perdoado?

‘Dizemos a ele: Davi chorou por seu pecado depois que ele foi perdoado, e não antes. Antes de seu perdão ele não sentiu o perigo e a feiúra de sua queda, até que o profeta Natã o alertou sobre isso, então ele confessou seu pecado, e Deus o perdoou através das palavras do profeta Natã que lhe disse: *“O Senhor também perdoou o seu pecado; não morrerás”* (2 Sm 12:13).

Depois disso, Davi chorou todo esse choro. Por que ele chorou? Foi isso por medo de punição ou por um pedido de perdão? De jeito nenhum.

O servo chora com medo do castigo, mas o filho chora pela sensibilidade de seu coração com seu pai.

Quem entre nós chorou como o choro de Davi? Quem entre nós encharcou seu sofá com lágrimas por uma noite, e não todas as noites como ele? Davi continuou chorando por seu pecado durante toda a sua vida. Ele não descansou do choro até a morte. Quando ele se aproximou da morte, ele disse: *“Volte ao seu descanso, ó minha alma, pois o Senhor tratou generosamente você. Pois tu livraste a minha alma da morte, os meus olhos das lágrimas”* (Sl 116). Ele o resgatou da morte eterna ao aceitar seu arrependimento. Ele resgatou seus olhos das lágrimas, porque o moveu a: *‘o lugar de onde escapa a dor, a depressão e os suspiros’*. O Senhor ali o resgatou das lágrimas, porque ele chorou bastante.

Isto nos lembra a história de Santo Arsanious que chorou muito.

Ele chorou enquanto estava em estado de santidade, enquanto era uma coluna no deserto. Ele chorou até que seus cílios caíram devido à multidão de seu choro. No verão, ele encharcava as folhas das palmeiras com lágrimas. Ele costumava colocar uma toalha no colo para recolher as lágrimas. Na hora de sua morte ele chorou muito. Seus discípulos lhe disseram: *“Até você, nosso pai, tem medo desta hora?”*. Ele disse a eles: *‘O medo desta hora foi acompanhando-me desde que entrei no monaquismo’*. Se este santo chorou, apesar das suas muitas virtudes, e apesar da sua mansidão, sabedoria e silêncio, e da sua vigilância durante toda a noite em oração, e apesar de o Papa lhe ter pedido que o visitasse para receber uma palavra de benefício. Então o que diremos sobre nós mesmos?

Portanto, quando São Beeman ouviu falar da partida de São Arsanious, ele disse:

‘Bem-aventurado és tu, nosso pai Arsanious, porque choraste pela tua alma neste mundo’.

Ele seguiu sua frase dizendo: *‘Para quem não chora pela sua alma neste mundo, inevitavelmente chorará para sempre no outro mundo. Quanto ao seu choro aqui, é por sua própria escolha. Lá, porém, ele chorará por causa dos castigos que receberá. É impossível ao homem fugir do choro aqui e ali’.*

Este choro foi o conselho de São Macário antes de sua partida.

São Paládio disse: *‘Ouvi dizer que os anciãos que estão em Nitriaen viaram a Abba Macarius, o grande que vivia em Scete, e suplicaram-lhe dizendo: ‘pedimos-te, nosso pai, que venha até nós para que possamos vê-lo antes de partires para o Senhor, para que nem todo o povo vá até ti’.*

Quando ele chegou até eles, todos se reuniram com ele, e os anciãos pediram-lhe que dissesse uma palavra de benefício aos irmãos. O santo chorou e disse-lhes:

‘Choramos meus irmãos, e nossos olhos se dispersarão em lágrimas, antes de irmos para aquele lugar onde nossas lágrimas queimarão nossos corpos’.

Todos choraram e caíram de cara no chão dizendo: *‘Rogai por nós, ó pai’.* Que pecados os santos cometeram para eles chorarem assim? O conselho habitual que o mais velho daria a qualquer pessoa que o procurasse em busca de conselho era. *‘sente-se em sua cela e chore*

pelos seus pecados'. Se este é o programa dos santos, então o que devemos fazer nós, que temos inúmeros pecados? Observe também o choro de um ancião como **Pedro, o apóstolo**, quem, quando sentiu sua negação do Senhor: *"saiu e chorou amargamente"* (Mateus 26:75). O choro dos mais velhos tem mais influência na alma do que o choro dos pequenos e dos jovens.

Entre os que também eram famosos por chorar, estava Santo Isidoro.

Ele era o grande sacerdote das celas, que sob seu conselho espiritual eram três mil monges. Ele foi o pai confessor de São Moisés, o Negro. Ele era um homem de revelações e maravilhas, os demônios o temiam e reverenciavam muito e escaparam dele. Apesar disso, este santo chorava com lágrimas abundantes e desatava a chorar em voz alta. Na medida em que seu discípulo que morava ao lado dele o ouviu chorar uma vez, então ele foi e perguntou-lhe: *"por que você está chorando meu pai?"*, ele respondeu: *'Meu filho, estou chorando pelos meus pecados'*. O discípulo disse: *'Até você, nosso pai, tem pecados pelos quais chorar?'*. O santo respondeu-lhe: *'Acredite em mim, meu filho, se Deus me revelasse todos os meus pecados, três ou quatro pessoas não seriam suficientes para chorar comigo por eles'*.

É uma sensibilidade no coração delicado e na consciência precisa.

Ele chora porque irritou o Deus amoroso, e porque desceu de seu nível espiritual adequado como imagem de Deus, e porque caiu quando não deveria ter caído. Ele chora de vergonha de sua condição. Não importa se o pecado foi perdoado, isso não proíbe que ele tenha ocorrido. Deus

perdoou a negação de Pedro, mas a história ainda fala sobre essa negação. Deus perdoou Raabe, apesar disso, a Bíblia Sagrada fala dela usando o título: *“a meretriz Raabe”* (Hb 11:31).

A igreja nos ensina a chorar todos os dias.

Todos nós deveríamos orar todos os dias a segunda parte da oração da meia-noite para dizer: *'Dá-me, Senhor, fontes de lágrimas como fizeste no passado à mulher pecadora...'*. A igreja nos dá a leitura bíblica específica desta mulher que lavou os pés do Senhor com as lágrimas e os enxugou com os cabelos da cabeça (Lucas 7:36-50), para que possamos lê-la, e tome esta mulher como exemplo para nós no choro pelos pecados: *'para que possamos ganhar para nós mesmos uma vida pura com arrependimento'*. Se você fizer esta oração à meia-noite, diga: *'Dá-me, Senhor, muitas fontes de lágrimas para chorar por isto e por aquilo...'*, e mencione diante de Deus todos os seus pecados, fraquezas, falhas e quedas. Eu gostaria que você os mencionasse com lágrimas na frente dele. Você dirá: *'Por que deveria eu mencioná-los, quando Cristo os perdoou?'* Aqui nos convém muito recordar a frase do grande Santo António:

‘Se mencionarmos os nossos pecados, Deus os esquecerá, e se esquecermos os nossos pecados, Deus os mencionará’.

Sim, mencione seus pecados para que você conheça suas fraquezas e seja cauteloso e preciso em sua vida. Mencione isso para que você saiba o quanto Deus te perdoou, e o quanto Ele carregou por você na cruz, para que você O ame. Suas lágrimas se tornarão um sinal de amor como foram as lágrimas da mulher pecadora.

É o coração gentil que chora. O coração duro, porém, não chora.

Seu coração deve ser gentil em seu arrependimento. Seu choro deve ser uma espécie de desculpa que você apresenta ao Senhor contra quem você pecou, e também uma prova do seu constrangimento pelo que você fez. Cuidado para que quem chora por seus pecados não volte a eles facilmente outra vez. Pois ele provou a extensão da dor que o pecado traz ao coração e à consciência.

Deus nos convida a chorar por arrependimento.

Ele diz no livro do profeta Joel: *“Volte-se para Mim de todo o coração, com jejum, com choro e com luto. Portanto, rasgue o seu coração, e não as suas roupas; voltai para o Senhor vosso Deus”* (Joel 2:12-13). Ele diz no livro do profeta Malaquias: *“Cobris o altar do Senhor com lágrimas, choro e clamor”* (Ml 2,13). Ele também diz: *“Bem-aventurados vocês que choram agora* (Lucas 6:21), *“Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados”* (Mateus 5:4). Chore então por seus pecados, e então a palavra do salmo irá confortá-lo:

***“O Senhor ouviu a voz do meu choro... O Senhor acolherá a minha oração”* (Sl 6).**

Davi disse isso depois de dizer: *“Encharco meu sofá com minhas lágrimas”*. As lágrimas são um sinal de arrependimento e Deus responde a elas. Eles têm um som que Deus ouve, e Seu coração simpatiza com você. Quão bela é a palavra do salmista:

“Aqueles que semeiam com lágrimas, colherão com alegria” (Sl 126:5).

Essa alegria é o conforto que o homem colhe de suas lágrimas. Cuidado para que suas lágrimas não sejam falsas, pois podem ser motivo de autodireito, em vez de serem motivo de contrição do coração ou um resultado disso, ou um sinal de arrependimento. Segundo a opinião de um dos santos: "Se as lágrimas vêm a você, então lembre-se do motivo pelo qual elas vieram". Ou seja, lembre-se de seus pecados que causaram suas lágrimas. Não se envaideça por causa delas, mas seja contrito. No entanto, caso alguém diga: "De onde vieram essas lágrimas? Se eu não chorar, não estou arrependido? Deus não aceitará meu arrependimento?" De forma alguma, Deus o aceitará, mas procure entender por que as lágrimas surgiram.

As lágrimas têm razões que as trazem e razões que as proíbem.

A primeira razão pode ser o tipo de coração. O coração que é naturalmente gentil, é facilmente influenciado e fácil de chorar, como o coração do profeta Jeremias e como o coração de Davi. Existem outros corações que não choram com facilidade. Se choram, então é inevitável que haja uma razão que os levou a chorar, que foi mais forte do que a resistência da sua natureza, e a sua influência foi maior.

Gentileza de coração então traz lágrimas. A dureza e a severidade os impedem.

Prossiga então em direção a essa gentileza em sua vida e evite a severidade. Saiba que a dureza não concorda em nada com a vida

de arrependimento. O arrependido é uma pessoa que implora a misericórdia de Deus. A Bíblia diz: *“Felizes os que são misericordiosos, porque encontrarão misericórdia”* (Mateus 5:7). Ele deve ser misericordioso então, para que Deus o trate com esta mesma misericórdia. Já que Ele diz: *“e serão medidos com a mesma medida com que vocês medirem”* (Mateus 7:2).

O julgamento dos outros também evita lágrimas.

Quem julga outro não está preocupado com seus próprios pecados, mas com os pecados dos outros. Ele esquece suas fraquezas e quedas, e se concentra nas fraquezas dos outros. Como ele pode chorar como eles e por quem? Ele se afasta das lágrimas se o seu julgamento dos outros inclui dureza, severidade, raiva, ou se foi duro ao repreender outro por seus pecados.

Entre os motivos que impedem as lágrimas está a raiva.

A pessoa arrependida deve ficar com raiva de si mesma e não de outra pessoa. Se ele estiver com raiva dos outros, todas as suas emoções e pensamentos estarão concentrados nos pecados dos outros. Então as lágrimas o deixarão, mesmo que ele as tivesse antes. A raiva também inclui aspereza e severidade.

Entre as coisas que evitam as lágrimas também estão, diversão e prazer.

Quem vive no luxo e no prazer, nos diversos tipos de prazeres mundanos, tem dificuldade que as lágrimas cheguem até ele. Geralmente os exemplos destas questões não estão de acordo com a vida de

arrependimento, em que o homem se restringe e se pune, proíbe-se de muitos prazeres e impõe jejuns a si mesmo. Por isso, o arrependimento de muitas pessoas foi acompanhado por jejum, pano de saco, humilhação e coisas do tipo, como no jejum nos dias de Joel e no jejum de Nínive. Isso está de acordo com o arrependimento e as lágrimas.

Naturalmente quem evita as lágrimas encontra risos e alegria.

Na verdade, para tudo debaixo do céu há um tempo: *“Tempo de chorar e tempo de rir”* (Ec 3:4). Risos e piadas, entretanto, não são época ou momento de arrependimento. A vida de diversão, de zombaria, de alegria e as diversas delícias do mundo, tudo isso não combina com as lágrimas, mas as atrapalha, porque quem chora pelos seus pecados, é uma pessoa cuja dor pressiona pelas suas quedas.

Entre as coisas que trazem lágrimas está o sentimento de alienação do mundo.

O sentimento do homem de que ele é um estranho na terra e que não é certo para ele depositar suas esperanças nela. Mas, pelo contrário, é sua função renunciar ao mundo e a tudo o que nele existe e preparar-se para a eternidade. Tudo isso auxilia nas lágrimas.

Da mesma forma é a lembrança da morte, do Julgamento e do outro mundo.

Tudo isso traz lágrimas. Portanto a igreja nos propôs lembrar da morte na oração antes de dormir, lembrar da Segunda Vinda de Cristo na oração da meia-noite, e lembrar em todas elas e na oração do Settar

(véu) também, como será o grande Julgamento. Isso acontece todos os dias. Visto que todas essas lembranças são benéficas para nós, ajudando-nos no arrependimento e na preparação, elas também trazem lágrimas. Da mesma forma, a visita aos túmulos também provocou lágrimas, nas quais o arrependido diz com o profeta Davi: *“Senhor, faze-me conhecer o meu fim e qual é a medida dos meus dias, para que eu saiba quão frágil sou”* (Sl 39:4).

Da mesma forma, a vida de mansidão e contrição ajuda em lágrimas.

Considerando que o orgulho, a majestade e o amor ao louvor, todos estes não estão de acordo com os sentimentos de arrependimento, nem concordam com as lágrimas. Portanto, é melhor passarmos a este ponto a partir dos sinais de arrependimento.

5. Contrição e humildade.

O verdadeiro arrependido vive com a mesma contrição, pressionado pelo constrangimento e pelo arrependimento, e sente a humilhação do pecado. Ele caminha com essa humilhação dentro de si e diante de Deus. Isso aparece em seu tratamento com as pessoas.

Enquanto ele está contrito, ele se repreende regularmente pelo que ele fez.

Ele se repreende pelos dias de sua vida que foram perdidos sem frutos, por sua fraqueza, quedas e traição ao Senhor. Ele diz para si mesmo: *‘Muitos outros já passaram por mim há muito tempo e chegaram a relacionamentos de profundo amor com Deus, e eu ainda estou lutando*

para me arrepender. Até quando durará esse descuido e preguiça?’ Este arrependido chora por si mesmo, que caiu, lembrando a frase de Santo Isaac: ‘o arrependido que não chora todos os dias por causa dos seus pecados, deve saber que perdeu aquele dia, mesmo que tenha praticado todas as boas ações nele’.

Sua repreensão a si mesmo o torna humilde, não importa como sua vida mude em arrependimento.

Não importa quais boas ações ele pratique em seu arrependimento, ele não é orgulhoso, porque seus pecados estão diante dele o tempo todo. O homem deve lembrar-se das suas quedas para não se orgulhar, para que os frutos do arrependimento não o empurrem para a vã glória. Como também disse Santo Isaac: *‘Se você é combatido pelos pensamentos de vã glória, não os aceite, mas lembre-se de Maria com sua fornicação e de Israel com sua derrota’.* Ao se culpar e conhecer sua fraqueza, você possuirá humildade de pensamento.

O humilde arrependido se considera digno da dor que o aflige.

Isso porque ele aceita tudo o que lhe chega com tranquilidade e satisfação, sem resmungos, nem labuta, nem reclamações, sentindo no fundo de si que merece muito mais do que isso. Ele canta com Davi dizendo: *“Foi- me bom ter sido afligido, para que aprendesse os teus estatutos” (Sl 119).*

Cada vez que o período de contrição do arrependido se alonga, seu arrependimento aumenta em profundidade.

Porque ele percebe a humilhação do pecado, sua feiura e seus resultados dentro de si mesmo. Ele também percebe sua fraqueza e se acostuma em sua vida a ser cauteloso e preciso. Pobre é quem, arrependido, vê que sua vida mudou e pensa que não precisa mais de luta e cautela, esquecendo-se da fraqueza anterior.

É perigoso para o arrependido abandonar rapidamente a contrição pela alegria.

O pecado que não recebe em arrependimento a sua dose de contrição e humilhação torna-se muito mais fácil para o homem voltar a cometer, pois seu perigo e feiura não foram suficientemente enraizados em sua consciência. Davi não se apressou em sua jornada de arrependimento em direção à alegria, mas permaneceu contrito, como testemunham seus salmos. Santa Maria, a Egípcia, permaneceu por muitos anos em contrição por seus atos. Jacó, o lutador, passou cerca de 18 anos lamentando por seus pecados.

Na vida de arrependimento, nada é mais perigoso do que aqueles que passam rapidamente do pecado para o serviço ou para o desejo de talentos.

Uma pessoa que é nova no arrependimento pode subir ao púlpito da igreja para contar suas experiências espirituais e dizer com simplicidade: *'quando eu era pecador', ou 'quando eu vivia em pecado'*. Como se atualmente ele não tivesse nenhuma relação com o pecado, que vem apenas das notícias do passado. Você pergunta a essa pessoa: *'e agora,*

você não peca?'. Ele diz para você: *'agora, graças ao Senhor'*, ele quer dizer que é grato pela justiça em que vive. Ele fala com toda coragem sobre a luz que brilha atualmente em seu coração e o amor que enche seu coração por Deus.

A frase: *'quando eu pecava...'*, é muito perigos.

É livre de humildade. Mostra a falta do verdadeiro conhecimento da alma. Não concorda com o arrependimento do publicano e com a sua oração no santuário, nem com a afirmação do apóstolo São Paulo: *'os pecadores entre os quais eu sou o primeiro'*. Não concorda com todas as histórias de arrependimento na vida dos santos.

Você, meu irmão, era um pecador e ainda é um pecador.

A diferença entre a sua condição anterior e a atual é que você era um pecador e continuava no pecado, e talvez não tivesse consciência de si mesmo. Por enquanto, você é um pecador, sente que é um pecador e luta com a graça do Senhor para se arrepender. O arrependimento permanecerá com você por toda a sua vida, até que você alcance a pureza.* A pessoa que não se sente pecadora, com isso cometerá um pecado maior.

* Veja a Parte cinco, que trata da vida de pureza deste livro.

Pois não há ninguém sem pecado, nem que a sua vida tenha sido um dia.

Todos nós pecamos, todos os dias. Todos nós estamos a cada hora diante de Deus como pecadores. Na oração do Senhor, que oramos regularmente, dizemos: *“perdoa-nos os nossos pecados...”*. Repetimos isso no restante das orações. Mesmo se você fosse um homem justo, pois a Bíblia diz: *“Porque o justo pode cair sete vezes e ressuscitar” (Pv 24:1)*. Talvez você agora esteja arrependido. Você não é infalível, entretanto. Você não alcançará a pureza de coração, mas somente através da contrição de sua alma.

Quem não possui contrição, não está verdadeiramente arrependido.

Ele, sem dúvida, não se conhece. Ele está construindo sobre um fundamento pecaminoso que o levará à arrogância. O que há de mais belo que o hino em que dizemos ao Senhor: *‘Este pecado é minha natureza. Sua natureza é o perdão’*.

Leia sobre os santos que se arrependeram e preservaram a pobreza de seus corações.

Eles também preservaram a humilhação de si mesmos. Se lhes ocorresse o pensamento de que estavam arrependidos, eles devolveriam as virtudes a Deus: *“Ele ergue do pó o pobre e do monturo ergue o necessitado” (Sl 112)*. Eles insistem em se considerarem pecadores todos os dias de suas vidas. Como o grande Santo Shishoi, a quem viram na hora de sua morte pedindo uma chance de arrependimento. Portanto, por mais que você cresça na graça, é melhor você dizer:

‘Quero permanecer com sentimentos de arrependimento durante todo o tempo da minha vida’.

Viva na contrição do coração, porque: *“perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado”* (Sl 33). Se o diabo luta com você para ascender aos níveis elevados, e sentar-se no céu, e alcançar virtudes, então diga: *‘Ainda não cheguei a nada disso. Tudo o que sei sobre mim mesmo é que sou um pecador que quer se arrepender’*.

Se você começar a servir, não deixe que isso o faça esquecer seus pecados.

Não deixe que o seu sucesso em nenhum trabalho espiritual o faça esquecer das lágrimas e da contrição. Mas, pelo contrário, repreenda-se e diga: *‘Quem sou eu para servir. Não alcancei a espiritualidade do servo, não importa o tanto de conhecimento que eu tenho’*. O conhecimento não foi o que salvou a alma.

O apóstolo São Paulo permaneceu contrito mesmo depois do seu apostolado.

Seu pecado permaneceu diante dele, mesmo depois das revelações, sinais e maravilhas, mesmo depois de ter acendido ao terceiro céu, e mesmo depois de ter trabalhado mais abundantemente do que todos os apóstolos (1 Co 15:10). Em sua discussão sobre a aparição do Senhor aos Seus discípulos após a Ressurreição, ele diz: *“Em último lugar, apareceu também a mim como a um abortivo. Pois sou o menor dos apóstolos, nem sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus”* (1 Co 15:8-9). Ele então diz em sua primeira epístola ao seu discípulo Timóteo: *“Antigamente eu era um blasfemador, um perseguidor e um*

homem insolente; mas obtive misericórdia porque o fiz por ignorância e incredulidade” (1 Timóteo 1:13). Caso digamos a ele: 'Não é você, ó grande Santo, o apóstolo Paulo, é Saulo de Tarso. Você é, no entanto, uma nova pessoa no Senhor Jesus, um pregador, um missionário, um apóstolo e um construtor do reino celestial'. Mas este santo permanece em contrição e diz: 'Não sou digno de ser chamado apóstolo...’.

Seu antigo pecado terminou com relação à punição, mas não da memória.

Permanece em sua memória, concedendo-lhe a contrição e os sentimentos de falta de merecimento. Apesar dos longos anos de serviço, ele vive nele como iniciante, como o menor dos apóstolos e como o primeiro dos pecadores.

Você também vive como um iniciante, todos os dias da sua vida.

Como se você ainda fosse uma criança na vida do espírito. Basta para você que: “O Senhor preserva os simples” (Sl 116:6). Não pense de forma alguma que você alcançou seu objetivo espiritual. Para o grande São Paulo, o apóstolo diz: “Não que eu já tenha conquistado o prêmio ou que já tenha chegado à perfeição; apenas continuo correndo para conquistá-lo” (Fl 3, 12-13). O grande Santo Arsanious rezava dizendo: *'concede-me, Senhor a começar'*. Como se ele ainda não tivesse começado. A contrição é um dos sinais de arrependimento. Dos seus sinais também está:

6. Reparando os resultados da falha.

Não é suficiente para você deixar o pecado e se arrepender dele, e confessar e receber a absolvição por isso. Mas você deve reparar os resultados do seu pecado tanto quanto puder. Daremos alguns exemplos disso:

Suponhamos que alguém roubou, basta ele confessar o roubo?

Será a sua confissão suficiente para o perdão, enquanto ele ainda tem dinheiro ilegal que obteve roubando? De jeito nenhum. Mas, tanto quanto puder, ele deve devolver a coisa roubada aos seus proprietários, se estiver ao seu alcance, mesmo que seja de forma discreta.

Se ele cometeu injustiça com alguém, ele deveria tentar tratar esta injustiça.

Há um exemplo claro de nosso ensino diante de nós, que é Zaqueu, o principal cobrador de impostos. Quando se arrependeu, disse publicamente ao Senhor: "Senhor, eis que eu dou a metade de meus bens aos pobres, e se defraudei a alguém, restituo-lhe o quádruplo" (Lucas 19:8). Se você não pode fazer como Zaqueu e restaurar quatro vezes mais, então pelo menos restaure a própria coisa roubada, ou restaure a injustiça e trate-a, sem multiplicar.

Você sentirá a beleza do arrependimento, se nela devolver o direito aos seus possuidores.

Caso você sinta constrangimento nisso, em praticamente confessar que cometeu injustiça e roubou, isso te faz bem. Pois esse constrangimento será como uma fortaleza para você, impedindo que você cometa esse pecado outra vez. Você também sentirá por dentro que seu arrependimento é baseado em princípios que são respeitados, para que seu coração se regozije e seja confortado.

Da mesma forma, se você difamou alguém e machucou a sua reputação.

Não é direito dele, em seu arrependimento, que você restaure a reputação dele, contanto que você lhe tenha cometido injustiça e o tenha machucado? A pessoa que espalha palavras erradas sobre alguém verá resultados ruins disso em sua vida.

E se a reparação dos resultados do pecado não for possível?

Se isso realmente não for possível, então pelo menos você mesmo deveria estar contrito por esta razão, por ter cometido pecados que são difíceis de tratar. Outro sinal dos sinais de arrependimento é:

7. Compaixão pelos pecadores.

Santo Isaíque disse: *‘Quem chora por si mesmo, não conhece as quedas dos outros e não culpará ninguém por uma falha’*. Se uma pessoa se arrepende em seus sentimentos de contrição e falta de merecimento, ela não pensará nos pecados dos outros, ela não julgará ninguém, se ela mesma cair no julgamento por causa de seus pecados: Como o Senhor disse aos que quiseram apedrejar a pecadora: *“Aquele dentre vós que estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire uma pedra”* (João 8:7). Na verdade, aquele que está ocupado em remover a trave do seu próprio olho, não pode julgar o cisco que está no olho do seu irmão (Mt 7:5). Cada vez que lhe ocorre a ideia de julgar alguém, ele diz: *‘Eu caí nisso e naquilo, e essa pessoa é mais justa do que eu, porque os meus pecados são muito maiores que os dele’*.

A contrição remove do coração do arrependido toda aspereza, e dá-lhe misericórdia para com todos, por mais pecadores que sejam.

A lembrança dos seus pecados torna-o compassivo para com os pecadores e ele não os julga, mas chora por eles, como fazia São João, o Anão, na mansidão do seu coração. Sempre que via alguém em pecado, ele chorava e dizia: *‘se o diabo fez meu irmão cair hoje, ele me fará cair amanhã. O Senhor perdoará meu irmão e ele se arrependerá, e eu*

posso cair e não me arrepender...', (e ele chorou). Quão magníficas são as palavras que São Paulo apóstolo disse sobre isso:

“Lembre-se dos prisioneiros como se estivessem acorrentados com eles...” (Hb 13:3).

“E os que são maltratados, já que vocês também estão no corpo”. Quem não peca julga os pecadores com orgulho. Quanto à pessoa que pecou e pôs à prova a fraqueza da natureza humana, ele tem compaixão dela.

Temos um exemplo claro na vida de São Moisés o Forte.

Foi ele quem foi convidado para um conselho monástico para julgar um irmão que pecou, foi até lá carregando nas costas um saco com um buraco que estava cheio de areia. Quando lhe perguntaram sobre isso, ele respondeu: *‘estes são os meus pecados que estão nas minhas costas e não posso vê-los, e vim aqui para julgar meu irmão’.*

O arrependido não menciona os pecados dos outros, mesmo que estivessem contra ele.

Santo Amós mencionou que um dos sinais de arrependimento é: *‘o perdão dos pecados do próximo, deixando o julgamento dos outros, e a humildade de coração’.* Santo Isaac diz que o arrependido deve ter perfeita paciência sobre insultos e culpa. O grande Santo Antônio diz: *‘Se alguém o culpa externamente, é sua responsabilidade culpar a si mesmo internamente.’*

Para que haja um equilíbrio entre o seu exterior e o interior.

O arrependido perdoa os outros, como o Senhor o perdoou.

Ou para que o Senhor o perdoe, conforme Sua palavra divina: *“Perdoe e você será perdoado”* (Lucas 6:37). Quando o Senhor nos ensinou a oração do Pai Nosso, Ele apenas enfatizou um de seus pedidos que tinha a ver com perdão e disse: *“Pois, se perdoardes aos homens os seus delitos, também o vosso Pai Celeste vos perdoará; mas se não perdoardes aos homens, o vosso Pai também não perdoará os vossos delitos”* (Mateus 6:14-15). Que este perdão seja amoroso, deve estar de acordo com o mandamento: *“Amai os vossos inimigos”* (Lucas 6:27), e deve estar de acordo com a vida de humildade que é digna de arrependimento.

8. Outros sentimentos.

A pessoa arrependida que chora pelos seus pecados, é sempre mansa e pacífica, não discute, nem levanta a voz nem faz ouvir a sua voz na rua (Is 42:2-3). O arrependido sente vontade de calar-se, quando vê que não tem jeito para falar, e é melhor para ele ouvir. Pois ouvir é melhor do que falar. Desta forma, o arrependido evita ensinar, lembrando-se da declaração do apóstolo Tiago: *“Meus irmãos, não permitam que muitos de vocês se tornem professores, sabendo que receberemos um julgamento mais rigoroso. Porque todos tropeçamos em muitas coisas”* (Tiago 3:1-2). Ele diz para si mesmo:

‘Quem sou eu para ensinar os outros? Ensinar está um nível acima do meu padrão. Quais são as minhas experiências espirituais, para que eu possa ensinar também a outros?’ O arrependido sente uma superioridade espiritual que Deus abre diante dele, e que começou a entrar no sabor do reino, por isso muito provavelmente vemos os arrependidos sendo descritos pelo fervor espiritual.

9. Fervor espiritual.

O arrependimento é um fervor que percorre uma pessoa, isso o inflama com o desejo de mudar sua vida para melhor. São João Saba estava certo ao dizer sobre o arrependimento: *‘todo aquele que dela nasce, lhe crescem asas de fogo, e ele voa alto com o povo espiritual’*.

O arrependimento faz nascer no coração uma grande amor para com Deus.

Pois cada vez que meditamos no pesado fardo que Ele levantou e carregou para nós. Cada vez que meditamos na feiúra dos muitos pecados amargos que Ele perdoou por nós, então o nosso amor por Ele aumentará ainda mais. Como aquela mulher pecadora que lavou Seus pés com suas lágrimas, e Ele disse dela que ela amava muito, porque Ele a perdoou muito (Lucas 7). Os pecadores que sentem o peso dos seus pecados e o perdão do Senhor para eles são os que amam mais a Deus e são os que entendem a profundidade da cruz e da redenção.

Neste amor ele está pronto a sacrificar-se pelo amor de Deus.

Um fervor incrível o possui, o que o empurra fortemente para frente. Foi esse impulso que transformou muitos pecadores em santos, como Pelágia, Maria, a Egípcia, e Agostinho. Estes são os que se arrependeram, sentiram o prazer desta vida e cresceram nela.

O problema de muitas pessoas é que perderam o fervor do arrependimento, com o qual eles começaram.

O fervor que inflamava seus corações de amor que os impelia a compensar tudo o que perderam no passado em suas vidas. Se o arrependido não conservar esse fervor e não o acender regularmente, nada mais fácil do que perdê-lo. Ele então evolui para a frouxidão, e talvez seus sentimentos esfriem depois que ele esquece seus pecados ou os mantém afastados por um certo tempo.

O arrependido sente que seus olhos estão abertos para uma vida nova.

Como se a porta do Paraíso se abrisse diante dele e ele visse ali o que não tinha visto antes. Esta nova vida o atrai fortemente, até mesmo alguns pais confessores temem por seus filhos confessores devido ao extrema pressão naquele período.

Há muitos que se consagram a Deus no fervor de seu arrependimento.

Como Santa Pelagia e Santa Maria Egípcia e outras. Pois estes, em seu arrependimento pelos seus pecados, sentiram a renúncia de todo o mundo, e não há mais nada nele que os atraia depois de terem provado o amor de Deus. No fervor espiritual que acompanha o arrependimento:

O arrependido sente dentro de si um poder que não tinha antes.

Ele estava fraco em seu pecado diante do diabo e de suas guerras, mas em seu arrependimento o Espírito de Deus lhe dá uma graça especial e poder para a vida de arrependimento. Isto nos lembra o doente que, por causa de sua fraqueza, recebeu uma transfusão de sangue e foi fortalecido por esse sangue novo. Ou que Deus deu a esses arrependidos novos corações, dos quais corre sangue novo e forte, cheio do amor de Deus. Portanto, a profecia de Isaías se aplica a eles:

“Renovarão suas forças; subirão com asas como águias...” (Is 40:31).

“Correrão e não se cansarão, caminharão e não se fatigarão”, diz também: “Ele dá poder aos fracos, e aos que não têm força aumenta as forças” (Is 40,29). Eu me pergunto, meu irmão, se você sentiu esse poder em seu arrependimento, e sentiu como a mão direita do Senhor o carregou para a vida de luz e que Deus: *“renovou a tua juventude como a da águia” (Sl 103:5).* Então você vai cantar com Davi dizendo:

“a destra do Senhor é exaltada; a destra do Senhor faz proezas. Não morrerei, mas viverei” (Sl 117). Com este poder você viverá uma vida virtuosa.

10. Prosseguindo na vida virtuosa

Não há arrependimento sem mudança de vida.

O arrependimento não é apenas confissão e Sagrada Comunhão, mas é deixar o pecado para caminhar positivamente na vida de justiça. Com isso o arrependido recebe o perdão, conforme dito do apóstolo São João:

“Se andarmos na luz como Ele está na luz, Nós temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu filho, nos purifica de todo pecado” (1 João 1:7). Então, o nosso caminhar na luz é uma condição fundamental para a nossa purificação do pecado. É um dos sinais de arrependimento. O apóstolo São Paulo expressa esse caminhar, que purifica do pecado e eleva ao julgamento, e diz que: ***“portanto agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito” (Romanos 8:1).***

Então entre as condições desta nova vida está caminhar na luz e andar segundo o Espírito. Ou como disse São Paulo: *“andai de modo digno da vocação com que fostes chamados” (Ef 4:1).* Ele também disse *“para que tenhais um caminhar digno do Senhor... sendo frutíferos em toda boa obra” (Cl 1:10).* *“Andai em amor... andai como filhos da luz” (Ef 5:2,8).*

O arrependimento, então, não é apenas um mergulho nos pés de Cristo, como dizem alguns, mas se distingue por um caminhar espiritual particular e por guardar os mandamentos do Senhor.

São João Apóstolo disse: *“Aquele que diz que permanece nele, também deve andar como ele andou”* (1 João 2:6). Ele também disse: *“Aquele que diz: ‘Eu o conheço’ e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está nele”* (1 João 2:4). Atiramo-nos aos pés de Cristo, para receber dele assistência e graça. Graça não significa que sejamos preguiçosos ou continuemos na vida de pecado, mas que devemos guardar os Seus mandamentos e andar assim como Ele andou andando na luz assim como Ele está na luz. Isso nos leva ao sinal final de arrependimento:

11. Pureza

É o componente positivo na vida de arrependimento, fruto da mudança de vida.

Nele desaparece o desejo do mundo, do corpo e do pecado, e o desejo do coração torna-se santo na vida da justiça e do amor de Deus. O arrependido não é influenciado outra vez pelo amor ao pecado. Um dos sinais de pureza é que o homem pratica a virtude sem luta, sem trabalho. Pois não há nada dentro dele que resista a isso. Se você encontrar uma luta dentro de você entre o bem e o mal, então ainda não alcançou a pureza, mas está lutando para alcançá-la. Se você trabalha

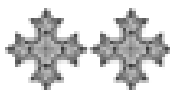
para alcançar a vida de retidão, então você ainda estará na virtude da luta e ainda não alcançou a pureza.

Com pureza, a paz reina em seu coração, e a luta termina pela vitória do bem.

Com a pureza o seu descanso passa a ser em Deus, e também o seu desejo e felicidade. A pureza cobre toda a sua vida, suas expressões, sentidos, corpo, coração e pensamentos. Você se torna uma morada do Espírito Santo, de onde surgem os frutos do Espírito. O tema da pureza é um tema longo, cometemos uma injustiça se fizemos dele apenas uma parte deste livro, como um sinal dos sinais de arrependimento.

Portanto, peço sua permissão para reservar uma parte específica para isso.

Falaremos com você sobre pureza, como deveria ser e como deveria ser examinada? Quais são seus componentes? Que limite atinge a pureza na terra? Qual é a pureza que receberemos na eternidade?



PARTE CINCO

A Pureza do Coração

- Pureza do pecado.
- Testando pureza.
- Pureza de pensamentos e sonhos.
- Pureza da vã glória.
- A positividade da pureza.
- Pureza de coração por conhecer o pecado.

A Pureza do Coração.*

Enquanto a perfeição do arrependimento for o ódio ao pecado, isto é, o coração for completamente purificado de todo amor pelo pecado ou conformidade com ele.

Pureza de coração é então um dos sinais de perfeito arrependimento.

Qual é a medida que usamos, entretanto, para medir a pureza do coração em relação ao pecado? Como o homem sabe que atingiu a perfeição do arrependimento, isto é, do ódio ao pecado?

Examinaremos esse ponto juntos.

Pureza do pecado.

1. Uma pessoa pode pensar que está arrependida, porque ele abandonou o pecado grave e incômodo que perturbava sua consciência e não voltou a cair nele agora.

* A fonte desta parte é.

- a) Uma palestra que dei na igreja Angel Mikhail em Damanhour em 1996, entre uma série sobre a vida de arrependimento e pureza.
- b) Uma palestra que dei no salão de São Marcos em Anba Rewais, 28/5/1966.
- c) Duas palestras que dei na grande Catedral do Cairo, a primeira em 16/02/1973 e a segunda em 07/06/1973 sobre a vida de pureza.
- d) Uma palestra sobre (conhecer o pecado) que dei na Catedral em 03/11/1977.

Ele não voltou a cometer adultério, por exemplo, nem a roubar, nem a trapacear, nem a embriagar-se. Ele não voltou a cometer pecados deste nível. Portanto, sua consciência descansou e ele pensou que estava arrependido. Isso ocorre porque a revelação dos grandes pecados nos quais ele costumava se concentrar cobriu os outros pecados aos quais ele não se voltou. Talvez ao mesmo tempo ele estivesse cometendo muitos pecados que considerava insignificantes e que não entram em suas medidas pessoais de arrependimento. Como falar de si mesmo, alegria com elogios, justificativas regulares, abundância de argumentos, caminhar de acordo com desejos pessoais e adesão a opiniões que levam à teimosia. Além de negligenciar algumas orações e frouxidão nas leituras espirituais. Talvez também, a falta de tolerância aos insultos e a falta de santificação do dia do Senhor. Com tudo isso, sua consciência não o repreende, pois ele não atingiu o nível para ser repreendido por tais assuntos.

Consideramos tal pessoa como um arrependido?

Ele, sem dúvida, precisa de suas medidas elevadas, então que ele pode se arrepender de pecados que considera insignificantes ou que não se voltam para ele com importância. Quando então devemos considerá-lo como um arrependido? Não é quando ele deixa todos os pecados, mesmo aqueles que parecem pequenos aos seus olhos? Ele os abandona praticamente e também os descarta de seu coração e de seus pensamentos. Aqui o homem sobe um degrau no arrependimento, sempre que amadurece espiritualmente. Sua consciência fica muito sensível, sem deixar passar nada. Com isso ele entra em verdadeiro arrependimento. Se ele alcançar isso, julgamos que ele alcançou a pureza de coração? Mencionamos aqui uma observação importante, para que possamos ter precisão de julgamento, que é:

2. Talvez ele não esteja pecando, porque o diabo o abandonou por um tempo.

O diabo é sábio em fazer o mal. Ele sabe quando lutar, como lutar e em que pecado deve concentrar a sua guerra. Se ele encontra uma pessoa muito zelosa e preparada, ele a abandona por um tempo até que esta pessoa esteja confiante em si mesma com uma confiança que pode levá-la ao descuido, ao relaxamento e à falta de precisão. O diabo então volta para ele num momento em que ele está menos preparado e cauteloso, então sua queda se torna mais fácil. Este período não se torna um período de vitória sobre o pecado, mas um período sem luta. É um período de descanso das guerras espirituais e não é vitória e pureza.

Há uma grande diferença entre vitória e falta de luta.

Se você não cair em um determinado pecado, isso não significa que você foi completamente purificado dele, mas o fato de você não cair nele significa que o diabo não está lutando contra você no momento. Ou talvez você não esteja caindo nisso agora, porque as circunstâncias não são favoráveis. Então você não encontrará guerra, nem tropeço, e não encontrará nada que o estimule a pecar.

O diabo não luta com você agora, não porque queira seu descanso, mas porque está preparando para você outro tipo de armadilha.

Além desta outra armadilha, talvez o demônio da vã glória venha até você dizendo: *'Ai de você. Pois você escorregou de mim. Você foi renovado*

e santificado, você se tornou uma nova criação, e as coisas velhas passaram". Não dê ouvidos a ele, não repita em sua mente o que ele lhe diz, pois você estará fraco enquanto estiver na carne. O diabo não vai parar de lutar. É mais adequado você responder a esses pensamentos e dizer: *'Conheço minha fraqueza, e tudo o que importa é que o Senhor, por Sua compaixão, cobriu essa fraqueza'*. Não diga então que você alcançou a pureza e não cai mais. Mas diga: *"Se não fosse o Senhor quem esteve ao nosso lado... então nos teriam engolido vivos"* (Sl 124:2-3). Na verdade, sou mais fraco mesmo ao lutar contra o menor deles, comodisse Santo Antônio. Mas graças ao Senhor, pois Ele nos protegeu.

Pode-se perceber que alguns pecados têm estações e não são contínuos.

São como os ciclos de sofrimento ou dor, fazem o seu ciclo com severidade e aspereza depois com facilidade, depois iniciam um novo ciclo, etc. Ou como uma planta, que às vezes tem uma estação de estagnação, e outras vezes tem uma estação de frutas e floração.

3. Ou talvez Deus queira lhe dar um período de descanso do peso do pecado, para que sua alma não seja engolida pelo desespero.

Já a sucessão contínua de quedas arrasta o pecador ao desespero. É por isso que as misericórdias de Deus chegam até ele, dando-lhe descanso, mesmo que seja por pouco tempo, e tirando dele a guerra. Graça o protege e o apoia, mesmo que seja por algum tempo. Então ele passa por um período de calma, em que o pecado não o incomoda.

Não porque tenha sido purificado, mas porque não está lutando.

4. Ou talvez você esteja em paz agora, porque as orações foram levantadas por sua causa.

Seja pelos santos no céu, seja pelos seus amados na terra, a quem o Senhor respondeu e ordenou o fim da guerra contra você. Assim você descansa do pecado e de suas pressões, por esse motivo e não porque alcançou a pureza. Você está então em um período de calma e paz, e com falta de luta com o diabo. Este não é o nível de pureza. No que diz respeito à diferença entre pureza e falta de luta, mencionamos esta importante observação:

Há uma diferença entre a pureza de crianças e a pureza dos maduros em idade e espírito.

Na verdade, as crianças têm um coração puro e simples que ainda não conhece o pecado. No entanto, há uma grande diferença entre a sua pureza e a pureza dos maduros em idade. A diferença é que as crianças não entraram numa guerra espiritual e a sua vontade ainda não foi testada. Ou seja, não atingiram a idade em que a sua vontade é testada. Eles são diferentes das pessoas idosas e maduras que entraram em guerras com o inimigo, lutaram e venceram, e seu livre arbítrio rejeitaram as tentações do pecado. Essas pessoas têm a recompensa de: *'o vitorioso'*, o que não é para crianças.

**Quão grandes são aqueles que alcançam a pureza da
crianças, depois de guerras que as crianças não conhecem.**

Sua pureza é o resultado de lutas e guerras, das quais saíram vitoriosos. A pureza do coração é um nível muito alto. Mesmo que uma pessoa seja combatida por um certo pecado e seja purificada dele, então esta não é a pureza perfeita.

A pureza perfeita é a pureza de todos os pecados.

Com todas as suas imagens e tipos, seja por ação, ou por pensamento, ou por sentidos, ou por sentimentos do coração, ou por quedas da língua. Seja no relacionamento com Deus, ou com as pessoas, ou consigo mesmo. É uma pureza abrangente e não é apenas a libertação de um certo pecado que costumava combater você. O fariseu que orava no santuário na hora da oração do publicano, pensava que havia se tornado um dos purificados, pois não era como: *“extorsores, injustos, adúlteros”*, e não como os negligentes no jejum e no pagamento do dízimo (Lucas 18:11–12). Considerando que ele não foi purificado do orgulho, ou do julgamento dos outros, nem da vã glória e da justiça própria. Portanto ele não saiu justificado. Não pense então que você atingiu o nível de pureza, se você foi libertado de alguns pecados que tinham autoridade sobre você. Sua verdadeira medida, entretanto, de como você alcançou a pureza é esta:

Nenhum pecado entre os pecados tem autoridade sobre você.

Veja a palavra do Senhor Jesus: *“Quem de vocês pode me acusar de*

pecado?” (João 8:46). Qual pecado, sem exceção.

Portanto, Ele poderia dizer sobre o diabo: *“o príncipe deste mundo está chegando e ele não poder sobre mim” (João 14:30)*. Você alcançou essa pureza de todos os pecados, de modo que o diabo não tem nada em você, seja grande ou pequeno? Mesmo que seja das raposinhas que destroem as vinhas, ou mesmo dos pecados que se disfarçam em peles de cordeiro?

A verdadeira pureza começa com o ódio completo ao pecado.

Pelo conhecimento e verdadeiro discernimento, e pela sólida compreensão do Espírito Santo sobre o que é bom e o que é mau: *“aos maiores de idade, isto é, aos que, pelo uso, têm os sentidos exercitados” (Hb 5:14)*, tal que a consciência seja completamente sã em seus julgamentos, não sendo enganada pelo diabo em nada, e as ações da pessoa sejam puras. Há algo mais importante do que as ações visíveis do homem, que é:

.

Essa pureza deve brotar do coração, e não de fora.

Dizemos isso porque muitas pessoas estão preocupadas com a aparência da pureza e não com a sua essência. Um exemplo disso é que muitos pregadores quando falam sobre a decência da mulher, concentram-se em suas roupas e decoro, sem se preocuparem com o motivo do coração, por causa do qual a jovem abandonou sua decência. Ao passo que se eles estivessem preocupados em tratar o coração desde dentro para alcançar a pureza, então espontaneamente um dos resultados disso seria a decência no vestuário e o decoro. As mesmas palavras podem ser ditas sobre os jovens que alongam os cabelos.

Não queremos pela pureza limpar apenas o exterior do copo (Mateus 23).

No tratamento dos pecados da língua, a questão não termina nos exercícios do silêncio. Pois a fala pecaminosa tem uma razão que vem do coração. A Bíblia diz: *“Pois a boca fala aquilo de que o coração está cheio”* (Mateus 12:34). Nós deveríamos estar preocupados então com a pureza do coração, para que as expressões sejam espontaneamente puras. Veja a mentira, por exemplo. Não basta nos afastarmos dele apenas por fora, mas devemos tratar seus motivos desde dentro do coração, seja o medo, ou o orgulho, ou o alcance de um determinado objetivo. Já que a mentira foi o resultado desses pecados interiores que precisam de purificação. Preocupe-se então com o interior.

Aqui algumas pessoas perguntam:

Devo atrasar a pureza exterior, até alcançar o pureza interior?

De jeito nenhum, é claro. O que se quer dizer, porém, é que você não deve estar satisfeito apenas com a pureza exterior, pois Deus quer o coração antes de tudo. Tenha cuidado com o pecado exterior com todo o seu poder, porque provavelmente inclui outros também. Ao mesmo tempo, trate o interior com toda a força, com toda a paciência e com toda a ajuda da graça. Desta forma, suas ações puras originam-se de um coração puro. Uma condição de sua pureza é:

A ação deve ser pura, seus objetivos e meios puros também.

Cada ação que você faz deve ser pura em si mesma, pura nos incentivos a que conduz, e pura na forma como é realizada. Será esta então a pureza perfeita? A pureza perfeita é um assunto longo, mas isto é a pureza do pecado.

Testando a pureza.

A falta de cair no pecado não é pureza de coração.

Existem outras razões para não cair além da condição interna do coração, explicamos algumas delas. Como se o homem em algum momento não estivesse sendo combatido pelo pecado, ou a graça tivesse interferido, mesmo sem nenhum chamado nosso, e nos vencesse. Dizemos, portanto, a este respeito:

O homem é considerado completamente puro se entrar em todas as guerras com o pecado na profundidade e severidade da guerra e não for abalado.

Ele não apenas cai, mas também não se abala. Muitas pessoas são combatidas pelo pecado por causa de seus desejos e pensamentos, e não pelo diabo. Já que as guerras dos demônios são muito difíceis. Exemplo disso é a história do jovem que reclamou com São Bishoi, dizendo-lhe: *'as guerras do diabo aumentaram contra mim'*.

Considerando que o diabo disse: *'Ainda não senti que este jovem se tornou monge'*. O diabo foi muito duro ao combatê-lo. Se ele fosse capaz de assumir completamente a sua liberdade, ele teria lutado, para enganar, se possível, até mesmo os eleitos (Mt 24:24).

Se você vencer uma guerra espiritual, diga: *'talvez seja uma guerra simples'*.

Pois Deus, através da Sua compaixão, não permite que sejamos combatidos acima do potencial da nossa tolerância. Talvez passemos por guerras leves e sejamos vitoriosos nelas, não por causa do nosso poder ou da pureza dos nossos corações, mas por causa da fraqueza da guerra. Se a carga da guerra tivesse aumentado, teríamos caído.

Portanto, agradecemos a Deus pela grandeza de Suas misericórdias, em vez de nos orgulharmos em vão de reivindicar a pureza.

Sua pureza então é testada pela guerra severa e dura.

Você resistirá ou cairá? É bom você gritar com humildade e dizer: 'Não sou mais forte que Salomão, o mais sábio da terra, não sou mais forte que Davi, o ungido do Senhor, o homem da flauta e do violão. Não sou mais forte que o apóstolo Pedro em seu zelo, e enquanto o pecado: *"derrubou muitos feridos, e todos os que foram mortos por ela eram homens fortes"* (Pv 7:26). Então a melhor posição é eu conhecer a minha fraqueza e dizer que ainda não alcancei a pureza'. Eu rezo todos os dias dizendo: *"não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal"*. Você entrou em guerras severas e obteve a vitória? Conheça então esta verdade:

A guerra severa testa a pessoa com sua continuidade e persistência.

O homem pode triunfar uma vez em uma guerra severa. Mas se isso continuar com ele por muito tempo, ele pode enfraquecer diante disso e não conseguir superar a resistência. Como Sansão, que, quando

a persistência aumentou em relação a ele, finalmente enfraqueceu e se submeteu (Jz 16:16–17).

A guerra severa também testa o homem pelos seus tipos e surpresas.

Uma pessoa pode ser vitoriosa em uma determinada guerra. Contudo, em outro tipo de guerra, a sua resistência diminui e ele não consegue resistir. O diabo testa cada pessoa, estuda os pontos fracos nela e os ataca duramente. Suas guerras aumentam de dureza, sempre que ele ataca repentinamente sem que o homem se prepare para enfrentá-lo. Aqui a pureza é testada.

Qual é então a definição correta da pessoa que possui pureza de coração?

Ela é a pessoa que foi purificada de todos os tipos de pecados, pelo pensamento, pelo coração, pelos sentidos, pela língua, pelo corpo e pelas ações. Ela entrou nas guerras do inimigo, com todos os seus tipos, severidade, persistência e continuidade, e lutou e a graça o apoiou e ela venceu e permaneceu vitoriosa.

Este é um nível muito alto. Não é o início da vida espiritual, mas é o final da viagem, para que você seja digno da bênção na qual o Senhor disse: *“Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus”* (Mateus 5:8).

Algumas das medidas desta pureza são:

Pureza de pensamentos e sonhos.

Além da pureza do pecado, existe a pureza dos pensamentos e suposições.

Um dos santos disse: *'Não são apenas os seus atos externos que mostram a sua realidade, mas mais frequentemente os seus pensamentos e suposições'*. Ele deu um exemplo disso e disse: *'uma pessoa pode estar em um lugar escuro e ser vista por três pessoas. Um deles pensa que é um ladrão que está se escondendo e esperando a oportunidade de roubar, e o segundo pensa que é uma pessoa má à espera de uma mulher. Enquanto a terceira pessoa pensa que este homem está parado no escuro, num lugar onde ninguém pode vê-lo, para rezar'*.

Desta forma, os pensamentos e suposições estarão de acordo com a condição do coração.

Nisto a Bíblia diz: *"O homem bom tira coisas boas do bom tesouro do seu coração, mas o homem mau tira do seu mal coisas más, porque a boca fala daquilo de que o coração está cheio"* (Lucas 6:45). Como diz o ditado: *'cada vaso produz o que contém'*.

Portanto, se suas suposições são más, então seu coração ainda não foi purificado.

A pessoa que tem um coração puro, sempre tem pensamentos puros e não pensa mal. Tanto quanto pode, ele encara os assuntos com inocência e

pureza. Desta forma, nada o faz tropeçar e ele não julga nenhuma obra, exceto o pecado evidente que carrega dentro de si o seu julgamento.

Ele também assume o lado radiante das questões, que têm dois lados.

Por esta razão, tais pessoas se dão bem com as pessoas, porque não associam nenhum pecado a ninguém e desculpam cada pessoa por suas ações.

Caso você pergunte: Isso significa que o coração puro não é atacado por suposições e maus pensamentos?

Dizemos: Sim, ele é atacado de fora, sem emergir de dentro dele. Mas, pelo contrário, ele os rejeita de dentro. Ele não os aceita, mas os dispensa rapidamente. A decepção à qual algumas pessoas são submetidas aqui é que o pensamento maligno permanece, até mesmo sob o pretexto de ser examinado ou atacado, ou com um tipo de curiosidade para ver onde isso terminará. O resultado é que o pensamento o contamina e o faz perder sua pureza. A atitude correta é dispensar o pensamento rapidamente, porque o coração puro se incomoda com pensamentos pecaminosos e não aceita sequer sua mera consideração. Entre as medidas de pureza está a pureza de pressuposições e pensamentos.

A segunda medida de pureza é a pureza dos sonhos.

Existe uma pessoa cuja consciência é cautelosa, zelando pela pureza de seus pensamentos, enquanto seus sonhos contêm muitos pecados, porque seu subconsciente contém restos antigos de pecados, dos quais ainda não foi purificado de suas visões, histórias e memórias.

Sua memória ainda está contaminada por seu armazenamento maligno, ou há sentimentos no coração, que estão escondidos profundamente dentro dele e ainda não foram purificados, e são a fonte de seus sonhos pecaminosos que mancham a pureza de sua mente.

Esta pessoa precisa ser purificada do seu passado, de acordo com sua pureza atual.

Em qualquer condição, a pureza dos sonhos necessita de um intervalo de tempo, para que o homem fique num estado distante dos maus sonhos. Com o tempo e a falta de repetição, as fontes desses sonhos desaparecerão da memória. O subconsciente armazenará em seu lugar matérias puras e santificadas, adequadas à vida de arrependimento e pureza que ele vive, e elas serão a fonte de sonhos perfeitamente puros. Entre as medidas de pureza de coração, está a pureza de pensamentos, suposições e sonhos. Resta outro nível para o perfeito ou maduro, que é:

Pureza das Vaidades

Isto é, pureza de assuntos transitórios ou fúteis.

Entendemos por estes assuntos transitórios ou fúteis, a pessoa que passa muito tempo por exemplo falando de assuntos insignificantes, que não são pecado nem justiça. Ou ele passa tempo pensando nesses assuntos ou está ocupado com eles. Ele demonstra com isso que sua mente ou coração podem estar ocupados com essas ninharias, e com elas ele pode perder tempo que poderia ter passado com Deus, em orações, meditações ou atividades espirituais, leituras ou louvores,

ou qualquer assunto semelhante, que se adapte à condição do coração puro.

Estas questões transitórias não são nem boas nem más em si mesmas, mas são ninharias que atrasam o trabalho espiritual positivo.

Estas vaidades são as que o apóstolo nos impediu, dizendo: *“Não procuramos as coisas visíveis, mas as invisíveis; porque as coisas visíveis duram apenas um momento, enquanto as invisíveis duram para sempre”* (2 Co 4:18). Quem não olha para as coisas que se veem é quem diz como profeta Davi: *“Mas para mim é bom aproximar-me de Deus”* (Sl 73:28). O apego perfeito ao Senhor só vem pela pureza do coração.

A pureza do pecado é uma condição sagrada, mas os pais não chamam isso de pureza de coração. Eles chamam isso de santidade. A santidade é menor que a pureza em nível.

Santidade, em muitos dos seus conceitos, é negativa em sua santidade, significando afastamento da impureza e do pecado. Pureza, por outro lado, é positiva em sua santidade, é o contínuo apego a Deus pela mente, coração e ações. Ela avança como uma etapa após a santidade. Entre suas vantagens está a pureza das futilidades. O que são essas futilidades? Vivemos em um mundo cheio dessas imagens transitórias. Deveríamos fechar nossos olhos para que não vejam, seguindo o ditado do apóstolo: “enquanto não olhamos para as coisas que são vistas”.

Não, não fecharemos os olhos, mas não nos preocuparemos com o que vemos e ouvimos.

Isto é, se nossos olhos pousarem em algo para ver, evite encontrá-lo, da mesma forma que o resto de seus sentidos. Sabe-se que: *‘os sentidos são as portas do pensamento’*. O que nossos sentidos captam é pensado por nossas mentes, ou pelo menos um dos pensamentos entra em nossa mente. Aqui estamos diante de duas ações: O pensamento sobre esses assuntos ou passa e se desvanece como fumaça, e esta é uma das condições da pureza do coração. Ou o pensamento permanece em nós por pouco ou muito tempo, e trabalha dentro de nós com níveis que ultrapassam um limite ou tempo, de acordo com a pureza de cada um de nós.

Essas imagens trazem pensamentos de pecado para a pessoa que ainda não foi purificada, e nela se transformam em desejos e concupiscências. Não estou falando sobre isso, pois tem a ver com o primeiro ponto que é: *‘pureza do pecado’*. Digo, porém, que tais imagens trazem ao homem de Deus, não pensamentos de pecado, mas algumas preocupações e ansiedades, que diferem em relação a pureza do coração e sua morte das coisas mundanas, ou a morte das coisas mundanas em seu coração.

Esses pensamentos transitórios, pelo menos, desperdiçam tempo.

O tempo faz parte da sua vida. Deus não deu isso a você para desperdiçar, mas para se beneficiar, para a salvação de sua alma, para a purificação de seu coração e pensamento, e para vincular seus sentimentos a Deus. Portanto, não o desperdice com ninharias.

A mente ocupada com ninharias demonstra sua falta de amor a Deus.

Seu coração não está ligado a Deus em uma unidade completa e permanente; há também assuntos insignificantes que ocupam sua mente de Deus, mesmo em conversas, que não trazem nenhum benefício. Quando você será purificado de tudo isso e não restará em seu coração a não ser somente Deus?

O coração que é perfeitamente puro é o coração que morreu inteiramente de todas as vaidades do mundo, para viver inteiramente para o Senhor.

Sua mente fica desocupada com essas coisas que podem ser vistas, devido à sua ocupação excessiva com o invisível. A mente trabalha incansavelmente e pensa continuamente. Seu pensamento difere, porém, de acordo com o assunto com o qual está ocupado; é uma de duas coisas: ou imagens ou assuntos invisíveis. A ocupação com assuntos divinos invisíveis é a condição ideal de pureza.

Pensar em assuntos passageiros é a condição intermediária entre os pensamentos de pecado e os pensamentos divinos.

Para a pessoa normal não é pecado, mas é uma condição de deficiência nela. Ela se desenvolve e se transforma em pecado. Os santos escapam desta deficiência, o que demonstra que o coração não foi completamente purificado das coisas mundanas. O apóstolo São Paulo ao falar do homem casado disse que ele: *“preocupa-se com as coisas do mundo”* (1 Co 7:32-33). Existem outros assuntos além do casamento que causam preocupação com coisas mundanas,

dinheiro ou desejos da carne em geral. Cada um de nós deve examinar-se a si mesmo, para conhecer as portas pelas quais o mundo entra nele com as suas vaidades e encontra lugar na mente ou no coração.

Aqui gostaria de distinguir entre duas palavras: trabalho e preocupação. O homem trabalha nas coisas visíveis, sem que as coisas visíveis trabalhem nele.

Seu coração está com Deus. Assim como os pais, os santos trabalhavam com as folhas de palmeira no deserto, e seus corações faziam sua obra divina cantando, orando e louvando. Eles costumavam trabalhar nestas coisas: *'sem olhar para elas'*, isto é, sem se preocupar com elas. O Senhor não direcionou a culpa para Marta porque ela estava trabalhando, mas porque no trabalho ela estava numa condição de preocupação e angústia (Lucas 10:41). O trabalho não era apenas com as mãos, mas alcançava a mente e o coração e ela se preocupava com isso. Em sua preocupação, ela não conseguia dedicar tempo ao Senhor: *"ele será leal a um e desprezará o outro"*, pois ninguém pode servir a dois senhores ao mesmo tempo (Mateus 6:24). Será então possível trabalharmos sem estar preocupados, angustiados e preocupados? Isto é o que se exige de um coração puro: *"Quero que você fique despreocupado"* (1 Co 7:32). Como isso pode acontecer?

Ao nosso relacionamento com coisas visíveis ser superficial, sem adentrar na profundidade. Isso depende da extensão da nossa avaliação das questões.

Cada vez que o valor do assunto aumenta aos nossos olhos, aumenta em nós a sua profundidade e preocupação. É por isso que nossos pais, a quem o mundo morreu diante deles, os consideram como lixo, que

eles possam ganhar Cristo (Ep 3:8), todas as questões do mundo não têm mais valor para esses santos, não importa quão perigoso seja o seu valor aos olhos dos outros que olham para o que pode ser visto.

Consequentemente, esses assuntos não os preocupam mais, eles não ficam angustiados com eles, mas vivem em paz. A eles se aplica a palavra do apóstolo São Paulo:

“os que tiram partido deste mundo, como se não desfrutassem.”

(1 Coríntios 7:31).

Muitas vezes, porém, esquecemos de nós mesmos e de nossas espiritualidades. Ouvimos uma história específica, por exemplo, ou lemos sobre determinado incidente, ou iniciamos uma discussão, e aqui esquecemos que tanto o nosso coração como a nossa mente estão para o Senhor. Continuamos conversando, comentando, discutindo, opinando e temos zelo em responder aos que se opõem a nós. O assunto não é digno de nada disso. Contudo, apesar disso, ela reina não apenas em nossas línguas e pensamentos, mas também em nossos nervos e afetos. Aqui as águas entraram em nossas almas. Ficamos então preocupados e angustiados com muitos assuntos. Mas não estamos ocupados com quem precisa, mas pensamos que: *“quando tivermos um momento conveniente, iremos chamá-lo”* (Atos 24:25). Voltamos para nossas casas, com o assunto ainda em nossas mentes, e também o colocamos nas mentes dos outros e ocupamos os outros com ele.

Os pensamentos não são estéreis, mas dão origem a outros pensamentos.

O pensamento se aprofunda em nosso subconsciente e dá origem a sonhos e suposições. Ficamos de pé e oramos, e nossas mentes ficam

confusas com muitos pensamentos, isso ocorre porque esses pensamentos estão profundamente dentro de nós, então eles assumiram autoridade sobre nós. Tenha cuidado, não dê profundidade aos assuntos do mundo em seus pensamentos, sentimentos e tempo. Se os velhos hábitos vierem até você, acorde rapidamente e diga ao Senhor com o salmista: *“Desvia os meus olhos de olharem para coisas inúteis”* (Sl 118:37).

O despertar da mente e a luta com os pensamentos precedem a pureza da mente e do coração.

Santo Hor costumava dizer ao seu discípulo: *‘Seja cauteloso meu filho, que nenhuma palavra estranha entre nesta cela’*. Ele se refere a qualquer palavra estranha a Deus e ao Seu reino. São João, o Anão, costumava sacudir os ouvidos antes de entrar na cela, para que nela não entrassem as discussões que ouvia dos outros. Esta é uma luta negativa. Mas do lado positivo:

Precisamos estar longe do mundo para ficarmos entusiasmados com o pensamento das coisas divinas.

O sentimento do homem de sua alienação do mundo, faz com que ele não se intrometa nos assuntos mundanos com seus incidentes, notícias, conversas e convulsões. Se alguma dessas coisas chega até ele, ele não interage com elas, nem responde, dizendo para si mesmo: *‘Eu sou um estranho. O que eu tenho a ver com esse assunto?’* Da mesma forma, a ocupação do pensamento com as coisas divinas, faz com que ele fique desocupado com os assuntos mundanos e ele os evita, porque eles o atrasam de sua excitação divina na qual ele diz: *“Oh, como eu amo a Tua lei. É a minha meditação o dia todo”* (Sl 118:97).

Quando o coração e o pensamento então alcançarão pureza?

Quando o homem for libertado do pecado, quando for purificado dos sonhos, pensamentos e suposições, e quando for purificado das vaidades. Tudo isso vem do lado negativo. E então o lado positivo?

O lado positivo da pureza.

Na pureza do coração, o amor de Deus o possui em vez do amor do mundo.

Ele faz tudo por causa do seu amor a Deus, e não apenas pela obediência à Sua ordem ou pela execução dos Seus mandamentos. Mesmo quando se afasta do pecado, ele se afasta dele porque um amor muito mais profundo tomou o seu lugar e o fez sentir praticamente a insignificância do amor ao pecado e também de sua contaminação. Com o amor de Deus, a pureza assume um novo papel positivo.

Os frutos do Espírito Santo aparecem na vida deste arrependido.

Sobre o qual o apóstolo disse: *“Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra tais não há lei” (Gálatas 5:22)*. Ou seja, ele passou do estágio das leis e dos mandamentos para o estágio do amor.

Seu relacionamento com Deus é transformado em amor.

Como o relacionamento de um amigo com seu amigo, de um filho com seu pai e de um amante com seu amante. Você encontrará todo prazer na presença de Deus. Suas orações serão transformadas em refúgios de amor, não serão um dever, nem um ato eclesial, nem uma das características dos espirituais, mas serão apenas uma expressão do grande amor que está presente em seu coração para com Deus. . O resto de suas ações espirituais será feito da mesma maneira. O amor é a primícia dos frutos do Espírito. Existem outros frutos, que inevitavelmente aparecerão em seu coração com a vida de pureza. Você pode perguntar:

Todos os frutos do Espírito são necessários para uma vida de pureza?

Sim, porque ele disse: *“Portanto produza frutos dignos de arrependimento”* (Lucas 3:8), também: *“Todo ramo em Mim que não dá fruto, Ele o corta; e todo ramo que dá fruto, Ele poda, para que dê ainda mais fruto”* (João 15:2). Lute então com todas as suas forças para alcançar esses frutos. Você quer que eu fale com você sobre pureza de coração? A seguir falarei com vocês sobre cada componente dessas frutas isoladamente e sobre todas elas como uma unidade homogênea. Este assunto precisa de um livro separado ou de um conjunto de livros. Este não é o momento para isso, entretanto. Por enquanto, seguirei com vocês a pureza de coração e falarei sobre seu ápice:

**Existe uma pureza que receberemos na eternidade,
que é:**

A pureza do coração por conhecer o pecado.

Com isto dividimos a pureza do coração em dois tipos: um tipo que podemos receber aqui na terra, que já mencionamos. O outro tipo não receberemos senão na eternidade no outro mundo, mencionamos aqui para que possamos desejá-lo e pedi-lo, e para que saibamos a extensão da profundidade da pureza que será para nós lá.

**Comer a árvore do conhecimento foi o que nos fez
perder nossa pureza original.**

Nós só conhecíamos o bem. Quando comemos da árvore do conhecimento do bem e do mal, conhecemos o mal também. Entramos no dualismo do bem e do mal, da justiça e do pecado, escolhendo o bem e andando nele. Quanto a não conhecermos totalmente o mal, este é um nível elevado que não alcançaremos na terra. No entanto, receberemos isso na eternidade, quando descartarmos o fruto que comemos. Então:

Não saberemos nada além do bem. Vamos ser libertados do dualismo do bem e do mal. Teremos então as características da simplicidade e da inocência, que não conhecem o mal.

Como a criança inocente que nada sabe sobre enganos, maquinações, truques e males que a sociedade lhe apresenta mais tarde e o faz perder a inocência. Pureza como a pureza de Adão e Eva, antes de comerem do fruto da árvore, que entrou em suas mentes, pensamentos que não existiam antes, eles perderam a simplicidade, seus olhos foram abertos para assuntos que talvez os tornassem a dizer: *'gostaríamos de não ter as conhecido'*. O homem então passou de conhecer o mal para explorá-lo.

Se você sabe coisas sobre o pecado, então não complete a jornada.

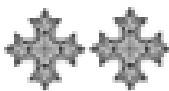
Enquanto o conhecimento do pecado o prejudica, não acrescente nada novo a ele. Tente esquecer o que você sabe, não usando ou falando sobre isso. Não pense sobre esse conhecimento. Se você se lembrar deles, tente intercambiá-los com outro pensamento. Não deixe que o conhecimento do pecado seja transformado de um conhecimento superficial em um conhecimento profundo. Não deixe que eles sejam transformados de fato em explorações, depois em degustações e depois em aceitação ou luta com eles. Tanto quanto você puder, pare esse conhecimento no limite. Peça a Deus que purifique seus pensamentos e santifique seu subconsciente e sua memória de tudo o que nele se precipitou e ficou registrado.

"Perambulemos na coroa do Senhor, que Ele nos concederá naquele Dia (2 Tim 4:8)"

Onde todo conhecimento do pecado será removido de nós, e o pecado não existirá mais. Todas as nossas experiências com o pecado neste mundo serão como um sonho ruim do qual despertamos na eternidade e esquecemos completamente. Verdadeiramente, como isso é lindo. Contudo, enquanto a pureza do conhecimento do pecado não estiver neste mundo, então o que devemos fazer?

Treinem-se na vida da simplicidade espiritual.

Não deixem que suas mentes trabalhem sozinhas, em complicações de pensamentos e argumentos, mas acrescentem a isso a simplicidade de espírito. Você terá então o olho luminoso simples. Não se misturem com o pecado, nem com seus pensamentos e histórias, para que suas mentes não sejam contaminadas pela lembrança do mal que acarreta a morte. Seja paciente com a pureza, não importa o quão tarde ela chegue. Peça isso como um presente de Deus para você. Deixe o mal estar sempre fora de você, não importa se suas guerras aumentem, e o Senhor estará com você.



O Poema: 'Encharquei meu sofá com minhas lágrimas amargas'.

Encharquei meu sofá,

*Eu prometi ao meu Senhor,
meu Senhor,*

*com minhas lágrimas
amargas. esta é a
última vez.*

*Estarei firme no seu amor, de
todo meu coração, meu
coração,*

*tão firme quanto
uma rocha. Eu não
vou voltar.*

*Eu não vou voltar,
de todo meu coração meu
coração,*

*Eu não vou voltar,
eu não vou voltar*

*Veio até mim,
Voltei de novo, de novo*

*a forte guerra,
até a profundidade do pecado.*

*Eu chorei de coração,
mas por um tempo, um
tempo,*

*com puro
arrependimento, depois
voltei novamente.*

*Voltei novamente,
mas por um tempo, um
tempo*

*voltei novamente,
depois voltei novamente.*

*Fortaleci minha vontade, Da
minha grande presunção,
presunção*

*Aumentei minhas promessas.
Aumentei minhas promessas.*

*Tendo certeza da minha
determinação, Me enganei, a mim
mesmo,*

*tendo certeza da minha luta e
voltei novamente.*

*Voltei novamente,
isso me enganou, eu mesmo*

*voltei novamente,
e voltei novamente.*

*Eu chorei intensamente,
Eu conheço minha fraqueza, minha
fraqueza,*

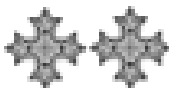
*e disse tenha
piedade. Ó Senhor,
ajude-me.*

*O poder vem de você,
Enquanto você estiver comigo, comigo*

*de cima, não de mim. Eu
não vou voltar.*

*Eu não vou voltar,
Enquanto você estiver comigo, comigo*

*Eu não vou voltar. Eu
não vou voltar.*



PARTE SEIS

Protegendo o Arrependimento

- A capacidade de retornar
- Eles começaram no Espírito e terminaram na carne
- Os cananeus na terra
- Não vacile entre as duas opiniões
- A separação entre a luz e as trevas
- Cuidando do espírito
- Outros significados

A capacidade de retornar.

É fácil para uma pessoa se arrepender um dia, mas é importante que ele se arrependa continuamente.

Ou seja, ele vive uma vida de arrependimento, ou vive em arrependimento por toda a sua vida e não volta outra vez ao pecado. É muito fácil para uma pessoa treinar-se e ter sucesso nos exercícios espirituais por um dia, dois ou uma semana. Mas, ele poderá continuar neste exercício espiritual ao longo da vida? Da mesma forma, no arrependimento, o que importa é a sua proteção, ou seja, a sua continuação.

Pois é muito fácil retornar.

O diabo que zela pela vida de uma pessoa, não descansa em nada se essa pessoa escorrega de suas mãos pelo arrependimento. Portanto, ele tenta com seus meios e truques recuperá-lo, mesmo depois de muito tempo.

O tempo dos juízes é um exemplo muito claro desse retorno.

Eles andaram na adoração de ídolos e nas contaminações dos gentios que se misturavam com eles. O Senhor os libertou levantando um juiz para eles e então eles se arrependeram. No entanto: *“Quando o juiz morreu, eles reverteram e se comportaram de forma mais corrupta do que seus pais, seguindo outros deuses...”* (Juízes 2:19).

Às vezes, os períodos de arrependimento duravam dezenas de anos e, em seguida, eles voltavam.

Lemos no livro de Juízes: *“Assim a terra descansou durante quarenta anos. Então morreu Otniel, filho de Quenaz. E os filhos de Israel tornaram a fazer o que era mau aos olhos do Senhor” (Jz 3:11-12). “E a terra descansou por oitenta anos... Quando Eúde morreu, os filhos de Israel tornaram a fazer o que era mau aos olhos do Senhor” (Jz 3:30, 4:1). “Assim a terra descansou durante quarenta anos. E os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos do Senhor” (Jz 5:31; 6:1).*

É uma história que se repetiu na vida desta nação e na vida de outras pessoas.

Sejam nações ou indivíduos. De corações que não estão firmes no amor do Senhor, e não são sérios na vida de arrependimento. Eles não terminaram com a vida de pecado. Eles saem e depois voltam, o apóstolo comparou-os com uma semelhança difícil: ***“O cão volta ao seu próprio vômito, e a porca, depois de se lavar, volta a chafurdar na lama”***

Assim diz São Pedro, o apóstolo: *“De fato, depois de escapar às imundícies do mundo mediante o conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, se eles de novo são seduzidos e se deixam vencer por elas, seu último estado se torna pior do que o primeiro. Assim, melhor seria que não tivessem conhecido o caminho da justiça do que, depois de tê-lo conhecido, desviarem-se do santo mandamento que lhes fora confiado. Aconteceu com eles o que diz o provérbio: «O cão volta ao seu próprio vômito»; e ainda: «A porca lavada torna a revolver-se na lama.»” (2 Pedro 2:20-22).*

Sim, muitos caminharam com o Senhor uma etapa, e não completaram o caminho.

Eles também sentiram a dificuldade no caminho, então o abandonaram e deixaram o Senhor com ele. Eles não foram capazes de carregar a cruz até o fim. Ou traíram o Senhor, quando retornaram e preferiram o pecado a Ele. O que o apóstolo São Paulo disse sobre os tolos gálatas se aplica a essas pessoas (Gl 3:1-3), que:

Eles começaram no Espírito e terminaram na carne.*

O apóstolo São Paulo nos apresentou outro exemplo que foi Demas.

Foi um dos auxiliares de São Paulo na pregação e no culto, ou seja, foi um dos pilares da igreja. O apóstolo certa vez comparou-o com o nome do médico Lucas (Cl 4:14), e declarou que era uma das pessoas que trabalhavam com ele: *“Marcos, Aristarco, Demas, Lucas” (Filem 24)*. A história deste pregador Demas terminou com a dolorosa frase em que o apóstolo São Paulo disse:

“Demas me abandonou, tendo amado o mundo presente” (2 Timóteo 4:10).

É verdadeiramente doloroso que o amor deste mundo atual retorne e conquiste o coração de um grande pregador entre os assistentes de

* Extraído de uma palestra que proferi na grande Catedral na sexta-feira, 08/09/1974.

São Paulo. Se a questão for assim, então cada pessoa deveria ser cautelosa em relação ao mundo e ao seu amor, não importa o quanto ela tenha se arrependido. São Paulo nos menciona outros exemplos além de Demas, que terminou da mesma forma dolorosa, disse deles aos Filipenses:

“Uma coisa eu já disse muitas vezes, e agora repito com lágrimas: há muitos que são inimigos da cruz de Cristo.” (Filipenses 3:18).

Ele completa suas palavras sobre eles dizendo: *“9 O fim deles é a perdição; o deus deles é o ventre, sua glória está no que é vergonhoso, e seus pensamentos em coisas da terra.” (Fp 3:19).* Essas pessoas não são crentes normais. Basta que o apóstolo São Paulo os tenha mencionado nas suas epístolas. O que é doloroso é que ele diz: *“há muitos...”*, eles não são apenas um ou dois. O que é mais doloroso é o que ele diz *“cujo fim é a destruição”*. Enquanto o retorno à vida de pecado for possível para quem não for cauteloso, então eles permitirão que o amor do mundo entre em seus corações:

Não se orgulhe então se você se arrepender e começar uma vida espiritual, o importante é que você continue.

Você continua caminhando no caminho espiritual até o fim da meta, até o fim dos dias de sua peregrinação na terra. O apóstolo disse: *“cuja fé segue, considerando o resultado da sua conduta” (Hb 13:7).* O que é importante então é que o arrependimento continue até o resultado da conduta. O arrependido não deve ser como aqueles que começaram no Espírito e terminaram na carne. Se você se arrepender e caminhar com o Senhor por um lindo período espiritual, e então retornar ao

pecado, será que os dias espirituais salvaram você? Ou é onde você foi parar que será julgado?

O rei Saul é um dos exemplos claros.

O profeta Samuel o ungiu como rei, o Espírito do Senhor desceu sobre ele, o Senhor deu-lhe outro coração, e ele profetizou até que alguns ficaram maravilhados dizendo: *“Saulo também está entre os profetas”* (1 Sm 10:9-11). Apesar de tudo isso, Saul voltou e pecou, seus pecados aumentaram e o Senhor o rejeitou. Foi dito sobre ele: *“Mas o Espírito do Senhor retirou-se de Saul, e um espírito angustiante da parte do Senhor o perturbou”* (1 Sm 16:14). Ele começou com Deus, ou Deus começou com ele, mas Saul não completou.

Foi o mesmo com o povo de Israel, que passou pelo mar e seguiu o Senhor no deserto.

Eles foram libertados da escravidão do Faraó. Eles viviam sob a liderança direta de Deus, a nuvem os cobria de dia, e a coluna de luz os guiava de noite, e eles comiam maná e codornizes. Foram as primeiras pessoas a quem Deus enviou uma lei escrita, e prometeram dizendo: *“Tudo o que o Senhor disser faremos e seremos obedientes”* (Êx 24:7). Apesar disso, eles voltaram e pecaram muitas vezes contra o Senhor, reclamaram e adoraram o bezerro de ouro (Êx 32). O Senhor ficou irado com esta geração reclamante e rejeitou-os de entrar na terra prometida, e todos morreram no deserto.

Você acha que todos aqueles que estão perecendo começaram seu caminho com destruição?

Não, claro, pois o próprio diabo começou sua vida como um anjo puro e luminoso, mas não continuou, quanto mais aqueles que conheceram o pecado por um tempo depois se arrependeram. Não estamos preocupados então com o ponto de partida, mas com o final da jornada.

Os hereges não começaram a sua história como hereges.

Alguns deles tiveram um começo muito bom. Otakhi foi um dos monges mais virtuosos de Constantinopla. Ele era uma pessoa espiritual e um abade. Ele não continuou, entretanto, e acabou em heresia. Ário foi um dos sacerdotes mais virtuosos e poderosos de Alexandria, e Nestório foi um dos professores mais poderosos de seu tempo; isso o levou a ser o Patriarca de Constantinopla. Todas essas pessoas acabaram perdidas. Orígenes foi o maior estudioso de seu tempo. Ele era um homem asceta. Sofreu muito por causa de Cristo e defendeu a fé. Finalmente esta dolorosa frase se aplica a ele: *“Ó grande torre, como você caiu?”*. Cada pessoa então deve ser cautelosa. Se você se arrependeu, ouça este conselho:

Não basta sair de Sodoma, mas continue até Zoar.

A mulher de Ló saiu de Sodoma e a sua mão estava na mão do anjo. Ela não foi queimada com a cidade em chamas. Ela, entretanto, não continuou caminhando com Deus, mas olhou para trás (Gn 19:16). Ela morreu com esse olhar, que assustador!

Seja cauteloso então, ao olhar para trás.

Não pense mais no mundo que você deixou por causa do Senhor. Não tente se lembrar dos prazeres do pecado dos quais você se arrependeu.

Não olhe para trás, mas: *'estenda-se para frente'*.

Procure crescer no seu arrependimento, não voltando ao pecado.

Quem volta atrás é como quem destrói o que construiu.

Não quero assustá-lo com as palavras do apóstolo: *“De fato, quando uma terra embebida de chuva abundante produz plantas úteis para quem a cultiva, essa terra tem a bênção de Deus. Mas, se ela produz espinhos e ervas daninhas, não tem nenhum valor, está a um passo da maldição e acabará sendo queimada.”* (Hb 6:7-8). Não desejo repetir o que o apóstolo disse na mesma epístola: *“De fato, se continuarmos pecando, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não há sacrifícios que possam tirar nossos pecados. Fica apenas um terrível espera do julgamento e o ardor de um fogo para devorar os rebeldes...”* (Hb 10:26-27). O apóstolo pode não se referir apenas ao pecado, já que toda pessoa está sujeita a ele, mas ele se refere à condição de continuidade no pecado. Tudo o que desejo dizer, porém, é que você deve ser cauteloso em seu arrependimento.

Se você se arrepender, não se orgulhe de si mesmo.

Não seja arrogante, mas tenha medo (Rm 11:20).

Não pense que o arrependimento lhe deu uma condição de infalibilidade. Não há ninguém sem pecado senão o próprio Deus (Mateus 19:17). Como é fácil para o inimigo lutar contra você, fazer você cair. Portanto, mantenha-se firme no Senhor e deixe o seu coração ficar contrito diante Dele, para que Ele lhe dê a vida de vitória

continua. Lembre-se da frase do apóstolo São Paulo:

“continuem trabalhando com temor e tremor, para a salvação devocês. (Fp 2:12).

Isto corresponde também ao que disse o apóstolo São Pedro: *“comportem-se com medo durante todo o tempo de sua permanência aqui” (1 Pedro 1:17)*. O medo mencionado aqui não significa ficar aterrorizado. De forma alguma, mas o que se quer dizer é cautela, cuidado, precisão na vida espiritual e o abandono da presunção em que o arrependido pensa que foi libertado do pecado para sempre e foi elevado acima do seu nível.

Neste medo ou cautela, há uma sombra de humildade.

Muitos são salvos por esta humildade. Nela, o homem sente sua fraqueza, e que ainda está sujeito a erros, e ainda necessita de cautela até mesmo dos pecados mais simples. Aquele que sente a sua fraqueza estará rodeado do poder de Deus, que o ajudará e o salvará. Quão bela é a humildade do apóstolo São Paulo ao dizer: “...Eu disciplino o meu corpo e o subjugo, para que, tendo pregado a outros, eu mesmo não fique desqualificado” (1 Cor 9, 27). Se o apóstolo São Paulo diz isso de si mesmo, então o que diremos de nós mesmos, quando somos as pessoas mais informadas sobre a nossa fraqueza? Se o apóstolo disser: *“Eu disciplino meu corpo e o subjugo”*, não é para nos dar uma lição sobre como ser continuamente cautelosos ao longo da nossa vida?

A cautela demonstra que o arrependido leva a sério seu arrependimento.

Isso mostra que ele é honesto em suas promessas que prometeu a Deus quando começou seu arrependimento. Seja cauteloso continuamente: *“Lembre-se, portanto, de onde você caiu; (e) arrependa-se”* (Apocalipse 2:4). Procure os motivos do pecado que o fizeram cair anteriormente e afaste-se deles com todas as suas forças. É melhor definirmos para este ponto um tópico especial separado, que é:

● **Os cananeus na terra.***

Muitas pessoas depois que se arrependeram voltaram aos seus pecados. O motivo foi: **Eles deixaram as razões do pecado como estavam e deixaram as portas do pecado abertas.** Portanto o pecado voltou para eles ou eles voltaram para ele, porque a fonte do pecado ainda está presente como estava. Isto nos lembra a história dos cananeus na terra. Qual é essa história e seu significado? Os cananeus eram alguns gentios que adoravam ídolos, foi passada a ordem de sua expulsão da terra para que não se tornassem uma pedra de tropeço para atrair o povo de Deus para sua adoração e tropeço. Os cananeus eram muito poderosos.

Aconteceu que Josué não os expulsou de algumas regiões e eles permaneceram como trabalhadores forçados (Js 16:10). Seu espinho aumentou. Quando os filhos de Deus cresceram fortes: *“eles submeteram os cananeus a trabalhos forçados, mas não os expulsaram totalmente”* (Josué 17:13). A mesma frase foi repetida também no livro

* De uma palestra que proferi na grande Catedral na sexta-feira, 13/10/1978.

dos Juízes (Juízes 1:28). Assim os cananeus habitaram na terra (Jz 1:27, 30, 32, 33).

Os cananeus tornaram-se parceiros do povo de Deus e foram perturbadores para eles (Juízes 2:3). Eles se misturaram com eles, se casaram com eles e adoraram seus deuses (Juízes 3:5-7).

Os cananeus aqui representam o resto do mal que está presente na terra, que não foi arrancado de suas raízes, por isso se tornou motivo para esquecer de Deus, afastar-se Dele e voltar a pecar outra vez. Aqui perguntamos: Quando você se arrependeu e Deus permitiu que você comesse leite e mel em sua nova vida, você manteve alguns cananeus na terra, mesmo como servos para servi-lo com trabalho forçado? Você acha que eles estão se submetendo a você, mas quando o assunto terminar você cairá nas impurezas deles e adorará como eles.

Você manteve alguns de seus velhos hábitos enquanto estava na vida de arrependimento?

Digo isso, porque às vezes encontramos servos na igreja, que talvez sejam dedicados ao serviço, e essas pessoas naturalmente se veem não apenas na vida de arrependimento, mas talvez ainda mais na vida de justiça, e apesar de isso, eles têm hábitos que se assemelham exatamente às pessoas do mundo. Seus comportamentos são terrenos e não espirituais. Como isso aconteceu? Como eles juntam o serviço e esses hábitos?

Daremos exemplos destes:

Uma pessoa antes de conhecer o Senhor costumava ser irritado, ele então se arrependeu. No entanto, ele manteve a raiva com ele.

Antes de se arrepender e antes de entrar na vida de servir, ele costumava se irritar, ser provocado, levantar a voz, xingar e brigar. Ele então se arrependeu e manteve os cananeus na terra. Ele deixou esses hábitos com ele como estavam e você o vê no serviço, apesar de sua grande responsabilidade nisso, ele fica furioso, grita e é provocado, dá ordens em voz alta e acende a atmosfera com fogo. Quando você o repreende por sua raiva, ele lhe diz: *'isso é uma raiva sagrada. Estou com raiva por causa de Deus e de Seus direitos. Estou furioso para consertar as situações erradas, por causa dos mandamentos e para poder ensiná-los como deveria ser'*.

Na verdade, ele está furioso, porque é incapaz de resistir à raiva de dentro de si. Na verdade, esta não é uma ira santa, porque é contra o mandamento que diz: *"O amor sofre longamente e é bondoso, não se irrita"* (1 Cor 13, 4-5). É contra o mandamento que diz: *"a ira do homem não produz a justiça de Deus"* (Tiago 1:20). Também é contra o mandamento que diz *"Deixem toda a amargura, cólera, raiva, clamor e calúnia serem afastadas de vocês... e sejam bondosos uns com os outros"* (Ef 4:31-32).

A ira santa também deveria ser santa em seus meios.

Não apenas em suas metas e objetivos. Quem fica furioso assim mostra que seus nervos não estão em ordem. Ele dá um mau exemplo, uma aparência desonrosa ao serviço, e mostra a falta de pureza na conduta e no método de lidar com pessoas. A questão toda é que essa pessoa

consigo alguns maus hábitos e desejou conceder-lhes uma imagem sagrada e usá-los com os mesmos erros dentro da igreja. Seu arrependimento e serviço tornam-se um tropeço, como alguém que coloca um pedaço de pano novo em uma roupa velha (Mateus 9:16). Teria sido melhor para ele deixar toda a velha raiva com todas as suas visões. Aqui ele pergunta: *'Não deveria defender a verdade?'* Nós respondemos a ele:

Se Deus deseja dar-lhe uma ira santa para defender a verdade, então será outra ira diferente em substância, imagem, execução e expressão.

Será uma raiva espiritual, diferente da sua raiva mundana. Você ficará irado nisso e não pecará (Sl 4:4). Abigail defendeu a verdade quando conversou com Davi, mas de uma forma gentil, sábia e bem-educada (1 Sm 25). O Senhor Jesus revelou à mulher samaritana os seus pecados, mas de uma forma espiritualmente ilesa (João 4). Os filhos de Deus sempre expressam sua objeção ao pecado de uma forma espiritual que não inclui alvoroço, nem barulho, nem nervosismo. Todos esses assuntos são do restante dos cananeus na terra.

O problema aqui é que as medidas espirituais não são sólidas.

As medidas que permitem esta ira pecaminosa e as consideram santas por causa de Deus, sem dúvida, são medidas doentias, ou são apenas uma justificação para a presença de um pecado antigo do qual o coração ainda não foi purificado. Não está de acordo com a vida de arrependimento, nem com o que é adequado para o arrependimento, como humildade e contrição. Pode se desenvolver até que toda a

espiritualidade da pessoa seja destruída, como se ela não tivesse se arrependido.

2. Outro exemplo é a mistura entre xingar e reprovação espiritual.

É a mesma situação. Uma pessoa costumava amaldiçoar antes de se arrepender, mas depois se arrependia, ou pensava que se arrependia, mas manteve alguns de seus antigos pecados. Entre eles estavam xingamentos e algumas expressões prejudiciais. Ele os considerou benéficos para repreender pecadores. Ele se esquece de que o arrependido deve apenas repreender a si mesmo, não esquecer os seus pecados, para se preocupar com os pecados do outro e repreendê-lo por eles. Ele ainda se mantém firme nas palavras do apóstolo São Paulo: *“advertindo, reprovando e aconselhando”* (2 Timóteo 4:2).

Ele esquece qual é o método espiritual para repreender.

São Paulo, que deu este conselho ao seu discípulo Timóteo, o bispo, é quem disse também aos sacerdotes de Éfeso: *“durante três anos não deixei de avisar a todos, noite e dia, com lágrimas”* (Atos 20:31). Você alerta as pessoas com amor e lágrimas, ou com orgulho e autoridade e com desprezo por elas e seus sentimentos?

O arrependido não repreende ninguém. Se ele repreender, ele não esquece o espírito de mansidão.

É sobre isso que o apóstolo falou: “Irmãos, se alguém for apanhado em alguma falta, cabe a vocês, que são espirituais, corrigir com mansidão a essa pessoa. E cada um que se cuide, para não ser tentado também.” (Gálatas 6:1). Sim, todos cometemos erros. O arrependido que se lembra de seus pecados, se for submetido a corrigir alguém, não esquece de forma alguma que pecou como essa pessoa anteriormente. Se esquecer, sujeita-se à perda de seu arrependimento, e o espírito de orgulho entra nele. Quanto à pessoa que em sua repreensão é insolente e amaldiçoa os

outros, então esta pessoa não se arrependeu até agora e deve lembrar-se do dito do apóstolo:

“...nem os avarentos...herdaram o reino de Deus” (1 Coríntios 6:10).

Quem continua amaldiçoando, em seu caráter, mantém os cananeus na terra para sua destruição. O uso de xingamentos não é adequado no serviço, pois assim os meios de serviço não são puros.

Não é adequado ao arrependido encobrir seus pecados com versículos que ele não entende.

Ou ele os abusa intencionalmente. É melhor que ele confesse que algumas de suas fraquezas ainda estão presentes e ele ainda não se libertou delas, como raiva, nervosismo, natureza violenta e maldições. Ele carregou isso consigo para sua nova vida, isso mancha esta vida e o proíbe de proteger o arrependimento. Não digas: '*O Espírito Santo repreende as pessoas através da minha língua*'. O Espírito Santo tem Seu método particular e expressões puras. Há outra pessoa que pensa que se arrependeu, mas guardou outro pecado:

3. Ele manteve em seu arrependimento toda a teimosia que está em sua natureza.

A teimosia está sempre ligada ao orgulho. É o resultado de uma confiança errada em si mesmo, da adesão à própria opinião, do desprezo pelas opiniões dos outros e da falta de cuidado com os resultados de suas opiniões rígidas. Essa teimosia e rigidez é usada em torno da igreja, do culto e da Catequese. Todos dizem: *'fulano de tal é muito difícil de argumentar'*. Apesar disso, ele não é apenas um arrependido, mas é um servo, talvez tendo uma grande responsabilidade no serviço, ativo, pregando, falando sobre espiritualidades, teologia, doutrinas e histórias dos santos. Ele tem conhecimento, mas os cananeus ainda permanecem na terra.

Ele tenta chamar sua teimosia pelo nome 'defendendo a verdade'.

Considerando que a verdade o chama a ser manso, compreensivo e respeitável com as opiniões dos outros. No entanto, alguns pecados vestem pele de cordeiro. A verdade é que (o ego) ainda está presente. Esta pessoa em seu arrependimento pode ter sido liberta de muitos pecados, mas... **Ele não foi libertado (do ego), ele o carregou consigo em seu arrependimento.**

Quanto são aqueles que falham no arrependimento por causa (do ego), talvez isso os faça cair em muitos pecados, e os devolva à condição que estavam antes do arrependimento. Muitos daqueles que se arrependeram, no entanto, não sentem esta guerra do ego, e talvez não vejam que este é o seu maior pecado.

4. Há uma pessoa que se arrepende e guarda o pecado de julgamento e crítica.

Uma pessoa que caiu neste pecado até o limite, então entrou na vida de arrependimento. Os grandes pecados que ele deixou o ocuparam por um tempo. Então o pecado do julgamento que ele cometeu permaneceu até aparecer em outra ocasião. O incrível é que essa pessoa toda vez que sente que amadureceu no arrependimento, se tornou mais próxima de Deus e afastada do pecado, nessa medida o pecado do julgamento aumenta de aparência em sua vida.

Ele se torna crítico de tudo, de todos, e não gosta de nada.

A compreensão espiritual que lhe foi dada no arrependimento, ele direciona para as ações dos outros e não para as suas próprias ações. O ideal que ele amou no arrependimento, ele usa para medir as ações das pessoas e não as suas próprias, e com isso critica todos. A questão na verdade não é a proteção do ideal, mas sim a falta de capacidade de abandonar o pecado do julgamento e da crítica que ele carrega consigo do passado, e os cananeus ainda estão na terra.

Este espírito entra até mesmo no serviço e no ensino.

Assim, um ramo do serviço rejeita o programa geral e continua criticando: *'Este programa contém erros tais e tais, e falta isto e aquilo. O plano de estudos do nosso ramo é melhor'*. Este ramo é transformado num setor privado, no em torno do serviço, ele não está preocupado com a unidade da educação na igreja. (O ego) ainda permanece, não morreu quando o arrependimento começou.

O espírito de crítica cria grupos fechados.

Eles são como ilhas dentro da igreja, não conectados a outras terras. Navios partem deles para uma terra ou outra, e navios vêm a eles de outra terra. Apesar disso, são ilhas que permanecem isoladas dentro de si mesmos, que ainda permanecem mesmo após o arrependimento. Eles não se satisfazem com essa individualidade, mas criticam severamente todas as outras situações. Se você perguntar a um deles: Por que tudo isso?, ele te responde com a frase do profeta Jeremias: “Ah! Se a minha cabeça se tornasse água, e os meus olhos uma fonte de lágrimas, para que eu chore dia e noite os mortos da filha do meu povo!” (Jeremias 9:1).

Meu irmão chore por seus pecados, antes de chorar pelas pessoas.

Este tipo, infelizmente, não vê que tem pecados pelos quais é preciso chorar. Após iniciarem o arrependimento, eles ficam ocupados apenas com os pecados dos outros, portanto vivem continuamente em uma atmosfera repleta de julgamentos e críticas aos outros, sem piedade. Quanto a eles, porém, colocam-se sob a frase: “*Que não precisam de arrependimento*” (Lucas 15:7). Portanto, eles vivem de acordo com o plano de estudos do fariseu e não do coletor de impostos (Lucas 18:9-14). O fariseu que jejua e dá o dízimo dos seus bens e não é como os extorsores, injustos, adúlteros, mas mantém os cananeus na terra.

5. Uma pessoa se arrepende, mas mantém sua preguiça em suas características.

Talvez ele seja uma pessoa preguiçosa que se arrepende. Ele deixa seus outros pecados, mas mantém sua preguiça. Você vê essa preguiça claramente em seu serviço, adoração, exercícios, leituras, frequência às reuniões e em sua regularidade na confissão. Se alguém lhe perguntar, como ele se permitiu permanecer nessa preguiça? Ele responde: *'basta que eu ame Jesus'*.

Você se surpreende, em seu amor pelo Senhor da glória, com o motivo de sua preguiça?

O apóstolo nos convida a ser: *"fervorosos de espírito, não retardando a diligência, perseverando na oração"* (Rm 12,11-12). Parece, no entanto, que as tentativas de encobrir os pecados se tornaram um hábito para algumas pessoas. A resposta à afirmação de que o amor do Senhor é suficiente é simples, e não é que o próprio Senhor disse: Quem me ama guarda os meus mandamentos (João 15:10). Então, onde está o cumprimento dos mandamentos em relação a esta preguiça?

6. Uma pessoa pode se arrepender e manter consigo o pecado de (malandragem).

Antes de se arrepender, ele tinha esse caráter. Ele sabia como alcançar seu objetivo por métodos distorcidos, por desvios e evasões, por truques humanos, por astúcia e por seus próprios métodos. Depois que ele se arrependeu, ele manteve esse personagem com ele. Ele às vezes recorria a isso, como Jacó recorreu ao engano de seu pai para receber a bênção. A igreja ou o culto podem cair em um problema e todos

não sabem como resolver o problema. Essa pessoa intervém e diz: *'deixe esse problema para eu resolver'*. Como você vai resolver isso?' *Vou resolver do meu jeito, conheço muito bem esse jogo'*. Naturalmente ele sabe disso porque já tocou antes, antes de se arrepender. Também não há nenhum obstáculo para ele jogar novamente agora. Alguns perguntarão: como ele chegou a essa solução? A resposta é clara. Os cananeus que ainda estão na terra deram-lhe o (bom) conselho.

Você sente, na solução dele para o problema, que ele ainda não se arrependeu.

Apesar disso, sua consciência o incomoda muito. Anteriormente, ele recorreu a desvios e evasões e a métodos distorcidos por causa dos assuntos mundanos. Por enquanto, ele recorre a tudo isso por causa de Deus. Não há necessidade então de sua consciência repreendê-lo. Dessa forma, ele declina do arrependimento. Ele não sente que mudou em seu arrependimento. A velha personalidade permanece como está, sem mudar seus métodos. Da mesma forma, ele declina para o que é pior.

Sua confiança na força humana permanece com ele, mesmo em seu arrependimento.

Este assunto afeta todas as suas espiritualidades e termina em seu fracasso na vida de arrependimento. Ele não estava ciente deste ponto, pois pensava que o arrependimento era apenas deixar os (grandes) pecados como a fornicação, o roubo, a embriaguez e o jogo etc.

7. Uma pessoa pode ter se (arrependido), mas manteve a sua auto-justiça.

Ele considerou defender-se como algo normal. Ele se defendia em tudo, como se não pecasse em nada, até escondia de si todo conselho ou repreensão. Ele pode cair em inúmeros pecados por causa da justiça própria, não importa o nível que alcance no serviço. Existe outro tipo além desses. Ele foi combatido pela dor.

8. Essa pessoa se arrepende e mantém a tristeza com o restante de suas guerras.

Você o encontra perturbado em sua vida espiritual por causa de qualquer problema, ele desmorona, fica perturbado e perde a paz. Ele diz: *'Não há utilidade em mim. Eu perdi a esperança. Fiquei perplexo com tal e tal assunto'*. A dor é uma guerra contra o diabo, ou o cansaço é uma guerra contra os nervos. Não é um dos atributos dos filhos de Deus, porque dos frutos do Espírito procedem: alegria e paz (Gl 5:22). Com esta dor a pessoa pode desviar-se do seu caminho espiritual e perder o caminho de Deus.

Devemos examinar-nos muito bem, para ver o que guardamos desde as nossas primeiras vidas antes do arrependimento, para nos livrarmos deles.

Caso pensemos que realmente entramos em Canaã, enquanto ainda estamos perdidos no deserto. Quem se purifica de todos os sedimentos da velha vida, pode abrir com facilidade o seu caminho para Deus, e não reverte no seu arrependimento. Principalmente no que diz respeito aos pecados que assumem uma imagem diferente da sua.

9. O exemplo do amor ao dinheiro ou às posses.

Uma pessoa pode dizer: *'mas o assunto é claro. Como pode uma pessoa arrependida ser enganada por isso?'* Vou lhe contar como ocorre o engano. Uma pessoa adorava dinheiro, ou era ganancioso e não queria gastar o que tinha. Ele então se arrependeu, ou pensou que havia se arrependido, e viveu uma nova vida com Deus. Talvez ele tenha se tornado um servo conhecido ou um monge do mosteiro. Você então encontra esse antigo pecado assumindo uma aparência eclesiástica.

O amor ao dinheiro retorna, mas por causa da igreja ou do mosteiro.

Isto ocorre por um método que não concorda em nada com a vida de arrependimento, ou com as espiritualidades em geral. Ele se desculpa dizendo: *'Não estou pegando nada para mim. Estou coletando para Deus'*. Isto é verdade, mas ele está coletando de uma forma terrena que não é espiritual, que e s t á d e a c o r d o com a falta de amor ao dinheiro, nem com o ascetismo e a renúncia. Você pode ver coisas surpreendentes de alguns daqueles que são responsáveis pelas finanças das igrejas e sociedades. Você pode perguntar: onde está a vida de arrependimento? Essas pessoas, porém, mantiveram alguns cananeus na terra.

Isto se aplica às igrejas ricas que não ajudam as igrejas pobres.

Não é todo dinheiro, dinheiro de Deus? Se com Deus os gastos foram com esta igreja ou aquela. O amor ao dinheiro, porém, convida a sua coleta aqui e não ali (no céu), e quantos são os tesoureiros.

- **Não vacile entre as duas opiniões.***

O profeta Elias disse ao povo: “Até quando você vacila entre duas opiniões? Se o Senhor é Deus, siga- O; mas se for Baal, siga-o” (1 Reis 18:21).

Vacilando entre duas opiniões, demonstra que o coração não está firme no amor de Deus, e que o arrependimento não é verdadeiro ou não é perfeito.

Se o arrependimento atingir a sua perfeição, o homem não vacilará entre duas opiniões, entre Deus e o mundo. Se sua aparência, entretanto, começar a tremer entre aqui e ali, então isso demonstra que ele começou a reconsiderar o arrependimento. Quando isso acontece? Acontece quando às vezes o homem apresenta a Deus a vontade, por uma questão de obediência, mas não de coração, de todo o coração. Ele entrega as mãos ao anjo para conduzi-lo para fora de Sodoma, e seu coração ainda está dentro dela.

Seu arrependimento é apenas uma tentativa de satisfazer a Deus, e não é por amor à justiça.

Ou talvez ele tenha abandonado o pecado apenas por causa do temor de Deus. Por medo do castigo, apenas para proteger sua eternidade, sem que o amor de Deus ou o amor à justiça estejam firmes em seu coração. Portanto, qualquer abalo que o perturbe por parte do inimigo, ou o leva de volta ao pecado ou inclina seu coração.

* De uma palestra que proferi na grande Catedral na sexta-feira, 02/07/1975.

Isto acontece também se o objetivo do arrependimento não for correto.

Ananias e Safira venderam seus bens e apresentaram o dinheiro aos apóstolos, não por renúncia ao dinheiro e ao amor a Deus, mas para seguir a atmosfera espiritual que prevalecia na era apostólica, meramente conformismo, com falta de fé de coração da insignificância de dinheiro. Por isso não apresentaram todo o dinheiro, mas retiveram parte dele, porque o amor do mundo ainda estava no coração (Atos 5).

Você é o mesmo? O arrependimento entrou em conformidade com a atmosfera espiritual?

Quero dizer apenas conformidade ou tradição, sem que o coração seja purificado por dentro do amor ao pecado, e sem que esteja inteiramente convencido da contaminação e da feiúra do pecado. O arrependimento pela razão da conformidade convida à hesitação entre as duas opiniões. Raquel deixou a casa de seu pai, Labão, e foi com Jacó, talvez por amor a Jacó e para concordar com ele em deixar aquele ambiente problemático.

Porém o objetivo principal, que era abandonar o local onde os ídolos eram adorados, não estava presente. Portanto Raquel pôde deixar a casa de seu pai, Labão, e levar consigo os ídolos de seu pai. Desta forma, ela vacilou entre as duas opiniões. (Gn 31:34)

E você: você entrou na nova vida de uma pessoa como Jacó fez ou por amor a Deus?

Talvez o amor de uma pessoa espiritual leve ao caminho espiritual. Este, porém, deve ser apenas o ponto de partida e depois se transforma no amor de Deus. Pois se este incentivo permanecer sozinho, então a vida espiritual permanece ligada ao amor desta pessoa espiritual, e o arrependido está sujeito a voltar ao pecado.

Os filhos de Israel deixaram o Egito e seguiram Moisés. No entanto, eles não formaram um relacionamento firme com Deus. É por isso que eles estavam inquietos e voltaram.

A simples ausência de Moisés por quarenta dias, quando esteve com Deus no monte, fez com que esse povo repensasse sua relação com Deus e acabasse adorando um bezerro de ouro (Êx 32). Quaisquer aflições que lhes aconteceram no deserto os fizeram reclamar e desejar voltar outra vez ao Egito. Eles desejavam carne, melão e alho-poró (Nm 11:4-5).

É inevitável então formar um relacionamento firme com Deus por medo de uma recaída.

Não é certo que o ponto de partida do arrependimento permaneça como está. Pois o arrependido deve amadurecer em sua espiritualidade, incentivos e relacionamento com Deus, e assim o coração não vai voltar a desejar a vida anterior em pecado. Enquanto o relacionamento com Deus for firme, o arrependido não estará sujeito aos sentimentos de vacilação entre as duas opiniões e aos desejos de voltar ao pecado.

Quão fácil é para ele ser combatido combinando as duas questões juntas: Deus e o mundo.

Apesar da clareza do ditado da Bíblia: *“amizade com o mundo é inimizade com Deus”* (Tiago 4:4). Sansão tentou combinar entre ser um consagrado do Senhor e um amigo de Dalila ao mesmo tempo, então ele falhou e perdeu seu voto. Ló tentou combinar o amor pela terra abundante e ser o homem de Deus, então perdeu tudo o que tinha em Sodoma.

Verdadeiramente, não há comunhão entre a luz e as trevas (2 Co 6:14). Da mesma forma o anjo da igreja de Sardes tentou conciliar o serviço e a negligência. O anjo da igreja de Laodicéia tentou conciliar o serviço com a negligência. Cada um deles recebeu uma advertência de Deus (Apocalipse 3:3-16). É surpreendente que o rei Saul tenha recorrido ao médium e ao profeta Samuel ao mesmo tempo (1 Sm 28:11).

O arrependido deve ser preciso em manter-se afastado das coisas mundanas.

O Senhor disse claramente que ninguém pode servir a dois senhores (Lucas 16:13). Ao manter-se afastado das coisas mundanas, tome cuidado com a influência oposta que atrai o homem para longe do arrependimento. Verdadeiramente ele se arrependeu, mas os assuntos mundanos ainda têm guerras e pressões, e a pessoa não é infalível ao lidar com eles. É por isso que cautela e precisão são necessárias.

O inimigo luta contra ele com o que chamam de: '*o caminho intermediário*'.

Existe um ditado conhecido que diz: '*O caminho intermediário salvou muitos*'. Alguns pais espirituais utilizam-no para aconselhar quem se precipita numa espiritualidade extrema que o perturba. Afirmamos, no entanto, que o abandono do extremismo não significa o abandono da precisão. É contra o mandamento afastar-se da precisão e tentar chegar a Deus pela porta larga e pelo caminho vasto (Mt 7:13). Tudo o que tememos neste assunto é que o arrependido se acostume à clemência em sua vida. Essa clemência o empurra para baixo até que ele perca o fervor do arrependimento, depois perca o próprio arrependimento e peque.

O arrependido é combatido também pelo aparecimento de adorações e espiritualidades.

Uma pessoa arrependida é impulsionada pelo fervor do arrependimento a crescer na adoração. Esse crescimento mede o comprimento e não a profundidade. Então ele aumenta as suas orações mesmo que sejam sem espírito, aumenta as suas leituras mesmo sem compreender, aumenta a comunhão mesmo sem preparação, aumenta o cansaço do corpo mesmo que sem proveito. Lentamente, lentamente, ele se transforma na aparência de adoração. Essa aparência não o beneficiará, ele sentirá isso e abandonará, então ficará entediado com a vida espiritual e desejará sua primeira vida.

O arrependido aqui precisa de liderança e orientação espiritual.

Para saber qual é a espiritualidade da adoração e como proceder nela. Também saber como Deus rejeitava a adoração superficial, e que Ele quer o coração primeiro. Todas as imagens de culto como a oração, a contemplação, a leitura, o jejum, a Sagrada Comunhão e a Confissão devem originar-se de um coração que ama a Deus e devem ser praticadas com compreensão, profundidade espiritual e amor a Deus. Eles devem se originar do coração. O arrependido deve colocar diante de si a reprovação do Senhor pela adoração pecaminosa que diz: *“Este povo se aproxima de mim com a boca e me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim” (Mateus 15:8).*

A aparência da vida espiritual está longe de ser vida de arrependimento.

As espiritualidades não são aparências e manifestações. Estes não demonstram um relacionamento com Deus. O Senhor repreendeu os escribas e fariseus, apesar de sua grande precisão em guardar os mandamentos, uma precisão que os levou a significados literais e ao afastamento do Espírito. Deus não aceitou isso deles e disse-lhes que só se preocupavam com a limpeza da parte externa do copo. Certamente, os escribas e fariseus não estavam arrependidos. Apesar de tudo que se orgulhavam de serem precisos na execução da lei, estavam longe do arrependimento.

Não seja literal em seu arrependimento e não se preocupe com a aparência.

Pois se você fizer isso, você recuará e perderá o arrependimento. Preocupe-se com o espírito antes de tudo. Preocupem-se com o amor a Deus, para que todas as suas espiritualidades tenham origem a partir desse amor. Com isso você protegerá o seu arrependimento e garantirá que não vacilará entre as duas opiniões. Balaão estava preocupado porque sua aparência externa era sã, nenhum pecado ou palavrão lhe era atribuído, enquanto seu coração por dentro não estava com Deus (Números 24-25, Judas 11). Ele queria desfrutar do pecado, sem mostrar a aparência do pecado. Contudo, Deus é Aquele que examina os corações. O coração de Balaão não estava sã diante de Deus. Ele vacilou entre as duas opiniões. Ele amava os bens de Balaque e queria satisfazê-lo. Ao mesmo tempo, ele não disse com a língua nenhuma palavra para irritar o Senhor, e Balaão morreu. Quem vacila entre as duas opiniões, chega a esta situação.

Ele comete pecado se encontrar uma porta de escape para sua responsabilidade.

O que o ocupa então é a responsabilidade, e não a pureza do coração ou o amor a Deus. É por isso que ele está longe da vida de arrependimento. Não seja o mesmo. Para que o seu coração fique firme no Amor de Deus, não vacilando no caminho do pecado. Para que o seu coração também esteja firme no amor de Deus, preocupe-se com a nutrição do seu espírito.

- **A separação entre a luz e as trevas.***

Se você se arrependeu e a luz de Deus entrou em seu coração:

Então, para preservar seu arrependimento, separe-se de toda obra das trevas. É um princípio que Deus nos estabeleceu desde o início, que o livro de Gênesis narra dizendo: *“E Deus viu a luz, que era bom; e Deus separou a luz das trevas” (Gn 1, 4)*. O princípio continuou no Novo Testamento onde diz: *“Que comunhão tem a luz com as trevas?” (2 Coríntios 6:14)*. Não é possível para uma pessoa espiritual combinar os dois em sua vida. É por isso que todo aquele que anda no caminho de Deus:

É inevitável que ele se separe de todas as causas do pecado e do tropeço.

Isto é o que Deus queria desde o início da criação. Contudo, o princípio foi quebrado e causou o pecado. A primeira quebra deste princípio foi quando Eva sentou-se com a serpente (Gn 3), e vimos como as trevas suprimiram a luz. A Bíblia nos fala sobre outra quebra perigosa deste princípio, onde narra antes do dilúvio que: *“Os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram bonitas e casaram-se com as que escolheram” (Gn 6, 2)*. O resultado foi que a maldade do homem aumentou e Deus foi obrigado a purificar a terra da corrupção do dilúvio. Então, a escuridão pela segunda vez suprimiu a luz.

*

De uma palestra que proferi na grande Catedral na sexta-feira, 31/01/1976.

Deus voltou e separou a luz e as trevas por meio da arca.

Ele escolheu um grupo santo que era Noé e sua família, e os separou do mundo mau, para que Ele permanecesse com um grupo justo, que não fosse afetado pela corrupção do mundo. Com o tempo, quando a corrupção entrou nos filhos de Noé, Deus escolheu Abrão e separou-o do mundo mal e disse-lhe: *“Saia da sua terra, da sua parentela e da casa de seu pai, para uma terra que eu lhe mostrarei. Farei de você uma grande nação; Eu te abençoarei... e você será uma bênção”* (Gn 12:1-2). Como se Deus dissesse a Abrão, seu servo:

‘Saia do lugar do pecado, para preservar a pureza do seu coração, longe do mal.

“A luz que está em você deve ser separada da escuridão que está neles”. Da mesma forma, o Senhor ordenou ao Seu povo que não fizesse aliança com os povos da terra, e não se casasse com eles (Êx 34:15-16). Ele também os proibiu das mulheres estrangeiras estranhas (Pv 2:16). Deus quer que Seus filhos se mantenham afastados de toda má companhia (Sl 1).

O apóstolo ordenou-lhes que não comessem nem fizessem companhia aos pecadores (1 Co 5:11). Também para afastar de si aquela pessoa perversa. Da mesma forma, São João, o amado, disse: *“Se alguém vier até você e não trouxer esta doutrina, não o receba em sua casa, nem o cumprimente; pois quem o saúda participa das suas más ações”* (2 João 10-11).

A separação deve ser do pecado e dos pecadores, tanto na conduta quanto no conhecimento.

Se influências externas fizeram Sansão, Davi e Salomão caírem, então os fracos deveriam ser mais cautelosos e manter-se afastados, pois isso é melhor para eles. Da mesma forma, a igreja na era apostólica, e nos primeiros quatro séculos do cristianismo em particular, expulsou os pecadores da igreja, e todos os crentes permaneceram como um grupo santo, separados do mal e dos ímpios. Como aconteceu na história de Ananias e Safira (Atos 5), e com o pecador de Corinto (1 Cor 5, 5).

O primeiro isolamento em que o homem fica isolado do mal é no batismo.

Onde ele se encontra isolado do diabo com todas as suas obras perversas e males repulsivos, e de todos os seus soldados, truques e autoridade. Assim como está isolado do diabo, também está isolado do velho que é sepultado no batismo, para que nasça um novo homem à imagem de Deus. Ele coloca diante de si, toda a sua vida, viver separado do pecado e dos pecadores. Caso uma pessoa pergunte: Como podemos fazer isso?

Se você não pode estar separado dos pecadores por localização, então seja separado deles na prática. Separe-se deles pelo pensamento, pela conduta e pelo modo de vida.

Você não é capaz de se afastar da companhia de todos os pecadores do mundo, caso contrário você teria que sair do mundo como disse o apóstolo São Paulo (1 Cor 5,10). Deixe que suas relações com eles estejam apenas dentro dos limites da necessidade. Deixe seus

pensamentos separados dos pensamentos deles, sua conduta deve ser diferente da conduta deles, sua vida diferente da vida deles. Suas expressões também são diferentes das expressões deles, como diz a Bíblia: “a vossa palavra vos trai” (Mt 26, 73).

É por isso que São João Apóstolo diz: “Os filhos de Deus. . . são manifestos” (1 João 3:10).

Se eles se sentam com as pessoas do mundo, a separação aparece inteiramente: a separação não é por localização, mas no tipo de vida, na conduta, até mesmo em sua aparência, características, aparência e ações. Seu espírito os distingue. Aqui você vê praticamente como Deus separou a luz e as trevas.

Desejo que esta separação seja sem orgulho.

Não queremos que o homem de Deus que vive a vida de arrependimento, separado dos pecadores, seja separado por causa da arrogância, da altivez e do orgulho, como se fosse melhor que eles. Exatamente como faziam os fariseus e escribas, culpando Cristo por sentar-se com cobradores de impostos e pecadores.

Queremos dizer que não deveria haver comunhão com eles em qualquer trabalho pecaminoso.

Não deve haver conformidade com os pecadores, nem cópia de hábitos, nem civilidade por causa da verdade. O apóstolo diz: “*não vos conformeis com este mundo*” (Romanos 12:2). Ou seja, não se pareça com eles. O arrependido não segue os pecadores em seus pecados. Ao mesmo tempo, ele não os julga, mas tem compaixão deles e ora por sua salvação. Ele diz por causa de sua falta de mistura com eles:

'Por causa da minha fraqueza, não posso superar essa mistura.'

Eu me afasto, porque sou facilmente influenciado e atraído. Os fatores externos podem superar minha vontade. É por isso que me manter afastado é mais seguro e fugir é mais adequado. A questão não tem a ver com altivez, porque não esquecerei os meus pecados recentes”.

Desta forma ele difere da posição dos pastores, que visitam os pecadores e os monitoram.

Eles fazem isso para atraí-los ao arrependimento e reconciliá-los com Deus. Com a condição de que os pastores, nesses momentos, estejam alertas, não perdendo a reverência espiritual, e não se fundindo com os pecadores em suas diversões e indulgências. Mas são testemunhas da verdade, embaixadores do Senhor e um bom exemplo diante destas pessoas. O Senhor Jesus costumava sentar-se às mesas dos cobradores de impostos e entrar em suas casas, a fim de atraí-los ao arrependimento, e elevar a sua auto-estima. Para que percebam que têm uma parte Nele e que Ele não está apenas para os justos.

O arrependido diz, no entanto: 'Não estou no mesmo nível dos pastores, nem tenho o mesmo poder que Cristo. Sou mais fraco que esta companhia, por isso vou ficar longe dela.'

Ainda não alcancei o nível daqueles que guiam o outro e o levam ao arrependimento, pois ainda preciso de alguém que me guie e me confirme no meu arrependimento'. É por isso que ele se isola dos pecadores, preservando a contrição do seu coração. Ele não despreza nenhum deles. Ele não vê dentro de si que é uma luz separada das trevas. Pois esta mera distinção em sua mente não estaria de acordo com os

sentimentos de arrependimento.

Em seu coração ele conhece aqueles de quem foi dito que eram leves.

O justo, que é luz, ou entre aqueles de quem o Senhor disse: *“Vós sois a luz do mundo” (Mateus 5:14)*. Se esta pessoa estiver em algum lugar, a escuridão desaparece por causa da sua luz. Assim como se uma lâmpada fosse colocada em um local escuro, sua escuridão se dispersa e ela se torna luminosa. O mesmo acontece com a presença dos justos em qualquer lugar onde estejam, a luz se espalha nele e as trevas desaparecem.

Da mesma forma aqueles santos, que por causa de sua reverência espiritual, as trevas não conseguem encontrar uma oportunidade para si mesmas na presença deles.

Os pecadores têm medo deles e de sua dignidade e santidade. Ninguém se atreve na presença deles a agir de maneira repugnante ou a dizer palavrões. Mas eles têm vergonha de si mesmos e de sua conduta. As pessoas presentes sentem que uma atmosfera espiritual prevaleceu no local, pela presença de um desses justos. Se houve conversa pecaminosa antes de sua entrada, ela para e todos ficam quietos e a escuridão desaparece quando eles entram. Ninguém pode pecar na presença deles.

Você é o mesmo? Você se tornou luz após seu arrependimento?

Você se tornou pelo menos uma pequena vela, proporcionando luz fraca, mas de qualquer forma dispersando a escuridão? Se você ainda não se tornou luz, então tenha cuidado com a escuridão. Lembre-se

sempre da palavra do Senhor: *“Estejam com os rins cingidos e com as lâmpadas acesas” (Lucas 12:35).*

Deixe a sua luz ser primeiramente para o seu bem.

Para que você veja bem e tenha o discernimento espiritual para distinguir o caminho e a vontade de Deus. Como uma das virgens sábias (Mt 25), que tinham óleo em suas lâmpadas, elas estavam acesas e eram dignas de entrar com o noivo.

Com essas lâmpadas acesas, revele a escuridão e fique longe dela.

Para preservar a sua mansidão, tome a escuridão no seu significado subjetivo e não no seu significado pessoal. Entenda o significado do pecado com todas as suas imagens e separe-se dele.

Separe-se de todo pensamento e desejo maligno.

Para que, no teu arrependimento, possas amar o Senhor teu Deus com todo o teu coração e com todo o teu pensamento, segundo o mandamento (Dt 6:5). Como pode o amor estar de todo o coração, se o coração não está separado de todo sentimento pecaminoso e se se mistura com pensamentos e desejos mundanos? Toda vez que você for combatido em seu arrependimento por um pensamento sobre os assuntos do mundo e seu amor e prazeres, lembre-se do ditado do apóstolo:

“Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo” (1 João 2:15). E ele disse: *“Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele”, e “o mundo está passando e as suas concupiscências”*

(1 João 2:15-17). Para evitar o amor do mundo, evite pensar nele e em seus desejos.

Presentemente, não te é possível estares separado dele pela localização, ou estares separado dele por pensamentos e sentimentos. Diga ao Senhor como dizemos na oração da Fração na Divina Liturgia:

'Todo pensamento que não agrada a Tua bondade, tire-o de nós.

Seja muito preciso e rápido ao se separar dos pensamentos pecaminosos. Pois o pecado pode entrar no coração do homem, mesmo por um simples buraco, e continuar alargando um espaço interior até destruí-lo. Sente-se consigo mesmo, examine-se e pergunte. Ainda existe dentro de mim alguma mistura com as causas do pecado e com seus pensamentos e sentimentos? Se você encontrar alguma dessas coisas em você, rejeite-as e descarte-as e diga-lhes: *'Deus separou a luz e as trevas'*.

- **Cuidando do Espírito.***

Cuidar do Espírito é o lado positivo necessário para a proteção do arrependimento.

O que mencionamos sobre a remoção dos cananeus da terra, a falta de hesitação entre as duas opiniões e a separação entre a luz e as trevas representam cautela na direção negativa. Já cuidar do Espírito representa o trabalho positivo. Já que o Espírito poderoso pode manter o homem puro.

* De duas palestras que proferi sobre este tema na sala de São Marcos no mosteiro de Anba Rewais na sexta-feira 15/10/1965 e na sexta-feira 22/10/1965.*

Por isso é necessário que o homem cuide do seu espírito, como cuida do seu corpo. Ele deve cuidar de ambos juntos e manter a ordem e o equilíbrio entre eles. Ele deve observar este princípio:

O cuidado que se sacrifica por um deles, não deve prejudicar o outro.

Digo isto porque algumas pessoas podem, no cuidado do seu corpo e da sua saúde, proibi-lo de jejuar, e isso prejudica o seu espírito. Muitos pais caem neste erro ao criarem os filhos, como se educassem apenas corpos sem espíritos. Na nossa educação de animais, ou cuidamos dos seus corpos, ou trabalhamos para fortalecê-los para o trabalho, ou trabalhamos para engordá-los com o propósito de abater. Contudo, fazemos a mesma coisa com respeito ao homem, criando seu corpo para os vermes comê-lo? É vergonhoso cuidarmos apenas do corpo humano.

Portanto, cuidem da saúde corporal dos seus filhos e cuidem também da sua saúde espiritual. Faça o mesmo pela sua saúde.

A saúde do espírito é benéfica para o espírito e corpo também.

Se o espírito estiver doente, o corpo pode adoecer, e algumas doenças do corpo estão relacionadas a doenças espirituais. Se a doença do espírito prejudica o corpo, não é necessário que a doença do corpo prejudique o espírito. Mas, pelo contrário, muito provavelmente é benéfico. As doenças mais graves do corpo podem beneficiar o espírito, levar o homem ao arrependimento e à oração, despertá-lo e às pessoas ao seu redor e ensinar-lhes a renúncia na vida. Cuide então da saúde do seu espírito, mais do que cuida da saúde do seu corpo.

Não tenha compaixão do seu corpo, enquanto o seu espírito perece.

O Senhor pediu o oposto disso quando disse: *“se o teu olho direito te faz pecar, arranca-o e lança-o para longe de ti. . . e se a tua mão direita te faz pecar, corta-a e lança-a para longe de ti”* (Mateus 5:29-30). Ele nos mostrou com isso que o espírito é mais importante. Por causa disso você sacrifica o corpo.

Seu espírito é imagem e semelhança de Deus. É muito precioso para Ele.

Ele encarnou por causa disso e sacrificou Seu sangue puro na cruz. Portanto, o preço do seu espírito é o sangue de Cristo e todos os sofrimentos que Cristo suportou por sua causa. Seu espírito também é um só, você não tem outro. Se você perder, você perdeu tudo, e se você ganhar, você ganhou tudo. É mais precioso que todo o mundo. É por isso que o Senhor disse: *“Com efeito, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro, mas perder a sua vida? O que um homem pode dar em troca da sua vida?”* (Mateus 16:26).

Ninguém pode prejudicar o seu espírito, exceto você.

Uma pessoa é capaz de deter o seu corpo, mas não pode deter o seu espírito. Permanece livre, mesmo na prisão. Uma pessoa é capaz de matar seu corpo, mas não pode matar seu espírito.

Seu espírito é um componente celestial. É aquele que dá vida ao corpo.

Se você cuidar dele, poderá elevar o corpo acima e deixá-lo em uma condição espiritual elevada. Você então se parecerá com um anjo terreno. Você deve cuidar disso então, mesmo que seu corpo enfraqueça por causa disso. O apóstolo diz: *“Pelo contrário: embora o nosso físico vá se desfazendo, o nosso homem interior vai se renovando a cada dia.”* (2 Co 4:16). Nosso homem exterior é este corpo, e o interior é o espírito. O apóstolo comparou este corpo a uma tenda em que vivemos (2 Coríntios 5:1). O mais importante é que Deus está vivendo dentro de nós. Desejo então que você cuide do seu espírito, para que ele não peque e o corpo peque com ele.

Você alimenta seu corpo todos os dias. Você também deve alimentar seu espírito.

O espírito é nutrido assim como o corpo é nutrido. O Senhor diz: *“O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou”* (João 4:34). O espírito também é nutrido: *“por toda palavra que sai da boca de Deus”* (Mateus 4:4). O seu espírito é nutrido pelas palavras de Deus e por fazer a Sua vontade? É preciso desse alimento todos os dias?

O corpo é nutrido por três refeições diárias.

No início do dia, à noite e entre eles. Você é cauteloso ao dar nutrição ao seu espírito algumas vezes ao dia ou você o negligência e assim ele enfraquece?

O corpo recebe muitos tipos de nutrição para satisfazer todos os componentes necessários.

Você fornece nutrição completa dos grupos de gorduras, açúcares, carboidratos, proteínas, vitaminas e ferros. Você é cauteloso caso falte algo de que precisa. Você dá ao seu espírito, assim como dá ao seu corpo tudo o que ele precisa? Você lhe dá alimento com orações, louvores, meditações, leituras espirituais e metanoia? Você dá a ele o que ele precisa do amor de Deus? Ele recebe nutrição todos os dias e algumas vezes ao dia? Junto com o resto dos outros alimentos. Não se contente em alimentar o seu corpo todos os dias, algumas vezes ao dia, dando-lhe diferentes componentes integrados.

Na sua alimentação também:

Dê-lhe comida em quantidades suficientes, na medida em que ele necessita de calorias.

Você trata seu espírito com o mesmo tratamento? Você ora o suficiente para satisfazê-lo ou ora por alguns minutos e depois fica entediado? Você oferece leituras espirituais suficientes para satisfazê-lo da Bíblia Sagrada, vidas de santos e tópicos espirituais?

Ou você não é diligente nem preocupado, e não se importa que o espírito receba seu alimento, enquanto ele tem fome e sede de justiça (Mt 5: 6)? O corpo não se satisfaz com todas as quantidades e tipos de alimentos anteriores, mas estipula: **Que a comida esteja bem cozida e saborosa para ser aceita pelo seu apetite.**

Você apresenta ao seu espírito comida boa e saborosa, ou lhe apresenta orações rápidas sem compreensão, carinho, fervor ou

espírito, e misturado com irreflexão? Você acha que o espírito pode se beneficiar com essas orações? Você lhe apresenta leituras sem contemplação, profundidade, compreensão e sem aplicação? O espírito pode digerir esse alimento e beneficiar-se dele para o seu crescimento? Isto é o mesmo para o resto dos meios espirituais. Cuide então do seu espírito e saiba que:

Assim como o corpo enfraquece e enfraquece por falta de comida, o mesmo acontece com o espírito.

O corpo perde peso por falta de comida e o espírito relaxa e perde o fervor. Quantos são aqueles que sofrem de anemia espiritual ou de espiritualidade magra. Assim como o corpo fica doente por causa de comida estragada ou por contágio, da mesma forma o espírito fica doente por causa de tudo isso. Precisa de proteção e imunidade, exatamente como o corpo precisa.

Se o corpo ficar doente, ele precisa de médicos, da mesma forma para o espírito.

Os médicos do espírito são os padres de confissão e os conselheiros espirituais. Os medicamentos espirituais são conhecidos e são muitos, e todos que se sentem deficientes em determinado sentido precisam tomá-los. Dizemos ao Senhor na Liturgia Gregoriana: *'amarre-me com todos os medicamentos que me trazem vida'*. Também dizemos a Ele: *'Ó verdadeiro médico que cuida de nossas almas e corpos'*. Não há dúvida de que o corpo recebe uma grande atenção por parte do homem, atenção que o espírito não encontra. Isso ocorre porque um dos pais certa vez leu no livro de Eclesiastes as palavras do sábio Salomão:

“Tenho visto servos montados em cavalos, enquanto príncipes andam pela terra como servos” (Ec 10:7).

Ele disse que os servos que andam a cavalo são os corpos que honramos mais do que o necessário. E os príncipes que andam pela terra como servos são os espíritos que não encontram honra como os corpos, mas encontram negligência em todos os sentidos. O espírito que tem domínio por natureza, negligenciamos até que ele perca sua autoridade e se submeta ao corpo e ande no chão como um servo. Cuidamos do corpo, por isso damos-lhe nutrição e embelezamo-lo com adornos.

Assim como o corpo é adornado, o espírito também deve ser adornado.

O espírito é adornado de virtudes, ornamento de um espírito manso e tranquilo, como diz o apóstolo (1 Pd 3,4). Ele usará: *“a veste nupcial”* (Mateus 22:11-12). Quem o usa é digno de entrar com o Senhor no Seu reino. Vestirá linho fino, que são os atos justos dos santos (Ap 19:8). Ele ficará diante de Deus com roupas brancas. Você adorna o seu espírito com todos os frutos do Espírito (Gl 5:22)? Ou você fica nu diante de Deus como o anjo da igreja de Laodicéia (Ap 3:17)? Saiba que de nada adianta todos os enfeites do corpo vindos de fora, como diz o salmo: ***“A filha real é toda gloriosa por dentro” (Sl 45).***

Enquanto: *“suas roupas são tecidas de ouro”*, então seu espírito estará no Último Dia com todos os seus ornamentos diante de Deus: *“como uma noiva adornada para o seu marido”* (Ap 21:2). Quanto à vestimenta do espírito, quão bela é a frase que foi dita sobre o batismo:

“pois todos vocês, que foram batizados em Cristo, se revestiram de Cristo.” (Gálatas 3:27), um dia em que o espírito avançou a partir do batismo em um esplendor perfeito. A isso também se acrescenta:

Qualquer que seja a coroa que o espírito use, como resultado de suas lutas e vitórias.

O que seu espírito veste com tudo isso? Você é como a Arca da Aliança, que era coberta de ouro por dentro e por fora? (Êx 25:11)?

Ao cuidar do espírito, coloque diante de você estes mandamentos:

- 1. Ande no Espírito**, e não se satisfareis com a concupiscência da carne (Gl 5: 16)
- 2. Seja cheio do Espírito** (Ef 5:18).
- 3. Fervoroso de espírito** (Romanos 12:11).

Desta forma, adore a Deus no Espírito (Fp 3:3). Você orará com o espírito e cantará com o espírito (1 Co 14:15). Você produzirá os frutos do Espírito (Gl 5:22), sabendo que: *“Quem semeia no Espírito, do Espírito colherá a vida eterna”* (Gl 6,8). Se você caminhar assim na vida, poderá preservar seu arrependimento e não voltar atrás. Dê ao seu espírito o seu alimento. Quanto ao seu corpo, dê-lhe o suficiente para sustentá-lo, e não o que ele deseja.

O sustento do seu espírito o preserva de cair.

Todos estão sujeitos a tentações, seduções e guerras espirituais. Porém, os fortes de espírito serão tão firmes quanto a casa construída sobre a rocha (Mt 7:24-25). Aqueles cujo espírito foi nutrido com a palavra de Deus, fortalecido por todas as práticas espirituais, tem experiência com as guerras dos demônios, e têm a capacidade de combatê-los, tornaram-se fortes por dentro, como cidades fortificadas. Porém, por que alguns caem?

Eles caem porque não têm resistência interna nem fortificação.

Como uma doença que ataca uma cidade inteira, os fortes conseguem resistir e os fracos caem. Se a questão for assim, então procure se fortalecer no espírito, para que se o pecado vier até você, não encontre aceitação nem submissão, então passe e vá embora. Forme para si mesmo fundos espirituais que irão beneficiá-lo nos anos das vacas magras.

A maioria dos que caem e dos que sofrem recaem após o arrependimento, ficam satisfeitos em deixar o pecado no início do arrependimento. Ao mesmo tempo, deixaram os seus espíritos sem nutrição, sem fortalecimento, de modo que ficaram numa condição fraca que os fez cair facilmente. Quanto a você, não seja assim. Tenha meios espirituais que o liguem a Deus e que você execute com ordem e regularidade. Participe de reuniões espirituais, tenha amigos espirituais, leia leituras espirituais e tenha uma atmosfera espiritual que o envolva por todos os lados, junto com seu pai espiritual e seus conselhos e orientações.

- **Outros significados**

1. Entre as coisas que auxiliam na preservação do arrependimento, é o cumprimento de sua contrição.

Isto é para que o homem possa perceber exatamente a feiura do pecado e a amargura de seus resultados, e experimentar o tormento da consciência, para que não volte a pecar outra vez. Já falamos num capítulo anterior sobre o que acompanha o arrependimento dos sentimentos de vergonha, com tristeza e lágrimas, como nas histórias dos santos. Da mesma forma o que acompanha a contrição na saída dos melhores lugares, e as oportunidades de liderança que fazem o homem esquecer os seus pecados. Fora que algumas pessoas, com grande pesar, tentam no início do arrependimento saltar rapidamente para a alegria. Sem passar pela fase da contrição, do arrependimento e da dor, esquecendo que a alegria é uma fase posterior, que não podem agarrar para si, mas o Senhor a concede a quem comprovou com a sua contrição a honestidade e a firmeza do seu arrependimento.

O arrependido que corre em direção à alegria pode facilmente retornar aos seus antigos pecados.

A contrição é um muro forte que protege o arrependimento, mantém o coração desperto, é necessário cautela e precisão, e o temor de Deus se mantém firmemente nele. A contrição protege o arrependido com humildade de coração. A graça trabalha com os mansos e os protege de cair. Enquanto o arrependido estiver arrependido, ele se lembrará de suas fraquezas e quedas, isso o tornará continuamente cauteloso.

O diabo, porém, provoca-te à rapidez a alegria, para te levar ao descuido.

Ele faz você sentir que saiu inteiramente do círculo do pecado, tendo sido santificado e renovado, e que o pecado não tem mais autoridade sobre você, porque você está protegido e preservado pela graça. Dessa forma, ele faz com que você não se importe. Na verdade, a graça nos protege, mas não anula a nossa vontade e não nos faz caminhar para o bem. O que acontecerá se não cooperarmos com a obra da graça que somos nós? Portanto, se você é chamado à alegria, diga: *'Eu não mereço isso'*. Se Deus lhe concede a alegria da Sua salvação (Sl 50), deixe que essa alegria seja motivo de aumento da contrição, junto com a reprovação de si mesmo.

Na ordem dos primeiros pais, havia leis de punições severas.

Como resultado dessas punições, todo arrependido sentia a medida do pecado em que caía, então seu coração ficava contrito e ele sentia sua falta de merecimento até mesmo para entrar na igreja. Naquela época a igreja era mais santa e os crentes eram mais sérios e precisos em suas vidas. Quando essas punições cessaram, a negligência entrou na alma de muitos. Desejo que todo arrependido coloque diante de si a frase de São Macário, o Grande: *'Julgue-se meu irmão, antes que te julguem'*. Visto que, se nos arrependermos dos nossos pecados como deveríamos, então esse arrependimento nos ajudará a não voltarmos a pecar. Pois, como podemos voltar ao que nos arrependemos?

Uma das razões da recaída espiritual e do retorno ao pecado, é a compreensão errada das espiritualidades e do amor de Deus.

Algumas pessoas concentram-se muito no amor e no perdão de Deus, uma concentração que as faz esquecer a Bondade e a Santidade de Deus. Isso os faz esquecer também o temor de Deus. Portanto, eles não têm o medo que os leva à cautela. Se caírem, não se arrependem por muito tempo. Confiando no amor de Deus. Desta forma o pecado se torna fácil diante deles.

Um dos entendimentos errados é que alguns pensam que a confissão é apenas mencionar seus pecados ao sacerdote e receber a absolvição por eles e ponto final. Sem combinar confissões com verdadeiro arrependimento, grande arrependimento, reprovação de si mesmo e verdadeira determinação em abandonar o pecado e afastar-se de todas as suas causas. A facilidade da confissão pode ser um motivo para uma pessoa voltar ao pecado.

Entre os entendimentos errados está o de que a pessoa pensa que o arrependimento é apenas a mudança de um comportamento para outro, de uma ação errada para uma vida virtuosa, sem se concentrar na presença de um relacionamento com Deus.

Você diz, no entanto: **Se me são dadas todas as virtudes sem Ti, Senhor, eu não as quero.** Em meu arrependimento, eu quero você. A virtude é uma expressão da conexão com Você. Devo dizer que darei a Você meu coração apenas como uma energia com a qual examinar meus sentimentos? Não, mas darei a Você todo o amor presente neste coração, para viver com Você e ser confirmado em Você.

O arrependimento não é a minha chegada à virtude, mas a minha chegada a Ti.

Com esta posição, o arrependimento pode ser confirmado. O arrependimento que se baseia no amor de Deus e na conexão com Ele. Por amor como disse o apóstolo: *“nunca falha”* (1 Co 13.8). Como também foi dito no livro dos Cânticos de Salomão: *“As muitas águas não podem apagar o amor”* (Cânticos 8:9).

3. Entre as razões para a recaída espiritual também está o esquecimento das promessas a Deus.

Aquelas promessas que você disse ao Senhor no dia do seu arrependimento. Você pode ter prometido a Deus com certos detalhes. É por isso que se você é combatido pelo pecado, rejeite-o e lembre-se de suas promessas. Dizer: *‘Eu prometi a Deus. Não posso voltar atrás em minhas promessas com Ele, porque prometi e quero ser um homem de acordo com o mandamento da Bíblia: “seja forte, portanto, e mostra-te homem”* (1 Reis 2:2). Não seja como a terra onde as sementes foram colocadas, e os pássaros vieram e as devoraram, ou os espinhos cresceram e sufocaram o que havia crescido delas.

4. Entre as razões para a recaída espiritual também está a vasta consciência.

A consciência que se alarga a tudo, justifica tudo e engole o camelo (Mt 23:24). É auxiliado por uma mente que está a serviço de cada digressão com a qual a alma se combate, ele apresenta as provas e demonstrações, e talvez versos e histórias de santos para transmitir a ignorância de todo desejo maligno da alma.

É por isso que você precisa de orientação espiritual contínua para que você não divague.

Coloque-se sob a liderança de uma orientação sábia. Lembre-se disso: *'Quem não tem conselheiro cai como as folhas das árvores*. Um dos santos disse que a maior queda de um jovem é: *'que ele ande como quiser'*. O sábio disse: *"Não se apoie no seu próprio entendimento"* (Pv 3:5). O conselheiro preserva o equilíbrio na vida do arrependido. Ele não o deixa aumentar a dor que o faz cair na perda da esperança. Ele também não o deixa aumentar em pedir alegria e deleite, o que o levaria ao descuido.

"Trabalhai não pela comida que perece, mas pelo alimento que permanece para a vida eterna". (João 6:27).

- **Algumas perguntas sobre arrependimento**

- 1. Estou sempre consciente dos meus pecados.**

Pergunta: Até que ponto cumprimos a frase: *"Estou sempre consciente dos meus pecados?"* Isso significa que devemos lembrar dos nossos pecados regularmente?

Resposta: Devemos lembrar regularmente que somos pecadores, sempre conscientes de nossos pecados, a fim de trazer-nos mansidão e contrição de coração, e nos fazer sentir nossa fraqueza para que aumentemos a cautela e peçamos a ajuda de Deus pela oração.

Se a lembrança, entretanto, nos devolve o pecado, devemos abster-nos dela.

Lembrando o que dizemos na Divina Liturgia: *'A lembrança do mal que acarreta a morte'* De acordo com ensinamentos dos pais, é melhor que nos mantenhamos afastados da lembrança dos pecados lascivos e excitáveis, porque a lembrança deles nos devolve as guerras do pecado.

Se nos lembrarmos de um pecado lascivo, não entremos em seus detalhes porque é um tropeço.

No caso do pecado da fornicação, por exemplo, o arrependido não tem permissão para se lembrar dos detalhes e dos passos do seu cometimento, caso o desejo do pecado retorne a ele em outra ocasião. Mesmo que o desejo não o perturbe na primeira vez em que ele se lembra desses detalhes, poderá perturbá-lo depois disso.

Assim como o desejo de fornicação também é o desejo de majestade e posições, e o desejo dos melhores assentos e tudo o que se segue ao devaneio.

Se o arrependido entra nos detalhes de suas esperanças e sonhos, e tudo o que ele deseja de posições, concupiscências, precedência sobre os outros, e o amor ao louvor e à honra, quão fácil é para esses sentimentos retornarem a ele em outra ocasião, destruindo seu coração, sentidos, ele se torna frívolo com prazer, e talvez seja a causa desse tipo de sonho, ou seus pensamentos se tornam imprudentes na hora da oração. É melhor para ele escapar de tudo isso.

O mesmo acontece com o pecado da inveja, não é permitida a entrada em seus detalhes.

Na qual ele se lembra da pessoa que foi melhor do que ele em alguma coisa, ou desfruta da luxúria que desejou, mas não conseguiu obter. Essas lembranças devolvem-lhe as guerras de suas antigas concupiscências, e devolvem-lhe os sentimentos de falta de amor por aquela pessoa invejada.

Como os pecados da raiva pelas ações erradas das pessoas, sejam elas visíveis ou reprimidas.

Junto com a lembrança das razões para essas ações erradas e suas aparências, e tudo o que foi movido no coração por sentimentos de raiva ou ódio ou pelo desejo de vingança. Se o arrependido se lembrar desses detalhes, ele poderá sentir que começou a se aquecer e a ficar agitado por dentro, em vez de sentir remorso por sua raiva. Isso se ele entrar em detalhes.

Em qualquer condição, o homem deve zelar por seus sentimentos.

Os pecados que ele menciona ou menciona seus detalhes de maneira dolorosa o levarão de volta aos sentimentos de pecado, para que ele se mantenha afastado deles. A lembrança, porém, que lhe traz arrependimento, lágrimas e contrição de coração, ele deve continuar, desde que esteja dentro dos sentimentos de arrependimento.

2. As leituras do arrependido.

Pergunta: Sou uma pessoa nova no arrependimento. Que leituras você me aconselha para meu benefício espiritual neste período? De que coisas devo me abster?

Resposta: Mantenha-se afastado de leituras que causem tropeços, que tragam negligência e julgamento dos outros.

Também as leituras que despertam em você a discussão ou o amor pelo ensino, ou sentimentos de superioridade e inteligência. Também as leituras que refrescam seu fervor espiritual, enxugam suas lágrimas e te colocam em um clima de prazer e brincadeira.

Entre as leituras que lhe são muito benéficas estão as vidas dos santos.

Também as personalidades da Bíblia Sagrada. Uma vez que estes as leituras apresentam ideias práticas para você e para você desejar viver como elas, e isso lhe dará energia e fervor espiritual.

Da mesma forma, a leitura de livros espirituais e ascéticos irá beneficiá-lo.

Pois iluminará o caminho para você, pois também protegerá seus pensamentos em uma atmosfera espiritual pura. O importante é que você escolha os livros que têm profundidade, aqueles que o influenciam, que o impulsionam a se conectar com Deus, que o repreendem pelos seus pecados, que abrem diante de você horizontes elevados e que o tornam humilde, não importa qual seja a sua realização no arrependimento.

As histórias dos santos de arrependimento também são benéficas para você.

Como a vida de Santo Agostinho e sua confissão, a vida de São Jacó, o lutador, de São Moisés, o Forte e outros. Da mesma forma, a vida de santas que se arrependeram, como Santa Maria, a Egípcia, Santa Pelagia, Santa Marta, Santa Evdokia e Santa Maria, sobrinha de São Abraão, o Solitário.

Na Bíblia Sagrada, escolha para você certas seções pelas quais você é influenciado.

Como os livros de Eclesiastes, Provérbios, Jonas, Joel e Deuteronômio. Do Novo Testamento, as epístolas aos Filipenses, Efésios, ambas as epístolas aos Coríntios e a Timóteo. Escreva em um caderno os versículos que o influenciam para aprendê-los.

3. As práticas espirituais e o amor de Deus.

Pergunta: O que é melhor para mim no período de arrependimento, práticas espirituais, ou entrar no amor de Deus com um poder que torna o caminho mais curto?

Resposta: Neste ponto, todas as pessoas não são do mesmo tipo.

A algumas pessoas é concedido, em seu arrependimento, um amor que se acende em seus corações, que remove diante dele todas as fraquezas, pecados e deficiências anteriores. Considerando que há pessoas que abrem caminho entre as rochas, e precisam de muita luta para resistir a todo pecado, com práticas muito duras, com

vigilância que está muito alerta sobre a sua salvação, como São Paulo alertou os hebreus dizendo:

“Vocês ainda não resistiram até o ponto de derramar o próprio sangue na luta contra o pecado” (Hb 12:4).

Aqui a pessoa se treina e analisa como se saiu em cada prática. Os santos viviam em práticas também nos assuntos que tinham a ver com suas vidas espirituais e seu crescimento espiritual. São Paulo, o apóstolo, diz: *“Por esta razão, esforço-me para manter sempre a consciência limpa diante de Deus e dos homens” (Atos 24:16).* Ele também disse: *“Sei o que é passar necessidade e sei o que é ter fartura. Aprendi o segredo de viver contente em toda e qualquer situação, seja bem alimentado, seja com fome, tendo muito, ou passando necessidade” (Filipenses 4:12).*

Portanto, dependendo do que o Senhor lhe conceder, nesta caminhada.

Se Ele te acende com amor, caminhe no caminho do amor. Se Ele o conduz passo a passo com luta e trabalho, você também luta e trabalha para chegar.

4. Velhos amigos.

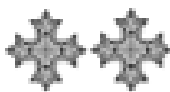
Pergunta: Você acha que é fácil me livrar dos amigos com quem convivi por muitos anos antes do arrependimento, em uma estreita associação de coração e em um relacionamento profundo, confiei neles e eles conheciam meus segredos. Como posso deixá-los?

Resposta: O seu verdadeiro amigo é o seu companheiro no caminho para o Reino, ele compartilha com você a vida espiritual, ele o encoraja e você o encoraja também.

Todo relacionamento ou associação que está fora do amor de Deus deve ser eliminada. Pois o Senhor diz: *“Quem ama o pai ou a mãe mais do que a Mim não é digno de Mim (Mateus 10:37)*. Se seus velhos amigos te fazem tropeçar, ou te afastam da vida de arrependimento, afaste-se deles, com convencimento e firmeza.

Não há objeção, se você puder atraí-los com você ao arrependimento.

Se não puder, deixe seu relacionamento com eles ser superficial. Se eles são perigosos para você, então você deve preferir seu relacionamento com Deus do que seu relacionamento com eles. Mesmo que você encontre dificuldades, suporte-as por causa do Senhor. Lembre-se de que Abrão, o pai dos pais, quando o Senhor o chamou, ele deixou sua família, parentesco e país e caminhou atrás de Deus (Gn 12:1). Você também, para preservar o seu arrependimento, deixe, por amor de Deus, todos aqueles que o atrapalham.



Mensagem Final

*A COPT agradece
os muitos que gentilmente doaram tempo e dinheiro
para publicar este livro.*

Que o Senhor os recompense

Publicado por

COPT



NO LIVRO

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Um só Deus, Amém.

O arrependimento não é uma fase pela qual passamos e depois terminamos. Mas é a vida. É um trabalho diário que praticamos todos os dias, já que pecamos todos os dias e precisamos de arrependimento. Todos nós, sem exceção. Então, este livro é para todas as pessoas. Para cada pessoa que confessa que é pecadora. Nele, você vai ler sobre o que é o arrependimento? Qual é a sua perfeição? Qual é a sua importância? Os incentivos que impulsionam o homem em direção ao arrependimento. Ele também explica: Como se arrepender? Quais são os sinais do arrependimento? Como proteger seu arrependimento continuamente, sem recaídas.

O que é a vida de pureza e como ela é examinada?

No entanto, o tópico é extenso e precisa de complementação. Portanto, leia também os livros: 'O Despertar Espiritual', 'A Vigilância Espiritual', 'O Retorno a Deus'... 'O Temor a Deus'."

Papa Shenouda III

